PSICOLOGIA

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

UnirG
Universidade de Gurupi

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñeiro Miranda
Presidente

Oximano Pereira Jorge
Diretor Administrativo e Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Prof. Drª. Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva
Reitora

Prof. Me. Paulo Henrique Costa Mattos
Vice-reitor

Prof. Drª. Samara Tatielle Monteiro Gomes -
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Walmirton Bezerra D´Alessandro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Ma.. Káttia Ferreira de Silva
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

COORDENADORES DO CURSO DE PSICOLOGIA

Prof. Dr. Vinicius Lopes Marinho
Coordenador do Curso

Profa. Ma. Dulcimara Carvalho Moraes
Coordenadora de Estágio Supervisionado

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Vinicius Lopes Marinho
Dulcimara Carvalho Moraes
Ellen Fernanda Klinger
Fernanda Bogarim Borin Chiacchio
Tânia Maria Lago

UNIVERSIDADE DE GURUPI

PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

GURUPI, JANEIRO DE 2025

APRESENTAÇÃO

Em conformidade com o que afirma Vasconcellos[1], o “Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da instituição, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa [...] possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição”, e através dessa perspectiva o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia foi elaborado.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento elaborado coletivamente pelos membros do Núcleo Docente Estruturante. Sua elaboração pretende orientar e conduzir as ações iniciais da sistematização do que já foi discutido e aprovado no âmbito acadêmico, mas com a perspectiva de aperfeiçoamento de suas diretrizes ao longo de sua execução. Considerando que este é o princípio para futuras e constantes reflexões sobre: o ensino em saúde; a função social da Universidade; o curso de Psicologia e a relação teoria e prática, além da pesquisa e a extensão.

A necessidade de reformulação deste PPC ocorreu a partir das recomendações provindas do relatório da comissão de verificação “in loco” para fins de reconhecimento da oferta do Curso de Psicologia. Os instrumentos utilizados para reelaboração do projeto pedagógico do curso foram PDI, PPC, DCN, resoluções e deliberações em atas de Conselho de Curso e do NDE, e resoluções do Conselho Federal de Psicologia.

De acordo com a LDB 9.394/96, Art. 53, as Instituições de Ensino Superior possuem autonomia pedagógica para definir seus currículos, organizar seus programas e estabelecer os conteúdos programáticos de suas disciplinas. Assim, este documento baliza as finalidades especificas para o desenvolvimento do Curso de Psicologia, no que se referem aos objetivos, competências e habilidades, ingresso no curso, perfil do egresso, concepções metodológicas e de avaliação da aprendizagem, estrutura curricular, estrutura física e organizacional, que devem conduzir o trabalho docente na construção dos processos de aprendizagens significativas.

---

[1] VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002. (p. 143)

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que — As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]‖, assim, a elaboração e/ou atualização do PPC se constitui responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi- UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes interessados em promover, conforme missão da Universidade expressa em seu PDI. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC, e também com outros documentos que dão suporte a sua construção. Tais documentos são indicados abaixo. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- Constituição da República Federativa do Brasil De1988, Artigos 205 a 214.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.

- Resolução CNE/CES nº 05, de 15 de março de 2011, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Psicologia, e dá outras providências;

•Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

- Diretrizes Curriculares Nacionais de Cada Curso, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>.

•Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro, disponível em: http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao- 36-2019-consup.pdf.

- Núcleo Docente Estruturante, Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6 885&It emid. Acesso em 30 de junho de 2016.

- Educação Ambiental, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...] Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de Junho De 2012, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior ***capacitem para o desenvolvimento didático- pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica****.*

§ *1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior,* ***devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar****.*

Relações Étnico-Raciais, Resolução CNE/CP N°1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1° A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ *1° As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.*

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro- Brasileira e indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf.
- Educação em Direitos Humanos, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo ***componente curricular obrigatório*** *nos cursos destinados a esses profissionais.*

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na ***formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento****.*

Direito Educacional de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Naciona para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativas.

Destaque:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como ***conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas****.*

- Inclusão da Pessoa com Deficiência, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.
- Lei Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como ***disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior****. [...]*

2º A Libras constituir-se-á em ***disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior*** *e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.*

- Estágio de Estudantes, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de

24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa N° 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outrasdisposições. Disponível em: http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17.

- Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

- Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

- *Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.*

- Disciplinas Ofertadas na Modalidade à Distância, Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Destaque:

§ *1° As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta* ***não ultrapasse 20% (vint por cento) da carga horária total do curso****.*

Portaria nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de car horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação

presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior --IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, ***até o limite de 40% da carga horária total do curso.***

- Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resoluções e Ordens de Serviço – UNIRG, Disponível em: http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes.
- Resolução 027/2019, do Conselho Superior - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação;
- Resolução 05/2020, do Conselho Superior – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.
- Resolução 143/2022, DO CEE, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins. Resolução n.4 de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Graduação.
- Lei N.10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso 24

Quadro 2: Conceito de Curso 25

Quadro 3: Conceito Preliminar de Curso 25

Quadro 4: Resultados ENADE 25

Quadro 5: Relação de docentes e tempo de experiência no curso 27

Quadro 6: Informações quantitativas do corpo discente 28

Quadro 7: Informações quantitativas do Corpo Discente 29

Quadro 8: Relação de Convênios do Curso 29

Quadro 9: Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Psicologia 37

Quadro 10: Disciplinas contempladas com extensão curricularizada 46

Quadro 11: Projetos de Extensão do Curso de Psicologia Proext/UnirG 51

Quadro 12: Distribuição das Linhas de Pesquisa 56

Quadro 13: Projeto de Pesquisa selecionados em editais internos da PROPESQ..... 57

Quadro 14: Resumo de Informações do Curso (Bacharelado)..... 78

Quadro 15: Matriz Curricular nº 3 do Curso de Psicologia..... 83

Quadro 16: Matriz Curricular nº 4 do Curso de Psicologia..... 86

Quadro 17 - Componentes da Unidade de Aprendizagem (UA)..... 173

Quadro 18 - Equipe Multidisciplinar NED..... 176

Quadro 19: Disciplinas hibridas com carga horária em EAD..... 179

Quadro 20: Informações do corpo docente 183

Quadro 21: Relação de Membros do NDE..... 186

Quadro 22: Titulação do corpo docente 192

Quadro 23: Regime de trabalho e disciplinas ministradas do corpo docente do curso de Psicologia 2025/1..... 194

Quadro 24: Experiência profissional e no magistério dos docentes do Curso 196

Quadro 25: Produções científicas do corpo docente 195

Quadro 26: Campos de atuação – Núcleos..... 210

Quadro 27: Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação 214

Quadro 28: Relação de Estrutura Pleiteada para o Serviço Escola se Psicologia – SEPSI 214

SUMÁRIO

1.CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA..... 19

1.1 NOME DA DA MANTENEDORA..... **19**

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA..... **19**

2.CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA..... 19

2.1 NOME DA IES..... **19**

2.2 BASE LEGAL DA IES..... **19**

2.3 MISSÃO..... **20**

2.4 VISÃO..... **20**

2.5 VALORES..... **20**

2.6 OBJETIVOS..... **21**

2.7 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA..... **21**

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA..... 21

3.1 NOME DO CURSO..... **21**

3.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO..... **21**

3.3 JUSTIFICATIVA PARA A MANTENÇA DO CURSO..... **21**

3.4 ATOS LEGAIS DO CURSO..... **24**

3.5 CONCEITO DE CURSO – CC..... **25**

3.6 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC..... **25**

3.7 RESULTADOS DO ENADE..... **25**

3.8 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO..... **25**

3.9 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO..... **26**

3.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO..... **26**

3.11 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO..... **26**

3.12 COORDENAÇÃO DE CURSO E ESTÁGIO..... **26**

3.13 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO..... **27**

3.14 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE..... **28**

3.15 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES..... **29**

3.16 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE..... **30**

4. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA..... 31

4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... **31**

4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE PSICOLOGIA..... **32**

4.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO..... **41**
4.4 POLÍTICAS DE PESQUISA..... **52**
4.4.1Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no Cnpq..... 53
4.4.2 Mestrado Profissional em Educação Social..... 62
4.5 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO..... **63**
4.6 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE..... **67**
5.OBJETIVOS DO CURSO..... 68
5.1 OBJETIVO GERAL..... **68**
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... **69**
5.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES..... **70**
5.4 PERFIL DO EGRESSO..... **72**
6. ESTRUTURA CURRICULAR..... **74**
6.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO..... **74**
6.2 DADOS GERAIS DO CURSO..... **78**
6.3 MATRIZ CURRICULAR..... **78**
7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO..... 91
7.1 CONTEÚDOS CURRICULARES..... **100**
7.2 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS..... **142**
7.3 DIREITOS HUMANOS..... **143**
7.4 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS..... **143**
7.5 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... **145**
8. METODOLOGIA..... 145
8.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..... **149**
8.1.1 Estágios básicos..... 150
8.1.2 Estágios Ênfases..... 152
8.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... **155**
8.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... **156**
8.4 APOIO AO DISCENTE..... **156**
8.4.1Formas de acesso..... 157
8.4.2 Núcleo de apoio psicopedagógico (NAP)..... 157
8.4.3Núcleo institucional de atendimento educacional especializado – ATENDEE..... 157
8.4.4 Núcleo Institucional De Atendimento Especializado (NIAEE)..... 158

8.4.5 Núcleo De Formação Permanente (NUFOPE)..... 158
8.4.6 Centro De Línguas UNIRG (CELU)..... 158
8.4.7 Central De Atendimento ao Acadêmica(CAT)..... 158
8.4.8 Representação estudantil..... 159
4.4.9 Monitorias..... 160
8.4.10 Ligas Acadêmicas..... 160
9.CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES..... 161
10. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA..... 167
11.ENSINO HIBRÍDO..... 168
11.1 O QUE SÃO CURSOS HÍBRIDOS?..... **164**
11.2 ATRIBUIÇÕES NO ENSINO HÍBRIDO..... **168**
11.2.1 ATRIBUIÇÕES DA PROGRAD..... 169
11.2.2 ATRIBUIÇÕES NED..... 169
11.2.3 ATRIBUIÇÕES DAS COORDENAÇÕES DE CURSOS..... 169
11.2.4 ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES..... 170
11.2.5 ATRIBUIÇÕES DOS TUTORES-ANJO..... 171
11.2.6 ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS..... 171
11.3 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EAD E MATERIAL DIDÁTICO..... **172**
11.3.1 Unidade de Aprendizagem..... 173
11.4 ATIVIDADES DE TUTORIA E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR..... **175**
11.5 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR..... **176**
11.6 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA..... **176**
11.7MATERIAL DIDÁTICO: PRODUÇÃO, CONTROLE E DISTRIBUIÇÃO..... **177**
11.8 PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO..... **179**
12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... 180
13.CORPO DOCENTE..... 182

13.1ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO..... **184**
13.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO..... **186**
13.2.1 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador do curso..... 190
13.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO..... **190**
13.3.1Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica da coordenadora de estágio..... 191
13.4 REGIME DE TRABALHO DOS COORDENADORES DE CURSO E DE ESTÁGIO..... **192**
13.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE..... **192**
13.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE..... **194**
13.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE..... **195**
13.8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA..... **197**
13.9 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE..... **202**
14.INFRAESTRUTURA..... 204
14.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI..... **205**
14.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS..... **205**
14.3 SALA DOS PROFESSORES..... **206**
14.4 SALAS DE AULA..... **207**
14.5 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA..... **207**
4.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR -UC..... **208**
14.6.1 Sistemas de Apoio à Pesquisa Científica..... 209
14.7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR -UC..... **209**
14.8 LABORATÓRIOS, NÚCLEOS E GRUPOS DE PESQUISA..... **209**
14.9 INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO..... **212**
14.10 MELHORIAS A SEREM IMPLANTADAS – PLANO DE EXPANSÃO..... **214**
15 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA..... 216
15.1 PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA..... **221**
15.2 BIOTÉRIO..... **219**
15.3 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA..... **219**

15.4 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)..... **220**

15.5 PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS..... **221**

Referências .....

Apêndice A- Projeto Complementar Licienciatura emPsicologia.....

Apêndice B- Manual de Estágio Supervisionado.....

Apêndice C- Regulamento do Programa Institucional de Monitoria.....

Apêndice D- Regulamento de Atividades Complementares.....

Apêndice E- Regulamento do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso.....

Apêndice F- Regulamento da Curricularização das Atividades de Extensão do Curso de Psicologia.....

Apêndice G- Instruções para planejamento e organização de disciplinas híbridas/com carga horária ead matrizes novas e antigas.....

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

1.1 NOME DA MANTENEDORA

NOME: Fundação UnirG Sigla: UNIRG Presidente: Thiago Piñero Miranda Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II Município/UF: Gurupi –TO CEP: 77. 402-110 Telefone:(063) 3612-7600 Ramal: 7515 E-mail: presidencia@unirg.edu.br Website: www.unirg.edu.br

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO CNPJ: 01.210.830/0001-06 16**.**

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 NOME DA IES

Nome: Universidade de Gurupi Sigla: UnirG

Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins CEP: 77. 402 -110 Município/UF: Gurupi – TO Telefone: (063) 3612-7600 Ramal: 7619 E-mail: reitoria@unirg.edu.br Webmail: www.unirg.edu.br

2.2 BASE LEGAL DA IES

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO. Ato de Credenciamento de Centro Universitário: Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008. Ato de Credenciamento de Universidade: Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO

nº 5.190 de 03 de setembro de 2018. CNPJ: 01.210.830/0001-06

2.3 MISSÃO

A missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborados também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão da Unirg é: “Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”.

2.4 VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressam o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A visão da Unirg é “Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável**”.**

2.5 VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores: Excelência - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade. Inovação - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação. Ética - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental. Comprometimento com a comunidade acadêmica - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades. Responsabilidade social e ambiental - Uma Instituição preparada para cumprimento

da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal. Transparência - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 OBJETIVOS

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa. Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

2.7 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

 Ensino (graduação e pós-graduação); Pesquisa; Extensão Universitária.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

3.1NOME DO CURSO

Curso de Bacharel e Licenciatura em Psicologia

3.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Pedagogia tem suas atividades acadêmicas e administrativas centradas no Campus I.

- Endereço: Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195
- Bairro: Parque Jardim das Acácias
- Município/UF: Gurupi – TO
- CEP: 77425-500
- Telefone: 3612 7636
- E-mail: psicologia@unirg.edu.br

3.3 JUSTIFICATIVA PARA A MANTENÇÃO DO CURSO

Desde a pandemia de COVID -19 o curso de Psicologia, desenvolveu diversas estratégias para atender à comunidade, visando a promoção, prevenção e

acompanhamento psicológico, frente as demandas emergencias de saúde advindas do contexto. Isso demonstra as inúmeras contribuições do curso no atendimento à comunidade, no desenvolvimento local, regional e estadual e claro, na valorização profissional.

Além do aspecto político, a decisão de implantação do curso foi embasada no pressuposto do Governo do Município de Gurupi e do Estado de assumir o compromisso de buscar soluções ao atendimento das necessidades específicas do Estado, de modo a socializar a difusão dos conhecimentos já sistematizados e a produção de novos conhecimentos, isto é, ao decidir pela implantação do curso de Psicologia, a Universidade de Gurupi - UnirG contribuiu com o desenvolvimento regional, proporcionando possibilidades de encontrar respostas aos desafios típicos do Estado do Tocantins, através de ações que visem à formação de profissionais qualificados nas mais diferentes áreas do conhecimento humano.

Os avanços da tecnologia e da pesquisa fizeram a Psicologia entrar no campo das ciências e se desenvolver abrangendo gradativamente novos campos de ação, onde a presença do homem é fundamental. Verifica-se que sempre que indivíduos interagem, seja com o meio, com outras pessoas ou consigo mesmo, existe a possibilidade da atuação do psicólogo. Assim, a compreensão do homem na sua totalidade, na relação corpo-mente-ambiente são focos de estudo da Psicologia. Esta, como ciência, operacionaliza o processo de observação, experimentação e utiliza a pesquisa como instrumento ímpar de adequação da teoria, às exigências psicológicas no decorrer dos acontecimentos humanos.

Atualmente, as possibilidades de atuação do psicólogo muito se ampliaram, abrindo novos espaços e evoluindo das áreas tradicionais–escolar organizacional e clínica – para áreas como saúde, esporte, jurídica, comunitária, meio-ambiente, entre outras. No Brasil, também tem ocorrido esse processo de discussão sobre os modelos de atuação psicológica, realizada por alguns órgãos da categoria em vários pontos do país, qual seja, a luta antimanicomial, a participação dos psicólogos nas unidades de saúde, nos trabalhos sociais e comunitários e a assessoria a grupos populares e/ou em situação emergencial. Paralelamente, vem crescendo a discussão sobre a formação de profissionais para a atuação preventiva, onde ocorre o crescimento da atuação do psicólogo em equipes interdisciplinares tratando das mais diversas

questões, como preservação do meio ambiente até trabalhos com populações consideradas vulneráveis.

Outra discussão que ganha força é o acesso ao atendimento psicológico por diversos segmentos da sociedade e a crescente demanda por este profissional. A cidade de Gurupi, onde o Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG está inserido, se caracteriza por uma população de baixa renda e com carências específicas da região, como a falta de recursos humanos.

A implantação desse curso veio ao encontro de uma série de aspectos pertinentes à realidade evidenciada no Tocantins e na Região Norte do país, dos quais podemos destacar os seguintes:

- Formar profissionais efetivamente qualificados, aptos a ingressarem no mercado de trabalho, preparados para compreender e intervir na realidade regional, e comprometidos com seu desenvolvimento e de seu povo;
- Preparar pessoal especializado para atuar nas instituições que vêm sendo implantadas na Região, que hoje pode ser recrutado em outros Estados da Federação;
- Reforçar a camada populacional pertencente à classe dos formadores de opinião, como indispensável massa crítica, construtora do desenvolvimento sustentado da Região;
- Ampliar as possibilidades da população tocantinense e nortista de encontrar espaço para sua formação em nível superior;
- Criar ambiente e condições favoráveis ao desenvolvimento de projetos de pesquisa integrados ao ensino, efetivamente voltados a conhecer e propor as mudanças necessárias na realidade local;
- Organizar, através da ação universitária, um sistema de comunicação constante entre a Universidade de Gurupi - UnirG e a comunidade, objetivando formar profissionais conhecedores dos problemas locais e capacitados a atuar na solução dos mesmos;
- Abrir novos campos para o conhecimento científico, que respondam às necessidades da Região.

É do compromisso político com a região que a Universidade de Gurupi - UnirG procura vitalizar os enlaces interinstitucionais, capazes de se constituírem em força efetiva e presença permanente da Região na pauta das preocupações nacionais.

O curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG oferece uma formação básica, pluralista e sólida. Nesse sentido, o curso tem por objetivo formar psicólogos generalistas com uma visão abrangente e crítica da psicologia e da realidade social, em especial, sensíveis as necessidades da Região Norte, éticos em sua atuação profissional e qualificados para o exercício da profissão em seus variados contextos, assim como, à produção científica.

O curso de Psicologia tem como missão formar profissionais com uma visão ampla de psicologia, mas com um perfil de compromisso com a realidade social brasileira, de acordo com as novas demandas, o curso implantado rompeu com a visão tradicional de consultório, sem perder de vista a construção de um repertório de habilidades necessárias para a atuação do profissional. O Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG foi elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela resolução CNE/CES 5 de 15 de Março de 2011.

3.4 ATOS LEGAIS DO CURSO

a) Atos Legais de Renovação e Reconhecimento do Curso:

Quadro 1: Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso:

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
Centro Universitário UNIRG	Autorização	nº 2.332 de 10/02/2005	3 anos
	Renovação	nº 3.479 de 28/08/2008 DOE-TO de 29/08/2008 Autos do procedimento nº 2007/2700/002105	2 anos
	Reconhecimento	nº 4223 de 29/12/2010 DOE-TO de 30/12/2010 publicado no Diário Oficial nº 3289	2 anos
	Renovação	nº 4974 DOE-TO de 29/01/2014	3 anos
	Renovação	Nº 5.300 DOE-TO de 14/09/2015	3 anos

Universidade de Gurupi	Renovação	nº 6.034 de 21/01/2020 DOE-TO de 27/01/2020	3 anos
Universidade de Gurupi	Renovação	nº 6.571 de 30/01/2023 DOE-TO de 13/02/2023	4 anos

3.5 CONCEITO DE CURSO – CC

Quadro 2: Conceito de Curso

CONCEITO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO	
DECRETO	CONCEITO
1° Decreto nº4.233/2010 (2010-2012)	3,0
2° Decreto nº 4.974/2014 (2012-2015)	3,32
3° Decreto nº 5.300/2015 (2015-2018)	3,05
4° Decreto nº 6.034/2020 (2018-2021)	3,0
5º Decreto nº 6.524/2022 (2021-2024)	4,0

3.6 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC

Quadro 3: Conceito Preliminar de Curso

Conceito Preliminar do Curso					
ANO	2009	2012	2015	2018	2021
CONCEITO	3	2	3	3	4

3.7 RESULTADOS DO ENADE

Quadro 4: Resultados ENADE

Conceito ENADE					
ANO	2009	2012	2015	2018	2022
CONCEITO	3	2	2	2	1

3.8 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO

O Curso de Psicologia foi supervisionado pelo Conselho Estadual de Educação CEE no ano de 2021, obteve Renovação de Reconhecimento por meio do Parecer CEE/TO - CES/CP Nº 167/2022 429ª, plenária em 30/06/2022 obtendo o conceito final 4,0 na avaliação.

3.9 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funciona no período noturno, porém as atividades de estágio são realizadas nos períodos matutino e vespertino.

3.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Graduação em Psicologia, da Universidade de Gurupi, será integralizado em 3.970 (três mil novecentos e setenta o horas), equivalentes a 4.756 horas/relógio (quatro mil setecentos e cinquenta e seis horas), correspondentes a 250 (duzentos e cinquenta) créditos.

Já a licenciatura conta com 810 (oitocentas e dez) horas complementares, correspondentes a 54 (cinquenta e quatro) créditos.

3.11 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Graduação em Psicologia, modalidade Bacharelado funciona no período noturno em regime semestral, tem a duração mínima de 10 (dez) períodos letivos, equivalente a 05 (cinco) anos, e duração máxima de 15 (quinze) períodos letivos, equivalente a 7,5 (sete anos e meio).

3.12 COORDENAÇÃO DE CURSO E ESTÁGIO

A Coordenação do Curso de Psicologia é dirigida pelo professor Dr. Vinicius Lopes Marinho (Coordenador de Curso) que está na coordenação desde dezembro de 2022, conforme Portaria nº 091 de 13 de dezembro de 2022 e Portaria nº 058 de 18 de novembro de 2024.

Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário UNIRG (2009). Possui Doutorado em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (2022) e Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (2016). Já foi coordenador do curso entre os anos de 2013 a 2015.

A coordenação de Estágio é dirigida pela professora Ma.Dulcimara Carvalho Moraes, que está na Coordenação desde dezembro de 2022, conforme Portaria nº 092 de 13 de dezembro de 2022 e Portaria nº 059 de 18 de novembro de 2024.

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC (2004). Especialista em Terapia de Casal e Família pelo CAEP (Centro de Estudos em Psicodrama - 2007), Especialista em Avaliação Psicológica Clínica e Institucional pelo INCURSOS (2015), Mestre em Gestão de Políticas Públicas - GESPOL, pela UFT (Universidade Federal do Tocantins - 2019).

O professor Vinicius Lopes Marinho atua no curso de Psicologia desde 2010 e a professora Dulcimara Carvalho Moraes desde 2007.

3.13 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO

O corpo docente indicado no curso de Psicologia é composto de profissionais concursados e contratados, sendo parte egressos do próprio curso de Psicologia da UnirG. Atualmente o corpo docente do curso de Psicologia é composto por 28 (vinte e oito) docentes no bacharelado e 10 (dez) na licenciatura, os quais, incluindo o coordenador, alcançam uma média de 16,94 (dezesseis, noventa e quatro) anos de exercício no magistério. Destes, a média de 14,39 (quatorze, trinta e nove) anos de docência para os docentes do bacharelado e 24,1 (vinte e quatro, um) para os da licenciatura.

Especificamente quanto a atuação no curso de Psicologia – Bacharelado tem-se o tempo médio de 13,1 (treze, um) anos de docência.

Quadro 5: Relação de docentes e tempo de experiência no curso

DOCENTE	DOCÊNCIA NO CURSO DE PSICOLOGIA
Aline Rezende Faria Pimentel	12 anos
Carolina Palma Pimenta Furlan	15 anos
Dulcimara Carvalho Moraes	17 anos
Ellen Fernanda Klinger	11 anos
Eliana Núbia Moreira	20 anos
Fernanda Bogarim Borin Chiacchio	20 anos
Jeann Bruno Ferreira da Silva	9 anos
Larissa Queiroz Azevedo de Aquino	13 ano
Laslei Aparecida Teles Petrilli	20 anos

Marllos Peres de Melo	15 anos
Maressa Souto Lopes de Assis	2 anos
Maria Antônia Darozo Bandeira	12 anos
Paula Marinho Scotta	20 anos
Paulo Henrique Costa Mattos	20 anos
Priscylla da Costa Medeiros	2 anos
Rafael Silva Oliveira	5 anos
Sofia Mara de Souza	6 anos
Tallita Laren Guarina da Silva	10 anos
Tânia Maria Lago	20 anos
Vinicius Lopes Marinho	14 anos

3.14 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Quadro 6: Informações quantitativas do corpo discente

CORPO DISCENTE		2019/1	2019/2	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2	2022/1	2023/1	2023/2	2024/1	2024/2	2025/1
Discentes ingressantes		38	32	47	20	38	26	35	37	22	37	28	31
Discentes matriculados;		194	205	230	209	216	225	198	222	214	231	237	228
Discentes concluintes;		8	6	23	14	-	10	18	19	23	18	26	23
Discentes estrangeiros;		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Discentes matriculados em estágio supervisionado;	Estágio Básico 1 - Observação do Cotidiano	13	29	21	-	41	22	14	16	25	23	26	27
	Estágio Básico 2 - Atuação do Psicólogo	16	14	25	35	9	19	25	20	16	25	24	29
	Estágio Básico 3 - Inter-Relação	17	16	14	18	30	24	18	12	19	16	15	15
	Estágio Básico 4 - Serviço de Psicologia	14	15	16	6	27	23	24	26	11	17	18	19
	ESTÁGIO ÊNFASE A – 8º Período	20	15	13	16	7	28	22	19	25	12	12	17
	ESTÁGIO ÊNFASE A – 9º Período	10	20	16	10	18	7	27	25	18	25	23	19
	ESTÁGIO ÊNFASE B – 9º Período	9	23	13	9	20	8	24	26	17	25	20	18
	ESTÁGIO ÊNFASE B – 10º	7	8	22	14	10	21	8	21	25	18	20	18

	Período												
	TOTAL	106	140	140	108	162	152	162	165	156	161	158	162
Discentes matriculados em trabalho de conclusão		10	9	23	13	7	24	11	19	28	18	22	15

Quadro 7: Informações quantitativas do Corpo Discente

Corpo Discente	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Discentes participantes de projetos de pesquisa	10	7	5	5	9	15	11
Discentes participantes de projetos de extensão	22	14	15	10	11	10	
Discente que aderiu ao financiamento: CrediUnirG	41	67	9	2	7	6	
Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)	32	21	2	2	-	-	
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC)	9	3	1	5	3	6	6
Bolsas de Monitoria	11	-	-	-	-	-	-

3.15 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Quadro 8: Relação de Convênios do Curso

Convênios vigentes	
Nome:	Prefeitura Municipal de Gurupi
Vigência:	Até 2025
Objetivos:	Firmar contratos de estágio em instituições municipais, como Centros de Atenção Psicossocial, escolas, creches, Unidades Básicas de Saúde e Unidade de Pronto Atendimento (UPA).
Cursos envolvidos:	Psicologia
Nome:	SESAU
Vigência:	Até 2025
Objetivos:	Firmar contratos de estágio em instituições de responsabilidade da Secretaria da Saúde do Tocantins.
Cursos envolvidos:	Psicologia
Nome:	SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Vigência:	Até 2025
Objetivos:	Firmar contratos de estágio para a atuação de acadêmicos nas dependências do SENAI Gurupi.
Cursos envolvidos:	Psicologia
Nome:	Décio Auto Posto Gurupi
Vigência:	Até 2026
Objetivos:	Firmar contratos de estágio para a atuação de acadêmicos nas

	dependências do posto Décio de Gurupi.
Cursos envolvidos:	Psicologia
Nome:	APAE Gurupi
Vigência:	Até 2025
Objetivos:	Firmar contratos de estágio para a atuação de acadêmicos nas dependências da APAE.
Cursos envolvidos:	Psicologia
Nome:	Creche Espírita Pré-Escola Maria Madalena
Vigência:	Até 2025
Objetivos:	Firmar contratos de estágio para a atuação de acadêmicos nas dependências do posto Décio de Gurupi.
Cursos envolvidos:	Psicologia
Nome:	Mineração Maracá Industria e Comércio S/A
Vigência:	Até 2025
Objetivos:	Firmar contratos de estágio extracurricular para a atuação de acadêmicos.
Cursos envolvidos:	Psicologia
Nome:	SECIJU – Secretaria da Cidadania e Justiça do estado do Tocantins
Vigência:	Até 2025
Objetivos:	Firmar contratos de estágio para a atuação de acadêmicos nas dependências do posto Décio de Gurupi.
Cursos envolvidos:	Psicologia
Nome:	Instituto Federal do Tocantins – Campus Gurupi - TO
Vigência:	Até 2025
Objetivos:	Firmar contratos de estágio para a atuação de acadêmicos nas dependências do IFTO de Gurupi.
Cursos envolvidos:	Psicologia

3.16 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

O curso de Psicologia possui convênio com a Prefeitura Municipal de Gurupi e Secretaria de Estado da Saúde com o propósito de realização de estágio obrigatório na rede do SUS- Sistema Único de Saúde, em Unidades Básicas de Saúde, Centros de Apoio Psicossocial, Unidades de Pronto Atendimento, SAMU e Hospitais.

4. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Segundo o Artigo 22 da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

“Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.”

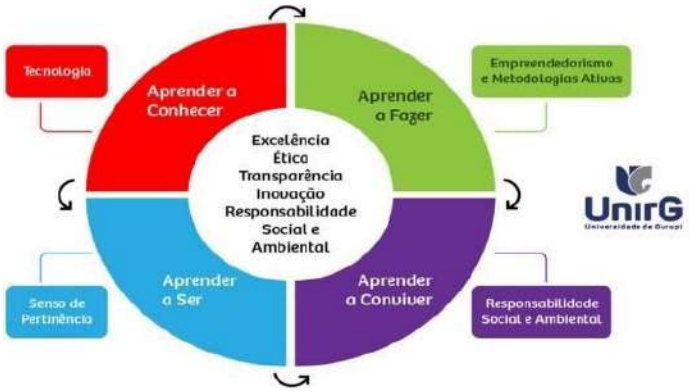
Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PDI) da Universidade de Gurupi - UnirG, no que se refere à prática acadêmica, em que estabelece:

[...] valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental. A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento (PDI, p.41).

A organização didática e pedagógica proposta para o Curso de Bacharelado em Psicologia, fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação Educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Projeto Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita “no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo”. Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização têm a finalidade de desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do Curso de Bacharelado em Psicologia uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber: aprender a conhecer (usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório com múltiplos saberes); aprender a fazer (criar algo); aprender a conviver (respeitar as normas que regulamentam); aprender a ser (autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social; onde o espírito científico é um precioso guia).



Fonte: PDI, UnirG 2020.

Figura 2: Relação dos Valores da UnirG e os 4 pilares da Educação

Esses elementos se configuram como base da construção e autonomia da aprendizagem; da prática da ética e da democracia do ensino, que se deve sustentar nos valores da cidadania e dignidade da pessoa humana; da igualdade; da pluralidade e da inclusão.

4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Em consonância com as diretrizes apresentadas anteriormente e os eixos temáticos que norteiam a UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais empreendedores e autônomos em resposta aos seguintes princípios:

- A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;

- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A partir dos princípios mencionados, a UnirG estabelece os seguintes objetivos para o Ensino de Graduação:

- Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região nas quais a Instituição está inserida;
- Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;
- Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;

- Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;
- Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;
- Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas;
- Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente;
- Promover a utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituirá um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

Nesse contexto faz-se necessário ressaltar que a matriz vigente no curso de Psicologia ainda não encontra-se adequada ao PDI da IES e ainda não atende as especificidades do Núcelo Comum, sendo que o Núcleo Comum inserido na matriz 03 ainda é o aprovado pela Resolução 034/2017 do CONSUP e os outros núcleos ainda não estão completamente de acordo com o estabelecido no novo PDI da UnirG, mas o NDE do Curso de Psicologia já está reestruturando uma nova matriz atendendo as DCNs, PDI e as novas demandas para o curso.

Nesse sentido a matriz vigente segue ainda o **Núcleo Comum** regulamentado em 2017, na Universidade de Gurupi. O Núcleo Comum de disciplinas está assegurado pela Resolução 034/2017 – Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, de 17 de agosto de 2017 e amparado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos Superiores. As disciplinas que compõem o núcleo comum são: Língua Portuguesa, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e

carga horária total de 60h (sessenta horas); Metodologia Científica, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Inglês (Básico 1 – Núcleo de Língua Inglesa), para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); LIBRAS, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas).

No Plano de Desenvolvimento Institucional ainda constam os núcleos abaixo que serão ajustados na nova matriz:

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo

estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

O **Núcleo Integrador e de Atividades Complementares** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e

atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;

- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de Extensão Curricularizada, estão as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, conforme exigência legal.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos na UnirG.

Desta forma, os currículos dos cursos de licenciatura são desenhados de modo a possibilitar a formação de professores com as competências e habilidades técnicas, relativas à sua área de formação, bem como as competências e habilidades pedagógicas inerentes à profissão docente, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso. Uma formação que tenha como característica a construção de um perfil profissional:

- Ético e crítico;
- Responsável por todas as etapas do processo educativo (planejamento, organização, avaliação, gestão dos espaços e tempos de aprendizagem etc.);

- Com permanente atuação no processo de transformação e desenvolvimento de uma sociedade includente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
- Comprometido com a sua formação continuada, na perspectiva do acompanhamento das inovações na área da epistemologia;
- Comprometido com as inovações, com a pesquisa, com produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da Educação;
- Colaborativo e propositivo com a formação profissional e a constituição de ações educativas coletivas, compreendidas como um processo ético, estético, político e contínuo.

Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da Cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

As políticas institucionais no âmbito do Curso de Psicologia seguem as metas previstas no PDI.

Quadro 9: Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Psicologia

POLÍTICAS DE ENSINO – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
▪ Atualização e aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, para atender as demandas atuais.	▪ O NDE do curso refez o PPC do curso de Psicologia (Licenciatura) para atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. ▪ O NDE do curso refez o PPC do curso de Psicologia (Bacharelado) para atender e alinhar estratégias inovadoras apresentadas pelo PDI.

▪ Promoção e utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.	▪ O NDE do curso promoveu oficinas de metodologias ativas para os professores com dificuldades de trabalhar com as ferramentas digitais. ▪ O curso oferece suporte técnico através do NTI de forma permanente para os docentes e discentes facilitando a adesão às metodologias ativas. ▪ Semestralmente são ofertados cursos/oficinas nas semanas pedagógicas que estimulem a adesão e criatividade dos docentes nas variadas plataformas e ferramentas de metodologias ativas.
▪ Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;	▪ Manteve a organização necessária das tarefas da Coordenação do curso de Psicologia em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de processos, etc. ▪ Implantação de várias ferramentas digitais que favoreçam a comunicação coordenação – acadêmico - docente – instituição, seja através das redes sociais virtuais, bem como na própria plataforma SEI.
▪ Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;	▪ O curso promoveu reforma interna no SEPSI, visando melhorias estruturais no campo de estágio; ▪ Adquiriu uma sala exclusiva para os professores realizarem reuniões e atendimento ao acadêmico com TCC e supervisões, bem como tirar dúvidas.
▪ Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;	▪ Professores e acadêmicos utilizam-se do acervo da biblioteca virtual. ▪ O NDE atualizou as bibliografias das ementas das disciplinas e encaminhou à Reitoria lista de livros para serem adquiridos. ▪ Utilização de artigos atuais como bibliografia complementar

▪ Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas.	▪ Participação frequente em diversos eventos científicos com apresentação de pesquisas. ▪ Realização anual da Semana de Psicologia com apresentação de mostra científica. ▪ Organização de eventos que favoreçam a divulgação de pesquisas, tais como Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi – SICTEG; ▪ Participação relevante da Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi – SICTEG com apresentação e premiações de pesquisas do curso; ▪ Incentivo aos projetos de Extensão curricularizada.
▪ Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente.	▪ Produção de relatórios de estágio e estudos de caso que favoreçam a publicação. ▪ Inentivo à publicação de pesquisas através do TCC. ▪ Participação efetiva do curso em editais de pesquisa.
▪ Promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida.	▪ Desenvolvimento dos Projetos de extensão ▪ Realização de ações sociais junto ao Centro Acadêmico, Ligas Acadêmicas, Atlética. ▪ Realização e participação do projeto Cidadão Universitário; ▪ Ações práticas dos estágios em campos variados, bem como atividades de extensão curricularizada.

META 1

a) Fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante quanto à normatização, local de reuniões e atuação do NDE no curso de Psicologia;

b) Manutenção da missão institucional;

c) Cumprimento das DCN´s do curso;

d) Realização de discussões coletivas sobre as inovações curriculares da área da saúde e do curso de Psicologia.

e) Melhorias pedagógicas fundamentadas nos conceitos CPC, IGC, ENADE, autoavaliação da CPA e relatório de avaliação do CEE;

f) Criação do núcleo de disciplinas da base comum entre os cursos da saúde;

g) Criação do núcleo de disciplinas da base comum na área da saúde.

META 2

a) Compatibilização, atualização e adequação de ementas e bibliografia do curso;

b) Eliminação de discrepâncias entre bibliografias básicas, ementas e livros na biblioteca;

c) Viabilização de atividades do curso para a integralização curricular;

d) Implementação de disciplinas, aprovadas pelos órgãos institucionais competentes em formato EAD para até 20% do curso;

e) Atualização de estrutura curricular no PPC.

META 3

a) Diagnóstico das dificuldades dos acadêmicos na área da saúde;

b) Manutenção da comissão de professores a fim de atuar nas demandas relacionadas ao ENADE;

c) Implantação da autoavaliação dos acadêmicos do curso em relação ao ENADE;

d) Implantação do nivelamento institucional nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, física e química.

META 4

a) Aquisição de acervo bibliográfico;

b) Melhoria das salas de aulas e laboratórios com incremento da quantidade e qualidade de recursos didáticos;

c) Interação das aulas práticas com situações de realidade da vida profissional;

d) Planejamento do ensino semestral na área da saúde.

META 5

a) Melhorias gerais no âmbito de estagio curricular do curso;

b) Implementação das normas de atividades complementares do curso;

c) Mostra científica semestral de estágio curricular;

d) Implantação de maior número de laboratórios integrados e práticas de ensino;

e) Estabelecimento de novas parcerias e convênios com outras instituições.

META 6

a) Reestruturação das normas de TCC;

b) Divulgação do TCC.

META 7

a) Implantação do programa de monitorias;

b) Criação do sistema de avaliação e acompanhamento das monitorias.

META 8

a) Aquisição de programas e equipamentos (Laboratório de Tecnologias Assistivas da UnirG - LabTau) para garantir acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Inclusive Braile.

4.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Quanto às **políticas de extensão** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

a) Reavaliação dos projetos de extensão;

b) Acompanhamento semestral dos projetos;

c) Ampliação do número de vagas e projetos.

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

Os Objetivos Específicos no “Eixo Extensão” são:

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas tecnologia, cultura, direitos humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação, buscando a integração, interação e construção de
- Conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país.
  - Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos, potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional.
  - Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária.
  - Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais.
  - Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas.
  - Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades).
  - Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da

disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para a implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para

serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento cientifico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

A **Extensão Curricularizada** consiste em incluir atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação, integradas com o ensino e a pesquisa, visando uma transformação social por meio de ações dos acadêmicos orientadas por professores. Estas ações são desenvolvidas junto à comunidade externa. Tem por finalidade atender a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece “[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; e segue, também, as diretrizes para extensão na educação superior brasileira, Resolução nº 7, publicada em 18 de dezembro de 2018. A mesma se aplica a todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos) da Universidade de Gurupi - UnirG.

A Curricularização deve seguir os princípios, conceitos, abrangências e orientações do Regulamento de Extensão da Universidade de Gurupi. O objetivo da Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formadores dos acadêmicos, sob os seguintes princípios:

I. integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;
II. relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão;
III. Iatendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;

IV. indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;

V. preparação dos acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

Cada curso deverá prever em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a forma de como será o cumprimento mínimo dos 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, respeitando o que vem determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

As atividades de curricularização da extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e são executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

As formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

I. Atividades Curriculares em Extensão.

II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão

As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Com base no Plano Nacional de Educação 2014-2024, observando assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, este Curso disponibiliza este programa de atuação prática em algumas disciplinas em forma de extensão curricularizada.

A vivência prática do acadêmico na área de Psicologia inicia-se no 1º período e se estende até o 10º período através das práticas clínicas ou extensão curricularizada que proporcionam que o processo ensino aprendizagem aconteça na comunidade, e assim, os conhecimentos fisioterapêuticos são abordados em diferentes áreas de atuação e níveis de atenção de intervenção do profissional.

No curso de Psicologia é desenvolvida **Extensão Curricularizada** nas disciplinas abaixo elencadas, onde são desenvolvidas ações voltadas à extensão curricularizada, aprovados em conselho de curso.

Quadro 10: Disciplinas contempladas com extensão curricularizada

Disciplinas	Período	Carga horária	Descrição
Filosofia em Saúde	1º	15h/a	Projeto Filosofia e Cinema
Atividade Integradora I: Integração Universidade, Serviço e Comunidade	1º	15h/a	Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina.
Teorias da Personalidade	2º	15h/a	Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos. Projeto A Hora Cidadã: ações informativas de extensão interdisciplinar voltadas a temáticas de interesse social com divulgação por meio de programa de rádio. Entrevistas, rodas de conversa e muita informação a comunidade é o objetivo do projeto.
Psicologia da Aprendizagem	2º	15h/a	Programa Psicologia em Movimento: os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade levando informações sobre saúde mental. Enfoque nas funções psíquicas e saúde.
Atividade Integradora II: Integração Universidade, Serviço e Comunidade	2º	15h/a	Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a

			comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina.
Análise Experimental do comportamento	3º	15 h/a	Projeto Saúde Mental e Trabalho: Ações de prevenção e promoção a saúde com estratégias para amenizar os impactos do adoecimento mental do trabalhador. Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.
Psicologia Social e Comunitária	3º	15 h/a	Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos. Projeto A Hora Cidadã: ações informativas de extensão interdisciplinar voltadas a temáticas de interesse social com divulgação por meio de programa de rádio. Entrevistas, rodas de conversa e muita informação a comunidade é o objetivo do projeto.
Atividade Integradora III: Integração Universidade, Serviço e Comunidade	3º	15h/a	Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina.
Psicologia do Desenvolvimento I	4º	15 h/a	Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos. Programa Psicologia em Movimento: atividades envolvendo

			ações práticas em instituições de ensino, saúde e assistência social parceiras sobre desenvolvimento humano. Acadêmicos propõem e desenvolvem ações informativas, preventivas e de intervenção em situações envolvendo temática pertinente à disciplina. Tem como público servidores das instituições, usuários dos serviços e famílias.
Psicopatologia I	4º	15h/a	Programa Psicologia em Movimento: os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade levando informações sobre saúde mental. Enfoque nas funções psíquicas e saúde. Projeto Saúde Mental e Trabalho: Ações de prevenção e promoção a saúde com estratégias para amenizar os impactos do adoecimento mental do trabalhador.
Psicologia Escolar	5º	15h/a	Programa Psicologia em Movimento: os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade levando informações sobre saúde mental. Enfoque nas funções psíquicas e saúde. Projeto CriArtVida: a arte e o brincar em educação e saúde.
Psicopatologia II	5º	15h/a	Programa Psicologia em Movimento: os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade levando informações sobre saúde mental. Enfoque no conhecimento dos agravos à saúde mental, prevenção e informação sobre onde buscar ajuda profissional. Projeto CriArtVida: a arte e o brincar em educação e saúde.
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	6º	15h/a	Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos. Programa Psicologia em

			Movimento: os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade levando informações sobre saúde mental. Enfoque nas funções psíquicas e saúde.
Psicologia da Família	6º	15h/a	Programa Psicologia em Movimento: os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade levando informações sobre saúde mental. Enfoque nas funções psíquicas e saúde. Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.
Psicologia das Pessoas com Deficiência	6º	15h/a	Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos. Projeto CriArtVida: a arte e o brincar em educação e saúde.
Psicologia da Saúde	6º	15h/a	Programa Psicologia em Movimento: os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade, podendo ser eleito um bairro específico a cada semestre, e são efetuads ações em prol de levar informações sobre saúde mental, qualidade de vida. Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.
Orientação Vocacional e Profissional	7º	30 h/a	Projeto Desenvolver: atividades envolvendo ações práticas em instituições de ensino, saúde e assistência social parceiras sobre desenvolvimento humano. Acadêmicos propõem e desenvolvem ações informativas, preventivas e de intervenção em situações envolvendo temática

			pertinente à disciplina. Tem como público servidores das instituições, usuários dos serviços e famílias. Projeto Saúde Mental e Trabalho: Ações de prevenção e promoção a saúde com estratégias para amenizar os impactos do adoecimento mental do trabalhador.
Psicodiagnóstico	7º	30h/a	Projeto Desenvolver: atividades envolvendo ações práticas em instituições de ensino, saúde e assistência social parceiras sobre desenvolvimento humano. Acadêmicos propõem e desenvolvem ações informativas, preventivas e de intervenção em situações envolvendo temática pertinente à disciplina. Tem como público servidores das instituições, usuários dos serviços e famílias.
Psicologia Organizacional e do Trabalho	7º	30 h/a	Projeto Saúde Mental e Trabalho: Ações de prevenção e promoção a saúde com estratégias para amenizar os impactos do adoecimento mental do trabalhador.
Psicoterapia Infantil	8º	15 h/a	Projeto CriArtVida: a arte e o brincar em educação e saúde.
Intervenção Psicossociológica	8º	15 h/a	Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.
Prognósticos Difíceis	8º	15 h/a	Programa Psicologia em Movimento: os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade, podendo ser eleito um bairro específico a cada semestre, e são efetuads ações em prol de levar informações sobre saúde mental, qualidade de vida.
Psicologia Ambiental	9º	15 h/a	Projeto Meio Ambiente e Cidadania.
Intervenção Psicológica com Populações Específicas	9º	15 h/a	Programa Psicologia em Movimento: os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade, podendo ser eleito um bairro específico a cada semestre, e são efetuads ações em prol de levar

			informações sobre saúde mental, qualidade de vida.
Psicologia Hospitalar	10º	15 h/a	Projeto Saúde Mental e Trabalho: Ações de prevenção e promoção a saúde com estratégias para amenizar os impactos do adoecimento mental do trabalhador.
TOTAL			
24 disciplinas	**10 períodos do curso**	**405 h/a**	

Fonte: NDE

Existe o Plano Estratégico de Alinhamento de Ensino, Pesquisa e Extensão que determina passos a serem seguidos para a formalização da extensão curricularizada. Destaca-se que o Curso de Psicologia ainda não formalizou todos os passos para a organização da Extensão Curricularizada, mas o NDE já está reestruturando e adequando a legislação vigente e as orientações do Plano Estratégico de Alinhamento da PROGRAD.

Além da curricularização da extensão envolvendo horas em disciplina, o Curso de Psicologia da UnirG oferta anualmente as atividades práticas no Projetos de Extensão em diferentes áreas de atuação, conforme quadro especificado abaixo:

Quadro 11: Projetos de Extensão do Curso de Psicologia Proext/UnirG

ANO DE VIGÊNCIA	TÍTULO DO PROJETO	PROFESSORES DO CURSO ENVOLVIDOS
2024/2026	PROGRAMA HORA CIDADÃ	Aline Rezende Faria Pimentel
2024/2026	PROJETO DE EXTENSÃO FILOSOFIA, LITERATURA E CINEMA: ÉTICA	Rafael Silva Oliveira
2024/2025	PROJETO DE EXTENSÃO INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA FIBROMIALGIA	Larissa Azevedo de Aquino
2024/2026	PROGRAMA- PSICOLOGIA EM MOVIMENTO	Ellen Fernanda Klinger
2025/2026	PSICOLOGIA NA COMUNIDADE: DIÁLOGO, TRANSFORMAÇÃO E BEM ESTAR SOCIAL	Dulcimara Carvalho Moraes
2025/2026	BRINCANDO COM EMOÇÕES: PSICODRAMA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL	Dulcimara Carvalho Moraes

Fonte: PROECAE.

4.4 POLÍTICAS DE PESQUISA

Quanto às **políticas de pesquisa** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

META 1

a) Divulgação da necessidade de elaboração de projetos de captação de recursos.

b) Realização de oficina anual de projetos para captação de recursos.

META 2

a) Criação de núcleos de pesquisa multidisciplinares;

b) Definição de linhas de pesquisa;

c) Implantação de programas de pesquisa;

d) Criação de bolsas para iniciação cientifica e projetos de extensão;

e) Estimulação de publicações na Revista Cereus, Revista Amazônia: Science & Health;

f) Realização de cursos e incentivo à publicação de artigos internacionais.

META 3

a) Realização de congresso cientifico regional a cada 2 anos;

b) Incentivar a publicação de trabalhos científicos;

c) Promoção de jornadas acadêmicas interdisciplinares.

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso até 2023. Dentre estas está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de

qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 e dentre estas, estão as políticas de pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, “ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”. Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

- A política de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG busca alcançar os princípios:
- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico

4.4.1Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no Cnpq

Os Grupos de Pesquisa da Universidade UnirG estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq. Professores doutores lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPESQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente, estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade
Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas
Linha 2 – Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial
Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness
Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
Linha 5 - Gestão Organizacional

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde
Linha 1 - Epidemologia em Saúde
Linha- 2 Aspectos multidisciplinares da Dor
Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental
Linha 5 - Produtos Naturais
Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

Grupo 03 - Diagnóstico e Tecnologia em Saúde (DTS)
Linha 1 - Diagnóstico de doenças transmitidas por vírus, fungos bactérias
Linha 2 - Ensino, Inovação e Tecnologia em Saúde
Linha 3 - Marcadores moleculares em potencial no prognóstico de doenças
Linha 4 - Parasitologia Clínica
Linha 5 - Produtos Naturais
Linha 6 - Toxicologia e relação do homem com meio ambiente

Grupo 4 – Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital
Linha 1 - Inteligência Artificial
Linha 2 - Criptomoedas, Lex Criptographia e smart contracts.
Linha 3 - O acesso à justiça pelos consumidores na era digital.
Linha 4 - Tutela dos interesses e direitos difusos, coletivos e individuais homogêneos consumeristas

Grupo 05 - Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
Linha 1 - Desenvolvimento, cidadania(s), risco(s) e diversidade(s)
Linha 2 - Educação, sofrimento laboral e políticas públicas
Linha 3 - Infância, juventude e velhice: políticas e práticas

Grupo 06 - Estudos interdisciplinares de diagnóstico e intervenção no processo de saúde/doença
Linha 1 - Aspectos clínicos e epidemiológicos da odontopediatria
Linha 2 - Formação acadêmica e continuada do profissional da saúde
Linha 3 - Morfofisiologia do envelhecimento

Grupo 07 - Observatório de Povos Tradicionais do Tocantins
Linha 1 - Saberes Tradicionais: Comunicação, Biodiversidade e Economia
Linha 2 - Saberes Tradicionais: Espaços Etnoformativos e Decolonialidade
Linha 3 - Saberes Tradicionais: Promoção e Práticas em Saúde

Grupo 08 - Parâmetros Biológicos e Fisiológicos de Saúde/Doença
Linha 1 - Análise fisiológica e bioquímica de novas ferramentas biológicas para saúde
Linha 2 - Aspectos fisiológicos do sistema cardiovascular e sistemas associados
Linha 3 - Aspectos Psicofisiologicos e Psicobiologicos para Promoção da Saúde e Controle de doenças associadas

Grupo 09 - Políticas Públicas de Intervenção no Processo Saúde/Doença
Linha 1 - Epidemiologia em Saúde e Políticas Públicas
Linha 2 - Gestão e Tecnologias para Atenção à Saúde
Linha 3 - Investigação de Produtos Naturais Potenciais para a Intervenção em Saúde/Doença

Grupo 10 - Prevenção e Promoção da Saúde
Linha 1 - Epidemiologia em saúde
Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da dor
Linha 3 - Assistência ao usuário em pontos de atenção à saúde. •Linha 4 - Qualidade de vida e saúde mental
Linha 5 - Produtos naturais
Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde
Linha 1 - Epidemiologia em saúde

Grupo 11 - Processos Educativos
Linha 1 - Diversidade, Inclusão e Inovações Pedagógicas
Linha 2 - Educação, Cultura e Corpo
Linha 3 - Formação e Práticas Educativas

Grupo 12 - Relações de Gênero, Diversidade, Sexualidade e Inclusão social
Linha 1 - Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Direitos Humanos
Linha 2 - Cultura, Inclusão Social , Educação e Saúde nas relações de Gênero, Diversidade, Sexualidade e Inclusão social
Linha 3 - Politica, Comunicação, Alteridades e Desigualdades

Quadro 12: Distribuição das Linhas de Pesquisa

DOCENTE	GRUPO E LINHA
ALINE REZENDE FARIA PIMENTEL	**Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4-Qualidade de Vida e saúde mental
DAVI ARANTES BARROS	**Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4-Qualidade de Vida e saúde mental
DEICE JOCELIANE POMBLUM	**Grupo 3** – Processos Educativos Linha 3-Formação de Professores e Práticas Educativas
DULCIMARA CARVALHO MORAES	**Grupo 1** – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas **Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental Linha 5- Produtos Naturais
ELLEN FERNANDA KLINGER	**Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental **Grupo 11** – Processos Educativos Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas
ELIANA NÚBIA MOREIRA	**Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental Linha 6- Políticas públicas e gestão em saúde **Grupo 11** – Processos Educativos Linha 3-Formação de Professores e Práticas Educativas
FERNANDA BOGARIM BORIN CHIACCHIO	**Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 2- Aspectos multidisciplinar da Dor Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
JAMES DEAN CARLOS DE SOUSA	**Grupo 1 –** Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
JEANN BRUNO FERREIRA DA SILVA	**Grupo 1** – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas **Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 1- Epidemiologia em Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
LARISSA QUEIROZ AZEVEDO DE AQUINO	**Grupo 1** – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 5 - Gestão Organizacional **Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde

	Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
LUCAS PONTE BONFIM	**Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 1- Epidemiologia em Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
MARLLOS PERES DE MELO	**Grupo 1** – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 2 – Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 1 - Epidemologia em Saúde Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde
LASLEI APARECIDA TELES PETRILLI	**Grupo 1** – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo **Grupo 2-** Prevenção e Promoção da Saúde Linha 6- Políticas públicas e gestão em saúde
MARESSA LOPES SOUTO DE ASSIS	**Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4-Qualidade de Vida e saúde mental
MARIA ANTÔNIA DAROZO BANDEIRA	**Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
PAULA MARINHO SCOTTA	**Grupo 1** – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 5- Gestão Organizacional **Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS	**Grupo 3 –** Processos Educativos Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas **Grupo 4 –** Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital
PRISCYLLA DA COSTA MEDEIROS	**Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar Linha 6- Políticas públicas e gestão em saúde
RAFAEL SILVA OLIVEIRA	**Grupo 3** – Processos Educativos Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações
SOFIA MARA DE SOUZA	**Grupo 1 –** Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
TÂNIA MARIA LAGO	**Grupo 1** – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas **Grupo 2-** Prevenção e Promoção da Saúde Linha 6- Políticas públicas e gestão em saúde
TALLITA LAREN GUARINA DA SILVA	**Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental Linha 6- Políticas públicas e gestão em saúde
VALTERLAN TEIXEIRA RAUJO	**Grupo 07 - Observatório de Povos Tradicionais do Tocantins** Linha 2 - Saberes Tradicionais: Espaços Etnoformativos e Decolonialidade
VINICIUS LOPES MARINHO	**Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental **Grupo 05** - Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social Linha 2 - Educação, sofrimento laboral e políticas públicas **Grupo 3** – Processos Educativos Linha 3-Formação de Professores e Práticas Educativas

No ano vigente, o curso de Psicologia desenvolve cinco projetos de pesquisa com editais internos da PROPESQ, envolvendo sete docentes do curso e oito acadêmicos, conforme o **Quadro 15.**

Quadro 13: Projeto de Pesquisa selecionados em editais internos da PROPESQ.

PROJETO	DOCENTES E ALUNOS ENVOLVIDOS/ CARGA HORARIA	PERÍODO DE VIGÊNCIA
2021		
SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO NUMA UNIVERSIDADE DO SUL DO TOCANTINS	**Coordenador:** Vinicius Lopes Marinho/04h/Psicologia **Colaborador 1:** Jeann Bruno Ferreira da Silva/04h/ Psicologia **Colaborador 2**: Tallita Laren Guarina da Silva /04h/ Psicologia **Bolsista:** Kaique Santana Pinto /Enfermagem **Voluntário 1:** Aline Ribeiro Dias / Psicologia **Voluntário 2:** Italo Brito Salera / Medicina	2021
2022		
QUALIDADE DE VIDA EM COLABORADORES TÉCNICOADMINISTRATIVOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR NO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS	**Coordenador**: Vinícius Lopes Marinho/04h/Psicologia **Colaborador 1:** Jeann Bruno Ferreira da Silva /04h/Psicologia **Bolsista:** Andressa Saraiva Castilho/Psicologia	2022
EDUCAÇÃO PARA A VIDA E PARA A MORTE: A ABORDAGEM DO LUTO COMO PARTE DA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE.	**Coordenador:** Ellen Fernanda Klinger/08h/Psicologia **Bolsista:** Tainá Floriano Teixeira/Psicologia **Voluntário 1:** Andressa Saraiva Castilho/ Psicologia **Voluntário 2:** Victor Wilkson da Silva Santos Sousa/Psicologia	2022
2023		
MORTE E LUTO: UM ESTUDO PSICODINÂMICO SOBRE A EXPRESSÃO DE CRIANÇAS ENLUTADAS POR MEIO DE TÉCNICAS PROJETIVA	**Coordenador:** Ellen Fernanda Klinger 5h Psicologia **Colaborador 1**: Daniela Ponciano Oliveira 4h Psicologia **Bolsita**: Julyanne Pereira Montelo Psicologia **Voluntário** 1: Amanda Passos Barbosa Psidologia **Voluntário 2**: Clenia Bispo da Silva Psicologia	2023
SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS EM UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO NUMA UNIVERSIDADE DO SUL DO TOCANTINS.	**Coordenador:** Vinicius Lopes Marinho 5h Psicologia **Colaborador 1:** Jeann Bruno Ferreira da Silva 3h Psicologia Bolsita: Luana Soares Silva Psicologia **Voluntário 1:** Larrânne Gary Martins Barbosa Amorim Psidologia **Voluntário 2:** Zelita Kassia Pereira Mota Medicina	2023
FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E DIREITOS HUMANOS: CONTRIBUIÇÕES DOS	**Coordenador:** Rafael Silva Oliveira 5h Psicologia	2023

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS PARA OS PROCESSOS EDUCATIVOS E CIDADANIA DO POVO JAVAÉ (Interdisciplinar)	**Colaborador 1:** Marcilene de Assis Alves Araujo 1h Letras **Coladorador 2:** Adriano Fernandes Moreira 4h Direito **Bolsita:** Wairama Xiwelelori Wataju Javaé Psicologia **Voluntário 1**: Joana Fernandes Castro Pedagogia **Voluntário 2:** Robson de Aquino Sampaio Direito	
CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTIFICA-PIBIC-PIVIC - NUMA UNIVERSIDADE NO SUL DO TOCANTINSo	**Coordenador:** Eliana Nubia Moreira 5h Psicologia **Bolsita:** Barbara Suelma Souza Costa Psicologia **Voluntário 1:** Amanda Passos Barbosa Psicologia **Voluntário 2:** Lucélia Siqueira Silva Psicologia	2023
2024		
COMPORTAMENTO SUICIDA: PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE PSICOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO TOCANTINS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	**Coordenador:** Vinicius Lopes Marinho **Colaborador 1-** Dulcimara Carvalho Moraes **Colaborador 2-** Kim Aurélio Oliveira **Bolsita:** Raniele Nunes Sena- Psicologia **Voluntário 1:** Amanda Neres Boni- Psicologia	2024
MORTE E LUTO: UM ESTUDO PSICODINÂMICO SOBRE A EXPRESSÃO DE CRIANÇAS ENLUTADAS POR MEIO DE TÉCNICAS PROJETIVAS	**Coordenador:** Ellen Fernanda Klinger **Bolsita:** Clenia Bispo da Silva (Psicologia) **Voluntário 1:** Fernanda Alves Ribondi (Psicologia) **Voluntário 2:** Ana Vitória Marinho Nolêto Sales (Psicologia)	2024
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO NUMA UNIVERSIDADE DO SUL DO TOCANTINS	**Coordenador:** Vinicius Lopes Marinho **Colaboradora 1**: Jussara Rezende Costa Santos (Pedagogia) **Bolsita:** Nikolas Portes Ribeiro (Psicologia) **Voluntário 1:** Zelita Kássia Ribeiro Mota (Medicina) **Voluntário 2:** Sylmara Torres de Souza (Pedagogia)	2024
DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO ENVOLVENDO TECNOLOGIA ASSISTIVA SOCIOEMOCIONAL COM CARACTERÍSTICAS DO CERRADO.	**Coordenador:** Ellen Fernanda Klinger **Colaboradora 1**: Edna Maria Cruz Pinho (Pedagogia **Colaboradora 2:** Sofia Mara de Souza (Psicologia) **Bolsita:** Yasmim Santos Garcia (Psicologia) **Voluntário 1:** Giselle Soares Marinho (Psicologia) **Voluntário 2:** João Vitor Gomes de Oliveir(Psicologia)	2024
CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO NUMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO SUL DO TOCANTINS	**Coordenador:** Vinicius Lopes Marinho (Psicologia) **Colaborador 1**: Jeann Bruno Ferreira da Silva **Bolsita:** Isabella Marmet Scherer (Psicologia) **Voluntário 1:** Ana Paula Bezerra Barbosa (Medicina) Marinho (Psicologia) **Voluntário 2:** Mayla Aguiar de Araújo Cruz	2024

	(Psicologia)	
EDUCAÇÃO PARA A VIDA E PARA A MORTE: O MEDO DA MORTE E DO MORRER EM ACADÊMICOS DA SAÚDE	**Coordenador:**Ellen Fernanda Klinger (Psicologia) **Colaborador 1**: Vinicius Lopes Marinho **Bolsita:** Ana Camila de Almeida SouzaNogueira (Psicologia) **Voluntário 1:** Larrânne Gary Martins Barbosa Amorim(Psicologia) **Voluntário 2:** Rennatha Rosa Rodrigues (Psicologia)	2024
CULTURA MAKER COMO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM PARA FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO	**Coordenadora:** Sofia Mara de Souza (Psicologia) **Colaborador 1:** Edna Maria Cruz Pinho (Pedagogia) **Colaborador 2:** Jussara Resende Costa Santos (Pedagogia) **Bolsista:** Clara Lúcia Pereira da Silva (Pedagogia) **Voluntário:** Bruna Jesuino da Silva Matias (Pedagogia	2024
O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO EDUCACIONAL INCLUSIVO: UMA ABORDAGEM DE FORMAÇÃO DOCENTE	**Coordenadora:** Sofia Mara de Souza (Psicologia) **Colaborador 1:** Edna Maria Cruz Pinho (Pedagogia) **Colaborador 2:** Jussara Resende Costa Santos (Pedagogia) **Bolsista:** Igor de Souza Bispo (Administração) **Voluntário:** Marina Luiza Ribeiro Dias (Psicologia)	2024
DELIMITAÇÕES E CARACTERIZAÇÕES DE SINTOMAS ANSIOGÊNICOS E PRIVAÇÃO DE SONO DE ESTUDANTES DE CURSOS PRÉVESTIBULARES PARA MEDICINA NO SUL DO TOCANTINS	**Coordenadora:**Fernanda Bogarim Borin Chiacchio (Psicologia) **Colaborador 1:** Adolpho Dias Chiacchio (Medicina) **Bolsista:** Lucas Martins Silva (Medicina) **Voluntário 1:** Maria Isabel Quaranta Lobão dos Santos (Medicina) **Voluntário 2:** Kamilla Dutra Silva (Medicina)	2024
2025		
QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO NUMA UNIVERSIDADE DO SUL DO TOCANTINS	**Coordenador:**Vinicius Lopes Marinho (Psicologia) **Colaborador 1:** Jussara Resende Costa Santos (Medicina) **Bolsista:** Isabella Marmet Scherer (Psicologia) **Voluntário 1:** Ana Paula Bezerra Barbosa (Medicina) **Voluntário 2:** Hellen Cássia Alves Soares (Medicina)	2025

TECNOLOGIA ASSISTIVA SOCIOEMOCIONAL COM CARACTERÍSTICAS DO CERRADO: DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPO	**Coordenadora:** Ellen Fernanda Klinger (Psicologia) **Colaborador 1:** Edna Maria Cruz Pinho (Pedagogia) **Colaborador 2:** Sofia Mara de Souza (Pedagogia) **Bolsista:** Hellen Américo Azevedo Maciel (Psicologia)	2025
COMPORTAMENTOS DE RISCO NO TRÂNSITO: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO TOCANTINS	**Coordenador:** Vinicius Lopes Marinho (Psicologia) **Bolsista:** Sara Andrade Ferreira (Psicologia) **Voluntária 1:** Zelita Kássia Pereira Mota (Medicina) **Voluntária 2:** Sarah Caroliny Oliveira Serra Magalhães (Medicina)	2025
SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO TOCANTINS: UMA ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS	**Coordenador:** Vinicius Lopes Marinho (Psicologia) **Colaborador 1:** Dulcimara Carvalho Moraes (Psicologia) **Bolsista:** Amanda Neres Boni (Psicologia) **Voluntário 1:** Cauê Castro Santos (Psicologia) **Voluntária 2:** Mayla Aguiar de Araújo Cruz (Psicologia)	2025
FILMES E HISTÓRIAS QUE CONTAM E ENCANTAM: APLICABILIDADE EM GRUPOTERAPIA COM CRIANÇAS ENLUTADAS	**Coordenadora:** Ellen Fernanda Klinger (Psicologia) **Bolsista:** Hellen Américo Azevedo Maciel (Psicologia) Bolsista: Fernanda Alves Ribondi Wilemem (Psicologia) **Voluntária 1:** Keila Ribeiro de Souza (Psicologia) **Voluntária 2:** Érica Lemos Pisoni (Psicologia)	2025
EDUCAÇÃO PARA OS CICLOS DE VIDA E CINEMA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	**Coordenadora:** Ellen Fernanda Klinger (Psicologia) **Bolsista:** Rennatha Rosa Rodrigues (Psicologia) Voluntária: Rafaela Oliveira de Figueiredo Ferraz (Psicologia)	2025
AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE VIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA: ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL, FÍSICO, DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MUNICIPAL DE GURUPI	**Coordenador:** Francicero Rocha Lopes (Medicina) **Colaborador 1:** Eliana Núbia Moreira (Psicologia) **Bolsista:** Luis Miguel Carvalho Mendes (Medicina)	

Fonte: PROPESQ, 2021 a 2025.

4.4.2 Mestrado Profissional em Educação Social

A proposta do Programa de Pós-graduação em Educação Social (PPGES) – Mestrado Profissional da UnirG, tem por finalidade promover a formação de docentes, pesquisadores e profissionais capacitados que atendam às exigências de qualificação para o trabalho e para o desenvolvimento de atividades ligadas à pesquisa e à docência nas diferentes áreas afins ao Programa. O PPGES é oferecido em nível de Mestrado Profissional, conduzindo ao título de Mestre Profissional em Educação Social, na área de conhecimento interdisciplinar - Área 45.

O PPGES tem o seu currículo organizado na forma de Mestrado Profissional, voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. O PPGES tem caráter interdisciplinar, cuja coordenação didático-pedagógica-científica e administrativa é feita por meio do Colegiado do Curso.

Justifica-se o Mestrado Profissional em Educação Social, pois dados da CAPES na Plataforma Sucupira retratam a realidade dos mestrados profissionais aprovados nas diversas regiões do país, e verifica-se que na área da educação social, especificamente não existe.

O mestrado profissional em Educação Social também justifica-se porque o grupo de docentes da UnirG têm um perfil voltado a área por meio de publicações acadêmicas e técnicas, projetos de ensino, pesquisa e extensão, tais como: Projeto Cidadania com Adolescentes do Socioeducativo: educação para a transformação social, (Multi) Letramentos: contribuições para o ensino, Labtau, Brinquedoteca, Boquinha do Bebê, Centro de Línguas da Universidade de Gurupi (CELU), INOVA Gurupi, dentre outros. O Regulamento da Proposta de Mestrado em Educação Social foi aprovada pelo CONSUP conforme a resolução 068/2022.

O PPGES apresenta em cada uma de suas áreas de concentração, seguindo as diretrizes das APCNs da área Interdisciplinar, 3 linhas de pesquisa em cada área de concentração, sendo elas:

- Grupo de Pesquisa 1: Processos Educativos (Coordenadora: Profa. Dra. Ellen Fernanda Klinger)

Linha 1: Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas ;

Linha 2: Educação, cultura e corpo;

Linha 3: Formação e práticas educativas

- Grupo de Pesquisa 2: Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

(Coordenador: Prof. Dr. Vinicius Lopes Marinho)

Linha 1: Infância, juventude e velhice: políticas e práticas;

Linha 2: Educação, sofrimento laboral e políticas públicas;

Linha 3: Desenvolvimento, cidadania(s), risco(s) e diversidade(s);

- Grupo de Pesquisa 3: Observatório de Povos Tradicionais do Tocantins-OPTTINS

(Coordenadora: Profa. Dra. Marcilene de Assis Alves de Araújo

Linha 1: Saberes Tradicionais: Espaços Etnoformativos e Decolonialidade;

Linha 2: Saberes Tradicionais: Comunicação, Biodiversidade e Economia;51

Linha 3: Saberes Tradicionais: Promoção e Práticas de Saúde

4.5 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”

1. Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais;

2. Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para os acadêmicos, professores e servidores da UnirG, criando a semana da internacionalização prevista no calendário acadêmico;

3. Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras.

4. Ofertar disciplinas total ou parcial em outras línguas estrangeiras nas modalidades presencial, ou EaD.

5. Implantar convênios de intercâmbio com universidades do Mercosul.

6. Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês.

7. Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês.

8. Oportunizar a emissão de documentos internos da UnirG também em língua inglesa.

METAS	AÇÕES
Meta 1: Desenvolvimento da cultura de internacionalização e Capacitação	Criação do Clube de línguas.
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos.
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula.
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.
	Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo, internacionalização doméstica, relações internacionais.
Meta 2: Institucionalização da Internacionalização	Atualizar os PPC de todos os cursos
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização.
	Remodelar a gestão e os processos voltados à internacionalização para os *campi* da UnirG.
	Selecionar eventos internacionais para planejamento

	de possível participação.
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas.
Meta 3: Incrementar cooperações internacionais visando maior captação de recursos	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico que possuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos que envolvam a região em que está inserida a UnirG.
	Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos.
Meta 4: Ampliar as publicações internacionais qualificadas	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e em coautoria com autores estrangeiros.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG estabelece as políticas de Internacionalização articulando ensino, pesquisa e extensão nas suas várias modalidades e inclui no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações

universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

O curso de Psicologia tem realizado ações de ensino juntamente com Ocean Hub de Portugal, visando parcerias para projetos de pesquisa à nível internacional. Bem como a promoção de eventos como “Coffee and Research” realizado em 19 de maio de 2021, 17 de maio de 2022 e 27 de abril de 2023, sendo uma oportunidade de divulgação para a comunidade acadêmica dos trabalhos científicos publicados no exterior.

Figura 3 Coffee and Research

Ressalta-se ainda que além das ações supracitadas, a disciplina de Língua Inglesa será inserida como disciplina optativa na estrutura curricular proposta para 2023.

4.6 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;
c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;

e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;
- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Psicologia tem como objetivo geral dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, e

reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Habilitar profissionais com amplo conhecimento para desenvolver atividades inerentes à Psicologia;
- Valorizar a compreensão biopsicossocial do ser humano;
- Desenvolver habilidades para trabalhar em equipe multidisciplinar;
- Valorizar o compromisso de atuação de qualidade;

- Desenvolver práticas de atividades de educação continuada;
- Valorização da ética nas intervenções psicológicas, tanto na prática profissional quanto na pesquisa;
- Formar profissionais que possam tomar decisões com base no desenvolvimento de suas competências e habilidades para avaliar, sistematizar e tomar as condutas mais adequadas;
- Dotar o profissional de competências e habilidades específicas da psicologia, visando o atendimento preventivo da atenção à saúde em toda sua amplitude e níveis, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde nos mais diversos contextos, seguindo os princípios éticos que regem a profissão;
- Habilitar profissionais com qualificação e conhecimentos necessários para atuar na área de educação, como em instituições de ensino, creches, instituições de atenção à criança, adolescente e adulto, assim como as pessoas de necessidades especiais e/ou instituições que visam a educação para saúde, governamentais ou não;
- Habilitar profissionais com qualificação e conhecimentos necessários para desenvolver pesquisas e produção de conhecimentos relevantes;
- Habilitar profissionais com qualificação e conhecimentos necessários para atuar em qualquer área referente à Psicologia.

5.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares de 2011, as competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas:

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar, agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnósticos e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais de seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim recomendar;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Apresentar trabalhos e discutir idéias em público;

- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
- As competências básicas devem se apoiar nas habilidades de:
- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da psicologia;
- Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de aceso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Estas habilidades são consideradas básicas e subsidiárias das ações dos psicólogos nos diferentes âmbitos de atuação, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais-2004 e reiteradas pela DCN 2011.

5.4 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG visa formar profissionais que possam atuar nos diferentes contextos e práticas da profissão, e que possam, especialmente, atender à demanda e necessidade da região e do mercado local. Assim, o curso tem por objetivo formar psicólogos generalistas com uma visão abrangente e crítica da profissão e da realidade social, que sejam sensíveis as necessidades da comunidade e éticos na sua atuação profissional.

Nesse sentido, a formação de psicólogo estará estruturada para preparar profissionais capacitados para uma intervenção visando o desenvolvimento pleno e saudável do cidadão concebido como um ser biopsicossocial, assim como, na

promoção de conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem a disseminação do saber de forma sistematizada na comunidade.

Conforme os objetivos institucionais em torno dos quais se estrutura o Curso de Graduação em Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG, pretende-se formar um profissional com o seguinte perfil profissiográfico:

- Capaz de identificar as raízes históricas e epistemológicas das diferentes correntes da Psicologia, desenvolvendo senso crítico em relação ao objeto, método e campo de atuação da Psicologia;
- Capaz de compreender os mecanismos conceituais que possibilitam à Psicologia o caráter de área detentora de conhecimento para a intervenção no contexto da cidadania;
- Capaz de relacionar teoria e prática, com espírito crítico, consciente da necessidade da educação continuada ao longo da vida profissional;
- Capaz de assumir eticamente o compromisso de usar o seu conhecimento para contribuir na transformação da realidade, dentro dos parâmetros norteadores do seu campo de atuação;
- Capaz de compreender os diferentes níveis de intervenção profissional;
- Capaz de estar comprometido com o desenvolvimento de estratégias de atuação social e comunitária, abarcando a demanda vinda das diversas camadas da população;
- Capaz de atuar no seu campo de intervenção em nível primário, secundário e terciário;
- Capaz de trabalhar em nível de prevenção para promover a saúde, analisando o conjunto social amplo;
- Habilitado a trabalhar em equipes interdisciplinares, dimensionando sua atuação profissional na relação com outros campos de atuação que, com a Psicologia, mantenham interface;
- Capaz de manter uma postura investigativa diante da realidade e de desenvolver pesquisas no seu campo de atuação, integrando o conhecimento prático-teórico;
- Capaz de desenvolver mecanismos para avaliar, rever e reformular teorias e pressupostos conceituais, ampliando a compreensão e sistematização das teorias, métodos e técnicas da Psicologia;

- Capaz de atuar na pesquisa ou na profissão de Psicólogo, de maneira a considerar as dimensões cognoscitivas, afetivas e operativas do processo relacional.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Para melhor flexibilidade e interdisciplinaridade e com a finalidade de organização curricular foi criado no primeiro semestre de 2016, o núcleo comum das disciplinas da área básica da saúde que envolve os cursos de Educação Física (bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia (bacharelado) da Universidade de Gurupi - UnirG. Considerou-se para tal, às ações de criação das Áreas do Conhecimento no Universidade de Gurupi - UnirG, que são: “Integrar áreas de atuação dos cursos ofertados” e “Ampliar a inserção da Universidade de Gurupi na comunidade regional”, em atendimento ao PDI.

A implantação das disciplinas em comuns da área da saúde iniciada no primeiro semestre de 2016 continuou durante o segundo semestre desse mesmo ano por meio da adequação dos projetos pedagógicos dos cursos acima citados. Este novo formato foi implantado a fim de promover o conhecimento por meio da formação integral e flexibilização do acadêmico em relação aos horários e disciplinas ofertadas. Portanto, este núcleo se faz importante por promover a interrelação das disciplinas básicas considerando o ensino, pesquisa e extensão buscando inovar e potencializar os cursos pela articulação com as disciplinas específicas.

Os parâmetros orientadores utilizados para a implantação do Núcleo Comum da Área Saúde foram:

- Produção do conhecimento por meio da interdisciplinaridade;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Formação de profissionais de excelência;
- Sistematização dos projetos e práticas pedagógicas;
- Criação, manutenção e atualização permanente de laboratórios de ensino.

Após a criação no ano de 2016, está havendo a ampliação do Núcleo Comum da Área da Saúde o que é essencial para criar um ambiente adequado para a

integração entre os acadêmicos de todos os cursos da área da saúde, para o conhecimento por meio da interdisciplinaridade e para a formação do profissional da saúde apto e competente para o exercício profissional em equipe e com responsabilidade junto à sociedade.

Portanto, trata-se de um elemento estratégico importante para a implantação da interdisciplinaridade que norteará todos os projetos pedagógicos dos cursos da Área da Saúde da Universidade de Gurupi - UnirG e estão vigentes atualmente, considerando um novo formato de conhecimento visando a formação integral do acadêmico.

A construção das ementas das disciplinas comuns da área básica dos cursos da Saúde ocorreu em reunião com todos os professores das disciplinas acima, juntamente com o NDE de cada curso e aprovada pelos respectivos conselhos de curso. As disciplinas comuns ofertadas entre os cursos da saúde estão disponíveis na **Tabela 1** abaixo.

Tabela 1: Disciplinas comuns ofertadas nos cursos da Área da Saúde da UnirG

DISCIPLINAS	Educação Física	Enfermagem	Farmácia	Fisioterapia	Odontologia	Psicologia
1-Anatomia Geral			X		X	
2-Anatomia Humana II	X			X		
3-Bioestátistica	Y	Z	Y	X	Z	Y
4-Biofísica		X	X	X		
5-Biologia Celular		X	X	X		
6-Bioquímica		Y	Y	X	Y	
7-Cinesiologia I	X			X		
8-Fisiologia Humana	Y			X	X	Y
9-Fundamentos Sóciofilosóficos e antropológicos da saúde			X	X		
10-Histologia e Embriologia			X	X		
11-Informática		X	X	X		X
12-Libras	X	X	X	X	X	X
13-Leitura e Interpretação de Textos	X	X	X	X	X	X
14-Metodologia do Trabalho Científica	Y	X	X	X		Y
15-Neuroanatomia				X		X
16-Nutrição		X		X		
17-Patologia Geral		X	X	X	X	
18-Psicologia em Saúde		X		X		

As disciplinas de Libras, Leitura e interpretação de Textos, Filosofia, Sociologia, Metodologia Científica, Língua Inglesa são comuns às Áreas da Saúde nas graduações de Educação Física (bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia (bacharelado) e na área da Educação nas graduações Educação Física (licenciatura), Letras, Pedagogia e Psicologia (licenciatura), portanto, transversais desde o segundo semestre de 2016, conforme **Tabela 2.** Esse formato transversal é importante por indicar as interrelações entre as diferentes áreas do conhecimento.

Tabela 2: Disciplinas comuns (transversais) na área da Educação e Saúde da UnirG

DISCIPLINAS	Créditos
1- Leitura e interpretação de Textos	04
2- Filosofia e Saúde	04
3- Sociologia da Saúde	04
4-Pesquisa e Iniciação Científica	02
5- Metodologia Científica	02
6- Língua Inglesa	04
7- Libras	04

O currículo do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional e para pesquisa, assegurando de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais 2011, uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

- Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em psicologia;
- Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

- Compreensão critica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- Atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- Aprimoramento e capacitação contínuos.

O curso poderá ofertar disciplinas na modalidade semipresencial, conforme o disposto na Portaria do MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior, em que especifica a possibilidade de oferta do curso em até 40% na modalidade à distância, a saber:

Art. 2º - As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

O método de verificação e cumprimento das atividades semipresenciais e ou à distância estará em conformidade com o art. 4º contido na portaria nº 2.117 do MEC, de 06 de dezembro de 2019, sendo assim, durante todo curso a carga horária destinada às atividades semipresenciais e ou à distância, em hipótese alguma, deverá ultrapassar o quantitativo máximo de 40% da carga horária total do curso, conforme determinado pela portaria.

6.2 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 14: Resumo de Informações do Curso (Bacharelado)

Nome do curso	Psicologia
Habilitação	Bacharelado
Turno	Noturno
Local de Funcionamento	Campus I da Universidade de Gurupi – UnirG
Vagas Oferecidas	50 vagas
Formas de Ingresso	Vestibular e nota do ENEM
Regime	Semestral / presencial
Tempo mínimo de Integralização	10 semestres
Tempo máximo de Integralização	15 semestres
Carga Horária	4000 horas
Carga Horária Relógio	4756 horas
Certificação	UnirG - Art. 10 da Resolução n° 02/1997, em conformidade com o Decreto-lei nº 938/69.
Reconhecimento	Reconhecimento: Decreto Governamental nº 4.223, de 29/12/2010 - DOE/TO, de 30/12/2010. Renovado Reconhecimento: Decreto Governamental nº 6.034, de 21/01/2020 - DOE/TO, de 27/01/2020.

Fonte: NDE do curso de Psicologia.

Para a complementação o curso oferece disciplinas relacionadas à Licenciatura e contempla a Prática de Ensino na forma de Estágio Curricular Supervisionado, seguindo orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de professores. Em seu artigo 13º,a resolução nº 5 de 2011, prevê que a Formação de Professores de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País.

As informações sobre a Licenciatura consta detalhadamente no Projeto Complementar, Apêndice A deste PPC.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

A Universidade de Gurupi – UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos

deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = \frac{HR \times 60}{50}$$

Onde:
HA = Número de horas-aula;
HR = Número de horas-relógio.

Conversão d

$$HR = \frac{HR \times 50}{60}$$

Onde:
HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
HA = Número de horas-aula.

Em cumprimento as detreminações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

> Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.
>
> § 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.
>
> § 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totaisdos cursos.
>
> Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:
>
> I– preleções e aulas expositivas;
>
> II– atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.
>
> Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

> Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.
>
> Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Seqüenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segundaa sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias). No entanto, confomre Parecer CNE/CES nº 261/2006:

> A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também esta referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. ***(grifo nosso)***

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula). Duração da Hora- Aula: A quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, **uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio).** Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

Modelo vigente na UnirG:

- 15 horas: Para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.
- Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

  Ex: disciplina de 1 crédito - 15hs/relógio x 60min/50min = 18hs aula

  Ex: disciplina de 2 créditos - 30hs/relógio x 60min/50min = 36hs aula

  Ex: disciplina de 4 créditos - 60hs/relógio x 60min /50min = 72hs aula

  - CÁLCULO DE HORA/RELÓGIO

  60h/aula ÷ 50min X 60min: 72h/relógio

  - CÁLCULO DE HORA/AULA

  72 X 50min ÷ 60min = 60h/aula

  Duração da semana letiva: 06 (seis) dias – Segunda à Sábado;

  Período de horas-aula por turno: 04 (quatro)

  Duração da hora-aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem aos 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos) considerando 4 aulas por semana: 18 semanas x 4 aulas/semana x 50 min/aula = 3600 minutos (correto)

Atualmente o curso de Psicologia conta com duas matrizes curriculares vigentes. A matriz nº 3, aprovada conforme resolução 026/2021 do Conselho Superior encontra-se no 6º período/semestre. Já a matriz nº 4 aprovada pela resolução 093/20243 encontra-se no 5º período/semestre.

Segue abaixo a estrutura curricular nº3, do curso de bacharelado em Psicologia aprovada conforme resolução nº 026/2021 pelo Conselho Acadêmico Superior.

Quadro 15: Matriz Curricular nº 3 do Curso de Psicologia

UnirG
Universidade de Gurupi

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA

Currículo aprovado
Resolução CONSUP Nº ....026../2021
Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

MATRIZ CURRICULAR Nº 03 DO CURSO DE PSICOLOGIA

Fundamento Legal: Resolução CNE/CES nº 005/2011, de 15 de março de 2011.
Aprovada pela Resolução CONSUP n.º 028/2017, de 08 de junho de 2017, com efeitos retroagidos aos ingressantes neste curso, a partir do segundo semestre de 2015.
Alterada pela Resolução CONSUP nº 026/2021, de 27 de maio de 2021.

RESUMO

Curso:	PSICOLOGIA	Carga Horária Teórica:	2.835 horas-aula
Modalidade:	Bacharelado	Carga Horária Prática:	825 horas-aula
Turno:	Noturno	Disciplinas Optativas:	120 horas-aula
Vigência:	A partir de 2017/2	Atividades Complementares:	220 horas
Duração Mínima:	10 semestres (5 anos)	Total da Carga Horária:	4.000 horas
Duração Máxima:	15 semestres (7 anos e meio)	Total da Carga Horária Relógio:	4.756 horas
		Total de Créditos:	252 créditos
		Total de Disciplinas:	61 disciplinas

PRIMEIRO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos			TOTAIS			Pré-Requisito
				Prr.	EAD	T	P	CH/E	Créd.	CH	CH/R	
1º	1	1001	Introdução à Psicologia	02	02	04	-	-	04	60	72	-
	2	1002	Psicologia Geral	02	02	04	-	-	04	60	72	-
	3	1003	Introdução à Filosofia	04	-	04	-	-	04	60	72	-
	4	1004	Língua Portuguesa	04	-	04	-	-	04	60	72	-
	5	1005	Neuroanatomia Funcional	04	-	02	02	-	04	60	72	-
	Subtotal			**16**	**04**	**18**	**02**	**-**	**20**	**300**	**360**	-

SEGUNDO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos			TOTAIS			Pré-Requisito
				Prr.	EAD	T	P	CH/E	Créd.	CH	CH/R	
2º	6	1006	Introdução à Sociologia	04	-	04	-	-	04	60	72	-
	7	1007	Metodologia Científica	04	-	04	-	-	04	60	72	-
	8	1008	Observação do Comportamento	02	02	04	-	-	04	60	72	-
	9	1009	Teorias da Personalidade	02	02	03	-	01	04	60	72	-
	10	1010	Fisiologia Humana	04	-	04	-	-	04	60	72	-
	11	1011	Psicologia da Aprendizagem	04	-	03	-	01	04	60	72	-
	Subtotal			**20**	**04**	**22**	**-**	**02**	**24**	**360**	**432**	-

TERCEIRO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos			TOTAIS			Pré-Requisito
				Prr.	EAD	T	P	CH/E	Créd.	CH	CH/R	
3º	12	1012	Análise Experimental do Comportamento	04	-	03	-	01	04	60	72	-
	13	1013	Laboratório Experimental **	02	-	-	02	-	02	30	36	-
	14	1014	Psicologia do Desenvolvimento I	04	-	03	-	01	04	60	72	-
	15	1015	Processos Psicológicos Básicos	02	02	04	-	-	04	60	72	-
	16	1016	Ética Profissional	04	-	03	-	01	04	60	72	-
	17	1017	Psicologia Social e Comunitária	04	-	03	-	01	04	60	72	-
	Subtotal			**20**	**02**	**16**	**02**	**04**	**22**	**330**	**396**	-

QUARTO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos			TOTAIS			Pré-Requisito
				Prr.	EAD	T	P	CH/E	Créd.	CH	CH/R	
4º	18	1018	Psicologia do Desenvolvimento II	04	-	04	-	-	04	60	72	1014
	19	1019	Psicomotricidade	02	02	04	-	-	04	60	72	-
	20	1020	Psicopatologia I	04	-	03	-	01	04	60	72	1009
	21	1021	Pesquisa em Psicologia	04	-	04	-	-	04	60	72	1007
	22	1022	Técnicas de Entrevista	04	-	04	-	-	04	60	72	-
	23	1023	Estatística Aplicada à Psicologia	02	02	04	-	-	04	60	72	-
	24	1024	Estágio Básico I – Observação da Inter-relação	04	-	-	04	-	04	60	72	1008,1016
	25	1025	Psicologia e Tecnologia	02	-	-	02	-	02	30	36	-
	26	1026	Dinâmica de Grupo	02	-	02	-	-	02	30	36	-
	Subtotal			**28**	**04**	**25**	**6**	**01**	**32**	**480**	**576**	-

UnirG
Universidade de Gurupi

QUINTO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos			TOTAIS			Pré-Requisito
				Prs.	EAD	T	P	CH/E	Créd.	CH	CH/R	
5º	27	1027	Psicofarmacologia	02	02	04	-	-	04	60	72	-
	28	1028	Técnicas de Exame Psicológico – Testes Psicométricos	06	-	06	-	-	06	90	108	-
	29	1029	Psicopatologia II	04	-	03	-	01	04	60	72	1020
	30	1030	Psicologia Escolar	02	02	03	-	01	04	60	72	1018
	31	1031	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	04	-	03	-	01	04	60	72	1009
	32	1032	Estágio Básico 2 – Atuação do Psicólogo	04	-	-	04	-	04	60	72	1024
	Subtotal			22	04	19	04	03	26	390	468	-

SEXTO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos			TOTAIS			Pré-Requisito
				Prs.	EAD	T	P	CH/E	Créd.	CH	CH/R	
6º	33	1033	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	04	-	03	-	01	04	60	72	1031
	34	1034	Neuropsicologia	04	-	04	-	-	04	60	72	1005, 1010, 1027, 1028
	35	1035	Aconselhamento Psicológico	02	-	01	-	01	02	30	36	-
	36	1036	Psicologia das Pessoas com Deficiência	02	02	03	-	01	04	60	72	-
	37	1037	Técnicas de Exame Psicológico – Testes Projetivos	04	02	06	-	-	06	90	108	1028
	38	1038	Psicologia da Saúde	02	02	03	-	01	04	60	72	-
	39	1039	Estágio Básico 3 – Avaliação Psicológica	04	-	-	04	-	04	60	72	1032
	Subtotal			22	06	20	04	04	28	420	504	-

SÉTIMO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos			TOTAIS			Pré-Requisito
				Prs.	EAD	T	P	CH/E	Créd.	CH	CH/R	
7º	40	1040	Psicologia Jurídica	04	-	03	-	01	04	60	72	1022, 1029, 1037
	41	1041	Orientação Vocacional e Profissional	04	-	02	-	02	04	60	72	1022, 1037
	42	1042	Psicologia Organizacional e do Trabalho	04	02	01	-	03	06	90	108	-
	43	1043	Intervenção em crise	04	-	03	-	01	04	60	72	1029
	44	1044	Psicodiagnóstico	04	-	01	-	03	04	60	72	1022, 1029, 1037, 1039
	45	1045	Estágio Básico 4 – Serviço de Psicologia	04	-	-	04	-	04	60	72	1039
	Subtotal			24	02	10	04	12	26	390	468	-

OITAVO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos			TOTAIS			Pré-Requisito
				Prs.	EAD	T	P	CH/E	Créd.	CH	CH/R	
8º	46	1046	Psicoterapia Infantil	04	-	03	-	01	04	60	72	1014
	47	1047	Intervenção Psicossociológica	04	-	03	-	01	04	60	72	-
	48	1048	Trabalho de Conclusão de Curso - Projeto	02	-	02	-	-	02	30	36	1021
	49	1049	Educação para Saúde	02	02	04	-	-	04	60	72	1038
	50	1050	Psicologia da Família	04	-	04	-	-	04	60	72	-
	51	1051	Estágio Ênfase A – Processos Educativos ou Processos de Prevenção e Promoção da Saúde	12	-	-	12	-	12	180	216	1017, 1038, 1045
	Subtotal			28	02	17	12	01	30	450	540	-

Currículo aprovado
Resolução CONSUP Nº 026 / 2021
Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

UnirG
Universidade de Gurupi

NONO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos			TOTAIS			Pré-Requisito
				Pre.	EAD	T	P	CH/E	Créd.	CH	CH/R	
9º	52	1052	Intervenção Psicológica com Populações Diferenciadas	04	-	03	-	01	04	60	72	1016, 1017
	53	1053	Psicologia Ambiental	04	-	03	-	01	04	60	72	-
	54	-	Optativa	04	-	04	-	-	04	60	72	-
	55	1055	Estágio Ênfase A – Processos Educativos ou Processos de Prevenção e Promoção da Saúde	04	-	-	04	-	04	60	72	1051
	56	1056	Estágio Ênfase B – Processos Clínicos ou Processos de Gestão	04	-	-	04	-	04	60	72	1044, 1045
	Subtotal			20	-	09	08	03	20	300	360	-

DÉCIMO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos			TOTAIS			Pré-Requisito
				Pre.	EAD	T	P	CH/E	Créd.	CH	CH/R	
10º	57	1057	Psicologia Hospitalar	04	-	03	-	01	04	60	72	1038
	58	-	Optativa	04	-	04	-	-	04	60	72	-
	59	1059	Trabalho de Conclusão de Curso	03	-	03	-	-	03	45	54	1048
	60	1060	Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso	01	-	-	01	-	01	15	18	1048
	61	1061	Estágio Ênfase B – Processos Clínicos ou Processos de Gestão	12	-	-	12	-	12	180	216	1056
	Subtotal			24	-	11	13	-	24	360	432	-

DURANTE O CURSO

Atividades Complementares	220 HORAS
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	4.000 HORAS
TOTAL DA CARGA HORÁRIA RELÓGIO DO CURSO	4.756 HORAS

**A disciplina de Laboratório Experimental só pode ser cursada concomitantemente com a disciplina de Análise Experimental do Comportamento ou depois que esta disciplinas já tenha sido cursada.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Cód.	Disciplina	TOTAIS			Pré-Requisito
		Créd.	CH	CH/R	
1062	Psicologia do Esporte	04	60	72	-
1063	Prognósticos Difíceis	04	60	72	-
1064	Psicologia da Criatividade	04	60	72	-
1065	Proteção e Promoção da Saúde do Idoso	04	60	72	-
1066	Ergonomia	04	60	72	-
1067	Genética do Comportamento	04	60	72	-
1068	Libras	04	60	72	-
1069	Intervenção Psicopedagógica	04	60	72	1021

LEGENDAS

Per.: Período da Disciplina	Pre.: Presencial	T: Carga Horária Teórica	Créd.: Créditos
Cód. Código da Disciplina	EAD: Ensino à Distância	P: Carga Horária Prática	CH: Carga Horária
CH/R: Carga Horária Relógio	CH/E: Carga Horária destinada à Extensão Curricularizada		

Currículo aprovado
Resolução CONSUP Nº 026 / 2021
Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

Segue abaixo a estrutura curricular nº4, do curso de bacharelado em Psicologia aprovada conforme resolução nº 64/2022 pelo Conselho Acadêmico Superior.

Quadro 16: Matriz Curricular nº 4 do Curso de Psicologia

CURSO: PSICOLOGIA

RESUMO		Créditos	Horas	%
Turno: **Noturno**	Carga Horária Presencial (Teoria):	132	1.980	49,9%
Modalidade: **Bacharelado**	Carga Horária Presencial (Prática):	8	120	3,0%
Formato: **Híbrido (Presencial/EAD)**	Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada):	28	420	10,6%
Vigência: **A partir de 2023/1**	Carga horária Presencial (Estágio Supervisionado):	48	720	18,1%
Duração: **5 anos**	Carga Horária Educação à Distância (EAD):	34	510	12,8%
Duração Mínima: **10 semestres (5 anos)**	Carga horária Atividades Complementares:		220	5,5%
Duração Máxima: **15 semestres (7 anos e meio)**	**TOTAL**		3.970	100%

PRIMEIRO PERÍODO

Ordem	código	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-Requisito
				Teoria	Prática	Ext.Curric.	Est.Sup.				
1		Introdução à Psicologia	4	30				30	60	72	-
2	NFC	Filosofia e Saúde	4	45		15			60	72	-
3	NFC	Leitura e Interpretaçãp de Texto	4	30				30	60	72	-
4		Psicologia Geral	4	30				30	60	72	-
5		Neuroanatomia Funcional	4	30	30				60	72	-
6		Atividade Integradora 1	1			15			15	18	-
SUBTOTAL			21	165	30	30	0	90	315	378	-

SEGUNDO PERÍODO

Ordem	código	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-Requisito
				Teoria	Prática	Ext.Curric.	Est.Sup.				
7		Observação do comportamento	4	30				30	60	72	-
8		Sociologia da Saúde	4	60					60	72	-
9	NC	Pesquisa e Iniciação Científica	2	15				15	30	36	
10		Teorias da Personalidade	4	15		15		30	60	72	-
11	NFC	Fisiologia Humana	4	60					60	72	-
12		Psicologia da Aprendizagem	4	45		15			60	72	
13		Atividade Integradora 2	1			15			15	18	-
SUBTOTAL			23	225	0	45	0	75	345	414	-

TERCEIRO PERÍODO

Ordem	código	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-Requisito
				Teoria	Prática	Ext.Curric.	Est.Sup.				
14		Análise Experimental do Comportamento	4	45		15			60	72	-
15		Laboratório Experimental *	2		30				30	36	-
16		Metodologia Científica	2	30					30	36	9
17		Processos Psicológicos Básicos	4	30				30	60	72	-
18		Psicologia e Tecnologia	2		30				30	36	-
19		Ética Profissional	4	60					60	72	-
20		Psicologia Social e Comunitária	4	45		15			60	72	
21		Atividade Integradora 3	1			15			15	18	
SUBTOTAL			23	210	60	45	0	30	345	414	

QUARTO PERÍODO

Ordem	código Grupo	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-Requisito
				Teoria	Prática	Ext.Curric.	Est.Sup.				
22		Psicomotricidade	4	30				30	60	72	-
23		Psicopatologia I	4	45		15			60	72	10
24		Psicologia do Desenvolvimento I	4	45		15			60	72	-
25		Técnicas de Entrevista	4	60					60	72	-
26		Estatística Aplicada à Psicologia	4	30				30	60	72	-
27		Dinâmica de Grupo	2	30					30	36	-
28		Estágio Básico 1 – Observação da Inter-relação	4				60		60	72	7 – 19
SUBTOTAL			26	240	0	30	60	60	390	468	-

QUINTO PERÍODO												
Ordem	código Grupo		Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-Requisito
					Teoria	Prática	Ext.Curric.	Est.Sup.				
29			Psicofarmacologia	4	30				30	60	72	-
30			Técnicas de Exame Psicológico – Testes Psicométricos	6	60				30	90	108	-
31			Psicologia do Desenvolvimento II	4	60					60	72	24
32			Psicopatologia II	4	45		15			60	72	23
33	NFC		Libras	2	30					30	36	
34			Psicologia Escolar	4	15		15		30	60	72	24
35			Estágio Básico 2 – Atuação do Psicólogo	4				60		60	72	28
SUBTOTAL				28	240	0	30	60	90	420	504	-

SEXTO PERIODO												
Ordem	código Grupo		Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-Requisito
					Teoria	Prática	Ext.Curric.	Est.Sup.				
36			Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	4	60					60	72	10
37			Psicologia da Família	4	45		15			60	72	-
38			Aconselhamento Psicológico	2	30					30	36	-
39			Psicologia das Pessoas com Deficiência	4	15		15		30	60	72	-
40			Técnicas de Exame Psicológico – Testes Projetivos	6	60	30				90	108	30
41	NFC		Psicologia da Saúde	3	15		15		15	45	54	-
42			Estágio Básico 3 – Avaliação Psicológica	4				60		60	72	35
SUBTOTAL				27	225	30	45	60	45	405	486	-

SÉTIMO PERÍODO												
	código Grupo		Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-Requisito
					Teoria	Prática	Ext.Curric.	Est.Sup.				
43			Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	4	45		15			60	72	36
44			Orientação Vocacional e Profissional	4	30		30			60	72	25, 40
45			Psicologia Organizacional e do Trabalho	6	30		30		30	90	108	
46			Intervenção em crise	4	60					60	72	32
47			Psicodiagnóstico	4	30		30			60	72	25, 32, 40, 42
48			Estágio Básico 4 – Serviço de Psicologia	4				60		60	72	42
SUBTOTAL				26	195	0	105	60	30	390	468	

OITAVO PERÍODO												
Ordem	código Grupo		Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-Requisito
					Teoria	Prática	Ext.Curric.	Est.Sup.				
49			Psicoterapia Infantil	4	45		15			60	72	24
50			Intervenção Psicossociológica	4	45		15			60	72	-
51			Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	2	30					30	36	9
52			Neuropsicologia	4	60					60	72	5, 11, 29, 30
53			Estágio Ênfase A – Processos Educativos ou Processos de Prevenção e Promoção da Saúde	12				180		180	216	20, 41, 48
SUBTOTAL				26	180	0	30	180	0	390	468	

NONO PERÍODO												
Ordem	código Grupo		Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-Requisito
					Teoria	Prática	Ext.Curric.	Est.Sup.				
54			Psicologia Jurídica	4	60					60	72	25, 32, 40
55			Intervenção Psicológica com Populações Específicas	4	45		15			60	72	19, 20
56			Psicologia Ambiental	4	45		15			60	72	
57			Optativa	4	30				30	60	72	-
58			Trabalho de conclusão de curso	2	30					30	36	51
59			Estágio Ênfase A – Processos Educativos ou Processos de Prevenção e Promoção da Saúde	4				60		60	72	53
60			Estágio Ênfase B – Processos Clínicos ou Processos de Gestão	4				60		60	72	47, 48
SUBTOTAL				26	210	0	30	120	30	390	468	

DÉCIMO PERÍODO												
Ordem	código Grupo		Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-Requisito
					Teoria	Prática	Ext.Curric.	Est.Sup.				
60			Prognósticos Difíceis	4	15		15		30	60	72	
61			Psicologia Hospitalar	4	45		15			60	72	41
62			Optativa	4	30				30	60	72	
63			Estágio Ênfase B – Processos Clínicos ou Processos de Gestão	12				180		180	216	60
SUBTOTAL				24	90	0	30	180	60	360	432	-
TOTAL				252	1980	120	420	720	540	3780	4536	-

DISCIPLINAS OPTATIVAS												
Ordem	código		Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	
					Teoria	Prática	Ext.Curric.	Est.Sup.				
1			Bases Antropológicas em Psicologia	4	30				30	60	72	
2			Inglês básico	4	30				30	60	72	
3			Empreendedorismo	4	30				30	60	72	
4			Psicologia da Criatividade	4	30				30	60	72	
5			Proteção e Promoção da Saúde do Idoso	4	30				30	60	72	
6			Genética do Comportamento	4	30				30	60	72	
7			Intervenção Psicopedagógica	4	30				30	60	72	
OBSERVAÇÕES												
• O curso será ministrado em formato híbrido: 49,5 % presencial (teoria), 13,5% à distância, 18 % em estágio supervisionado e 3% em aulas práticas;												
• Deverão ser cursadas 02 (duas) disciplinas optativas relacionadas nesta Matriz Curricular;												
• A carga horária de Extensão Curricularizada (10,5%) está integrada nas disciplinas e será realizada na comunidade ao longo da formação do curso;												
• O Estágio Supervisionado não contempla tutoria ou preceptoria. Será ministrado pelos professores do curso.												
• A Hora-aula Institucional corresponde a 50 (cinquenta) minutos, que estende o calendário acadêmico de 15 para 18 semanas, para contemplar a carga horária do currículo do curso.												

LEGENDA	
C/H	Carga Horária
Ext.Curric.	Extensão Curricularizada
Est.Sup.	Estágio Supervisionado
EAD	Educação a Distância

Durante os dez semestres do curso, os alunos cursam disciplinas que vão desde o núcleo comum (Leitura e interpretação de Textos, Filosofia e Saúde, Sociologia da Saúde, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia Científica, Língua Inglesa e Libras. Cursam disciplinas hibridas, ou seja, disciplinas ofertadas com parte da carga horária em EAD e de modo presencial.

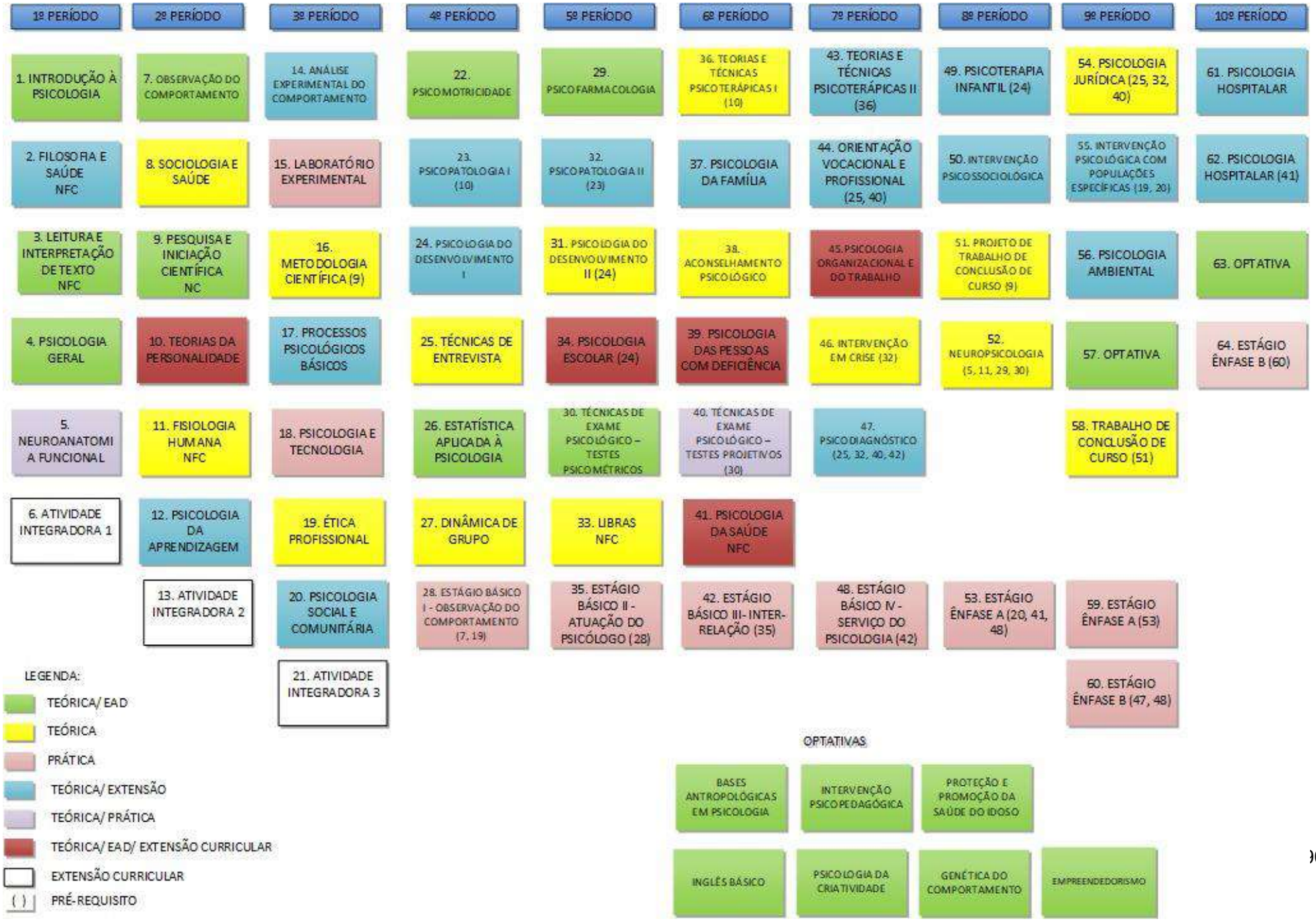
Desde o primeiro período participam de atividades de extensão, por meio de disciplinas com carga horária destinadas à extensão Curricularizada.

Do quarto (4º) ao sétimo (7º) período os alunos cursam os estágios básicos e do oitavo (8º) ao décimo 10º os estágios ênfases. Além do Serviço Escola de Psicologia-SEPSI os estágios do curso são realizados em Unidades Básicas de Saúde, Creches, Hospitais, Unidades de Pronto Atendimento, Policlínica, Centro de Prisão Provisória, dentre outros.

No oitavo (8º) iniciam o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso com sua conclusão e apresentação no décimo (10º) período.

Na matriz curricular nº 1 - Complementação para formação de professores em Psicologia, licenciatura, justifica-se a flexibilidade das disciplinas, tendo em vista que apenas a disciplina de Didática apresenta-se como pré-requisito para que sejam cursados os estágios da referida matriz, sendo que as demais podem ser cursadas concomitantes às disciplinas da matriz nº1–licenciatura, como também das disciplinas do bacharelado (estruturas curriculares 1 e 3), salvo casos de choques de horários e respeitando o tempo mínimo de integralização do bacharelado.

Representação Gráfica do Perfil de Formação - Estrutura Curricular Nº. 4



7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Ainda de acordo com o Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011, o Curso de Graduação em Psicologia, deve propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades básicas constantes da profissão, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos que estabelecem uma base homogênea para a formação no País. Para essa capacitação básica as disciplinas do Núcleo de Formação Básica estão organizadas em torno de seis eixos estruturantes:

Eixo 1- Fundamentos epistemológicos e históricos

Segundo as diretrizes esse eixo permitirá ao formando o conhecimento psicológico das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar critica¬mente as linhas de pensamento em Psicologia.

As competências esperadas são:

1. Compreender os fundamentos históricos e epistemológicos do pensamento psicológico;
2. Identificar os principais sistemas do pensamento psicológico, enquanto construção teórica;
3. Estabelecer a relação entre as bases históricas e epistemológicas com os conceitos psicológicos contemporâneos.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Introdução à Psicologia;
- Psicologia Geral;
- Teorias da Personalidade;
- Psicologia Social e Comunitária.

Eixo 2- Fundamentos teórico-metodológicos

De acordo com as diretrizes, esse eixo garantirá a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

As competências esperadas são:

1. Oportunizar a apropriação crítica do conhecimento disponível em psicologia;
2. Apresentar procedimentos qualitativos e quantitativos de pesquisa em psicologia;

3. Apresentar instrumentos tecnológicos, estatísticos e metodológicos para a produção de conhecimento científico.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Pesquisa e Iniciação Científica;
- Metodologia Científica;
- Estatística Aplicada à Psicologia;
- Psicologia e Tecnologia.

Eixo 3- Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional

Garantirá tanto o domínio técnico de instrumentos de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

As competências esperadas são:

1. Conhecer a adequação e a metodologia de uso dos diferentes instrumentos utilizados pelo psicólogo em avaliações e intervenções, em diferentes situações e contextos;
2. Construir e normatizar instrumentos, como escalas, roteiros de entrevistas e técnicas de manejo, de avaliação e intervenção psicológica em diferentes situações grupais e individuais.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Técnicas de Entrevistas;
- Técnica de Exame Psicológico – testes psicométricos;
- Técnica de Exame Psicológico – testes projetivos;
- Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- Aconselhamento Psicológico;
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas I e II;
- Psicodiagnóstico;
- Trabalho de conclusão de curso – Projeto;
- Trabalho de conclusão de curso.

Eixo 4- Fenômenos e processos psicológicos

Constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características,

questões conceituais, e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.

As competências esperadas são:

1. Identificar e compreender os fenômenos psicológicos e as principais teorias do desenvolvimento e aprendizagem;
2. Definir e explicar o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos (cognitivo, afetivo e social) considerando as influências ambientais e as diferenças individuais que intervêm e resultam deste processo;
3. Relacionar e utilizar os conhecimentos já produzidos sobre os fenômenos e processos psicológicos básicos na produção de novos conhecimentos e na prática profissional;
4. Estabelecer relações entre os processos psicológicos, o desenvolvimento humano, a personalidade e as psicopatologias.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Processos Psicológicos Básicos;
- Psicomotricidade;
- Psicologia do Desenvolvimento 1;
- Psicologia do Desenvolvimento 2;
- Psicologia da Aprendizagem;
- Psicopatologia I e II;
- Psicologia da Saúde.

Eixo 5- Interfaces com campos afins do conhecimento

Demarca a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

As competências esperadas são:

1. Analisar a influência de aspectos sócio-culturais na determinação de necessidades, crenças e comportamentos dos indivíduos;
2. Compreender a importância do trabalho em equipes multiprofissionais;

3. Compreender as relações e influências mútuas entre as atividades psicológicas, o funcionamento fisiológico e as estruturas neuroanatômicas e neurofisiológicas do indivíduo e seu comportamento;
4. Analisar as influências das condições históricas e sociais no desenvolvimento e no desempenho individual e grupal.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Neuroanatomia Funcional
- Introdução à Filosofia
- Introdução a Sociologia
- Fisiologia Humana
- Neuropsicologia
- Psicofarmacologia
- Psicologia Jurídica

Eixo 6- Práticas profissionais

Assegura um núcleo básico de competências que permitam a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

As competências esperadas são:

1. Reconhecer a importância da observação, dos instrumentos e da experimentação como recursos necessários para o estudo e compreensão dos fenômenos psicológicos;
2. Articular dados de observação, de instrumentos de avaliação psicológica e de pesquisa com teorias psicológicas pertinentes;
3. Reconhecer os principais elementos que estruturam o processo e a dinâmica dos grupos a partir de diferentes referências teóricas;
4. Compreender o comportamento grupal;
5. Compreender o processo de psicodiagnóstico e realizá-lo.

Sendo assim, as disciplinas oferecidas são:

- Observação do Comportamento;
- Análise Experimental do Comportamento;
- Laboratório Experimental;
- Dinâmica de Grupo;
- Ética Profissional;

- Estágio Supervisionado Básico 1;
- Estágio Supervisionado Básico 2;
- Estágio Supervisionado Básico 3;
- Estágio Supervisionado Básico 4.

As Diretrizes Curriculares apontam ainda que as instituições formadoras devam delimitar e articular um conjunto de competências e habilidades que configurem oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia, diferenciando assim as ênfases curriculares. Essas ênfases envolverão um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do psicólogo, compatível com demandas sociais atuais ou potenciais, e com a vocação e condições da instituição. Devem ser oferecidas, pelo menos, duas ênfases.

O subconjunto de competências deverá ser suficientemente abrangente para não configurar uma especialização em uma prática, procedimento ou local de atuação do psicólogo. Nesse sentido, o curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG possibilita quatro ênfases ao perfil de formação do psicólogo relativas às áreas Psicologia e processos educativos, Psicologia e processo de prevenção e promoção de saúde, Psicologia e processos clínicos e Psicologia e processos de gestão.

A ênfase **Psicologia e Processos Educativos** têm por objetivo capacitar o aluno a compreender os fenômenos psicológicos envolvidos nos processos de aprendizagem que ocorrem nos diversos espaços institucionais e não-institucionais a partir dos referenciais teóricos oferecidos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais essa ênfase compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidade, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais nas quais necessidades sejam detectadas.

As competências esperadas são:

1. Compreender os processos de aprendizagem em contextos institucionais e não-institucionais;
2. Reconhecer os fundamentos epistemológicos das teorias da aprendizagem;
3. Conhecer a instituição escola dentro do sistema educacional brasileiro, sua origem e função social;

4. Identificar as diferentes posições funcionais que caracterizam a instituição escolar;
5. Realizar intervenções preventivas e/ ou terapêutica, em psicologia escolar e da aprendizagem;
6. Analisar temas específicos que contribuem para o desenvolvimento individual e institucional em contextos de aprendizagem;
7. Identificar situações de intervenção preventiva e/ ou terapêutica que caracterizam o papel do psicólogo escolar;
8. Aplicar metodologias adequadas às intervenções em contextos de aprendizagem.

Disciplinas que compõem a área:

- Psicoterapia Infantil;
- Psicologia Escolar;
- Psicologia da Família;
- Psicologia das Pessoas com Deficiência;
- Orientação Vocacional e Profissional;
- Estágio Supervisionado ênfase A.

A ênfase **Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de saúde** tem por objetivo capacitar o aluno a compreender os fenômenos psicológicos envolvidos nos processos de saúde-doença, sob uma ótica preventiva, histórica e contextualizada. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacional, essa ênfase consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas para a capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, nos diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

As competências esperadas são:

1. Compreender os processos saúde-doença em contextos institucionais e não-institucionais;
2. Reconhecer os fundamentos epistemológicos das teorias da psicologia da saúde;

3. Identificar, definir e compreender os fenômenos biopsicossocias envolvidos no comportamento preventivo, a partir de sua delimitação histórica e contextual;
4. Identificar as diferentes posições funcionais que caracterizam o Sistema Único de Saúde;
5. Compreender histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e saúde mental;
6. Identificar as áreas de atuação do psicólogo no campo da saúde;
7. Conhecer o campo de intervenção da Psicologia da saúde comunitária;
8. Identificar, analisar e traçar planos de atuação em populações de risco e populações diferenciadas;
9. Reconhecer e analisar interferências socioculturais no comportamento preventivo e de promoção à saúde;
10. Compreender as metodologias utilizadas para intervenção no campo da psicologia preventiva e na promoção de saúde.

Disciplinas que compõem a área:

- Intervenção em Crise;
- Prognósticos Difíceis;
- Psicologia Hospitalar;
- Intervenção Psicossociológica;
- Intervenção Psicológica com Populações Específicas;
- Psicologia Ambiental;
- Estágio Supervisionado ênfase A.

A ênfase **Psicologia e Processos Clínicos** têm por objetivo capacitar o aluno para atendimento clínico e a prática de técnicas psicoterápicas junto a todas as faixas etárias, a partir das diferentes abordagens teóricas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais essa ênfase compreende a concentração nas competências para atuar, de forma ética e coerente com referências teóricos valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

As competências esperadas são:

1. Planejar, executar e avaliar intervenções clínicas nos níveis primário, secundário e terciário com base em teorias e técnicas psicológicas adequadas;
2. Atuar no sentido de promover os processos clínicos e qualidade de vida nos mais diversos contextos, bem como buscar benefícios para indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
3. Diagnosticar necessidades de intervenção psicossocial em diferentes contextos onde ocorrem os processos clínicos;
4. Exercer atividades de pesquisa e investigação nas diferentes áreas constituintes da psicologia clínica;
5. Atuar nos diversos contextos das práticas psicoterápicas e de promoção da saúde.

Disciplinas que compõem a área:

- Ética Profissional;
- Psicopatologia 1 e 2;
- Técnicas de Entrevistas;
- Técnicas de Exame Psicológico - Testes Psicométricos;
- Técnicas de Exame Psicológico - Testes Projetivos;
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas 1 e 2;
- Estágio Básico 2 - Atuação do Psicólogo;
- Estágio Básico 3 – Avaliação Psicológica;
- Estágio Básico 4 – Aconselhamento e Plantão Psicológico;
- Aconselhamento psicológico;
- Psicoterapia Infantil;
- Intervenção em crise;
- Intervenção Psicológica com populações Específicas;
- Psicodiagnóstico;
- Estágio ênfase B;

A ênfase **Psicologia e Processos de Gestão** têm por objetivo capacitar o futuro profissional para atuação em empresas, escolas, terceiro setor, organizações esportivas, judiciais, públicas e privadas para a melhoria da qualidade de vida. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais essa ênfase compreende a

concentração nas competências para o diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições.

As competências esperadas são:

1. Conhecer os processos de gestão de pessoas em diferentes tipos de organização e suas implicações para o desempenho e bem-estar de indivíduos e grupos;
2. Analisar o campo de atuação do psicólogo organizacional em seus desafios contemporâneos (formação, identidade, função social, visão institucional, saúde no trabalho, implicações éticas), sob uma perspectiva institucional;
3. Analisar e compreender a realidade social e o ambiente interno das organizações sob diferentes aspectos teóricos, nos seus diversos níveis de ação;
4. Construir instrumentos e procedimentos de coleta de informações sobre as organizações para fins de diagnóstico institucional (roteiros de observação e de entrevista);
5. Planejar e executar estratégicas de intervenção no âmbito da instituição/organização, visando humanização, desenvolvimento e mudanças organizacionais.

Disciplinas que compõem a área:

- Técnicas de Entrevistas;
- Técnicas de Exame Psicológico - Testes Psicométricos;
- Técnicas de Exame Psicológico - Testes Projetivos;
- Dinâmica de Grupo;
- Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- Estágio Ênfase B.

O Currículo Pleno do Curso de Psicologia é composto por um conjunto de disciplinas obrigatórias que têm o objetivo de oferecer formação de psicólogo generalista.

Entende-se por Currículo Pleno, o conjunto de disciplinas elaboradas para o curso, cuja integralização dará direito ao correspondente diploma. Disciplina é o conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido num

período letivo com duração determinada. A carga horária de cada disciplina é representada por números inteiros, denominados créditos. Pré-Requisito é uma ou mais disciplinas cujo estudo e aprovação sejam considerados necessidade prévia à matrícula em outra ou outras disciplinas, no desenvolvimento curricular.

7.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PSICOLOGIA

PRIMEIRO PERÍODO											
Componente Curricular	**Créditos**			**Carga Horária Presencial**				**C/H EAD**	**CC/H Total 60min**	**C/H Total 50min**	**Pré-Requisito**
	PRESENCIAL	**EAD**	**TOTAL**	**Teoria**	**Prática**	**Ext. Curric.**	**Est. Sup.**				
INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	2	2	4	30	0			30	60	72	-

EMENTA

Conceito da psicologia. A psicologia como ciência e seus métodos, a psicologia como profissão suas características, seu objeto de estudo, seus objetivos e implicações éticas. Áreas de investigação e atuação na psicologia. A relação da Psicologia com outras áreas do conhecimento. Temas atuais em psicologia.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia sócio-histórica uma perspectiva crítica em psicologia/ Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. –6ª. ed. 2015.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª ed. Saraiva educação, 2008.

MYERS, David G. Psicología Social. 10ª ed. Ed. Médica Panamericana, 2014.

Complementar:

ATKINSON, Rita L. Introdução a psicologia de Hilgard/Rita L. Atkinson, Edward E. Smith, Daryl J. Bem, Susan Nolen-Hoeksemae Carolyn D. Smith. 16ª ed. São Paulo: CENGAGE, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127177/cfi/1!/4/4@0.00:65.8 [Minha Biblioteca]

FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. AMGH Editora, 2007.

FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. AMGH Editora, 10ª ed. 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554892/cfi/0 [Minha Biblioteca]

HOTHERSALL, D. História da Psicologia. 4ª ed. Porto Alegre: Grupo A. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556285/cfi/0!/4/2@100:0.00 [Minha Biblioteca]

VILELA, AMJ. História da Psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 32, n. spe, p. 28-43, 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500004&lng=en&nrm=iso>. access on 18 May 2021. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000500004.

WEITEN, M. Introdução à psicologia: temas e variações (versão abreviada). Tradução de Maria Lúcia Brasil, Zaira R Botelho, Clara A Colotto, José Carlos B dos Santos. São Paulo: Pioneira, 2002.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA GERAL	22	2	4	30	0			30	60	72	-

EMENTA

A relação da psicologia com outras ciências e com a filosofia. Antecedentes da psicologia moderna: Funcionalismo, Estruturalismo e Associacionismo A Psicologia, sua evolução e suas mudanças epistemológicas. Teoria do conhecimento e as vertentes epistemológicas que sustentam a psicologia como ciência.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CARPIGIANI, B. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2ª. Edição. 2004.

GOODWIN, C. J. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix, 2005.

SCHULTZ, D.P.; Schultz, S. E. História da psicologia moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Complementar:

DAVID, H. História da Psicologia. Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788580556285. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556285/.

FREITAS, RH., org. História da psicologia: pesquisa, formação, ensino [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 133 p. ISBN: 978-85-99662-83-0. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

MIRANDA, RL. História da Psicologia: (re)pensando objetos, métodos e discursos. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro , v. 13, n. 2, p. 761-767, ago. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000200019&lng=pt&nrm=iso>.

VILELA, Ana Maria Jacó. História da Psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 32, n. spe, p. 28-43, 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500004&lng=en&nrm=iso>. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000500004

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	CC/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
FILOSOFIA E SAÚDE	4		4	45		15			60	72	-

EMENTA

Estudo da noção de Saúde no pensamento filosófico. Compreensão sobre a vida equilibrada na filosofia estoica e epicurista. Reflexão sobre a Filosofia e os cuidados com o corpo. Análise do problema do sofrimento e da finitude humana na filosofia e do suicídio na filosofia. Caracterização da concepção do corpo-máquina e o corpo manipulável.

Fundamentação do impacto da tecnologia e da tecnociência na Saúde. Compreensão da Saúde como paradigma de controle sobre os corpos. Estudo do mercado da aparência e suas repercussões na Saúde.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. Trad. Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas. Rio de Janeiro: GEN/Forense Universitária, 2015. FERRY, Luc. Aprender a viver. Filosofia para os novos tempos. Trad. Véra Luciados Reis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

CHAUI, Marilena. Introdução a história da filosofia: dos pré-socraticos à Aristóteles. 2. ed rev. ampl. e atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v. 1. 539 p.

LUCKESI, Cipriano C., PASSOS, Elizete S. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 237 p. ISBN 978-85-249-1886-5.

PAGNI,Pedro Angelo-SILVA, Divino José da (Orgs) A. Introdução à filosofia da educação temas contemporâneos e história, 2007. ISBN 978-85-89311-43-4

Complementar:

AMARAL FILHO, F.S. Mas, afinal, para quê, então, filosofia? Uma leitura do Górgias de Platão [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2018, 194 p. ISBN: 978-85-64905-87-0. https://doi.org/10.7476/9788564905887.

GELAMO, Rodrigo Pelloso. O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. ISBN 978-85-98605-95-1. Disponível em: http://books.scielo.org/id/hd5d8/pdf/gelamo-9788598605951.pdf

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Introdução à filosofia. Barueri, SP: Manole, 2003 . - (Textos básicos Filosofia e ciências humanas). Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448168/cfi/4!/4/4@0.00:17.9 [Minha Biblioteca]

RIOS, ERG et al. Senso comum, ciência e filosofia - elo dos saberes necessários à promoção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.12, n. 2, p. 501-509, 2007. Disponível em: https://scielosp.org/pdf/csc/2007.v12n2/501-509/pt

Vi, D.M.A.F.F.S.O.M.A.D.P. G. Filosofia contemporânea. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595027848. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027848/. [Minha Biblioteca]

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	CC/H Total 50min	Pré-Requisito
	PPRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	2	2	4	30				30	60	72	-

EMENTA

Critérios de leitura e produção de textos. Níveis e estratégias de leitura. Relação entre leitura e produção escrita. Fatores de textualidade: coesão e coerência. Mecanismos. Análise das diferentes estruturas textuais. Retextualização, gêneros, textuais e tipologias textuais. Partes de um texto dissertativo: título, tema, argumentos, tese; desenvolvimento dos argumentos; conclusão. Gramática contextualizada visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ANTUNES, Celso (Coord.). Língua portuguesa e didática. 2010. ISBN 811.134.3:37

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso A. Estrutura da língua portuguesa. 46. Ed, 2010. ISBN 811.134.3

GOMES, Maria Lúcia de Castro A. Metodologia do ensino de língua portuguesa. 2012. ISBN 811.134.3:3712

Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de Língua portuguesa : noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/cfi/4!/4/4@0.00:23.0 [Minha Biblioteca]

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 15. ed. Petrópolis: vozes, 2002. 117 p. ISBN 85.326.0608-3

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	CC/H Total 50min	Pré-Requisito
	PPRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
NEUROANATOMIA FUNCIONAL	4		4	30	30				60	72	-

EMENTA

A neuroanatomia no contexto da anatomia geral. Alguns aspectos da filogênese e ontogênese do sistema nervoso. Divisão e organização geral do sistema nervoso. Neuroanatomia funcional da medula espinhal, das estruturas encefálicas e do S. N. periférico. Relações das estruturas cerebrais com a atividade mental e comportamento humano.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AFIFI, Adel K.-BERGMAN, Ronald A. Neuroanatomia funcional: textos e atlas. 2. Ed. 2014. ISBN 978-85-7241-724-2

GAZZANIGA M. S. e HEATHERTON, T. F. Ciência psicológica: Mente, Cérebro e comportamento. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado A. Neuroanatomia funcional. 3. Ed, 2014. ISBN 978-85-388-0457-4

MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Complementar:

COSENZA, R. Fundamentos de Neuroanatomia. 4ª edição. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/cfi/5!/4/4@0.00:39.0 [Minha Biblioteca].

MARTIN, J. Neuroanatomia. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552645/cfi/3!/4/4@0.00:34.1 [Minha Biblioteca].

SPLITTGERBER, Ryan. Snell neuroanatomia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 544 p. ISBN 9788527737906. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737913/cfi/6/10!/4/12/18@0:0 [Minha Biblioteca].

CROSSMAN, A. R; NEARY, D. Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GAZZANIGA M. S. e HEATHERTON, T. F. Ciência psicológica: Mente, Cérebro e comportamento. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.I

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ATIVIDADE INTEGRADORA 1 - INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE:	1		1			15			15	18	-

EMENTA

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal,

interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PHILIPPIl JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.

PHILIPPIl JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

Complementar:

BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí : Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.

PHILIPPIl JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

SEGUNDO PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
SOCIOLOGIA DA SAÚDE	4		4	60	0			0	60	72	-

EMENTA

Estudo da saúde em seu conceito ampliado, da Saúde na vida dos diferentes grupos étnicos-sociais (negros, indígenas, brancos, mestiços), da Saúde como construção histórica, social e biomédica, os indivíduos e as práticas sociais de saúde, aspectos simbólicos e discursivos presentes em práticas e saberes. Compreensão dos marcos teóricos que configuram o campo da saúde coletiva, abordando as relações entre fenômenos de diferentes níveis de organização e complexidade (biológico-social-assistencial), dos temas e problemas emergentes (o corpo, a ciência e tecnologia, a bioética, o biopoder, os movimentos sociais, as questões de gênero e sexualidade).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BERTOLLI, CLÁUDIO., “História da Saúde Pública no Brasil”, São Paulo, Ed. Ática, 2011; DAHRENDORF, R. “Sociologia e sociedade industrial”. In Foracchi, M.M. e Martins, J.de S. Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, (1994/1999). DURKHEIM, Émile. O Suicídio, 1ªedição, São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 2011.

Complementar:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 6ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.
CAVALIERI FILHO, Sérgio. Programa de sociologia jurídica.14. ed. rev., atual. e ampl. 2015 . ISBN 978-85-309-5832-9
COSTA, Cristina.Sociologia introdução à ciência da sociedade. 4. ed. 2010. ISBN 978-85-16-06595-9
COSTA, E. Sociologia: Introdução à ciencia da sociedade. 3ª ed. Ed. Moderna, 2005.
FORACCHI, M. M. S. & MARTINS, J.S. Sociologia e sociedade. Ed. LTC, 2004.
JACQUES, Maria da Graça Correa et al. Psicologia social contemporânea: livro-texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 262 p.
KEPPE, Norberto R. Psicanálise da sociedade. São Paulo: Proton, 1976. 384 p.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN: 978-85-97-01996-4. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019971/cfi/6/10!/4/2@0:0 [Minha Biblioteca].

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA	1	1	2	15	0			15	30	36	-

EMENTA

Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)
ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)

Complementar:

AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO	2	2	4	30				30	60	72	-

EMENTA

Enfoques observacionais no estudo do comportamento. Características da observação científica. Métodos observacionais e registro de eventos comportamentais e ambientais. Utilização nos diversos contextos institucionais e sociais.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AURELI, Tiziane. A observação do comportamento da criança. São Paulo, 2003. ISBN 85-356-0955-5

DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar. 2. Ed. São Paulo, 2011. 85-290-0370-5

MARTIN, Gary-PEAR, Joseph. Modificação de comportamento. 8. Ed. São Paulo, 2013. ISBN 978-85-7241-825-6

Complementar:

AURELI, Tiziane A. A observação do comportamento da criança. Editora: Paulinas, 2010.

MILTENBERGER, R. G. Modificação do comportamento: teoria e prática. Tradução da 6a edição norte-americana, 2019. Desponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126842 [Minha Biblioteca].

MOREIRA, Márcio Borges. Princípios básicos de análise do comportamento [recurso eletrônico] / Márcio Borges Moreira, Carlos Augusto de Medeiros. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. e-PUB. Editado também como livro impresso em 2019. ISBN 978-85-8271-516-1. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715161/cfi/6/8!/4/4/2@0:0 [Minha Biblioteca]

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
TEORIAS DA PERSONALIDADE	1	2		15	0	15		30	60	72	-

EMENTA

Questões básicas no estudo da personalidade: conceitos, evolução histórica, determinantes biopsicossociais e investigação da personalidade. Principais teorias da personalidade e tendências contemporâneas.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner. Teorias da personalidade. 18. ed. São Paulo: E.P.U, 2002. v. 1. 159 p. ISBN 85-12-63310-7.

Complementar:

BERGERET, J. e cols. Psicopatologia, teoria e clínica. 9ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FEIST, Jess. Teorias da personalidade [recurso eletrônico] / Jess Feist, Gregory J. Feist, Tomi-Ann Roberts ; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes, Odette de Godoy Pinheiro. – 8. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN ISBN 978-85-8055-460-1. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554601/cfi/1!/4/4@0.00:63.2 [Minha Biblioteca]

PERVIN, Lawrence. Personalidade [recurso eletrônico] teoria e pesquisa / Lawrence A. Pervin, Oliver P. John ; tradução Ronaldo Cataldo Costa. – 8. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. ISBN 978-85-363-1532-4 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315324/cfi/1!/4/4@0.00:55.6 [Minha Biblioteca]

LOUZÃ, Mario Rodrigues; CORDÁS, Táki Athanássios. Transtornos da personalidade [recurso eletrônico] /– 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2020. ISBN 978-85-8271-585-7. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715857/cfi/6/8!/4/2/24/2@0:0 [Minha Biblioteca]

CARVALHO, Lucas de Francisco; PIANOWSKI, Giselle; REIS, Ana Maria; SILVA, Rosiane Gonçalves Coelho. Personalidade: o panorama nacional sob o foco das definições internacionais. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 123-146, jan. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v23n1/v23n1a08.pdf

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
FISIOLOGIA HUMANA	4		4	60					60	72	-

EMENTA

Fisiologia geral: organização funcional do corpo humano, noções gerais de órgãos, sistemas e aparelhos. Mostrar a importância do no equilíbrio homeostático e harmônico do corpo humano e as inter-relações destes sistemas no controle das funções do corpo humano. Ênfase na neurofisiologia.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

HALL, John E; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. ISBN 8978-85-352-3735-1

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado A. Neuroanatomia funcional. 3. Ed, 2014. ISBN 978-85-388-0457-4

AFIFI, Adel K.-BERGMAN, Ronald A. Neuroanatomia funcional: textos e atlas. 2. Ed. 2014. ISBN 978-85-7241-724-2

Complementar:

COSENZA, R. Fundamentos de Neuroanatomia. 4ª edição. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/cfi/5!/4/4@0.00:39.0 [Minha Biblioteca].

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 978-85-277-1816-5

SANTOS, Nívea C. Moreira. Anatomia e Fisiologia Humana. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 78-85-365- Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510958/cfi/2!/4/4@0.00:0.00 [Minha Biblioteca].

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 5. ed 2010.

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T.; VANDER, A. Fisiologia Humana. 14ª edição. Grupo GEN, 2017. ISBN ISBN 978-85-277-3233-8 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/cfi/6/10!/4/8/2@0:0 [Minha Biblioteca].

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	4		4	45		15			60	72	-

EMENTA

Principais teorias da aprendizagem, compreensão e condução dos processos de aprendizagem: Condições psicológicas, pedagógicas e sociológicas. Estudos e pesquisas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Motivação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 139 p. ISBN 85-224-0644-8

CAMPOS, D. M. De Souza. Psicologia da Aprendizagem. 41 ed. Ed. Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-0588-7

JARDIM, Wagner Rogério de Souza. Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental:manual de identificação e intervenção. 3. Ed.2010

Complementar:

BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 11.ed. Petrópolis: Vozes,2004. 344 p.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: um guia de orientação para profissionais. 4 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014. ISBN 978-85-7396-074-7

RODRIGUES, Ana Maria. Psicologia da aprendizagem e da avaliação [recurso eletrônico] / Ana Maria Rodrigues. – São Paulo, SP : Cengage, 2016. ISBN 13: 978-85-221-2245-5 ISBN 10: 85-221-2245-8 Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122455/cfi/1!/4/4@0.00:49.5 [Minha Biblioteca]

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (Orgs). Transtornos da aprendizagem abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 8 Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712658/cfi/2!/4/4@0.00:68.6 [Minha Biblioteca]

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso>.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ATIVIDADE INTEGRADORA 2 - INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE	1		1			15		0	15	18	-

EMENTA

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PHILIPPIl JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019. PHILIPPIl JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

Complementar:

BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí : Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.

PHILIPPIl JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

TERCEIRO PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO	4		4	45	0	15		0	60	72	-

EMENTA

Pressupostos da teoria Behaviorista, Introdução aos conceitos básicos do behaviorismo: relações entre o behaviorismo radical, análise experimental e aplicada do comportamento. Análise de questões sociais sob a ótica comportamental.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BAUM, W. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 300 p.

MOREIRA,M.B.; MEDEIROS,C.A. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, J. A.; RIBEIRO, M. R. Análise do Comportamento: Pesquisa, Teoria e Aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. 10ª edição. Editora Cultrix, 2006.

Complementar:

BAUM, W. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 300 p. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715246/cfi/6/8!/4/2/2/4@0:0 [Minha Biblioteca]

BOGO, Anne Carolynne; LAURENTI, Carolina. Análise do comportamento e sociedade: implicações para uma ciência dos valores. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 32, n. 4, p. 956-971, 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000400014&lng=en&nrm=iso>.

FARIAS, Ana Karina C. R. de- & cols. Análise comportamental clínica [recurso eletrônico] : aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre : Artmed, 2010. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321677/cfi/2!/4/4@0.00:54.5 [Minha Biblioteca]

TODOROV, João Claudio; HANNA, Elenice S.. Análise do comportamento no Brasil. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília , v. 26, n. spe, p. 143-153, 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500013&lng=en&nrm=iso>.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
LABORATÓRIO EXPERIMENTAL	2		2	0	30				30	36	

EMENTA

Prática: pesquisa experimental envolvendo a aplicação dos princípios básicos na análise experimental do comportamento.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALLOWAY, Tom; WILSON, Greg; GRAHAM, Jeff. Sniffy, o rato virtual, versão Pro 3.0. 3ª ed. 2017.

LOMBARD-PLATET, V. L. V.; WATANABE, O. M.; CASSETARI, L. Psicologia experimental: manual teórico e prático de análise do comportamento. 4ª ed. São Paulo: EDICON, 1998.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C.A. de. Princípios básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

Complementar:

CIRINO, Sérgio Dias et al . Refletindo sobre o laboratório didático de Análise do Comportamento. Perspectivas, São Paulo , v. 1, n. 1, p. 15-27, 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482010000100004&lng=pt&nrm=iso>.
MATOS, M.A.; TOMANARI, G.Y. Análise do Comportamento no laboratório didático. Barueri - SP: Manole, 2002.
RODRIGUES, J. A.; RIBEIRO, M. R. Análise do Comportamento: Pesquisa, Teoria e Aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2005.
SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. 1ª edição. Editora Cultrix, 2011.
TOMANARI, Gerson Yukio; ECKERMAN, David Alan. O rato Sniffy vai à escola. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília , v. 19, n. 2, p. 159-164, 2003 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722003000200008&lng=en&nrm=iso

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
METODOLOGIA CIENTÍFICA	2		2	30				0	30	36	9

EMENTA

Operacionalização dos métodos de investigação em psicologia. Caracterização dos tipos de delineamento de pesquisa. Definição dos tipos de mensuração em Psicologia. Definição das técnicas de coleta de dados de pesquisa em psicologia. Postura investigativa no trabalho diário. Elaboração do projeto de pesquisa. Apresentação e Comunicação da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BREAKWELL, Glynis M. et al. Métodos de Pesquisa em Psicologia. 3ª ed. Porto Aegre: Grupo A, 2010. ISBN 9788536324159.
MATIAS-PEREIRA. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Grupo GEN, 2016. 9788597008821.
JARRY, R. R. Pesquisa Social - Métodos e Técnicas, técnicas,3. ed. rev. e ampl. Grupo GEN, 1999.

Complementar:

NBR 14724 - Trabalho Acadêmico. Disponível em: https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724
NBR 10520 – Citações. Disponível em: https://projetoacademico.com.br/abnt-nbr-10520
NBR 6023 – Referências. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN: 978-85-97-01996-4. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019971/cfi/6/10!/4/2@0:0 [Minha Biblioteca].
OSVALDO, D.S. J. Elaboração de pesquisa científica. 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 9788502210332.
SHAUGHNESSY, John J. Metodologia de pesquisa em psicologia [recurso eletrônico] /John J. Shaughnessy, Eugene B. Zechmeister, Jeanne S. Zechmeister ; tradução: Ronaldo Cataldo Costa ; revisão técnica: Maria Lucia Tiellet Nunes. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012.Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551013/cfi/1!/4/4@0.00:58.9 [Minha Biblioteca

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS	2	2	4	30				30	60	72	-

EMENTA

Aspectos teóricos e implicações práticas dos processos básicos: Sensação. Percepção. Consciência. Pensamento. Linguagem. Inteligência. Memória. Motivação. Emoção. Relação com cultura e cognição. Noções Básicas de atenção, orientação temporal e espacial.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Artmed Editora, 2008.

MYERS, David G. Psicología Social. 10ª ed. Ed. Médica Panamericana, 2014.

PENNA, Antonio Gomes.Introdução à psicologia cognitiva. 2. ed. Ampl. 1999.

Complementar:

CAGNIN, Simone. Neuropsicologia cognitiva e psicologia cognitiva: o que o estudo da cognição deficitária pode nos dizer sobre o funcionamento cognitivo normal?. Psicol. pesq., Juiz de Fora , v. 3, n. 1, p. 16-30, jun. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472009000100003&lng=pt&nrm=iso>.

EYSENCK, Michael W., KEANE, Mark t. Manual de Psicologia Cognitiva. 7. ed. S.l: Artmed Editora, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713969/cfi/1!/4/4@0.00:59.1 [Minha Biblioteca]

GAZZANIGA, M. S.; Heatherton, T. F. Ciência psicológica: Mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GERRIG, R. J., & Zimbardo, P. G. A psicologia e a vida. Porto Alegre: Artmed, 2003

DA SILVA, A. R. Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, v. 29, n. 4, p. 213-214, 1977.

SILVA, Kely Prata; JARDIM, Adriano Pereira; SOUZA, Mariane Lima de. Dificuldades de aprendizagem: contribuições da psicologia cognitiva e da fenomenografia. Psicol. educ., São Paulo , n. 48, p. 87-98, jun. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752019000100010&lng=pt&nrm=iso>.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ÉTICA PROFISSIONAL	4		4	60					60	72	-

EMENTA

Estatuto epistemológico da ética, caracterização e desenvolvimento histórico. Reflexões éticas acerca de problemas relativos à Psicologia e a atuação do profissional. Regulamentação da profissão psicólogo, entidades, normas e código de ética.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

NALINI, José. Ética geral e profissional. 10. ed. rev., atual. e ampl. 2013.

SANTOS, E.; SILVA NETO, N. A. A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SILVA, N. P. Ética, indisciplina e violência nas escolas. 7 Ed.. Petrópolis: Vozes, 2014.

Complementar:

BATAGLIA, Patricia Unger Raphael; BORTOLANZA, Marcia Regina. Formação profissional e conceitos de moral e ética em estudantes de psicologia. Psicol. teor. prat., São Paulo , v. 14, n. 2, p. 126-140, ago. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000200011&lng=pt&nrm=iso>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e Legislação. Brasília. D.F.(on-line) . 1999.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia, ética e direitos humanos (on-line). 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

FERREIRA NETO, João Leite; PENNA, Lícia Mara Dias. Ética, clínica e diretrizes: a formação do psicólogo em tempos de avaliação de cursos. Psicol. estud., Maringá , v. 11, n. 2, p. 381-390, Aug. 2006 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000200017&lng=en&nrm=iso

ZANELLA, AV. Ética e paradigmas na psicologia social: Reflexões sobre pesquisa em psicologia, método(s) e “alguma” ética. In: PLONER, KS., et al., org. Ética e paradigmas na psicologia social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 46-58. ISBN: 978-85-99662-85-4. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA	4		4	45		15			60	72	-

EMENTA

Principais teorias da Psicologia social. Processo de investigação para observação, planejamento e intervenção nas questões sociais, questões éticas e contemporâneas em Psicologia Social. Atuação do psicólogo e metodologias de intervenção nos grupos, instituições, comunidades e organizações sociais. A Psicologia no processo da construção da identidade e reflexão social, implicações éticas.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BAREMBLITT, G. F. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. 1992.

CAMPOS, R. H. De F. (Org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, p.176, 1996.

GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia social crítica como prática de libertação. 3. Ed. 2005.

SPINK, Mary Jane P. Psicologia social e saúde práticas, saberes e sentidos. 7. Ed. 2010.

Complementar:

AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos; PARDO, Maria Benedita Lima. Formação e atuação em psicologia social comunitária. Psicol. pesq., Juiz de Fora , v. 8, n. 2, p. 200-210, dez. 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472014000200009&lng=pt&nrm=iso>.

BRANCALEONE, C. Comunidade, sociedade e sociabilidade: revisitando Ferdinand Tönnies. Revista de Ciências Sociais, v. 39, n. 1.

FERREIRA, Rita Campos. Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521312/cfi/2!/4/4@0.00:0.00 [Minha Biblioteca]

FARR, R. M. Raízes da psicologia social moderna. Trad. Pedrinho Guareschi e Paulo V. Maia. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, p.246, 2002 (coleção psicologia social)

MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros; ALVES, Monalisa Barbosa. A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável. Pesqui. prát. psicossociais, São João del-Rei , v. 10, n. 2, p. 272-282, dez. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000200005&lng=pt&nrm=iso>.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ATIVIDADE INTEGRADORA 3 - INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE	1		1			15			15	18	-

EMENTA

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos

Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC

BIBLIOGRAFIA

Básica:

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PHILIPPII JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.

PHILIPPII JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

Complementar:

BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí : Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.

PHILIPPII JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

QUARTO PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I	4		4	45		15			60	72	

EMENTA

Conceitos, princípios do desenvolvimento. Determinantes biopsicossociais. Principais abordagens das teorias desenvolvimentistas da criança e do adolescente

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e desenvolvimento humano. 7. Ed. 2011.

PAPALIA, Diane E., Feldman, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. Artmed, 2013.

ROGOFF, Barbara. A natureza cultural do desenvolvimento humano. 2005.

Complementar:

COLL, César ... [et al.]. Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2007. (Psicologia da educação escolar ; v. 2) Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307770/cfi/1!/4/4@0.00:54.9 [Minha Biblioteca]

HILLESHEIM, Betina; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento?: Algumas reflexões. Psicol. educ., São Paulo , n. 25, p. 75-92, dez. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000200005&lng=pt&nrm=iso>.

LIMA, Caroline Costa Nunes; CORTINAZ, Tiago, NENES, Alex Ribeiro. Desenvolvimento Infantil.
MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança do nascimento à adolescência. Artmed, 2014
SONIA, A. O adolescente e o outro. Zahar, 2004. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806067/. [Minha Biblioteca]
MOTA, Márcia Elia da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso>.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOMOTRICIDADE	2	2	4	30				30	60	72	-

EMENTA

História e evolução da psicomotricidade. Abordagens psicomotoras. Conceituação, Classificação, e fundamentos teóricos básicos. Campo de atuação e interfaces. Psicomotricidade no ciclo vital.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALVES, Fátima (Org.). Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. 179 p.
ARNAIZ SÁNCHEZ, Pilar; RABADÁN MARTÍNEZ, Marta; VIVES PEÑALVER, Iolanda. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003. 128p.
FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004. 176p.

Complementar:

BENETTI, Idonézia Collodel et al . Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na amazônia setentrional. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro , v. 18, n. 2, p. 588-607, ago. 2018 .
FARRELl, Michael. Deficiências Sensoriais e Incapacidades Físicas. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315638/cfi/6/2!/4/2@0:0.131 [Minha Biblioteca].
FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa (Orgs). Psicomotricidade: abordagens emergentes. Barueri, SP : Manole, 2012. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451724/cfi/5!/4/4@0.00:13.4 [Minha Biblioteca].
FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314020/cfi/1!/4/4@0.00:59.2 [Minha Biblioteca].
VOLKMAR, Fred R. Autismo : guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715222/cfi/6/8!/4/2/2/6@0:0 [Minha Biblioteca].

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOPATOLOGIA I	4		4	45		15			60	72	10

EMENTA

Estudo dos fenômenos psíquicos das perturbações aliados aos grandes quadros nosográficos estabelecidos pela psiquiatria. Princípios de exame mental, de diagnóstico psicológico e de análise dos conflitos de personalidade.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

APA - Americam Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V). Porto Alegre: Artmed, 2014.
DALGALARRONDO: P. Psicopatologia a Semiologia dos Transtornos Mentais. 3 ed. Porto Alegre: Artme, 2008.

MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e psicopatologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 600 p.

Complementar:

BARLOW, D. H.; DURAND, M.K R. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 1. ed. Sao Paulo: Cengage, 2008.

BERLINCK, M. T. Psicopatologia fundamental. Sao Paulo: Escuta, 2000.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 160 p.

CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COSTA, G. P. e cols. A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas. Porto Alegre: 2010. 272 p. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711453/recent [Minha Biblioteca]

DUMAS, J. E. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p. [Minha Biblioteca]

SIMÕES, A.; GONÇALVES, G. (orgs). Psicanálise e psicopatologia: olhares contemporâneos. São Paulo. 2019. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393873/recent [Minha Biblioteca]

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
TÉCNICAS DE ENTREVISTA	4		4	60					60	72	-

EMENTA

A entrevista como instrumento de investigação e diagnóstico psicológico: modalidades, objetivos, bases teóricas e éticas, processos e técnicas. Relação entrevistador-entrevistado e características da população alvo. Aplicabilidade da entrevista em diferentes contextos

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

EVANGELISTA, Leila Maria da Cruz. Novas abordagens do diagnóstico psicológico da deficiência mental. São Paulo: Vetor, 2002. 260 p.

OTHMER, Ekkerhard; OTHMER, Sieglinde C. A entrevista clínica utilizando o DSM-IV-TR: fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2003. v.1. 350 p.

Complementar:

BLEGER, José. Temas de psicologia: Entrevista e grupos. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRÍGIDO, Maria Aparecida da Silveira. Entrevista Psicológica: Técnicas Para Diferentes Entrevistas em Diferentes Espaços. 1ª edição. Ed. Appris, 2015.

GOLDER, Eva-Marie. Clínica da primeira entrevista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 203 p. (Transmissão da Psicanálise).

MACHADO, Marília Novais da Mata. Entrevista de pesquisa: a interação pesquisador/ entrevistado. Belo Horizonte: C/ Arte, 2002. 152 p. (Política & sociedade).

STEWART, Charles J. Técnicas de entrevista : estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores [recurso eletrônico] / Charles J. Stewart, William B. Cash Jr. ; tradução: Carolina Zanon, Cássia Zanon ; revisão técnica: Liliana Vasconcellos Guedes. – 14. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2015. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555042/cfi/6/6!/4/4/2/2/2@0:0 [Minha Biblioteca]

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA	2	2	4	30				30	60	72	-

EMENTA

Conceitos básicos de estatística descritiva, construção de tabela e gráficos, média, mediana e moda. Variância e desvio padrão. Modelos probabilísticos: noções de probabilidade e distribuições de probabilidade (distribuição normal), intervalos de confiança, níveis de significância. Tipos de variáveis e escalas de medidas. Aplicabilidade da estatística no processo de investigação em Psicologia.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BISQUERRA, Rafael; SARRIERA, Jorge Castellá; MARTÍNEZ, Francesc. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004. 253 p.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. Estatística sem matemática para psicologia. 5. ed.. Porto Alegre: Penso, 2013. 608 p.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 497 p.

Complementar:

ARANGO, Héctor ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 423 p.

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 9. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2017. 340 p.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. Estatística sem matemática para psicologia. 5. ed.. Porto Alegre: Penso, 2013. 608 p. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291434/cfi/1!/4/4@0.00:68.5 [Minha Biblioteca]

MORAIS, P. R. Estatística para Psicólogos (que não gostam de números). 1ª ed. Santo André, São Paulo: ESETec Editores Associados. 2007. 155p

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
DINÂMICA DE GRUPO	2		2	30					30	36	-

EMENTA

Contextualização, campo de atuação, teorias, técnicas e vivências de dinâmica de grupo. Aplicações em diferentes áreas de atuação do Psicólogo e suas implicações éticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

GALVAN, Alda Luiza. Grupoterapia - da teoria à realidade um estudo feito no PAM/Codajás - Unidade da Secretaria da Saúde do Estado do Amazonas em Manaus. 2. Ed. 2002.

SIMIONATO, Regina Bratfisch. Dinâmica de grupo para desenvolvimento do potencial humano. 2. Ed. 2008.

Complementar:

BAPTISTA,Maria Cecilia Veluk Dias - O Palco da Espontaneidade - Psicodrama na Contemporâneo. 2012, Ed Gen Roca

MINICUCCI, A. - Dinâmica de Grupo Teorias e Sistemas. 2012, Ed. Grupo Gen.

YALON, Irvin D., Leszcs,Molyn. – Psicoterapia de grupo- teoria e prática. Artmed, 2007.

FIGLIE, Neliana Buzi; PAYÁ, Roberta (orgs.). Dinâmicas de Grupo e Atividades Clínicas Aplicadas ao uso de Substâncias Psicoativas. Grupo GEN, 2013. ISBN: 978-85-412-0250-3. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0250-3 [Minha Biblioeca]

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. Grupo A, 2011. ISBN: 9788536311654. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311654 [Minha Biblioteca]

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ESTÁGIO BÁSICO 1 - OBSERVAÇÃO DA INTER-RELAÇÃO	4		4				60		60	72	7 – 19

EMENTA

Pesquisa em campo sobre os fatores biopsicossociais que interferem no comportamento humano. Identificação dos valores socioculturais da região e sua influência no dia a dia da sociedade, em comportamentos pré-estabelecidos. Identificar possíveis demandas, clientela alvo e problemática.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AURELI, Tiziane. A observação do comportamento da criança. São Paulo, 2003. ISBN 85-356-0955-5

DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar. 2. Ed. São Paulo, 2011. 85-290-0370-5

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

Maria, M.M.D.A.L. E. Metodologia do Trabalho Científico. 8ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597012408.

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

Complementar:

COZBY, Paul Chris. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, Maria Amélia; TOMANARI, Gerson Yukio. Análise do Comportamento no laboratório didático. Barueri/ SP: Manole, 2002.

MYERS, David G. Explorando a psicologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2003.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

NBR 14724 - Trabalho Acadêmico. Disponível em: https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724

NBR 10520 – Citações. Disponível em: https://projetoacademico.com.br/abnt-nbr-10520

OSVALDO, D.S. J. Elaboração de pesquisa científica. 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 9788502210332.

PAPALIA, Diane E., Feldman, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. Artmed, 2013.

SHAUGHNESSY, John J. Metodologia de pesquisa em psicologia [recurso eletrônico] /John J. Shaughnessy, Eugene B. Zechmeister, Jeanne S. Zechmeister ; tradução: Ronaldo Cataldo Costa ; revisão técnica: Maria Lucia Tiellet Nunes. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012.Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551013/cfi/1!/4/4@0.00:58.9 [Minha Biblioteca]

QUINTO PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
LIBRAS	2		2	30					30	36	-

EMENTA

Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos – Ideologias e práticas pedagógicas / Paula Botelho. – 4. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/.

COLL, César; MONEREO Carles. Et al. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação / Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ . Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363- 2313-8.

QUADROS, Ronice M ller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem/ Ronice M ller de Quadros. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/.

Complementar:

BRITO Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: Educação especial. Brasília: Seesp,1997. FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP: 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 192 p

ComponenteP	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOFARMACOLOGIA	2	2	4	30				30	30	36	-

EMENTA

Estudo de fármacos na terapêutica medicamentosa racional adequada na prevenção, reversão ou atenuação de um determinado processo psicopatológico ou toxicológico.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

SCHATZBERG, Alan F. Manual de psicofarmacologia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª ed. 2014.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia depressão e transtornos bipolares. 2003.

MARANGELL, Lauren B. et al. Psicofarmacologia. Porto Alegre: Artmed, 2004. 220 p.

Complementar:

DE OLIVEIRA, IRISMAR REIS; SCHWARTZ, THOMAS; STAHL, STEPHEN (Orgs). Integrando psicoterapia e psicofarmacologia: manual para clínicos [recurso eletrônico]. Tradução: Maria Cristina G. Monteiro, Maiza Ritomy Ide. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PAGE, Clive et. al. Farmacologia integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004. 671 p.

RANG, H. P. et al. Rang & Dale: farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 778 p. ISBN 978-85-352-4172-3.

STAHL, Stephen M. Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl : guia de prescrição [recurso eletrônico] / Stephen M. Stahl ; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky. – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO – TESTES PSICOMÉTRICOS	4	2	6	60				30	90	108	-

EMENTA

Avaliação e medida psicológica: aspectos históricos, conceitos básicos, métodos, instrumentos, medidas, requisitos e normas. Implicações éticas do uso de testes. Utilização e a aplicabilidade das técnicas psicométricas nos diferentes contextos. Aplicação, correção, análise e síntese dos resultados dos instrumentos.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

DOLLE, Jean-Marie. Essas crianças que não aprendem: diagnósticos e terapias cognitivas. Petrópolis: Vozes, 1997. 195 p.

PASQUALI, Luiz (Org.). Técnicas de exame psicológico - TEP: manual: fundamentos das técnicas psicológias. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 1. 233 p

SANTOS, E. A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo. Testes psicométricos e projetivos. Ed. Loyola, 2000.

Complementar:

COHEN, Ronald Jay. Testagem e avaliação psicológicas : introdução a testes e medidas [recurso eletrônico] / Ronald Jay Cohen, Mark E. Swerdlik, Edward D. Sturman ; tradução: Maria Cristina G. Monteiro ; revisão técnica: Claudio Simon Hutz, Ana Claudia Vazquez, Juliana Cerentini Pacico. – 8. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2014. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554106/cfi/1!/4/4@0.00:65.8 [Minha Biblioteca]

FREITAS, Fernanda Andrade de; CANTALICE, Lucicleide. Testes Psicológicos: Levantamento dos Motivos Pelos Quais Receberam Parecer Desfavorável Segundo a ComissãoConsultiva. Est. Inter. Psicol., Londrina , v. 2, n. 1, p. 88-102, jun. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072011000100007&lng=pt&nrm=iso>.

HOGAN, Thomas P. Introdução à prática de testes psicológicos / Thomas P. Hogan ; tradução de Luís Antônio Fajardo Pontes ; revisão técnica Francisco Donizetti Mendes Takahashi. - Rio de Janeiro : LTC, 2006. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2375-5/cfi/5!/4/4@0.00:14.6 [Minha Biblioteca]

WECHSLER, Solange Muglia; HUTZ, Claudio Simon; PRIMI, Ricardo. O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios. Aval. psicol., Itatiba , v. 18, n. 2, p. 121-128, 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712019000200003&lng=pt&nrm=iso>.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II	4		4	60					60	72	24

EMENTA

Teorias e princípios gerais do desenvolvimento do adulto e do idoso. Etapas do desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, sexual e social. O envelhecimento e o papel social. Discussão sobre morte, luto. Senescência e Senilidade.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MYERS, David G. Explorando a psicologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2003.

PAPALIA, Diane E., Feldman, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. Artmed, 2013.

STUART-HAMILTON, I. Psicologia do envelhecimento: uma introdução. Artmed, 2002.

Complementar:

BRASIL, Katia Tarouquella Rodrigues et al . A clínica do envelhecimento: desafios e reflexões para prática psicológica com idosos. Aletheia, Canoas , n. 40, p. 120-133, abr. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100011&lng=pt&nrm=iso>.

BARROS, M. M. L. (Org.). Velhice ou terceira idade? estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE PSICOLOGIA. Envelhecimento e subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2008. 196 p. ISBN 978-85-89208-10-9.

MALLOY-DINIZ, Leandro; FUENTES, Daniel; COSENZA, Ramon M. Neuropsicologia do envelhecimento [recurso eletrônico]: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710159/cfi/1!/4/4@0.00:54.6 [Minha Biblioteca]

NEGREIROS, Teresa Creusa de Góes Monteiro (Org.). A nova velhice: uma lição multidisciplinar. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

RIBEIRO, Pricila Cristina Correa. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de fora , v. 8, n. spe, p. 269-283, dez. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200009&lng=pt&nrm=iso>.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOPATOLOGIA II	4		4	45		15			60	72	23

EMENTA

Estudo dos quadros psicopatológicos: neurose, psicose e outras manifestações psíquicas segundo o enfoque da clínica psicopatológica tradicional aliado às classificações diagnósticas atuais (CID/10 e DSM IV); (DSM V). Quadros clínicos da infância, adolescência, vida adulta e terceira idade. Anamnese Psiquiátrica e Súmula Psicopatológica. Estudos de casos

BIBLIOGRAFIA

Básica:

APA - Americam Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V). Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARLOW, D. H.; DURAND, M.K R. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 1. ed. Sao Paulo: Cengage, 2008.

CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Complementar:

BARNHILL, J. W. Casos Clínicos do DSM-5. Porto Alegre: Armed, 2015. 400 p.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 160 p.

DUMAS, J. E. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p.

MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e psicopatologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 600 p SIMÕES, A.; GONÇALVES, G. (orgs). Psicanálise e psicopatologia: olhares contemporâneos. São Paulo. 2019. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393873/recent [Minha Biblioteca]

WHITBOURNE, S. K.; HALGIN, R. P. Psicopatologia. 7ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2015. 488 p. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554878/recent [Minha Biblioteca]

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA ESCOLAR	2	2	4	15		15		30	60	72	24

EMENTA

Psicologia Escolar e Educacional da infância à terceira idade, como campos de conhecimento e de prática profissional: O psicólogo escolar junto ao educando, educador, família e comunidade. A Subjetividade da escolarização na sociedade moderna. O fracasso escolar, a estigmatização e a promoção de saúde escolar.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional. 3. ed.. Campinas, SP: Alínea, 2010. 194 p.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. Emoção na sala de aula (a). 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 112 p. (Coleção papirus educação).

CAMPOS, D. M. De Souza. Psicologia da Aprendizagem. 41 ed. Ed. Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-0588-7

Complementar:

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (Org.). Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2003. 219 p.

KHOURI, Y G (Org). Psicologia Escolar. [Minha Biblioteca] São Paulo: EPU, 2014. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2395-3/cfi/5!/4/4@0.00:50.1 [Minha Biblioteca]

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Orgs.). Psicologia escolar: teorias criticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 168 p.

SALVADOR, Coll, C., MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus, Colaboradores. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar – Volume 2. Porto Alegre, 2007. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307770/recent [Minha Biblioteca].

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ESTÁGIO BÁSICO 2 - ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO:	4		4			4			60	72	28

EMENTA

Pesquisa de campo sobre as diversas práticas de atuação do psicólogo, enfocando as demandas da sociedade contemporânea e mercado de trabalho. Identificação das respectivas orientações teóricas e da formação necessária, seus instrumentos e técnicas de intervenção. Compreensão das habilidades e competências necessárias à ação profissional.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª ed. Saraiva educação, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar. 2. Ed. São Paulo, 2011. 85-290-0370-5
Maria, M.M.D.A.L. E. Metodologia do Trabalho Científico. 8ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597012408.
PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Achar, R. (Coord.). Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. (3ª Ed.). SP: Casa do Psicólogo, 2001.
MEIRA, M. E. M.; Tanamachi, E. R. A atuação do Psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação. In: Meira, M. E. M.; Tanamachi, E. R. Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
OLIVEIRA, Maria Martha Hubner d'. Ciência e pesquisa em psicologia. São Paulo: EPU, 2002. 103 p., il. (Temas básicos de psicologia ; v. 3).
YAMAMOTO, O; GOUVEIA, VALDINEY. (Orgs.). Construido a psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicologica. SP, SP: Casa do Psicólogo, 2003.– Volume 2. Porto Alegre, 2007. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307770/recent [Minha Biblioteca].

SEXTO PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA DA FAMÍLIA	4		4	45		15			60	72	-

EMENTA

A Família como sistema e como objeto de investigação psicológica. Princípios, métodos e questões éticas na investigação familiar. Reflexões sobre as relações familiares na constituição do psiquismo

BIBLIOGRAFIA

Básica:

FERES-CARNEIRO, T. Casal e Família: transmissão, conflito e violência. 1ªed. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
MINUCHIN, Salvador; FISHMAN, H. Charles. Técnicas de terapia familiar. Porto Alegre: Artmed, 1990. 285 p. ISBN 978-85-363-0031-3.
M., T.M. L. Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenção. Grupo A, 2012. 9788582716038.
MCGOLDRICK, M., CARTER, B. e cols. Novas Abordagens de Terapia Familiar: Raça, Cultura e na Prática Clínica. São Paulo: Ed. Roca, 2003**.**

Complementar:

AUN,J.G.;VASCONCELLOS,M.J.E.;COELHO, S.V. Atendimento Sistêmico de Família e Redes Sociais, v.II: O Processo de Atendimento Sistêmico. Belo Horizonte: Ed. Ophicina de Arte & Prosa, 2007.
BREITMAN, Stella. Mediação Familiar: Uma Nova Intervenção em Busca de Paz. Porto Alegre: Ed. Criação Humana, 2001.
CARVALHO, M.C.B. e Cols. A Família Contemporânea em Debate. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.
CERVENY, C. M. O; BERTHOUD, C.M.E. Visitando a Família ao Longo do Ciclo de Vida. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2002.
LABAKI, M.; SANCHES, T.M. Família: Conflitos, Reflexões e Intervenções. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2002.
MINUCHIN, S. Famílias, Funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1992.
ROUDINESCO, E. A Família em Desordem. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO	2		2	30					30	36	-

EMENTA

Conceituação e Histórico, Campo do Aconselhamento Psicológico. Definição de áreas (aconselhamento, orientação e psicoterapia). Teorias e Técnicas de aconselhamento. A prática do aconselhamento e aspectos éticos envolvidos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

FORGHIERI, Y. C. Aconselhamento Terapêutico: origens, fundamentos e prática. Cengage Learning Brasil, 2007. 9788522128624.

MAY, Rollo. Arte do aconselhamento psicológico. 19ª ed. 2013.

MORATO, Henriette Tognetti Penha; BARRETO, Carmem Lúcia brito Tavares; NUNES, André Prado. Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial - uma introdução, 2015

PATTERSON, Lewis E.; EISENBERG. O Processo de Aconselhamento. 2003.

Complementar:

LARANJEIRA, Ronaldo; FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma. Aconselhamento em Dependência Química. 3ª edição. Grupo GEN, 2015. 978-85-277-2730-3. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2730-3/. [Minha Biblioteca]

PRADO, M.H.T.P.B.C.L.B.T.N. A. Fundamentos de Psicologia - Aconselhamento Psicológicos numa Perspectiva Fenomenológica Existencial. Grupo GEN, 2009. ISBN 978-85-277-2007-6. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2007-6/. [Minha Biblioteca]

SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento Psicológico: Aplicações em Gestão de Carreiras, Educação e SaúdeGrupo GEN, 2015. ISBN 9788522495276. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495276/. [Minha Biblioteca]

WORDEN, J. W. Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto. 4ª Ed. Roca, 2013

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	2	2	4	15		15		30	60	72	-

EMENTA

Definição, classificação e caracterização dos diversos tipos de deficiências. Tendências atuais em avaliação, prevenção e tratamento à pessoa com deficiência. Aspectos legais e éticos no atendimento à pessoa com deficiência. Educação profissional e inserção no mercado de trabalho da pessoa com deficiência. Esporte, Lazer e Manifestações Artísticas. Dinâmica familiar/Sexualidade e Pessoa com deficiência.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns possibilidades e limitações. [4. ed.]. 2013.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. Deficiências e propensões do ser humano. 13. Ed. 2012.

Complementar:

DUARTE, L. D. Psicologia e a pessoa com deficiência. Porto Alegre. Grupo A, 2018. ISBN 9788595025325. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025325/. [Minha Biblioteca]

MARGARETH, D. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios. Grupo Autêntica, 2012. ISBN 9788565381543. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/. [Minha Biblioteca]

SILVA, Marcilene Magalhães; DINIZ, Margareth. Inclusão no Ensino Superior: Estudo de caso de estudantes com deficiência na Universidade Federal de Ouro Preto. Paco Editorial, 2017.

SIDNEY, M. Pessoas com deficiência e direitos humanos: ótica da diferença e ações afirmativas, 2ª edição. Editora Saraiva, 2016. ISBN 9788547202514. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547202514/. [Minha Biblioteca]

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. AMGH Editora, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553437/ [Minh Biblioteca.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO-TESTES PROJETIVOS	6		6	60	30				90	108	30

EMENTA

Bases teóricas, características gerais, funções e importância na avaliação psicológica projetiva. Estudo dos processos de utilização de métodos projetivos e sua aplicabilidade nos diferentes contextos. Implicações éticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CUNHA, Jurema Alcides et al. Psicodiagnóstico-V. 5. ed. rev. e ampl. 2000.

OCAMPO, María Luisa Siquier de et al. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 541 p.

TRINCA, Walter. O pensamento clínico em diagnóstico e tratamento da personalidade. 2. ed. rev.1997. ISBN 85-85561-24-6

Complementar:

ANZIEU, D. Os Métodos Projetivos. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

AMARAL, Ana Eliza de Villemor; WERLANG, Blanca Susana Guevara (organizadores). Atualização em métodos Projetivos para Avaliação Psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

BEDARD, Nicole. Como interpretar o desenho das crianças. 1°Edição. Editora Isis, 2020.

CHABERT, Caterine. Psicanalise e Métodos Projetivos. Edição 1. São Paulo: Editora Vetor, 2004.

MEREDIEU, Florence de. O desenho infantil. 12° edição. Editora Cultrix, 2017.

SILVA, H.C.S.B.D.R.T.C.M.K. J. Psicodiagnóstico. Grupo A, 2016. 9788582713129. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713129/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA DA SAÚDE	2	1		15		15		15	45	54	-

EMENTA

Fundamentos e aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia na saúde. Diversidade de contexto e de variáveis nas relações entre saúde e doença. Histórico das Políticas Públicas de Saúde no país. SUS. Níveis de assistência à saúde. Compreensão da atuação em políticas Públicas de saúde e na atenção básica. Discussão do trabalho em equipe multidisciplinar e a ética na assistência em saúde.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengage, 2000.

SPINK, M. J. Psicologia Social e da Saúde: práticas, prazeres e sentidos. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 528p.

Complementar:

AZEVEDO, Rubens Barros de. Estresse e depressão: aprenda a enfrentar os dois grandes males do mundo atual. São Bernardo do Campo: Grupo Saúde e Vida, [s.d.]. 160 p.

BENETTON, Luiz Geraldo. Temas de psicologia em saúde: a relação profissional-paciente. 2.ed. São Paulo: L.G.Benetton, 2002.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diálogos: Saúde e Psicologia - Os Desafios Teóricos e Práticos e as Conquistas no Cuidado com o Sujeito. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v.3, n.4, dez. 2006. 58 p.
HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. VASCONCELLOS V.A., E.GASPAR, K. E BENE, H. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo,Artmed. 2 ed.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ESTÁGIO BÁSICO 3 – AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	4		4				60		60	72	35

EMENTA

Aplicação de métodos e técnicas de triagem psicológica nas diversas áreas clínicas e institucionais. O primeiro contato com o paciente. Entrevista de triagem: o recorte da queixa, encaminhamento e trabalho multiprofissional e em equipe.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.
PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.
PSICOLOGIA. Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018.

Complementar:

BLEGER, José. Temas de psicologia: Entrevista e grupos. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
GOLDER, E. M. Clínica da primeira entrevista. Trad. P. Abreu. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
PINHEIRO, O. G. Entrevista: uma prática discursiva. In: Práticas discursivas e produção no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. SPINK, M. J. P. (Org.). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
STEWART, Charles J. Técnicas de entrevista : estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores [recurso eletrônico] / Charles J. Stewart, William B. Cash Jr. ; tradução: Carolina Zanon, Cássia Zanon ; revisão técnica: Liliana Vasconcellos Guedes. – 14. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2015. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555042/cfi/6/6!/4/4/2/2/2@0:0 [Minha Biblioteca]

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I	4		4	60					60	72	10

EMENTA

Enfoques teóricos e aplicações de psicoterapias nas abordagens Behavioristas e Humanistas, suas técnicas e instrumentos utilizados, indicação, conteúdos psíquicos trabalhados, eficácia.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BECK, Judith. Terapia cognitiva: teoria e prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. e colaboradores. Psicoterapias: Abordagens Atuais. 3ª edição. 2008.
EIZIRIK, Claúdio Laks-AGUIAR, Rogério Wolf de-SCHESTATSKY, Sidnei S. Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. Ed. 2015

Complementar:

ANTÚNEZ, Andrés Eduardo Aguirre Consultas terapêuticas on-line na saúde mental / Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, Nara Helena Lopes Pereira da Silva. – 1. ed. – Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2021. 176 p.Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762327/cfi/6/10!/4/2/2/4@0:0 [Minha Biblioeca]
HUTZ, C. S. Avaliação em psicologia positiva. Artes Médicas Editora, 2014.

RANGE, Bernard Pimentel; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; SARDINHA, Aline. História e panorama atual das terapias cognitivas no Brasil. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 3, n. 2, dez. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872007000200006&lng=pt&nrm=iso>.

SOUZA, Isabel Cristina Weiss de; CANDIDO, Carolina Ferreira Guarnieri. Diagnóstico psicológico e terapia cognitiva: considerações atuais. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 5, n. 2, p. 82-93, nov. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872009000200009&lng=pt&nrm=iso>.

TAYYAB, Rashid. Psicoterapia positiva: manual do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em [https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715505/cfi/6/10!/4/2/6/4@0:100 Minha Biblioteca]

SÉTIMO PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II	4		4	45		15			60	72	36

EMENTA

Enfoques teóricos e aplicações de psicoterapias nas abordagens Psicanalíticas e Gestalt, suas técnicas e instrumentos utilizados, indicação, conteúdos psíquicos trabalhados, eficácia.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. e colaboradores. Psicoterapias: Abordagens Atuais. 3ª edição. 2008.

FIORINI, Héctor Juan. Teoria e técnica de psicoterapias, ampl, 2004.

ZIMERMAN, E., D. Manual de Técnica Psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZIMERMAN. E. D. Fundamentos Psicanalíticos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Complementar:

PAYÁ, Roberta (Org). Intercâmbio das psicoterapias: como cada abordagem psicoterapêutica compreende os transtornos psiquiátricos. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732130/ [Minha Biblioteca].

CASTRO, M.D.G.K.; STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/. [Minha Biblioteca]

REY, F. G. Psicoterapia, Subjetividade e Pós-Modernidade: uma aproximação histórico-cultural. 2007. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128655/ [Minha Biblioteca]

EIZIRIK, Claúdio Laks-AGUIAR, Rogério Wolf de-SCHESTATSKY, Sidnei S. Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. Ed. 2015

ZIMERMAN, E., D. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311654/. [Minha Biblioteca]

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL	4		4	30		30			60	72	25-40

EMENTA

Conceito, aspectos teóricos e práticos da orientação vocacional e profissional. Aspectos éticos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini. Atividades para orientação vocacional. São Paulo: Pioneira, 2003. 143 p.
LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação vocacional ocupacional. 2. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2010. 336 p.
VASCONCELOS, Zandre Bde; OLIVEIRA, Inalda D (Orgs.). Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos. São Paulo: Vetor, 2004. 205 p.

Complementar:

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce H P (Orgs.). Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores. 2. ed. São Paulo: Summus, 2000. 228 p.
SILVA, Lucy Leal Melo; JACQUEMIN, André. Intervenção em orientação vocacional / profissional: avaliando resultados e processos. São Paulo: Vetor, 2001. 251 p.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	4	2	6	30		30		30	90	108	-

EMENTA

Evolução histórica. Comportamento organizacional: Liderança, motivação, processos grupais e relações interpessoais. Recursos e técnicas psicológicas utilizadas no processo de gestão de pessoas: Agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar. O papel do Psicólogo e as implicações éticas.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520445495. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445495/. Acesso em: 23 Nov 2020
ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2002. 191 p.
ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004. 520 p.

Complementar:

BECKER, Brian E.; HUSELID, Mark A.; ULRICH, Dave. Gestão estratégica de pessoas com "scorecard": interligando pessoas, estratégia e performance. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 260 p.
MINUCUCCI, Agostinho. Psicologia aplicada á administração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 361 p.
TEIXEIRA, Gilnei Mourão et al. Gestão estratégica de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 148 p.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
INTERVENÇÃO EM CRISE	4		4	60					60	72	32

EMENTA

Fundamentos teóricos, princípios e questionamentos. Papel do psicólogo frente às queixas e demandas em situações de crise. Processo e estratégias de intervenção. Equipe multidisciplinar. Implicações éticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

APA - American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Coordenação de Aristides Volpato Cordioli. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

CABALLO, Vicente E.. Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos: transtornos de ansiedade, sexuais, afetivos e psicóticos. São Paulo: Santos, 2015. 681 p.

DATTILIO, Frank M.; FREEMAN, Arthur et al.. Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise. 2. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2004. 384 p..

Complementar:

CABALLO, Vicente E.; SIMÓN, MIGUEL ÁNGEL (Coords.). Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos. São Paulo: Santos, 2015. 460 p.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICODIAGNÓSTICO	4		4	30		30			60	72	25-32-40-42

EMENTA

Conceitos teóricos, objetivos e contextualização. Estudo de tópicos e questões específicas em psicodiagnóstico. Produção de psicodiagnóstico pratica. Elaboração de laudos e relatórios. Questões éticas sobre realização do psicodiagnóstico e devolução.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AFFONSO, R. M. L. (Org.). Ludodiagnóstico. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. 9788536326962. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326962/. Acesso em: 23 Nov 2020

APA - American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Coordenação de Aristides Volpato Cordioli. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p. ISBN 85-7307-985-1.

CUNHA, J. A. e cols. Psicodiagnóstico - V. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536307787. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307787/. Acesso em: 23 Nov 2020

SILVA, H.C.S.B.D.R.T.C.M.K. J. Psicodiagnóstico. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. 9788582713129. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713129/. Acesso em: 23 Nov 2020

Complementar:

BAPTISTA, Makilim Nunes; NASCIMENTO, Monalisa Muniz et al. Compêndio De Avaliação Psicológica. 1°Edição.São Paulo: Ed.Vozes, 2019.

HUTZ, Claudio; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marceli; KRUG, Jefferson Silva. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed , 2016.

SENNE, W. Psicologia e Psicodiagnóstico: bases epistemológicas. São Paulo: Ed. Vozes, 2014.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ESTÁGIO BÁSICO 4 – SERVIÇO DE PSICOLOGIA	4		4				60		60	72	42

EMENTA

Escuta psicológica sobre a demanda de atendimento. A prática do aconselhamento e aspectos éticos envolvidos. Encaminhamentos. Trabalho inter e multiprofissional em equipe.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

FORGHIERI, Y. C. Aconselhamento Terapêutico: origens, fundamentos e prática. Cengage Learning Brasil, 2003. 9788522128624. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128624/. [Minha Biblioteca]
MAY, Rollo. Arte do aconselhamento psicológico. 2013.
PATTERSON, Lewis E.; EISENBERG. O Processo de Aconselhamento. 2003.
PRADO, M.H.T.P.B.C.L.B.T.N. A. Fundamentos de Psicologia - Aconselhamento Psicológicos numa Perspectiva Fenomenológica Existencial. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2009. 978-85-277-2007-6. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2007-6/. [Minha Biblioteca]
PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.
PSICOLOGIA. Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018.
SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento Psicológico: Aplicações em Gestão de Carreiras, Educação e SaúdeGrupo GEN, 2015. ISBN 9788522495276. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495276/. [Minha Biblioteca]

Complementar:

LARANJEIRA, Ronaldo; FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma. Aconselhamento em Dependência Química. 3ª edição. Grupo GEN, 2015. 978-85-277-2730-3. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2730-3/. [Minha Biblioteca]
PRADO, M.H.T.P.B.C.L.B.T.N. A. Fundamentos de Psicologia - Aconselhamento Psicológicos numa Perspectiva Fenomenológica Existencial. Grupo GEN, 2009. ISBN 978-85-277-2007-6. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2007-6/. [Minha Biblioteca]
SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento Psicológico: Aplicações em Gestão de Carreiras, Educação e SaúdeGrupo GEN, 2015. ISBN 9788522495276. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495276/. [Minha Biblioteca]
WORDEN, J. W. Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto. 4ª Ed. Roca, 2013.

OITAVO PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOTERAPIA INFANTIL	4		4	45		15			60	72	24

EMENTA

Teoria e Prática da psicoterapia infantil individual e ludoterapia. Análise de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALMEIDA, Sebastiana Diogo de. Psicoterapia breve no atendimento da criança: histórias evolutivas em cenas. Campinas, SP: Pontes, 2004. 115 p.
LEVINZON, Gina Khafif. A criança adotiva na psicoterapia psicanalítica. 2. ed. São Paulo: Escuta, 2000. 179 p.
PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p.

Complementar:

ABERASTURY, A. Psicanálise da criança: teoria e técnica. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Minha Biblioteca]
AFFONSO, R. M. L. (Org.). Ludodiagnóstico. Grupo A, 2012. 9788536326962. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326962/. [Minha Biblioteca]
CASTRO, M.D.G.K.; STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/.
OAKLANDER, Violet. Descobrindo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 16. ed. São Paulo: Summus, 1980. 362 p.
SALOMONSSON, B. Psicoterapia psicanalítica com crianças pequenas e pais. 1a edição Editora Edgard Blücher, 2018. [Minha Biblioteca]WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo. 6.ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2019. [Minha Biblioteca]

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
INTERVENÇÃO PSICOSSOCIOLÓGICA	4		4	45		15			60	72	-

EMENTA

Estudo de tópicos e questões em Psicossociologia, sua aplicabilidade, teorias e técnicas. Atuação do psicólogo e metodologias de intervenção nos grupos, instituições, comunidades e organizações sociais. Postura ética.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 231 p.

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 93 p. ISBN 85-326-1090-0.

FERNÁNDEZ, Alicia. Psicopedagogia em psicodrama: morando no brincar. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 206 p.

Complementar:

BASSEDAS, Eulália et al. Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. 110 p.

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho. 9. ed. Petropolis-RJ: Vozes, 2012. 207 p.

MOTA, Márcia; PAIVA, Maria das Graças; TRINDADE, Vera (Orgs.). Tendências contemporâneas em psicopedagogia. Petrópolis: Vozes, 2004. 132 p.

MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi (Org.). Questões familiares em temas de psicopedagogia. São Paulo: Memmon, 2003. 113 p. (Temas de psicopedagogia 7).

SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 176 p.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
NEUROPSICOLOGIA	4		4	60					60	72	5-11-29-30

EMENTA

Relação entre neurociência, processos mentais e comportamento. Estrutura e funcionalidade das cognições e sua correlação com o comportamento. Elementos da neuropsicologia do desenvolvimento. Estudos de modelos teóricos e pesquisas contemporâneas. Aspectos instrumentais e metodológicos da neuropsicologia.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ANDRADE, Vivian Maria-SANTOS, Flavia Heloisa dos-BUENO, Orlando F. A. Neuropsicologia hoje. 2004.FUENTES, Daniel, MALLOY-DINIZ, F., L., CAMARGO, Pires, CH, COSENZA, M., R. Neuropsicologia: Teoria e Prática . 2008.

GIL, Roger. Neuropsicologia. 2. Ed. 2005.

Complementar:

MALLOOY-DINIZ, F., L., FUENTES, Daniel, MATTOS, Paulo, ABREU, Neandro. Avaliação Neuropsicológica. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/[Minha Biblioteca]

MIOTTO, Correa, LUCIA, MCS, SCAFF, Milberto. Neuropsicologia Clínica. 2ª edição. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9 788527730976/ [Minha Biblioteca]

SANTOS, dos, FH, ANDRADE, Maria, V., BUENO, Amodeo, OF. Neuropsicologia Hoje. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712214/ [Minha Biblioteca]

SALLES, Jerusa Fumagalli de; HAASE, Vitor Geraldi; MALLOY-DINIZ, Leandro F. (Orgs) Neuropsicologia do Desenvolvimento. 2016. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712849/ [Minha Biblioteca]

MALLOY-DINIZ, F., L., MATTOS, Paulo, ABREU, Neandro, FUENTES, Daniel. Neuropsicologia: Aplicações Clínicas. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712917/ [Minha Biblioteca]

MALLOY-DINIZ Leandro F.; FUENTES, Daniel; COSENZA, Ramon M. (Orgs) Neuropsicologia do Envelhecimento. 2013. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710159/ [Minha Biblioteca]

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÂO DE CURSO	2		2	30					30	36	9

EMENTA

Normas, conceitos e técnicas para proceder ao planejamento de um trabalho científico. Delimitação de objetos de investigação e de abordagens metodológicas da pesquisa. Desenvolvimento e acompanhamento da elaboração de projetos de pesquisa mediante exigências éticas de pesquisa. Normas e procedimentos de submissão de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CRESWELL, John W A.Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. Ed. 2007.

OSVALDO, D.S. J. Elaboração de pesquisa científica. 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 9788502210332.

PEREIRA, C. C. Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Grupo Almedina, 2013. 9789724056104.

PSICOLOGIA. Regulamento do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia . Gurupi: UnirG, 2020, aprovado em Conselho de Curso em 5 de março de 2020.

Complementar:

BREAKWELL, Glynis M. et al. Métodos de Pesquisa em Psicologia. 3ª ed. Porto Aegre: Grupo A, 2010. ISBN 9788536324159.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social teoria, método e criatividade. 22. Ed. 2003.

JUDITH, B. Projeto de Pesquisa. Grupo A, 2008. ISBN 9788536312514.

NBR 14724 - Trabalho Acadêmico. Disponível em: https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724

NBR 10520 – Citações. Disponível em: https://projetoacademico.com.br/abnt-nbr-10520

NBR 6023 – Referências. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed

SOUZA, A.M. D. Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. Grupo GEN, 2014. 9788597025927.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ESTÁGIO ÊNFASE A – PROCESSOS EDUCATIVOS OU PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	12		12				180		180	216	20-41-48

EMENTA

Subsidiar de forma teórica e prática a atuação do estagiário, capacitando-o para à atuação preventiva e a intervenção de forma interdisciplinar junto aos problemas educacionais existentes e em instituições de assistência à saúde. A realização de ações e intervenções profiláticas e preventivas referentes à saúde e visando o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe multiprofissional. Essas ações podem ser avaliações de demandas institucionais e sociais, triagem para atendimento psicológico, atendimento grupal e individual.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengage, 2000.

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diálogos: Saúde e Psicologia - Os Desafios Teóricos e Práticos e as Conquistas no Cuidado com o Sujeito. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v.3, n.4, dez. 2006. 58 p.

FARR, R. M. Raízes da psicologia social moderna. Trad. Pedrinho Guareschi e Paulo V. Maia. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, p.246, 2002 (coleção psicologia social)

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

SPINK, M. J. Psicologia Social e da Saúde: práticas, prazeres e sentidos. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 528p.

Complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2ª edição. Cengage Learning, 2010.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Tendências em psicologia hospitalar. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2004. 9788522128518. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128518/. [Minha Biblioteca]

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.CAMPOS, R. H. De F. (Org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, p.176, 1996.

FLICK, U. Introdução a Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre, Artmed, 2009.

GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia social crítica como prática de libertação. 3. Ed. 2005.

LANE, S. T. M. O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção primeiros passos).

LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. (orgs.). Novas veredas da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense/Educ, 2006.

PEREIRA, W. C. C. Nas trilhas do trabalho comunitário: métodos, teorias e práticas. Petrópolis: 2001.

NONO PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM POPULAÇÕES ESPECÍFICAS	4		4	45		15			60	72	19-20

EMENTA

Estudo aprofundado de modalidades de intervenção psicológica com populações diferenciadas: Crianças e adolescentes em situações de risco, em situações de rua, vulnerabilidade social. Afrodescendentes, Comunidades quilombolas. Povos indígenas. Alcoolistas, dependentes químicos. LGBT. Prostitutas. Presidiários e familiares. Idosos. Implicações éticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CAMPOS, R. H. De F. (Org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, p.176, 1996.

GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia social crítica como prática de libertação. 3. Ed. 2005.

Complementar:

ALICIA, G. Adoção: desafios da contemporaneidade. Editora Blucher, 2015. 9788521212751. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212751/. [Minha Biblioteca]

BARROS, S.; CAMPOS, P. S.; FERNANDES, J. S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Manole, 2014. 9788520455265. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/. [Minha Biblioteca]

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E; KOLLER, S. H. Trabalhando com adolescentes: Teoria e intervenção psicológica. AMGH Editora, 2014.
HUTZ, C. S. Prevenção e Intervenção em Situações de Risco e Vulnerabilidade. Casa do Psicólogo, 2007.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA AMBIENTAL	4		4	45		15			60	72	

EMENTA

Processos de relação pessoa/ambiente. Contexto cultural, problemas e métodos. Organização espacial e psiquismo humano. Psicologia ambiental e promoção à saúde mental do homem moderno. Pesquisas e implicações éticas

BIBLIOGRAFIA

Básica:

GÜNTHER, Hartmut; PINHEIRO, José Q.; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2004.
KUHNEM, Ariane; CRUZ, Roberto Moraes; TAKASE, Emílio (Org.). Interações: pessoa-ambiente e saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

Complementar:

GIFFORD, Robert. O papel da Psicologia Ambiental na formação da Política Ambiental e na construção do futuro. Psicol. USP, São Paulo , v. 16, n. 1-2, p. 237-247, 2005 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772005000100025&lng=pt&nrm=iso
KRUSE, Lenelis. Compreendendo o ambiente em Psicologia Ambiental. Psicol. USP, São Paulo , v. 16, n. 1-2, p. 41-46, 2005 . Available from <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772005000100006&lng=en&nrm=iso>.
MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental e estudos pessoas-ambiente: que tipo de colaboração multidisciplinar?. Psicol. USP, São Paulo , v. 16, n. 1-2, p. 131-140, 2005 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772005000100015&lng=pt&nrm=iso

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA JURÍDICA	4		4	60					60	72	25-32-40

EMENTA

Interdisciplinaridade: Âmbito de Abrangência nas diferentes Áreas. Esfera Criminal, Cível, Infância e Juventude e Família. Desenvolvimento da Personalidade Humana. Provas, Perícias, Avaliações Psicológicas, Laudos psicológicos. Saúde mental: imputabilidade, encarceramento. Mediação. Violência familiar. Análise das tentativas de tratamento e de reinserção social do sujeito infrator.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MESSA, Alcione Aparecida. Psicologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2010. 129 p. (Coleção concursos jurídicos; v. 20). ISBN 978-85-224-5831-8.
MIRA Y LÓPEZ, Emílio. Manual de psicologia jurídica. 2. ed. São Paulo: Vida Livros, 2011.
RIGONATTI, Sergio Paulo (Coord.). Temas em psiquiatria forense e psicologia juridica. São Paulo: Vetor, 2003. 318 p.

Complementares:

TABORDA, Jose G. V.; CHALUB, Miguel; ABDALLA-FILHO, Elias. Psiquiatria forense. Porto Alegre: Artmed, 2004. 350 p.
TRINDADE, Jorde. Manual de psicologia jurídica para operadores do direito. 7. ed. rev. atual e ampliada. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2014. 856 p.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	2		2	30					30	36	51

EMENTA

Normas, conceitos e técnicas para proceder à elaboração de artigos científicos. Organização, avaliação e acompanhamento dos trabalhos de conclusão de curso. Orientações aos acadêmicos e aos orientadores quanto à apresentação e à entrega do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed.2010.

PSICOLOGIA. Regulamento do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia . Gurupi: UnirG, 2020, aprovado em Conselho de Curso em 5 de março de 2020**.**

Complementar:

KATHY, C. A construção da teoria fundamentada. Grupo A, 2009. 9788536320984.

REY, F.L. G. Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Os Processos de Construção da Informação. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522114139.

SILVIA, P.D. C. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Editora Saraiva, 2019. 9788571440708.

SOUZA, A.I. D. Como escrever artigos científicos. 9ED. Editora Saraiva, 2019. 9788571440289.

S.P.A.D.K.N.C.M.I. Metodologia da Pesquisa Social: Da Proposição de um Problema à Redação e Apresentação do Relatório. Grupo GEN, 2015. 9788522494156.

UWE, F. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Grupo A, 2008. 978853631852

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ESTÁGIO ÊNFASE A – PROCESSOS EDUCATIVOS OU PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	4		4				60		60	72	53

EMENTA

Subsidiar de forma teórica e prática a atuação do estagiário, capacitando-o para à atuação preventiva e a intervenção de forma interdisciplinar junto aos problemas educacionais existentes e em instituições de assistência à saúde. A realização de ações e intervenções profiláticas e preventivas referentes à saúde e visando o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe multiprofissional. Essas ações podem ser avaliações de demandas institucionais e sociais, triagem para atendimento psicológico, atendimento grupal e individual.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Tendências em psicologia hospitalar. Cengage Learning Brasil, 2004. 9788522128518. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128518/. [Minha biblioteca]

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diálogos: Saúde e Psicologia - Os Desafios Teóricos e Práticos e as Conquistas no Cuidado com o Sujeito. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v.3, n.4, dez. 2006. 58 p.

FARR, R. M. Raízes da psicologia social moderna. Trad. Pedrinho Guareschi e Paulo V. Maia. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, p.246, 2002 (coleção psicologia social)

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 528p.
SPINK, M. J. Psicologia Social e da Saúde: práticas, prazeres e sentidos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2ª edição. Cengage Learning, 2010.
ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Tendências em psicologia hospitalar. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2004. 9788522128518. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128518/. [Minha Biblioteca]
BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.CAMPOS, R. H. De F. (Org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, p.176, 1996.
FLICK, U. Introdução a Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre, Artmed, 2009.
GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia social crítica como prática de libertação. 3. Ed. 2005.
LANE, S. T. M. O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção primeiros passos).
LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. (orgs.). Novas veredas da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense/Educ, 2006.
PEREIRA, W. C. C. Nas trilhas do trabalho comunitário: métodos, teorias e práticas. Petrópolis: 2001.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ESTÁGIO ÊNFASE B - PROCESSOS CLÍNICOS OU PROCESSOS DE GESTÃO	4		4			60			60	72	47-48

EMENTA

Psicologia Clínica têm por objetivo subsidiar um aprofundamento das competências para atuação na clínica que abarquem intervenções de caráter diagnóstico, terapêutico e preventivo, de forma que não se dissocie um processo do outro, junto a indivíduos ou grupos de diferentes faixas etárias, sejam crianças, adolescentes, adultos, casal ou família e possa promover a saúde e a qualidade de vida em suas dimensões biopsicossocial. Possibilitar e capacitar ao acadêmico-estagiário a refletir sobre as implicações éticas no campo do psicodiagnóstico e da psicoterapia, bem como a articular os princípios éticos e técnicos da atuação clínica. Em gestão, o trabalho voltado as demandas da área organizacional em empresas e/ou instituições conveniadas, envolvendo a articulação teórico-prática na elaboração de projetos, pesquisa do clima organizacional, recrutamento e seleção, orientação, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BECK, Judith. Terapia cognitiva: teoria e prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).
CASTRO, M.D.G.K.;.STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/. [Minha Biblioteca]
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520445495. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445495/. [Minha Biblioteca]
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.
CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. e colaboradores. Psicoterapias: Abordagens Atuais. 3ª edição. 2008.
EIZIRIK, Claúdio Laks-AGUIAR, Rogério Wolf de-SCHESTATSKY, Sidnei S. Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. Ed. 2015
CUNHA, Jurema Alcides et al. Psicodiagnóstico-V. 5. ed. rev. e ampl. 2000.
OCAMPO, María Luisa Siquier de et al. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 541 p
PSICOLOGIA. Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018.
PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

Complementar:

ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

ABERASTURY, A. Psicanálise da criança: teoria e técnica. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Minha Biblioteca]
AFFONSO, R. M. L. (Org.). Ludodiagnóstico. Grupo A, 2012. 9788536326962. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326962/. [Minha Biblioteca]
BLEGER, José. Temas de psicologia: Entrevista e grupos. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
CASTRO, M.D.G.K.; STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Resoluçãonº 10/05. 2005.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 006/2019. 2019.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 001/2009. 2009.
DE-FARIAS, A.K.C.R e cols. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
DEL PRETTE, ZILDA A.P. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
VASCONCELLOS, M. J. de. Pensando o pensamento sistêmico como o novo paradigma da ciência: o cientista novo-paradigmática. In: VASCONCELLOS, M. J. de. Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência. 10. ed.rev e atual. Campinas: SP: Papirus, 2013.
WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo. 6.ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2019. [Minha Biblioteca]

DÉCIMO PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA HOSPITALAR	4		4	45		15			60	72	41

EMENTA

O papel do psicólogo na Instituição Hospitalar: Pronto Socorro, clínica médica, clínica cirúrgica, UTI, obstetrícia e pediatria – atuação junto ao paciente, equipe e família. O processo de hospitalização, enfrentamento e adesão ao tratamento. A morte e terminalidade no hospital.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengage, 2000.
BRUSCATO, WILZE lAURA. A psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 520 p.
SIMONETTI, Alfredo. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. 7. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. 200 p.

Complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2ª edição. Cengage Learning, 2010.
ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Tendências em psicologia hospitalar. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2004. 9788522128518. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128518/. [Minha Biblioteca]
BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
SOARES, Edirrah Gorett Bucar; Mautoni, Maria Aparecida de Assis Gaudereto. Conversando sobre o luto. São Paulo: Ágora, 2013.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PROGNÓSTICOS DIFÍCEIS	4		4	45		15		0	60	72	-

EMENTA

Sequelas, mutilações, malformações. Reabilitação e recomeço. O papel do psicólogo e implicações éticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

VIEIRA, Gilberto Ribeiro. História de vida e prognóstico. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2017.

Complementar:

ALMEIDA, Raquel Ayres de. Impacto da mastectomia na vida da mulher. Revista da SBPH, v. 9, n. 2, p. 99-113, 2006.

ARAUJO, Maria de Fátima. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. Psicol. teor. prat. [online]. vol.9, n.2, pp. 126- 141, 2007. ISSN 1516-3687.

BAÊTA, K. F.; SUASSUNA, T. D. S.; BURALLI, R. J.; ALMEIDA, W. A. F. D.; COSTA, M. M. D. M.; OLIVEIRA, L. S. D. C. D; CRODA, J. H. R. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV), 2020.

LONGUINHO, Rodrigo Barbosa et al. Comunicando notícias difíceis na unidade de terapia intensiva. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 44, n. 1, p. 82-92, 2016.

MENDONÇA, Gabriel Soares et al. Câncer de mama e gestação: Relato de caso e revisão de literatura. Revista Científica da FMC, v. 8, n. 2, p. 13-15, 2013.

SEREN, Renata; DE TILIO, Rafael. As vivências do luto e seus estágios em pessoas amputadas. Revista da SPAGESP, v. 15, n. 1, p. 64-78, 2014.

VIEIRA, Gilberto Ribeiro. História de vida e prognóstico. 2017. Tese (Doutorado em Epidemiologia) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.6.2017.tde-16062017-112953. Acesso em: 2020-05-29.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ESTÁGIO ÊNFASE B - PROCESSOS CLÍNICOS OU PROCESSOS DE GESTÃO	12		12				180		180	216	60

EMENTA

Psicologia Clínica têm por objetivo subsidiar um aprofundamento das competências para atuação na clínica que abarquem intervenções de caráter diagnóstico, terapêutico e preventivo, de forma que não se dissocie um processo do outro, junto a indivíduos ou grupos de diferentes faixas etárias, sejam crianças, adolescentes, adultos, casal ou família e possa promover a saúde e a qualidade de vida em suas dimensões biopsicossocial. Possibilitar e capacitar ao acadêmico-estagiário a refletir sobre as implicações éticas no campo do psicodiagnóstico e da psicoterapia, bem como a articular os princípios éticos e técnicos da atuação clínica. Em gestão, o trabalho voltado as demandas da área organizacional em empresas e/ou instituições conveniadas, envolvendo a articulação teórico-prática na elaboração de projetos, pesquisa do clima organizacional, recrutamento e seleção, orientação, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

CASTRO, M.D.G.K.;.STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/. Acesso em: 23 Nov 2020

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520445495. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445495/. Acesso em: 23 Nov 2020

CONSEHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

CORDIOLI, A. V., GREVET, E. e colaboradores. Psicoterapias: Abordagens Atuais. 4ª edição. 2019. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313054/

CUNHA, J. A. e cols. Psicodiagnóstico - V. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536307787. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307787/. Acesso em: 23 Nov 2020

PSICOLOGIA. Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018.

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

ZIMERMAN, E., D. Manual de Técnica Psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZIMERMAN. E. D. Fundamentos Psicanalíticos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Complementar:

BLEGER, José. Temas de psicologia: Entrevista e grupos. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CASTRO, M.D.G.K.; STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Resoluçãonº 10/05. 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 006/2019. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 001/2009. 2009.

DE-FARIAS, A.K.C.R e cols. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

FIGUEIREDO, A.C. Três tempos da clínica orientada pela psicanálise no campo da saúde mental, em Guerra, A.M.C. & Moreira, J.O. (orgs.). A Psicanálise nas Instituições Públicas: saúde mental, assistência e defesa social, Curitiba, Editora CRV, 2010.

MESQUITA, A. M. O.; DESLANDES, S. F. A construção dos prontuários como expressão da prática dos profissionais de saúde. Saude soc. [online]. 2010, vol.19, n.3. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104- 12902010000300017&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0104-1290. https://doi.org/10.1590/S0104- 12902010000300017.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA DA CRIATIVIDADE	2	2	4	30				30	60	72	-

EMENTA

Características intelectuais, sociais e emocionais do indivíduo criativo. Métodos de identificação e programas de criatividade. Influências sociais e culturais na criatividade.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

FARIA, M. de FB; VARGAS, ER de; MARTÍNEZ, AM. Criatividade e inovação nas organizações: desafios para a competitividade. São Paulo: Atlas, 2013.

GONÇALVES, Carla Alexandra. Para uma introdução à psicologia da arte. Leya, 2018.

OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. 1996.

ROCHA, Lygia Carvalho. Criatividade e inovação: como adaptar-se às mudanças. 2009.

Complementar:

BONO, E.D. Criatividade levada a sério: Como gerar ideias produtivas através do pensamento lateral. 1994.

LUBART, Todd. Psicologia da criatividade. Artmed Editora, 2009.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO	2	2	4	30				30	60	72	-

EMENTA

Visão geral do processo saúde-doença e envelhecimento e morte. Processos psicológicos e problemas comuns. Família, sociedade e cultura. Papel do psicólogo e questões éticas.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BUSSE, E.; BLAZER, D. Psiquiatria Geriátrica. Ed. Artes Medicas, 1999.

FONTAINE, R. Psicologia do envelhecimento. Climepsi Editores, 2000.

MONTEIRO. Depressão e envelhecimento. Ed. Revinter, 2002**.**

Complementar:

GALLO, J. J.; BUSBY; WHITEHEAD, J.; RABINS, P. V. SILLIMAN, R.; MURPHY, J. R. Assistência ao Idoso: aspectos do envelhecimento. Ed. Guanabara Koogan, 2001.

STUART-HAMILTON, I. Psicologia do envelhecimento: uma introdução. Ed. Artmed, 2002.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	CH Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
GENÉTICA DO COMPORTAMENTO	2	2	4	30				30	60	72	-

EMENTA

Determinantes hereditários do comportamento. Leis e processos da hereditariedade. Análise genética do comportamento. Interrelações entre a hereditariedade e o meio ambiente na determinação da conduta. Maturação e evolução.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina. Genética humana . 3. Ed. 2013.

BRANDÃO, M. L. et al. Psicofisiologia: as bases fisiológicas do comportamento. 2ª ed. 2002.

MOTTA, Paulo A. Genética Humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2015.

Complementar:

BECKER, R. O. Genética Básica. 2018.

FUHRMANN, W.; VOGEL, F. Aconselhamento genético. São Paulo: EPU, 1978.

WHITE, R. L.; JORDE, J. B. Genética Médica. Ed. Elsevier, 2004.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA	2	2	4	30				30	60	72	-

EMENTA

Familiarização com os procedimentos terapêuticos das correntes psicológicas, aspectos metodológicos e práticos, voltados para prevenção, profilaxia e remediação de dificuldades de aprendizagem. Profissionais e pessoas envolvidas no processo. Aspectos éticos.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

FERNANDEZ, A. Psicopedagogia em Psicodrama. 5ª ed. Ed. Vozes, 2007.

MOTA, M.; PAIVA, M. G.; TRINDADE, V. Tendências contemporâneas em psicopedagogia. Ed. Vozes, 2004.

MUNHOZ, M. L. P. Questoes Familiares em Temas de Psicopedagogia. Ed. Memnon, 2003.

SCOZ, B. J. L. Psicopedagogia e realidade escolar. Ed. Vozes, 1994**.**

Complementar:

ALESSANDRINI, C. D. Oficina criativa e psicopedagogia. Ed. Casa do Psicólogo, 2002.

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

POLITY, E. Psicopedagogia: um enfoque sistêmico. Ed. Vetor, 2004.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
INGLÊS BÁSICO	2	2	4	30				30	60	72	-

EMENTA

Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, listening speaking and writing, necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando o aspecto lexical da língua.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

RICHARDS, Jack C. New interchange: english for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p.

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.

Complementar:

THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. A practical English Grammar. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.

RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. More grammar games: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge Universitary Press, 2002. 176 p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.
SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Sintaxe da língua inglesa [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. – Porto Alegre SAGAH, 2017. Disponivel em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/cfi/1!/4/4@0.00: 59.4.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
EMPREEDEDORISMO	2	2	4	30				30	60	72	-

EMENTA

Investigar, entender e internalizar a ação empreendedora, concentrando-se nos seguintes processos: validação de uma ideia, construção de um plano de negócios e negociação. Iniciando o negócio, construindo o seu negócio, desenvolvendo o potencial do seu negócio, reinventando seu negócio, sobrevivência do negócio.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

DEGEN, Ronald. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2003. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1996.

Complementar:

BIO, Sérgio Rodrigues. Do empreendedorismo ao empresadorismo [recurso eletrônico]: a viagem do empreendedorismo nascente à empresa do sucesso continuado no século / Sergio Rodrigues Bio. Rio de janeiro: Alta Books, 2018. 224 p.; il.; 1.98 MB.

BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Pearson, 2004 MARCONDES, Reynaldo C;

BERNARDES, Cyro. Criando empresas para o sucesso: empreendedorismo na prática. São Paulo: Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios / Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira. - São Paulo: Atlas,2014. VELHO, Adriana Galli. Empreendedorismo [recurso eletrônico] / Adriana Galli

Velho, Giancarlo Giacomelli. – 3. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2017

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
BASES ANTROPOLÓGICAS EM PSICOLOGIA	2	2	4	30				30	60	72	-

EMENTA

Histórico e definição da Antropologia. A relação entre Antropologia e Psicologia. Conceito de cultura. Principais abordagens teóricas da Antropologia contemporânea no estudo dos processos sócio-culturais.Temas em Antropologia.Contribuições da Antropologia para a formação do psicólogo O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.
BIBLIOGRAFIA
Básica: Básica BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2005 GEERTZ, Cliford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. LARAIA, Roque Barros de. Cultura: um conceito antropológico. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. **Complementar:** BOAS, Franz. A mente do ser humano primitivo. Petrópolis: Vozes, 2011 CASTRO, E.V. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2011 LEACH, Edmund Ronald. Antropologia. São Paulo: Ática, 1983. (Grandes cientistas sociais) LÉVI-STRAUSS, Claúde – "O feiticeiro e sua magia" e "A eficácia simbólica" (pgs 193-236), in:Antropologia Estrutural, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1991. MALINOWSKI, Bronislaw. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores). MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003

Reforça-se que as ementas e bibliografias das disciplinas contempladas na formação complementar - licenciatura encontram-se no Projeto Complementar, Apêndice A.

7.2 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro- brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa "Processos Educativos" nas linhas Diversidade,

inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

O Curso de Psicologia contempla a temática em várias disciplinas da licenciatura e bacharelado como, Direitos Humanos e diversidade étnico cultural e Intervenção com populações diferenciadas, contemplando o ensino da abordagem e os procedimentos para o desenvolvimento de programas e intervenções.

7.3 DIREITOS HUMANOS

Além da disciplina específica da Licenciatura, a temática Direitos Humanos é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. Destaque para o projeto “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG - CIDH UnirG”. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares nas quais esta temática esteja envolvida.

7.4 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

É importante o incentivo que a IES oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na UnirG os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos demais cursos, de acordo com o Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado.

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “ A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação” do Decreto nº 5.626/2005. Desta forma não integra as disciplinas curriculares, bem como a sua carga horária não é computada para o atendimento da carga horária mínima do curso. Na UnirG, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia, com carga horária de 60 horas e está disponibilizada na estrutura curricular em caráter optativo nos outros cursos, com carga horária de 60 horas.

Para o Curso de Psicologia a disciplina de LIBRAS é ofertada de forma curricular obrigatória, com carga horaria de 30 horas e em opção mais aprofundada na complementação em Licenciatura com com carga horaria de 60 horas .

7.5 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental.

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que [...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

É perceptível então que, a instituição de ensino tem tarefa fundamental no processo visto que, é preciso usar da ciência e do progresso para melhorar o bem-estar das diferentes sociedades, que é a principal razão de existir. Sendo assim, entende-se que a prática docente é de fundamental importância na formação dos cidadãos que atuarão no meio, seja social ou ambiental. Em relação ao ensino superior, faz-se necessário que a educação ambiental se consolide de maneira coerente e não somente por meio de uma disciplina, embora a legislação autorize a criação de disciplinas nos cursos superiores, mas sim, por meio da integração do currículo como um todo (BERTON, 2016).

Além da disciplina de Psicologia Ambiental (60 horas), salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica biodigestora: cultivos convencionais e plantas medicinais - Assentamento Vale Verde - Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi. Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional. Também a atividade de extensão de desenvolver e acompanhar a Educação. Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

8 METODOLOGIA

Quanto aos princípios metodológicos da UnirG, estes envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórica e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Considerando as características da Instituição, as

metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de e-learning na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdo;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação coma prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e
- atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;

- Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região;
- Atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

Esses princípios serão promovidos e adaptados de acordo com as características do curso, do grau, da modalidade e área de conhecimento, apostando na ampliação e diversificação de estratégias metodológicas, com vistas a reconstruir espaços de formação sensíveis às demandas da profissão e voltadas ao perfil do estudante. Além dessas possibilidades previstas na metodologia, é facultada aos cursos presenciais a oferta de carga horária na modalidade a distância, de acordo com a legislação vigente, aprimorando a relação entre as modalidades.

No que concerne ao curso de Psicologia, tem-se o entendimento de que, para formar um profissional competente, é necessário que o acadêmico adquira sólida formação teórica em todas as atividades curriculares, incluindo conteúdos básicos, paralelamente às disciplinas específicas, enfatizando a prática como atividade formadora do futuro profissional. Em geral, a metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que trabalhem com situações reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar.

No curso de Psicologia, as atividades pedagógicas são acompanhadas pelo NDE considerando a necessidade de coerência metodológica que deve ser aplicada em cada disciplina.

Os instrumentos de avaliação ficam a critério de cada professor e é discriminado no plano de cada disciplina que deve ser apresentado e discutido pelo professor na primeira aula do semestre, e o valor atribuído a cada atividade, considerando no mínimo duas avaliações (PI e PII) conforme o calendário acadêmico aprovado anualmente pelo Conselho Acadêmicos Superior, e conforme Regimento Geral Acadêmico da IES.

Nas disciplinas específicas do Curso são utilizadas metodologias ativas e dinâmicas que exercitem o conhecimento teórico e prático adquirido, ou seja, a contextualização de conteúdos leva a produção de um saber diferenciado que contribui para que possa integrar-se às realidades e tenha ampliação dos seus conhecimentos decorrentes das diversidades de campos do saber que é ofertado. Portanto, permite a integração entre teoria e prática o que auxilia consolidar a sequência de aprendizado e preparo do acadêmico para as disciplinas sequenciais e mesmo para atuar preparado no caso daquelas já cursadas, levando em conta a abordagem técnica também humanística e ética na relação profissional-usuário.

O acadêmico tem a possibilidade de realizar trabalhos com equipe multiprofissional, propiciando a interação com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua formação, assim como, o desenvolvimento de atividades extraclasse abrangendo todos os níveis de atenção.

Há também os estudos independentes a exemplo das ligas acadêmicas que estimulam o desenvolvimento de conhecimento com abordagem científica sobre as várias áreas de atuação da Psicologia.

Os recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem são desde a sala de aula (projetor de vídeos e imagens), laboratórios (instrumentos, testes psicológicos e equipamentos tecnológicos), plataforma SEI - ferramenta online de gestão acadêmica e com espaços para interatividade entre professores, plataforma virtuais como Googlemeeting, Classroom e Socrative que conferem caráter semipresencial que corresponde a 10,5% (420 horas) da carga horária total do curso (4.000 horas). Constam na estrutura curricular as disciplinas de Metodologia do trabalho científico, Pesquisa em psicologia, Psicologia e Tecnologia e Laboratório Experimental, que utilizam laboratórios de informática para sua realização.

A carga horária das atividades complementares é institucionalizada e foi criada em 03 de abril de 2013. Para esta nova matriz curricular a carga horária exigida é de 220 horas e para a sua avaliação e validação, foi elaborado um regulamento específico para as das atividades complementares em que é considerado o maior número possível de diversas modalidades de atuação acadêmica, incentivando o constante aperfeiçoamento e assim, contribuir para a sua formação e atuação profissional.

Quanto à produção científica está prevista a disciplina de Trabalho de Conclusão De Curso (TCC) - projeto e TCC, onde há realização e apresentação do

trabalho realizado no 8º e 10º período respectivamente, que, conforme regulamento próprio de TCC, reformulado em 2020, pode ser dispensado na vigência de publicação em Revista Científica com classificação WebQualis. Todos os projetos de TCCs são qualificados através de uma banca de profissionais (docentes da instituição ou não) para em seguida, as pesquisas envolvendo seres humanos ou animais serem submetidas ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos) ou CEUA (Comissão de Ética em Uso de Animais). Os projetos devem seguir as linhas de pesquisa institucional, conforme item 3.4.1 deste PPC. Esta metodologia de dispensa da apresentação foi implantada em 2020 no curso e está sendo determinante para o aumento considerável no número de publicações de artigos em revistas nacionais e internacionais e capítulos de livros, com resultados significativos na produção do Curso de Psicologia entre o corpo discente desde então.

8.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Entende-se por estágio o exercício profissionalizante, durante o qual o aluno fundamenta e consolida conhecimentos teóricos adquiridos durante o seu curso. O estágio é uma reivindicação dos acadêmicos e do corpo docente do curso em epígrafe, assim como uma exigência legal. Mas deve-se levar em consideração, que é um desafio, pois inova e altera o ritmo de estudos e acelera o interesse pela profissão, fazendo o aluno aplicar na prática a teoria.

Também é necessário que a parceria serviço-ensino encontre caminhos que motivem todos os envolvidos no processo de formação do futuro profissional da área de Psicologia, a fim de alcançar os objetivos propostos pelo curso, ou seja, o preparo intelectual, técnico e profissional do indivíduo socializado e interagido com a comunidade em diferentes contextos.

Os estágios supervisionados estão programados em dois níveis, sendo um básico e outro específico ou ênfase. As atividades de estágio visam o desenvolvimento de práticas em campos de atuação do psicólogo, com inserção do estagiário em diferentes contextos institucionais e sociais.

Para que as oportunidades de práticas em estágio sejam uma preparação e antecipação do futuro ingresso no mercado de trabalho, é fundamental que seja orientado por objetivos de formação do futuro profissional; que seja supervisionado

criticamente e que o docente supervisor interaja efetivamente com os aportes recebidos pelos estudantes nas circunstâncias do estágio.

Os estágios supervisionados também constituem-se em campos de pesquisa das condições e práticas da profissão, onde a pesquisa decorre da observação, problematização, análise e discussão do que acontece no ambiente de atuação. Assim, o estagiário assume um papel crítico e reflexivo sobre sua prática, procurando sempre a melhoria de seu trabalho.

O estagiário deverá conhecer, manter observância e seguir as diretrizes do Manual de Estágio Supervisionado do curso de Psicologia, das Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia, as diretrizes e resoluções do Conselho Federal de Psicologia, bem como as normativas dos campos de estágio em que está inserido.

O Manual de Estágio Supervisionado, contendo a regulamentação específica, foi construído no primeiro semestre de 2006 e aprovado pelo Conselho de Curso em agosto de 2006, tendo sido revisado e ampliado no primeiro semestre de 2007, e posteriormente revisado, reformulado e aprovado em Conselho de Curso no primeiro semestre de 2017. Em 2018, o Manual de Estágio Supervisionado passou por atualização com inclusão das Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia, uma construção em conjunto com NDE e professores.

Em sua última versão, durante os anos de 2019 e 2020 o referido manual passou por revisão e atualização, com organização e inserção de anexos e apêndices dos critérios de avaliação, fichas e modelos de documentos, com aprovação pelo Conselho de Curso.

Sobre a distribuição de estagiários por turma, são respeitadas as condições pedagógicas para as práticas de estágio, sendo observadas as seguintes proporções máximas de estagiários por supervisor: para os estágios básicos: 6/1; para os estágios ênfases A: 5/1; e para os estágios ênfases B: 5/1.

8.1.1 Estágios básicos

O estágio supervisionado básico será oferecido nos 4º, 5º, 6º e 7° períodos com carga horária semanal de 4 horas/aula, totalizando 60 horas/aula. No estágio ocorrerão discussões de temas contemporâneos, numa perspectiva interdisciplinar, contemplando os conteúdos desenvolvidos nas atividades básicas. Além de discussões, o estágio consiste em visitas programadas, observações, realização de

entrevistas, aplicação de questionários, desenvolvimento de projetos de pesquisa, inclusive a elaboração de propostas de intervenção subsidiadas em dados obtidos nas práticas das disciplinas. Os estágios básicos estão subdivididos em quatro.

O Estágio Básico 1 será desenvolvido no 4º período, a partir dos procedimentos a seguir:

- visita supervisionada a partir da observação e coleta das informações do campo de estágio com o objetivo de conhecer o funcionamento do local.
- prática da observação com seus respectivos protocolos e técnicas da observação.
- com base nas observações, realizar o levantamento da problemática e/ou da demanda do campo de estágio.
- a partir da observação, do levantamento da demanda, elaboração do projeto escrito.
- análise dos dados coletados e preparação para a devolutiva no campo de estágio.
- devolutiva, possíveis encaminhamentos e orientações no sentido de oferecer um feedback ao campo de estágio.

No Estágio Básico 2, ofertado no 5º período do curso, os acadêmicos poderão realizar uma pesquisa de campo sobre as áreas de atuação do psicólogo. A proposta é apresentar e integrar o aluno a um contexto social, até então pouco conhecido, favorecendo o desenvolvimento das competências de planejamento, análise, síntese, observação, descrição, entre outras, através de visitas a campo em instituições públicas, privadas ou de outro fórum. Durante as atividades são desenvolvidos pelos estagiários:

- coleta de dados utilizando-se como instrumento observação participativa.
- visita técnica acompanhado por supervisor.
- questionários e entrevistas elaborados de acordo com o plano de estágio dos supervisores, visando caracterizar a demanda da sociedade contemporânea frente à atuação do psicólogo e o cenário do mercado de trabalho na região.
- compreender e descrever a atuação do psicólogo nos diversos contextos, avaliando criticamente as condições de trabalho, métodos,

instrumentos empregados, o embasamento teórico para a atuação, as dinâmicas institucionais que influenciam na atuação do psicólogo, estabelecendo uma relação entre teoria e prática, analisando as possibilidades de ampliação de ações que promovam efetivamente a saúde no âmbito institucional e comunitário.

- analisar e compreender quais as habilidades e competências são necessárias à ação profissional de acordo com cada contexto no qual o psicólogo atua.

No Estágio Básico 3, no 6° período, os estagiários poderão desenvolver atividades relativas à triagem e encaminhamento da clientela que busca por atendimento no Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG. Durante as atividades serão desenvolvidas:

- Intervenção, por meio de técnicas de entrevista, efetuando o acolhimento inicial e levantamento da queixa.
- levantamento de hipóteses acerca das demandas envolvidas.
- encaminhamentos para os atendimentos internos do SEPSI, bem como para outros serviços internos ou externos a IES.

No Estágio Básico 4, cursado no 7º período, serão efetuados atendimentos em regime de plantão e aconselhamento psicológico nas dependências do SEPSI, em que os estagiários deverão aplicar os conhecimentos teórico e técnico que envolvem:

- atendimento pontual, focado no momento atual do cliente, com número delimitado de sessões.
- acolhimento e escuta individual e intervenções psicológicas voltadas para a evolução do cliente e supressão ou diminuição de seu sofrimento.
- encaminhamentos para os atendimentos internos do SEPSI, bem como para outros serviços internos ou externos a IES.
- trabalhar com demandas contemporâneas e emergenciais.

8.1.2 Estágios Ênfases

Os estágios supervisionados ênfases ocorrem durante o 8º, 9º e 10º período do curso e devem acontecer simultaneamente às disciplinas do núcleo específico das ênfases. Para o futuro profissional de Psicologia é indispensável um período de treinamento, ou estágio profissional sem o qual o discente não adquire a experiência

necessária à aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos no contexto educacional. As atividades de estágio específico visam aproximar o estagiário, de forma sistemática e gradual, da práxis do psicólogo e constituem-se ainda num lugar de saberes e produção de conhecimento, a partir da vivência em diferentes contextos e realidades sociais.

Cada uma das ênfases do curso oferecerá diferentes projetos de intervenção, de modo a proporcionais possibilidades de diferentes práticas em campos variados. Os estágios serão oferecidos de acordo com o número de turmas e convênios firmados. O supervisor deverá ser psicólogo inscrito no CRP 23, com titulação mínima de especialista e com experiência profissional. Os estágios interdisciplinares e com parcerias de outros cursos e instituições que tiverem supervisores não-psicólogos e/ou não vinculados à docência e pesquisa da Fundação UnirG, deverão ser acompanhados paralelamente com supervisões de docentes Psicólogos desta instituição, que serão responsáveis pelo estagiário.

Para integralizar a formação de psicólogo, o discente terá que cumprir quatro estágios supervisionados, dois em cada uma das ênfases. Os estágios terão duração de 60h/a e 180h/a. Dessa maneira, o discente deverá obrigatoriamente cumprir 240 horas em duas ênfases distintas, totalizando 480 horas/a.

Os critérios de avaliação de estágio incluem a frequência e a participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local do estágio, a qualidade da execução das atividades no local, a elaboração de um planejamento de estágio em seu início e um relatório ao final da prática. A avaliação final do aluno estagiário competirá ao supervisor acadêmico, tendo em vista contatos com o supervisor ou responsável pelo local de estágio, trabalhos realizados pelo estagiário e documento comprobatório de local, ficha de campo, atestando frequência no campo. Acerca das médias para aprovação, seguem o estabelecido no Regimento Geral conforme descrito no item 6.17.

Esses estágios supervisionados asseguram habilidades específicas ao perfil de formação do psicólogo que vai atuar em questões relativas às áreas Psicologia e processos educativos, Psicologia e processo de prevenção e promoção de saúde, Psicologia e processos clínicos e Psicologia e processos de gestão.

Na matriz curricular do curso os estágios estão divididos em Estágio Ênfase A e Estágio Ênfase B.

Estágio Ênfase A, abrangendo as ênfases abaixo elencadas.

1. Psicologia e Processos Educativos: Deverá subsidiar de forma teórica e prática o desenvolvimento de ações junto às várias instituições educacionais, formais e informais, capacitando o discente à atuação preventiva e a intervenção de forma interdisciplinar junto aos problemas educacionais existentes. Assim, creches, escolas de educação infantil, de ensino fundamental, ensino superior e supletivo, instituições com atendimento educacional especializado e comunidades vulneráveis. Essas ações visam intervenção psicológica nos problemas educacioinais e contextos sociais promovendo ações de reflexões críticas, levantamento e análise da natureza das dificuldades de ensino-aprendizagem, levando-se em consideração os múltiplos fatores sociais, culturais, institucionais e psicológicos que estão envolvidos.

Campos onde as atividades do estágio poderão desenvolvidas:

- Creches e escolas municipais;
- Universidade da Maturidade de Gurupi – UMG;
- Instituto Federal do Tocantins;
- Universidades;
- APAE de Gurupi;
- SENAI Gurupi.

2. Processos de Prevenção e Promoção da Saúde: Deverá subsidiar de forma teórica e prática a atuação do estagiário, de maneira a serem capacitados para, junto às instituições existentes na comunidade ou organizações comunitárias, realizarem ações e intervenções profiláticas e preventivas referentes à saúde e visando o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe inter e multiprofissional. Essas ações podem ser avaliações de demandas institucionais e sociais; triagem para atendimento psicológico; atuação nas Unidades Básicas de Saúde e Programas de Saúde da Família; atuação em ambulatórios e hospitais gerais em seus diferentes programas de atendimento; ações de saúde na comunidade, intervenções psicossociais e atuações nos diversos contextos institucionais e comunitários, com enfoque na prevenção e promoção da saúde do indivíduo e comunidade.

Campos onde as atividades do estágio poderão desenvolvidas:

- CAPS I- Centro de Atenção Psicossocial;
- CAPS-AD III- Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e Drogas;

- Policlínica;
- Unidades Básicas de Saúde;
- Secretaria de Cidadania e Justiça do Tocantins;
- Hospital Regional de Gurupi;
- NASF;
- Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ;
- Clínica Escola de Fisioterapia;
- Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi.

Estágio Ênfase B, abrangendo as ênfases abaixo elencadas.

1. Processos Clínicos: Deve subsidiar um aprofundamento das competências para atuação em Psicologia Clínica em diferentes abordagens teóricas, que abarquem intervenções de caráter diagnóstico, terapêutico e preventivo, de forma que não se dissocie um processo do outro, junto a indivíduos ou grupos de diferentes faixas etárias, sejam crianças, adolescentes, adultos, idosos, casal ou família e possa promover a saúde e a qualidade de vida em suas dimensões biopsicossocial. As práticas desta ênfase serão realizadas no Serviço Escola de Psiclogia – SEPsi.

2. Processos de Gestão: Deve subsidiar a oportunidade de observação, bem como práticas que envolvam a gestão de processos de trabalho e subjetivação, em diferentes contextos organizacionais e institucionais, e a construção e implementação de diagnósticos e intervenções a fim de promover melhorias nas relações interpessoais, bem como na qualidade e produtividade no trabalho. Práticas que envolvem a gestão de processos de trabalho e subjetivação, em diferentes contextos institucionais, e a construção e implementação de diagnósticos e intervenções. Os estágios em gestão serão realizados em empresas conveniadas, como o atual convênio com o Autoposto Décio, e na Fundação UnirG.

Demais informações sobre os estágios estão descritas no Apêndice B - Manual de Estágio Supervisionado.

8.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades Complementares têm por finalidade oportunizar ao acadêmico a realização de atividades autônomas e flexíveis centradas em temáticas sociais e

afins, que representem instrumentos úteis e válidos para a formação e aprimoramento do futuro Psicólogo. (Apêndice D)

8.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória conforme o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de cursos específicos da Universidade de Gurupi UnirG e o presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao TCC de currículo pleno de Graduação, para a colação de grau.Os objetivos do TCC são:

I - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um TCC.

II - Exercitar a capacidade de planejamento para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.

III - Estimular o espírito científico e empreendedor, por meio da execução de projetos que levem à publicação de artigos e/ou desenvolvimento de produtos.

IV - Estimular a formação continuada

8.4 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

Dentre alguns exemplos, pode-se citar que visando o atendimento ao discente foram implantados no ano de 2015, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e o nivelamento em Português, Matemática, Física e Química.

8.4.1 Formas de acesso

O acesso ao Curso de Psicologia da UnirG é realizado através de Vestibular Tradicional, através da aplicação de provas, e, na iminência de vagas remanescentes, através de Vestibular Agendado. Também são disponibilizadas 5 vagas (10% do total de vagas semestrais) com o aproveitamento da nota do ENEM.

A seleção acadêmica será feita mediante classificação decrescente das prova realizadas ou do aproveitamento da nota do ENEM. As Inscrições para o vestibular são feitas no site da Universidade de Gurupi, onde será gerado comprovante de inscrição e, mediante aprovação, o calouro aguarda convocação para a matrícula em datas e horários amplamente divulgados.

8.4.2 Núcleo de apoio psicopedagógico (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual e grupal, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia, sob supervisão de docente responsável.

8.4.3 Núcleo institucional de atendimento educacional especializado – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, implantado na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da UnirG, junto às redes de educação tais

como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

8.4.4 Núcleo Institucional De Atendimento Especializado (NIAEE)

O núcleo foi implantado em 2016, com a finalidade de atender as necessidades levantadas no projeto “Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

8.4.5 Núcleo De Formação Permanente (NUFOPE)

Implantado em 2015 com a finalidade de que os processos de aquisição de conhecimentos ocorram de forma contínua na formação técnico-administrativa e docente, para que a prestação de serviços à comunidade acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, seja de maior qualidade e agilidade.

8.4.6 Centro De Línguas UNIRG (CELU)

Instituído para suprir a necessidade de qualificação interna dos docentes, servidores técnico-administrativos e acadêmicos e idealizado para preencher uma importante lacuna na formação linguística, ofertando cursos que possibilitam o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias ao progresso da ciência. O CELU é executado pelos docentes do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Gurupi.

8.4.7 Central De Atendimento ao Acadêmico (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir

informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

8.4.8 Representação estudantil

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice-representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo

objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

No Curso de Psicologia o Presidente e o Vice-presidente do Centro Acadêmico fazem parte do órgão colegiado do Curso (Conselho de Curso), com direito a exposição de idéias e a voto nas reuniões deliberativas, gerando com isso uma gestão participativa no âmbito do Curso.

8.4.9 Monitorias

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi - UnirG e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

Os editais para monitoria das disciplinas do Curso de Psicologia são publicados no site do Curso – www.unirg.edu.br/psicologia – ao final de cada semestre, com cargas horárias semestrais que variam entre trinta e sessenta horas, que serão certificadas para as horas em atividades complementares curriculares do acadêmico monitor.

8.4.10 Ligas Acadêmicas

O incentivo por parte da coordenação e todo corpo docente é dado para que os acadêmicos do curso criem Ligas acadêmicas para estudos independentes. Na Universidade de Gurupi as Ligas Acadêmicas têm sua existência condicionada ao CONSUL – Conselho Superior das Ligas – que foi fundado em março de 2009, como entidade civil, beneficente e sem fins lucrativos, de assistência social e orientação, de pessoa jurídica de direito privado, com objetivo de união, representação, orientação e fiscalização das Ligas Acadêmicas desta IES.

O Curso de Psicologia conta atualmente com duas Ligas Acadêmicas atuantes: Liga Acadêmica de Saúde Emocional - LASE e Liga Interdisciplinar de Processos Educativos – LIPE.

9.CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art. 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

[...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando- se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências Ex-Officio;

I- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;

II- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua

experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

10. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia ocorre por meio de reuniões pedagógicas durante o semestre com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares anualmente através da CPA – Comissão Própria de Avaliação – da UnirG. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e recredenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da CPA da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa

de sensibilização, por meio de palestras, banners e comunicados em redes sociais. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Psicologia está integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminha à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emite relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA mantém articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

Após uma análise minuciosa dos resultados, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, foram propostas e implementadas no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino, renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente e validadas ações para a capacitação dos professores. Seguem algumas ações desenvolvidas no curso:

Ações	Atividades	Justificativa	Responsáveis	Prazo				
				2021	2022	2023	2024	2025
Melhoria das práticas pedagógicas	Reunião de NDE, Conselho e estudos em grupo de professores	Fortalecer a formação, melhorar o desempenho no Exame e alinhar as práticas de ensino	Coordenação de curso/NDE	X	X	X	X	X
Acompanhamento dos planos de ensino dos professores	Reunião de NDE e Conselho	Evitar conteúdos descontextualizados e adequá-los ao PPC	Coordenação de curso	X	X	X	X	X
Nivelamento de alunos ingressantes e veteranos	Realizar teste de nivelamento e oferecer reforço para alunos com mais dificuldade. Trabalhar questões de provas anteriores.	Reforço nos conteúdos básicos e na capacidade de interpretação de textos, considerando possíveis deficiências nas formações dos discentes	Corpo docente	X	X	X	X	X
Ações específicas nas disciplinas focadas no Enade	Atividades valendo pontuação para incentivar o empenho dos discentes	Os alunos terão contato constantemente com questões do Exame para se familiarizar com o estilo da prova	Corpo docente	X	X	X	X	X
Aplicar e discutir questionário do Estudante Enade	Questionários aplicados nas aulas de reforço	A partir dos resultados é possível descobrir as dificuldades de cada aluno	Corpo docente/NDE	X	X	X	X	X
Aulas de reforço de forma continuada durante o Curso, com ênfase nos dois últimos semestres	Aulas gratuitas de reforço teórico em turnos livres, visando a preparação para o Enade e concursos/seleções. Utilizar metodologia *Team Based Learning* (TBL)	No início do Curso é importante que os alunos já dominem conceitos e teorias básicas aplicadas nas provas do Enade. Os últimos períodos são compostos basicamente pelo estágio e TCC, assim o reforço teórico é necessário, visando	Corpo docente	X	X	X	X	X

		retomar os principais conteúdos.						
Monitorar conceitos obtidos pelos concluintes do Enade	Acompanhar relatórios divulgados pelo CEE e dados do INEP	Melhorar o desempenho para assim melhorar o IGC	Coordenação do curso/UnirG	X	X	X	X	X
Divulgar resultados do Enade para discentes e docentes	Reunião com alunos e docentes	Transparência na preparação para o Enade, balanço das ações e reestruturação de estratégias	Coordenação do curso		X		X	X
Aplicar diretrizes institucionais da UnirG sobre Enade	Aplicar estratégias do Plano Institucional em relação ao Enade	Alinhar ações do Curso com as orientações da instituição	Coordenação do curso/NDE	X	X	X	X	X

Enfatiza-se que a UnirG criou Comissão de Acompanhamento de Avaliação Interna e Externa da Universidade de Gurupi – CAAIE-UNIRG com representantes de todos os cursos para a análise dos dados e propostas de implantação de um Plano de ação institucional para a melhoria da qualidade da educação.

POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Apesar de uma forte vocação para o ensino presencial, a UnirG sempre esteve comprometida em oferecer uma experiência de aprendizagem de qualidade por meio dos recursos permitidos pelas legislações vigentes. Neste sentido, a partir de 2013 começou a ofertar disciplinas com parte da carga horária em EAD, oportunizado pela Portaria MEC nº4059, de dezembro de 2004, que permitia até 20% da carga horária a distância em cursos presenciais, em princípio utilizando como AVA a Plataforma Exercita (Chamilo).

A IES também chegou a pleitear junto ao MEC autorização para abertura de cursos EAD em 2009, porém não teve seu pedido aprovado.

Ao longo dos últimos anos, acompanhamos a crescente demanda por um Ensino Superior mais flexível e financeiramente mais viável, diante da forte concorrência e de novas demandas de mercado, o que vem permitindo aos alunos conciliarem seus estudos com outras responsabilidades, tais como trabalho e família, de modo que o Ensino a Distância apresentou-se como uma oportunidade para atender à tais necessidades. Além disso, o EAD também possibilita que os alunos desenvolvam habilidades essenciais, tais como a autodisciplina, organização e

habilidades tecnológicas, que são altamente valorizadas no mercado de trabalho atual.

Diante deste cenário, e de maneira mais efetiva desde 2019, a UnirG tem se dedicado à discussão e estudos contínuos visando aprimorar sua oferta de Ensino a Distância. Apesar dos esforços institucionais, operacionalizar tal modalidade de forma efetiva sempre foi um grande desafio, dado à resistência de parte da comunidade acadêmica e também por dispor de recursos tecnológicos ainda insipientes.

Com a chegada da pandemia, a busca por melhorias se tornou ainda mais urgente. A Instituição reconheceu a urgência de superar tais obstáculos para continuar oferecendo uma educação de qualidade, acessível e adaptada às necessidades dos alunos, especialmente em um mundo em constante evolução.

Em 2020 surge uma nova oportunidade com a publicação da Portaria MEC nº2117/2019, que passa a permitir o uso de até 40% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais em EAD, com exceção apenas da Medicina.

Diante disso, a UnirG se imbuiu do propósito de transformar o Ensino a Distância em uma experiência enriquecedora e eficaz para todos os envolvidos, encarando-a como uma oportunidade de investir numa forte tendência de mercado: o Ensino Híbrido.

Nesse propósito, em 2022 a IES contratou os serviços da plataforma Sagah, da empresa Plataforma A/ Grupo +A Educação, uma solução educacional por meio da qual são disponibilizados conteúdos didáticos para apoio às aulas à distância, investindo em infraestrutura tecnológica e programas de capacitação para o corpo docente, discente e tutores.

A implantação teve início pelos cursos de Educação Física, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Administração e Ciências Contábeis, cujas novas matrizes já contemplavam até 40% da carga horária em EAD. Além disso, também foram envolvidos os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia, Psicologia e Engenharia Civil, por meio das disciplinas do núcleo básico comum (TGs), das novas matrizes curriculares iniciadas em 2022/2.

Em 2023-1, a nova plataforma foi implantada no primeiro período de Direito. É importante ressaltar que 2022 também houve mudança no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), passando a utilizar o Moodle, que foi integrado à plataforma SEI e plataforma Sagah.

A UnirG reconhece a importância fundamental do EAD como um meio eficaz de proporcionar aprendizado flexível e acessível a todos os alunos, independentemente de suas circunstâncias pessoais ou geográficas. Além de expandir o acesso à educação, o EAD desempenha um papel vital no desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso profissional no século XXI.

Ao oferecer um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, o EAD capacita os alunos a adquirirem não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades práticas, como autodisciplina, colaboração virtual e competência tecnológica, que são cada vez mais valorizadas pelo mercado de trabalho globalizado.

Ao adotar uma política de Ensino a Distância baseada no Ensino Híbrido de forma robusta e abrangente, a UnirG está firmemente comprometida em preparar seus alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para o sucesso em suas futuras carreiras profissionais. Reconhecemos que, em um mundo cada vez mais conectado e digitalizado, a capacidade de aprender de forma autônoma e adaptar-se às mudanças é essencial para prosperar no mercado de trabalho em constante evolução. Assim, ao integrar o Ensino Híbrido em nossa abordagem educacional, estamos não apenas respondendo às demandas do presente, mas também preparando nossos alunos para se destacarem e liderarem no mundo profissional do futuro.

11. ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido, ou *blended learning*, é um modelo de educação que propõe um processo de aprendizagem que ocorra numa interação tanto no espaço físico da sala de aula quato em plataformas digitais de ensino, ou seja, é a combinação das aulas presenciais face a face com a instrução assistida por computador.

De acordo com Horn e Staker (2015)[2], o ensino híbrido constitui-se num programa de educação formal no qual o acadêmico aprende em parte no ambiente online – com algum controle do aluno sobre o tempo, lugar, percurso e/ou ritmo da aprendizagem – e em parte em um espaço físico.

A expansão deste modelo pelas IES se deu principalmente em função da pandemia, que forçou as instituições a adotarem novas estratégias envolvendo as

[2] HORN, M.B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

plataformas digitais e também desafiou o aluno a ser tornar cada vez mais protagonista no seu processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, a partir de 2021, a UnirG deu início à implantação de seus primeiros cursos híbridos, abrindo caminhos para novas modelagens curriculares e abordagens pedagógicas.

Em 2022, buscando aprimorar este modelo, deu início a uma parceria com o Grupo + A Educação, por meio da contratação da plataforma SAGAH, que dispõe de conteúdos para aulas virtuais, por meio de suas Unidades de Aprendizagem.

Em uma nova modelagem, a partir de agora, tais conteúdos serão combinados para ofertar, além das aulas expositivas, o uso de metodologias ativas nos momentos presenciais, o que equilibra os modelos instrucional e construtivista e inclui elementos centrados no estudante ao longo do processo de aprendizagem.

Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza.

De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno deve estudar o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projetos, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas.

Vale ressaltar que o modelo de ensino híbrido no Ensino Superior está respaldado pela publicação da PORTARIA MEC Nº2117, de 06/12/2019, a qual permite a aplicação de até 40% carga horária em EAD para cursos de graduação presenciais, exceto Medicina.

11.1 O QUE SÃO CURSOS HÍBRIDOS?

Como mencionado, a metodologia do ensino híbrido une o ensino presencial e a distância, oferecendo ao estudante uma formação mais flexível.

Recebem esta nomenclatura alguns cursos de graduação da IES, que mudaram suas matrizes curriculares passando a ofertar parte da carga horária

presencial e parte no ensino a distância (até 40% da carga horária total), aplicada por meio de plataformas digitais.

As disciplinas híbridas são previamente definidas nos PPCs de cada curso, de acordo com as normativas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), por meio de seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e respectivos conselhos, sendo que as cargas horárias a distância pode variar de acordo com as características de cada disciplina.

11.2 ATRIBUIÇÕES NO ENSINO HÍBRIDO

11.2.1 ATRIBUIÇÕES DA PROGRAD

À Pró-reitoria de Graduação compete:

- Acompanhar o horário dos cursos e ter conhecimento dos componentes curriculares (disciplinas híbridas) que serão ofertados em cada semestre, bem como os docentes que irão ministrá-los;
- Auxiliar as coordenações dos cursos de graduação na organizar a carga horária dos docentes a cada semestre;
- Acompanhar a evolução da qualidade do ensino EAD, seja por meio do trabalho do docente, do material da plataforma e da aprendizagem do acadêmico.

11.2.2 ATRIBUIÇÕES NED

Ao Núcleo de Educação à Distância compete:

- Oferecer capacitações aos docentes, tutores e acadêmicos sempre que necessário;
- Avaliar as UAs selecionadas pelos docentes, autorizar e publicar na plataforma;
- Postar e organizar na plataforma materiais instrucionais, tais como: Unidades de Aprendizagem (UAs), vídeos de ambientação, vídeo de apresentação, planos de disciplina, dentre outros;
- Semestralmente, enviar às coordenações relatórios semestrais sobre o andamento das disciplinas híbridas de cada curso.

11.2..3 ATRIBUIÇÕES DAS COORDENAÇÕES DE CURSOS

Aos coordenadores de curso compete:

- Fazer levantamento das disciplinas híbridas que serão ofertadas em cada semestre (com respectivos professores e CH) e enviar ao NED assim que tiver fechado seu quadro de horários;
- Ainda no semestre anterior, reunir com os docentes (especialmente os novos contratos), a fim de orientá-los sobre as disciplinas híbridas, apresentando PPC e ementas;
- Nas primeiras semanas de cada semestre letivo, reunir-se com os discentes para apresentar quais disciplinas híbridas estão sendo oferecidos em cada período e como funciona;
- Procurar acompanhar docentes e discentes de seu curso no desenvolvimento de tais disciplinas.

11.2.4 ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES

Aos professores compete:

ANTES DO FINAL DO SEMESTRE LETIVO (a fim de evitar atrasos na liberação das plataformas para os alunos no início do semestre seguinte)

- Realizar o planejamento geral das disciplinas híbridas (verificar ementas e PPC do curso para seguir as normativas em vigor);
- Planejar e organizar os materiais instrucionais da disciplina (escolha e edição das UAs, produção de vídeos, plano de disciplina);
- Participar das capacitações oferecidas pelo NED para orientações gerais sobre a modelagem a ser seguida;
- Inserir no plano de ensino as referências sobre o ensino híbrido (conteúdos, metodologia e avaliação).

DURANTE O SEMESTRE LETIVO:

- Ministrar as aulas presenciais (aulas expositivas, uso de metodologias ativas, aulas práticas);
- Realizar encontros síncronos (no caso das disciplinas que necessitem);
- Tirar dúvidas dos acadêmicos quanto aos conteúdos do AVA (tutoria pedagógica);
- Aplicar provas presenciais (avaliações bimestrais, 2ª chamada, PF quando necessário);
- Corrigir as provas e lançar as notas no diário (parte presencial);
- Lançar notas no diário (parte presencial;

- Lançar presenças e faltas (para frequência, considerar apenas as aulas presenciais. Não serão computadas presenças para aulas em EAD).

11.2.5 ATRIBUIÇÕES DOS TUTORES-ANJO

Aos tutores-anjos compete:

- Auxiliar os acadêmicos em suas demandas relacionadas a questões técnicas, tais como dificuldades com as plataformas;
- Incentivá-los a acessarem o AVA/Plataforma Sagah a fim de realizarem as atividades propostas por meio das UAs;
- Lembrá-los sobre prazos de fechamento das atividades e notas do EAD.

Distribuição das tutorias

Os tutores-anjos serão alocados para atendimento por área, sendo elas:

- **Educação**: Educação Física, Letras e Pedagogia.
- **Ciências Sociais Aplicadas**: Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Direito e Jornalismo.
- **Saúde**: Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia e Psicologia

11.2.6 ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS

Aos acadêmicos compete:

- Ler atentamente o plano da disciplina;
- Assistir os vídeos de ambientação e apresentação da disciplina;
- Fazer cronograma de estudo (dia e horário para cada disciplina);
- Percorrer as trilhas de aprendizagem por meio das UAs, realizando as atividades propostas;
- Realizar as atividades dentro dos prazos estipulados;
- Participar dos encontros síncronos (via Google Meet – quando necessário);
- Buscar ajuda junto ao tutor sempre que necessário;
- Realizar as avaliações presenciais no campus de seu curso;
- Participar presencialmente de semana acadêmica e outros eventos institucionais, conforme calendário em vigor.

11.3 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EAD E MATERIAL DIDÁTICO

Como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a UnirG utiliza o Moodle sendo que este se encontra integrado à plataforma SEI (plataforma de gestão acadêmica já utilizada pela IES), e à plataforma SAGAH, uma plataforma de conteúdos, que traz trilhas por meio de Unidades de Aprendizagem (UAs), conforme Figura 4 abaixo.

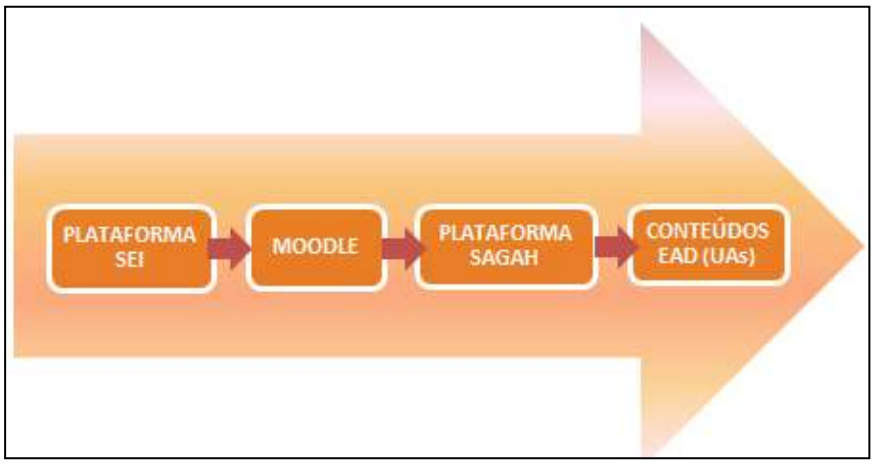


Figura 04 - Rep. gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG.

Desde 2022, a IES adquiriu os direitos de uso da plataforma SAGAH (solução do grupo +A Educação/Plataforma A), cujos conteúdos são disponibilizados em forma de Unidades de Aprendizagem (UAs) e oferecem suporte didático-pedagógico ao Ensino a Distância.

Apoiados por tais conteúdos, os professores de disciplinas híbridas podem planejá-las e personalizá-las, criando trilhas de aprendizagem contextualizadas ao perfil dos alunos. São mais de 20 mil UAs que correspondem a conteúdos disciplinares, que podem ser adaptados aos planos de ensino da IES, apoiadas por ferramentas que permitem o acompanhamento e registro de todo percurso do aluno na plataforma.

Ao escolher as UAs, o professor deve verificar se estas atendem à ementa de sua disciplina. Outro aspecto importante a ser observado é que estes conteúdos autoinstrucionais, destinados à carga horária em EAD, devem ser complementares àqueles tratados nos momentos presenciais em sala de aula.

Nesse contexto, estes são conteúdos de apoio que permitem o suporte ao docente e possibilitam ainda o uso de metodologias ativas, tais como: sala de aula invertida e outras.

Para utilizarem tais plataformas, os docentes recebem constantes capacitações, seja em relação ao uso das tecnologias digitais e também quanto à forma de modelagem, planejamento e condução das disciplinas híbridas. Além disso, também estão disponíveis manuais de instruções e vídeos tutoriais.

O material didático digital de uso das disciplinas será apresentado através de Unidades de Aprendizagem – UA, que podem ser editadas, por meio de conteúdo flexível, acessível e baseado em metodologias ativas.

11.3.1 Unidade de Aprendizagem

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

O quadro 17 apresenta os itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

Quadro 17 - Componentes da Unidade de Aprendizagem (UA).

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Apresentação	• Contém os objetivos de aprendizagem da UA em termos de conteúdo, habilidades e competências. • Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade. • Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. • A elaboração de tais objetivos: ➢ Delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação; ➢ Assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas; ➢ Permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então,

	que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e ➢ Fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.
Desafio de aprendizagem	• Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica. • Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. • Os seguintes itens constam no desafio: ➢ Descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada; ➢ Orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e ➢ Padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.
Infográfico	• É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. • São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.
Conteúdo do livro	• Cada UA é composta por um trecho do livro selecionado Esses trechos serão produzidos em *flipbook* e disponibilizados aos alunos por intermédio de um *link* que o direciona para o material.
Dica do professor	• A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da UA. • A dica tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.
Exercícios de fixação	• São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo.

	• São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na UA. • São disponibilizadas cinco questões em UA. • Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.
Na prática	• É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na UA é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.
Saiba mais	• Permite a leitura complementar e mais profundada dos diversos assuntos abordados na UA. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.
Material didático digital	• A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

Fonte: Plataforma A (2023).

11.4 ATIVIDADES DE TUTORIA E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A tutoria acadêmica tem por finalidade orientar e acompanhar os alunos regularmente matriculados na UnirG, que cursam disciplinas com carga horária a distância.

Nos cursos híbridos, temos a figura do professor da disciplina, responsável por fazer o acompanhamento do aluno em termos pedagógicos (tutoria pedagógica) e também o ‘tutor-anjo’, que tem a função de auxiliar os discentes (e também docentes, quando necessário), nas atividades à distância realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle/plataforma Sagah), informando e incentivando-os a cumprirem os prazos.

O acompanhamento é feito a maior parte do tempo à distância, por meio de mensagens publicadas no AVA, envio de emails e também por meio de grupos de mensagens das disciplinas (whatsapp). Entretanto, uma vez por semana os tutores estão disponíveis no campus onde o curso é ministrado para atender os acadêmicos presencialmente.

Atualmente, a tutoria do curso de Pedagogia é realizada pela tutora Lahís Alves Lopes Cardoso, cujos documentos comprobatórios e relatórios mensais de atividades podem ser conferidos junto ao Núcleo de Ensino a Distância (NED).

11.5 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Núcleo de Ensino a Distância conta com uma equipe multidisciplinar, responsável por coordenar todas as atividades voltadas ao EAD na IES, seja nas disciplinas híbridas ou em futuros cursos de graduação a distância. A equipe é composta por:

Quadro 18 - Equipe Multidisciplinar NED

NOME	FUNÇÃO
Profª Me. Alessandra G. Duarte Lima	Coordenadora geral
James Dean Carlos de Sousa	Coordenador de TI
Profª Me. Maria Leci de Bessa Mattos	Coordenadora pedagógica
Rodrigo Rodrigues Reis	Assessor técnico de produção deconteúdo
George Borges	Tutor Técnico EAD
Edivaldo Júnior	Tutor Técnico EAD
Marllon Maia	Analista de Sistemas do NTI
Bruna Saraiva Morais	Secretaria de apoio administrativo
Prof. Me. Joana Estela R. Vilela	Professoras colaboradoras
Profª Drª Jussara Resende Costa Santos	

A composição, competências e funcionamento da Equipe Multidisciplinar estão previstos no Regulamento do NED, devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior, pela Resolução CONSUP Nº028/2023, de 18/05/2023.

11.6 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A UnirG busca sempre manter em seu quadro tutores titulados e com experiência adequada, visando preservar a qualidade dos seus cursos.

Para atuar na Instituição são contratados, preferencialmente, tutores com experiência acadêmica e profissional em EAD, que os habilite para a plena atuação na tutoria e compatível com a natureza das atividades acadêmicas.

Visando a permanência e o êxito dos tutores, a IES possui políticas de qualificação, a partir das quais promove cursos internos voltados para a formação pedagógica para o ensino, com o suporte necessário para a elaboração e execução dos programas de ensino e para o bom desempenho das atividades técnicas e didático-pedagógicas.

A Instituição também apoia seus tutores incentivando a participação em cursos de capacitação, congressos e seminários científicos para atualização de conteúdos, metodologias e aproximação com as inovações do mercado.

11.7 MATERIAL DIDÁTICO: PRODUÇÃO, CONTROLE E DISTRIBUIÇÃO

As disciplinas híbridas da IES utilizam material didático no formato digital, material este previamente contratado, por meio da plataforma SAGAH (Plataforma A — Grupo +A Educação). Tais conteúdos são elaborados e preparados por uma equipe de professores conteudistas, especializados em suas áreas de formação e em educação à distância, atendendo aos conteúdos curriculares dos projetos pedagógicos dos cursos, devidamente validados pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Ensino a Distância (NED).

O material didático digital se apresenta por meio de Unidades de Aprendizagem (UAs), de modo que cada uma delas equivale a um conteúdo e se apresenta em forma de uma trilha de aprendizagem. O docente tem acesso prévio à plataforma, na qual pode encontrar mais de 20 mil UAs disponíveis, nas mais diversas áreas do conhecimento, podendo pesquisá-las por temas, sendo possível realizar a escolha das Unidades que melhor se adequem às ementas e aos objetivos de cada disciplina.

Além disso, as UAs dispõem de conteúdo flexível e acessível, que podem ser editadas diretamente pelo professor, de acordo com as necessidades de seu plano de ensino.

A metodologia adotada para as disciplinas híbridas propõe a inter-relação entre os conteúdos abordados nas aulas presenciais e aqueles explorados pelas UAs, preferencialmente por meio de metodologias ativas de aprendizagem.

Os professores de tais disciplinas recebem frequentemente capacitação doNED quanto ao seu planejamento e condução, uma vez que estas diferem em parte das disciplinas 100% presenciais. Além disso, também são disponibilizados manuais escritos e vídeos tutoriais com instruções a fim de auxiliar o corpo docente neste processo.

A fim de garantir a acessibilidade comunicacional, todos os alunos novatos recebem capacitação ministrada pelo Núcleo, com orientações sobre acesso e utilização da plataforma acadêmica, bem como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e plataforma de conteúdos (Sagah), que se encontram integradas. Na oportunidade, também são explicitadas as principais regras em relação às disciplinas híbridas e procedimentos acadêmicos básicos.

Ressalte-se que a equipe de profissionais responsáveis pela produção dos conteúdos é terceirizada, contratada como fornecedora de conteúdo digital através da celebração de um contrato de prestação de serviços, devidamente documentado junto à Fundação UnirG. A plataforma utilizada, bem como o conteúdo, possibilitam que o professor da disciplina também contribua com conteúdos e atividades.

A atualização do material didático é realizada com frequência pela equipe da Plataforma e ainda podem ser criadas novas UAs por solicitação dos docentes/ Instituição. Eventuais erros/equívocos também podem ser reportados para correçãopor meio da própria plataforma.

Em termos técnicos, o suporte da plataforma Sagah se dá pela equipe da própria empresa (Plataforma A), enquanto internamente o suporte é prestado pela Coordenação de Tecnologia da Informação do NED, com apoio do Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI) da UnirG.

Caso o professor necessite produzir algum material de cunho autoral, poderá contar com o suporte do NED e também dos laboratórios de TV e rádio da UnirG, sempre que necessário.

11.8 PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

No intuito de abarcar as políticas institucionais para o Ensino a Distância, em especial o Ensino Híbrido, e cada vez mais preparar a IES para tais mudanças, são realizadas capacitações regulares voltadas à preparação e atualização dos docentes responsáveis quanto à forma de organização e planejamento de tais disciplinas, que recebem tanto orientações pedagógicas quanto técnicas, voltadas à utilização das plataformas digitais integradas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Quadro 19: Disciplinas hibridas com carga horária em EAD

Primeiro Período				
Disciplina	**C.H Presencial**	**C.H Extensão**	**C.H EAD**	**C.H Total**
Introdução à Psicologia	30h	-	30h	60h
Leitura e Interpretação de Textos	30h	-	30h	60h
Psicologia Geral	30h	-	30h	60h
Segundo Período				
Disciplina	**C.H Presencial**	**C.H Extensão**	**C.H EAD**	**C.H Total**
Observação do Comportamento	30h	-	30h	60h
Pesquisa e Iniciação Científica	15h	-	15h	30h
Teorias da Personalidade	15h	15h	30h	60h
Terceiro Período				
Disciplina	**C.H Presencial**	**C.H Extensão**	**C.H EAD**	**C.H Total**
Processos Psicológicos Básicos	30h	-	30h	60h
Quarto Período				
Disciplina	**C.H Presencial**	**C.H Extensão**	**C.H EAD**	**C.H Total**
Psicomotricidade	30h	-	30h	60h
Estatística aplicada à Psicologia	30h	-	30h	60h
Quinto Período				
Disciplina	**C.H Presencial**	**C.H Extensão**	**C.H EAD**	**C.H Total**
Psicofarmacologia	30h	-	30h	60h
Técnicas de Exame Psicológico- Testes Psicométricos	60h	-	30h	90h
Psicologia Escolar	15h	15h	30h	60h
Sexto Período				
Disciplina	**C.H Presencial**	**C.H Extensão**	**C.H EAD**	**C.H Total**
Psicologia das Pessoas com deficiência	15h	15h	30h	60h

Psicologia da saúde	15h	15h	15h	45h
Sétimo Período				
Disciplina	**C.H Presencial**	**C.H Extensão**	**C.H EAD**	**C.H Total**
Psicologia Organizacional e do Trabalho	30h	30h	30h	90h
Nono Período				
Disciplina	**C.H Presencial**	**C.H Extensão**	**C.H EAD**	**C.H Total**
Optativa 1*	30h	-	30h	60h
Décimo Período				
Disciplina	**C.H Presencial**	**C.H Extensão**	**C.H EAD**	**C.H Total**
Prognósticos Difíceis	30h	-	30h	60h
Optativa 2*	30h	-	30h	60h
Total de horas EAD:				**510H**

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo do curso de Psicologia na modalidade presencial é feito por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo acadêmico nos trabalhos propostos através de: provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina.

Conforme Regimento Geral a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) com pontuação total que equivale a 10 pontos, os quais podem ser distribuídos entre atividades avaliativas como: trabalhos, artigos, seminários, provas, entre outros. O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a N1 e N2, sendo obrigatória a soma de 140 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação (N1 + N2= Média). Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das Provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda (2ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central de Atendimento ao Acadêmico, presencialmente ou pela Plataforma SEI.

Os critérios de avaliação e verificação de rendimento escolar deverão ser orientados por estes objetivos, com acompanhamento progressivo.

Quando da realização de prova oral, é obrigatória a formação de uma banca examinadora, composta de, no mínimo dois professores.

As representações de (N1) e de (N2) poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à Coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pela Secretaria Geral Acadêmica e conforme Calendário Escolar. Admitido o pedido de revisão de prova, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado. Ao requerente caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de cinco dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso. Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída. Esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto. Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Segundo a avaliação institucional de desempenho acadêmico por disciplina a frequência mínima para a aprovação é de 75% de todas as atividades da disciplina, incluindo as atividades em sala e atividades programadas.

O acadêmico reprovado por não ter alcançado frequência ou número mínimo de pontos exigidos, deve cursar a disciplina, Estágio supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso - TCC novamente, sujeito, na repetência, as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento. A nota mínima para aprovação no TCC será de 6,0 (seis inteiros).

13.CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuão no curso de Psicologia da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é/será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes, com qualificações adequadas às atividades que desenvolvem.

O corpo docente do curso de Psicologia analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação

A competência global dos docentes é inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais e profissionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso de Psicologia

Quadro 20: Informações do corpo docente

Docente		E-mail	Titulação	Categoria	Regime de Trabalho	Vínculo
1	ALINE REZENDE FARIA PIMENTEL	alinerzfp@gmail.com	Especialista Doutoranda	Assistente I	40 horas	Efetivo
2	CAROLINA PALMA PIMENTA FURLAN	carolinappfurlan@gmail.com	Mestra	Adjunto II	40 horas	Efetivo
2	DAVI ARANTES BARROS	davibarros478@gmail.com	Especialista	Assistente I	40 horas	Contrato
3	DEICE JOCELIANE POMBLUM	deicepomblum@gmail.com	Especialista	Assistente V	40 horas	Efetivo
4	DULCIMARA CARVALHO MORAES	moraes.dulcimaracarvalho@gmail.com	Mestra	Assistente I	40 horas	Efetivo
5	ELLEN FERNANDA KLINGER	ellenklinger@unirg.edu.br	Doutora	Titular I	60 horas	Efetivo
6	ELIANA NÚBIA MOREIRA	enubia@unirg.edu.br	Doutora	Titular I	40 horas	Efetivo
7	FERNANDA BOGARIM BORIN CHIACCHIO	ferbogarim@unirg.edu.br	Mestra	Assistente I	40 horas	Efetivo
8	JAMES DEAN CARLOS DE SOUSA	Jamess85@gmail.com	Especialista	Assistente I	20 horas	Contrato

9	JEANN BRUNO F. DA SILVA	jbpsicologia@live.com	Doutor	Assistente I	60 horas	Efetivo
10	LARISSA QUEIROZ AZEVEDO DE AQUINO	laraqazevedo@hotmail.com	Mestre Doutoranda	Adjunto I	40 horas	Efetivo
11	LASLEI APARECIDA TELES PETRILLI	lasleitp@gmail.com	Mestra	Assistente III	40 horas	Efetivo
12	LUCAS PONTE BONFIM	lucasponte.bonfim@gmail.com	Mestre	Assistente I	20 horas	Contrato
13	MARLLOS PERES DE MELO	marllosmelo@unirg.edu.br	Doutor	Titular I	Dedicação Exclusiva/40h	Efetivo
14	MARIA ANTÔNIA DAROZO BANDEIRA	mariaantonia19822011@hotmail.com	Especialista	Assistente I	20 horas (Licença)	Efetivo
15	PAULA MARINHO SCOTTA	scottapaula@gmail.com	Especialista	Assistente III	40 horas	Efetivo
16	PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS	phcmattos@ibest.com.br	Mestre	Adjunto I	Dedicação Exclusiva/40h (Vice reitoria)	Efetivo
17	PRISCYLLA DA COSTA MEDEIROS	pri.biomed3@gmail.com	Doutora	Assistente I	40 horas	Contrato
18	SOFIA MARA DE SOUZA	sofia_mara@yahoo.com.br	Mestra	Adjunto II	Dedicação Exclusiva/40h	Efetivo
19	RAFAEL SILVA OLIVEIRA	rafaelsoliveira@unirg.edu.br	Mestre	Assistente I	40 horas	Efetivo
20	TÂNIA MARIA LAGO	tanialago2000@yahoo.com.br	Mestra	Adjunto I	40 horas	Efetivo
21	TALLITA LAREN GUARINA DA SILVA	tallita@unirg.edu.br	Especialista	Assistente I	40 horas	Contrato
22	VALTERLAN TEIXEIRA ARAUJO	valterlanaraujo29@gmail.com	Mestre	Assistente I	40 horas	Cotrato
23	VINICIUS LOPES MARINHO	vinicius.marinho22@gmail.com	Doutor	Titular I	60 horas	Efetivo

Fonte: Curso de Psicologia

13.1ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 “Ad referendum”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Psicologia possui regulamento próprio e seus membros possuirão 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões serão realizadas mensalmente. O regimento do Núcleo Docente Estruturante foi aprovado em reunião do Conselho de Curso no dia 29 de Maio de 2012, conforme Resolução nº 006/2012.

Desta forma, o NDE deste curso, será constituído pelos seguintes membros:

I. Coordenador do Curso;

II. Professores enquadrados no Curso.

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos

docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE, inicialmente, é composto por 6 (seis) docentes do curso, todos com titulação Stricto Sensu e em regime de tempo integral, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático- pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia;

- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE serão verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso, na legislação vigente e na disponibilidade de horas diversificadas no Plano Individual de Trabalho de cada Professor.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a Coordenação do Curso oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros serão incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

A relação dos membros do NDE do Curso de Psicologia e suas respectivas titulações e regimes de trabalho estão dispostas no **Quadro 21.**

Quadro 21: Relação de Membros do NDE

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Vinicius Lopes Marinho (coordenador)	Doutor	Integral
Dulcimara Carvalho Moraes	Mestra	Integral
Ellen Fernanda Klinger	Doutora	Integral
Fernanda Bogarim Borin Chiacchio	Mestra	Integral
Tânia Maria Lago	Mestra	Integral

Fonte: NDE Curso de Psicologia

13.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenador do curso de Psicologia atua em regime de 40 horas semanais dedicados à Coordenação, acompanhando a qualidade do curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e

atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de Psicologia, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representa o curso nas reuniões do Conselho Superior. Sendo o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição:

I. cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho do Curso e do órgão superior;

II. representar o curso;

III. articular-se com a Pró-Reitoria competente e com a Comissão Permanente de Avaliação para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do curso;

IV. coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do seu curso, em consonância com o Projeto Político- Institucional e com o Planejamento Estratégico da UnirG, ouvido o Conselho do Curso, zelando pela qualidade de ensino;

V. elaborar o Plano e Relatório Semestral de Atividades e apresentá-lo à Reitoria da UnirG, como matéria do Plano Anual de Trabalho, após aprovação do Conselho do Curso, no mês de outubro de cada ano;

VI. promover, opinar e participar de eventos extracurriculares relacionados à formação acadêmica dos acadêmicos;

VII. supervisionar a remessa regular ao órgão competente de todas as informações sobre frequência, notas ou aproveitamento de estudos dos acadêmicos;

VIII. acompanhar o desempenho estudantil, por meio do Serviço de Registro e Controle da Secretaria Geral Acadêmica;

IX. deliberar sobre requerimentos de acadêmicos quando envolverem assuntos de rotina administrativa;

X. cumprir os prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;

XI. comunicar ao Conselho do Curso irregularidades cometidas pelos membros da comunidade acadêmica;

XII. exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;

XIII. elaborar e cadastrar, semestralmente, o horário das disciplinas do curso, considerando o Calendário Acadêmico da UnirG e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Graduação para apreciação, nos prazos fixados;

XIV. articular a multi e a interdisciplinaridade no Curso;

XV. acompanhar e avaliar a execução curricular do Curso, adotando as medidas necessárias para o adequado cumprimento dos conteúdos programáticos e das cargas horárias estabelecidas, controle de frequência e formalizar à Pró-Reitoria de Graduação;

XVI. elaborar o projeto de reconhecimento ou renovação do curso e zelar pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional dos cursos, tanto interna, quanto externamente;

XVII. acompanhar a prática pedagógica, auxiliando os professores na elaboração e execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, em consonância com o Conselho de Curso;

XVIII. acompanhar a política de aquisição e utilização do acervo bibliográfico para o curso;

XIX. convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso, elaborando a pauta dos trabalhos;

XX. participar das reuniões do Colégio de Coordenadores;

XXI. encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação pedido de contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico- administrativo, ouvido o Conselho do respectivo curso;

XXII. encaminhar, ao final do semestre letivo para o órgão competente, planilha de custos operacionais do curso do semestre subsequente;

XXIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da Universidade de Gurupi

- UnirG;

XXIV. Assinar convênios e termos de cooperação, ouvido o Conselho do Curso, necessários para viabilizar as atividades do curso;

XXV. propor ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação a criação e alteração de cursos de pósgraduação Lato e Stricto Sensu;

XXVI. encaminhar ao Conselho de Curso, para aprovação, as devidas alterações ocorridas no texto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), discutidas e

sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme a necessidade de atualização do mesmo;

XXVII. encaminhar ao CONSUP, para homologação, as alterações ocorridas na Estrutura Curricular do Curso, adequadas às diretrizes curriculares, trâmites necessários e resoluções vigentes.

Art. 48 - Cada Coordenação de Curso será exercida por um Coordenador eleito dentre os docentes do curso, votado em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico- administrativos ali lotados, e pelos discentes de graduação do curso correspondente, e será nomeado pelo Reitor para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição.

§ 1º O Coordenador do Curso deverá pertencer ao quadro de docentes investidos em cargos, de provimento efetivo com, pelo menos, 03 (três) anos de magistério superior, além de formação acadêmica no Curso que a Coordenadoria abrigar, com titulação mínima de Especialista e sem condenação ético-administrativa e judicial no âmbito da profissão nos últimos 5 (cinco) anos.

§ 2º Cada Coordenadoria possuirá um Coordenador do curso e um Coordenador de Estágio, eleitos pela comunidade que integra o respectivo curso, em sistema de chapa.

§ 3º O Coordenador de Curso será substituído em seus impedimentos eventuais, pelo Coordenador de Estágio.

§ 4º O Coordenador de Curso não poderá, sob pena de perda de mandato, afastar-se do cargo por um período de 30 (trinta) dias consecutivos, exceto por autorização expressa da Pró- Reitoria de Graduação.

§ 5º Nos cursos em implantação e nos casos em que o estabelecido no §1º deste artigo não for atendido, o Reitor da UnirG indicará e nomeará um coordenador de curso e um coordenador de estágio, dentre os professores do curso, para um mandato interino até que o curso tenha condições de atender aos requisitos previstos neste regimento.

§ 6º Nos cursos que não houver candidatos, cabe ao Conselho de Curso a indicação dos Coordenadores de Curso e Estágio e, caso não haja indicação por este conselho, caberá à Reitoria a nomeação.

§ 7º O colégio eleitoral, para eleição dos coordenadores, será feito pela comunidade acadêmica do curso, atribuindo-se o peso de 50% para a votação pelos

corpos: docente e técnico- administrativos e de 50% para a votação pelo corpo discente.

Art. 49 - Havendo vacância ou afastamento do cargo de Coordenador de curso, suas funções serão exercidas, interinamente, pelo Coordenador de Estágio, promovendo-se, no primeiro caso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, novo processo eleitoral para mandato complementar, salvo o caso de remanescer apenas 120 (cento e vinte) dias para o término deste, quando, então, será concluído pelo referido Coordenador.

A coordenação do curso de Psicologia está a cargo do professor Vinicius Lopes Marinho , enquadrado sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica: Doutor em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins e graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Unirg. As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma lattes (www.cnpq.br) através do endereço http://lattes.cnpq.br/0405793699733953.

13.2.1 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador do curso

O professor Vinicius Lopes Marinho Já ministrou aulas nos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Letras, Pedagogia e Odontologia do Centro Universitário Unirg. Atuou também como Psicólogo Clínico com atendimento à crianças, adolescentes e adultos. Atualmente é psicólogo efetivo do quadro dos profissionais da Saúde da SESAU, atuando na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Regional Público de Gurupi. Tem experiência na área de Psicologia da Saúde , Psicologia Clínica e Psicologia Hospitalar. Membro do Grupo de Pesquisa Qualidade de Vida e Saúde (UFT) , Prevenção e Promoção da Saúde (UNIRG) e Processos Educativos (UNIRG). Editor Geral das revistas Amazônia: Science & Health e Cereus, ambas vinculadas à Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da Universidade de Gurupi.

13.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Compete a coordenação de estágio a resposabilidde pela orientação, supervisão e execução de ações no âmbito dos estágios curriculares ou supervisionados, desempenhando o seu coordenador, em conformidade com Regimento Geral, as astribuições abaixo elencadas.

I. coordenar a elaboração do plano de atividades de estágios do curso;

II. coordenar as atividades de extensão de acordo com critérios estabelecidos pela PROECAE;

III. manter atualizados os dados cadastrais do pessoal envolvido com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de extensão, encaminhando-os à Reitoria;

IV. coordenar o processo de seleção de candidatos a bolsas de programas institucionais de estágio e de extensão, nos termos da legislação em vigor;

V. subsidiar a elaboração do plano e do relatório semestrais do curso;

VI. coordenar o processo de seleção de monitores, observando critérios estabelecidos pelo Conselho de Curso e respeitadas as diretrizes e políticas da Fundação mantenedora;

VII. propor normas de funcionamento dos estágios curriculares ao Conselho do Curso;

VIII. estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando o desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado;

IX. articular convênios e termos de cooperação com Instituições públicas e privadas, com vistas à ampliação do campo de estágio extracurricular;

X. fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução do regime didático, zelando pela observância rigorosa dos horários, frequência, programas e atividades dos professores e discentes;

XI. substituir, eventualmente, o Coordenador do Curso;

XII. coordenar os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC;

XIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

Art. 52 - O Coordenador de Estágio está submetido ao estabelecido no art. 48 para o Coordenador de Curso.

A coordenação de Estágios em Psicologia está a cargo da professora Dulcimara Carvalho Moraes, graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC (2004). Especialista em Terapia de Casal e Família pelo CAEP (Centro de Estudos em Psicodrama - 2007), Especialista em Avaliação Psicológica Clínica e Institucional pelo INCURSOS (2015), Mestre em Gestão de Políticas Públicas - GESPOL, pela UFT (Universidade Federal do Tocantins - 2019). Atualmente é docente da Universidade UNIRG, efetiva no curso de Psicologia e atua como psicóloga clínica.

13.3.1 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica da coordenadora de estágio.

A professora Dulcimara Caravalho Moraes atua como Coordenadora do Curso de Psicologia desde março de 2022. atuou na coordenação do Serviço Escola de Psicologia – SEPSI, 2016. Graduou em Psicologia em 2005 e atua profissionalmente desde então na área de Psicologia Clínica .É professora na Universidade de Gurupi desde 2007, quando foi então contratada e em 2014 se efetivou através de concurso público.. Anteriormente à docência em ensino superior foi docente em eduação básicav e ensino fundamental 1996 – 2003.

13.4 REGIME DE TRABALHO DOS COORDENADORES DE CURSO E DE ESTÁGIO

O Coordenador de Curso está enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 40 horas dedicadas para gestão e condução do curso.

A Coordenadora de Estágio está enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 40 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 20 horas dedicadas para gestão do Serviço Escola de Psicologia e condução dos estágios e dos Trabalhos de Conclusão do Curso.

13.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Psicologia é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas. O quadro de docentes do curso de Psicologia é composto por 26 profissionais com a seguinte titulação descrita no **Quadro 22.**

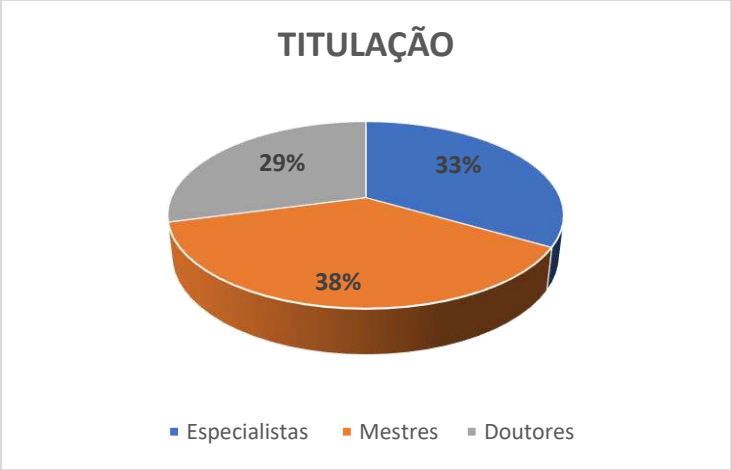
Quadro 22: Titulação do corpo docente

DOCENTE	TITULAÇÃO	LATTES
ALINE REZENDE FARIA PIMENTEL	Especialista	http://lattes.cnpq.br/0980508443943214
CAROLINA PALMA PIMENTA FURLAN	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9704670905718465
DAVI ARANTES BARROS	Especialista	http://lattes.cnpq.br/8754499230462014
DEICE JOCELIANE POMBLUM	Especialista	http://lattes.cnpq.br/2367929236489778
DULCIMARA CARAVALHO MORAES	Mestra	http://lattes.cnpq.br/1785442864372564
ELLEN FERNANDA KLINGER	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2248656258278634
ELIANA NÚBIA MOREIRA	Doutora	http://lattes.cnpq.br/5599389333337538
FERNANDA BOGARIM BORIN CHIACCHIO	Mestra	http://lattes.cnpq.br/4230688434992176
JAMES DEAN CARLOS DE SOUSA	Especialista	http://lattes.cnpq.br/3098558516974989
JEANN BRUNO FERREIRA DA SILVA	Doutor	http://lattes.cnpq.br/2213101693839383
LARISSA QUEIROZ AZEVEDO DE AQUINO	Doutora	http://lattes.cnpq.br/7826987766082114
LASLEI APARECIDA TELES PETRILLI	Mestra	http://lattes.cnpq.br/8767022398015576
LUCAS PONTE BONFIM	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2386804567953691
MARESSA LOPES SOUTO DE ASSIS	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5784954636716289
MARLLOS PERES DE MELO	Doutor	http://lattes.cnpq.br/8770528692282989
MARIA ANTÔNIA D.BANDEIRA	Especialista	http://lattes.cnpq.br/3398691835296978
PAULA MARINHO SCOTTA	Especialista	http://lattes.cnpq.br/1456843973501806
PAULO HENRIQUE C.MATTOS	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7312924173179664
PRISCYLLA DA COSTA MEDEIROS	Doutora	http://lattes.cnpq.br/8989889761279856
RAFAEL SILVA OLIVEIRA	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7312924173179664
SOFIA MARA DE SOUZA	Mestra	http://lattes.cnpq.br/1120064385788427
TALLITA LAREN GUARINA DA SILVA	Especialista	http://lattes.cnpq.br/3239779437140788
TÂNIA MARIA LAGO	Mestra	http://lattes.cnpq.br/0841368377790672
VALTERLAN TEIXEIRA ARAUJO	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2419044404789008
VINICIUS LOPES MARINHO	Doutor	http://lattes.cnpq.br/0405793699733953

Fonte: NDE do curso de Psicologia.

O corpo docente do Curso de Psicologia é, portanto, composto por 07 Doutores, 09 Mestres e 08 Especialistas, havendo uma distribuição de 29% dos Professores com doutorado, 38 % com Mestrado e 33 % com Especialização, conforme descrito na **Gráfico 1**. As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG.

Gráfico 1: Distribuição do Corpo Docente por Titulação



Fonte: NDE do curso de Psicologia

13.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Psicologia, distribuído em Dedicação Exclusiva, Tempo Integral e Tempo Parcial, e está destacado no **Quadro 23** abaixo:

Quadro 23: Regime de trabalho e disciplinas ministradas do corpo docente do curso de Psicologia 2025/1

DOCENTE	DISCIPLINAS EM 2021/1	REGIME DE TRABALHO
Aline Rezende Faria Pimentel	Psicologia Jurídica (4h) Psicologia da Saúde (4h) Estágio Básico 3 – Turma A (4h) Estágio Básico 4 – Turma D (4h)	Integral
Carolina Palma Pimenta Furlan	Psicologia e Tecnologia (2h)	Integral
Davi Barros Arantes	Laboratório Experimental (2h) Análise Experimental do Comportamento (4h) Psicologia Escolar (4h) Psicologia Geral (4h) Genética do Comportamento (4h) Psicologia Ambiental (4h)	Integral

Deice Joceliane Pomblum	Leitura e Interpretação de Textos (4h)	Integral
Dulcimara Carvalho Moraes	Teorias da Personalidade (4h) Psicologia da Família (4h) Psicologia Social e Comunitária (4h) Estágio Básico 3 (4h) Estágio Ênfase B – 9° (4h)	Integral
Ellen Fernanda Klinger	Psicopatologia II (4h) Psicoterapia Infantil (4h) Estágio Ênfase B – 9° - Turma A (4h)	Integral
Eliana Núbia Moreira	Teorias e Técnicas psicoterápias II (4h) Ética Profissional (4h) Estágio Ênfase B – 10° (12h)	Integral
Fernanda Bogarim Borin Chiacchio	Neuropsicologia (4h) Teorias e Técnicas psicoterápias II (4h) Estágio Básico 3 (4h) Estágio Básico 4 (4h) Estágio Ênfase B - 9	Integral
James Dean Carlos De Sousa	Pesquisa e Iniciação Científica (2h)	Parcial
Jeann Bruno Ferreira da Silva	Psicologia das Pessoas com deficiência (4h) Intervenção psicológica com populações específicas(4h)	Integral
Larissa Queiroz Azevedo de Aquino	Psicologia Organizacional e do Trabalho (6h) Intervenção em Crise (4h) Esátigio Ênfase B-10º P (12h)	Integral
Laslei Aparecida Teles Petrilli	Psicologia do desenvolvimento I (4h) Psicologia da aprendizagem (4h) Dinâmica de Grupo (2h) Estágio Ênfase B – 10° (12h)	Integral
Lucas Ponte Bonfim	Técnicas de Entrevista (4h) Aconselhamento Psicológico (2h) Psicomotricidade (4h)	Parcial
Maressa Lopes Souto de Assis	Observação do Comportamento (4h) Técnicas de Exames Psicológicos – Testes Psicométricos (6h) Orientação Vocacional e Profisssional (4h)	Parcial
Marllos Peres de Melo	Estatística Aplicada à Psicologia (4h)	Integral
Maria Antônia Darozo Bandeira	Licença para trato de interesse particular	
Paula Marinho Scotta	Estágio Ênfase B-10° (12h) Psicologia do desenvolvimento II (4h)	Integral
Paulo Henrique Costa Mattos	Cargo de Vice Reitor (2025/2028)	Dedicação Exclusiva
Priscylla da Costa Medeiros	Fisiologia Humana (4h)	Integral
Rafael Silva Oliveira	Filosofia da Saúde (4h)	Integral
Sofia Mara de Souza	Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto (2h) Trabalho de Conclusão de Curso (3h) Apresentação de TCC (1h)	Dedicação Exclusiva
Tallita Laren Guarina da Silva	Educação para saúde (4h) Psicologia Hospitalar (4h) Psicopatologia I (4h) Prognósticos Difíceis (4h)	Integral
Tânia Maria Lago	Psicodiagnóstico (4h) Técnicas de Exames Psicológicos – Testes Projetivos (6h)	Integral

	Estágio Ênfase A – 8° (12h)	
Valterlan Teixeira Araújo	Sociologia da Saúde (4h) Intervenção Psicossociológica (4h)	Integral
Vinicius Lopes Marinho	Introdução à Psicologia (4h) Processos Psicológicos Básicos (4h)	Integral

Fonte: Curso de Psicologia

A distribuição dos docentes de acordo com o regime de trabalho é de 7,14% em tempo parcial, 7,14% em dedicação exclusiva e 85,71% em tempo integral.

13.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O Curso de Psicologia da UnirG iniciou suas atividades em 2005, e desde então ao selecionar o corpo docente esta IES levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) dos Professores como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas da área.

O tempo de experiência profissional dos Professores do Curso de Psicologia pode ser observado no **Quadro 24.**

Quadro 24: Experiência profissional e no magistério dos docentes do Curso

NOME	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO DE MAGISTÉRIO
ALINE REZENDE FARIA PIMENTEL	12 anos	10 anos
DAVI ARANTES BARROS	02 anos	0,6 meses
DEICE JOCELIANE POMBLUM	28 anos	28 anos
DULCIMARA CARVALHO MORAES	17 anos	17 anos
ELLEN FERNANDA KLINGER	15 anos	11 anos
ELIANA NÚBIA MOREIRA	33 anos	20 anos
FERNANDA BOGARIM B.CHIACCHIO	22 anos	20 anos

JAMES DEAN CARLOS DE SOUSA	15 anos	03 anos
JEANN BRUNO FERREIRA DA SILVA	10 anos	09 anos
LARISSA QUEIROZ A. DE AQUINO	15 anos	13 anos
LASLEI APARECIDA TELES PETRILLI	34 anos	20 anos
LUCAS PONTE BONFIM	06 anos	02 anos
MARESSA LOPES SOUTO DE ASSIS	08 anos	02 anos
MARLLOS PERES DE MELO	24 anos	20 anos
MARIA ANTÔNIA DAROZO BANDEIRA	18 anos	12 anos
PAULA MARINHO SCOTTA	23 anos	20 anos
PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS	28 anos	28 anos
PRISCYLLA DA COSTA MEDEIROS	09 anos	05 anos
RAFAEL SILVA OLIVEIRA	09 anos	08 anos
SOFIA MARA DE SOUZA	23 anos	21 anos
TALLITA LAREN GUARINA DA SILVA	15 anos	10 anos
TÂNIA MARIA LAGO	32 anos	22 anos
VALTERLAN TEIXEIRA ARAUJO	24 anos	24 anos
VINICIUS LOPES MARINHO	15 anos	14 anos

Data de referência: Janeiro de 2025

Fonte: NDE Curso de Psicologia

O corpo docente do Curso de Psicologia possui uma média de experiência profissional de 22 anos, com variação entre 2 e 35 anos. As comprovações das experiências de magistério superior dos professores indicados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

13.8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente do curso de Psicologia, destacada no quadro abaixo (**Quadro 25**), considerou os últimos três anos, incluindo o ano vigente, e os

seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos nanionais e internacionais; produções técnicas e inovações tecnológicas relevantes.

Quadro 25: Produções científicas do corpo docente

2022		
ARTIGO		
AUTOR	**TÍTULO**	**REVISTA/ LINK**
METZKA, N. R. M.; OLIVEIRA, R. R.; KLINGER, E. F.	Atuação e Preparo do Profissional de Apoio na Educação Básica no Brasil.	Research, Society and Development, v. 11, n. 1, eXX, 2022, ISSN 2525-3409, DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.XXXXXISSN
ALVES , R. N.; CÉSAR, T. A.; OLIVEIRA , D. P.; SOUZA , S. M. de ; SENA, N. G.; CARDOSO, T. R.	Algumas considerações da psicologia sobre a depressão pós-parto: uma revisão integrativa.	Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e177111638033, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38033. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38033
SOUSA, G. A. L.; SILVESTRE, J. G. ALENCAR, G. M.	As dificuldades de aprendizagem em crianças: intervenção do psicólogo no contexto escolar.	Research, Society and Development, v. 11, n. 1, eXX, 2022, ISSN 2525-3409, DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.XXXXXISSN
SILVA, K. C.; MENDES, J. M.; PIMENTEL, A. R. F.	O trabalho do psicólogo jurídico no processo de ressocialização do apenado.	Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e286111638304, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38304. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38304
DIAS, D. R.; RODRIGUES, J. A. L. OLIVEIRA, D. P.	A importância e o papel da família para o desenvolvimento da criança com autismo.	International Journal of Development Research (IJDR), ISSN 2230-9926
SILVA, G. R.; SANTOS, J. P. M.; LAGO, T. M.; OLIVEIRA, D. P .; PADILHA, M. H.; MORAES, D.C.; SILVA, G. A.; LEITE, E. F.; MESQUITA, M. C.	Avaliação psicológica de abuso infantil.	International Journal of Development Research (IJDR), v. 12. ID do artigo:25821. ISSN 2230-9926. DOI: https://doi.org/10.37118/ijdr.25821.11.2022
LEITE, E. F.; MORAES, D. C.; OLIVEIRA, D. P.; VERALDI, L. D., SHERER, N. J.; VIEIRA, D. S. F.; TRISTÃO JUNIOR, D. M.; SAKAI, S. T.	A psicologia frente aos problemas no desenvolvimento infantil.	International Journal of Development Research (IJDR), v. 12, n. 06, pp. 56597-56604, Jun. de 2022. ID do artigo: 24563.
VAZ, L. R.; SILVA, K. P. C. da; OLIVEIRA, D. P.	A representação da beleza feminina nas mídias sociais:	Revista Amazônia: Science & Health, v. 10, n. 4, 2022.

	Padrões estéticos e impactos na autoestima.	
ALMEIDA, K.; HOLANDA, K. R. A. B.; LAGO, T. M.; SOUZA, S. M. de.	Avaliação psicológica compulsória no porte de armas de fogo.	Revista Cereus, v. 14, n. 2, p. 278-292, 7 jul. 2022.
FERREIRA, P. M da C.; SILVA, J. B. F. da.	Mini-implantes extra-alveolares em ortodontia (Buccal Shelf).	Revista Amazônia: Science & Health, v. 10, n. 4, 2022.
OLIVEIRA, I. J. S.; PEIXOTO, J. S.; BRANCO, I. N. M. C.; MOURA, W.de S.; CAMINHA, M. A. de A.; SILVA, J. de P.; TEIXEIRA, M. E. A.; SANTANA, G. G. de A.C.	Ansiedade em ratos submetidos à restrição de espaço no Labirinto em Cruz Elevado.	Revista Amazônia: Science & Health, v. 10, n. 4, 2022.
CASTILHO, A. S.; MARINHO, V. L.; SILVA, J. B. F. da.	Qualidade de vida em servidores administrativos: uma revisão integrativa da literatura. Revista	Amazônia: Science & Health, v. 10, n. 4, 2022.
CASTILHO, A. S.; BRAZ, I. C. de L.; KLINGER, E. F.; TEIXEIRA, T. F.; SOUSA, V. W. da S. S.; AMORIM, L. G. M. B.	Luto e formação profissional: antes e depois COVID.	Research, Society and Development. ISSN 2525-3409.
TOTAL: 13		
CAPÍTULO DE LIVRO		
AUTOR	**TÍTULO**	**OBRA/ LINK**
LOPES MARINHO, VINICIUS; AMADO,N.	O papel dos médicos preceptores na formação de futuros médicos	VI Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): livro de atas https://sigarra.up.pt/faup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=596789
TOTAL 01		
2023		
ARTIGO		
AUTOR	**TÍTULO**	**REVISTA/ LINK**
SENA.N.A.G; OLIVEIRA,D.P; ALENCAR,M.C	Morte e perdas na infância: expressão do luto em uma criança que vivenciou a perda de um familiar	Revista Científica de Alto Impacto.
DA SILVA, C.R; ARAUJO, C.A; OLIVEIRA, DP	A importância do pré-natal psicológico e da atuação do psicólogo no cuidado com a saúde mental materna	Revista Amazônia: Science & Health
FILHO.S.J.S; DE SOUZA, F.R; OLIVEIRA, DP	Os Fatores Emocionais E O Luto Na Infância Em Decorrência De Morte Violenta	IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS)
DO VALE, W.A; MELO,A.L; KLINGER,E	Privação e (de)privação emocional na infância e seus desdobramentos psíquicos sob a ótica da teoria winnicottiana	IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS)
MONTEIRO, J.S; SAKAI, S.L.T; LAGO, T	A Prevalência Do Estresse Como Reflexo Da Pandemia	IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS)

	Na Saúde Mental Dos Professores: Uma Revisão Sistemática	
ARAUJO, L.P; CECILIANO, Y.D; OLIVEIRA, D.P; SOUZA, L.R; , J.S; SAKAI,	Tornar-Se Pais De Crianças Com Autismo: Sentimentos Vivenciados Pela Família Diante Do Diagnóstico	IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS)
SARAIVA, C.A; BEZERRA B.A.P; MARINHO, V.L; LOPES DA SILVA, J. B	Qualidade de vida em servidores técnico administrativos: um estudo em uma Universidade do sul do Tocantins.	Revista Cereus
MARINHO, V.L; LOPES DA SILVA, J. B; T. L. G. ; SALERA, I. B. T. ; DIAS, A. R.	Sintomas de depressão e ansiedade em universitários durante a pandemia da COVID-19. DESAFIOS	Revista interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins
VALE, W.A; MELO, A.L.O; KLINGER,E.F;	Privação e (de)privação emocional na infância e seus desdobramentos psíquicos sob a ótica da teoria Winnicottiana.	IOSR JOURNAL OF HUMANITIES AND SOCIAL SCIENCE (ONLINE)
COSTA, R.P.G; BARCELO, L.C; ARAUJO, M.A.A; SOUZA, S.M; SANTOS, J.C.R; PINHO, E.M.C; KLINGER, E.F	Identidades de professores de língua inglesa: o lugar dos estudos identitários nas pesquisas em linguística aplicada.	Caderno Pedagógico (Lajeado. Online), v. 20, p. 811-835, 2023. (ISSN: 1983-0882) 2020. https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15
ARAUJO, M.A.A; SOUZA, MATOS, S.C; SOUZA, S.M; PINHO, E.M.A; LEITÃO, K.A; ARAÚJO, L.F.M	Tradição oral Javaé: (Res)significação do tempo e vínculos sociais.	JNT - Facit Business and Technology Journal, v. 2, p. 815-836, 2023. (ISSN: 2526-4281)2020 . https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2173
GUIMARÃES, L.A; MARINHO, Y.E; PIMENTEL, A.R	O luto na separação: contribuições da psicologia para o seu enfrentamento	RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT. , 2023. https://www.researchgate.net/publication/366958670_O_luto_na_separacao_contribuicoes_da_psicologia_para_o_seu_enfrentamento
MENDES, J.M; BARBABRA, K.C; DA SILVA, M.J; BARROS, G.G; SILVA, G.A; PIMENTEL, A.R	A atuação do psicólogo jurídico no processo deressocialização do réu.	RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT. v.11, p.1 - 14, 2024. [https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38304.
TOTAL: 13		
2024		
ARTIGOS		
AUTOR	**TÍTULO**	**REVISTA/ LINK**
PORTES RIBEIRO, NIKOLAS; PEREIRA MOTA, ZELITA KÁSSIA ; (TORRES DE SOUZA, SYLMARA; RESENDE COSTA SANTOS, JUSSARA; MARINHO, V,L.	Síndrome de burnout em professores universitários: um estudo numa universidade do sul do Tocantins	Revista Cereus 10.18605/2175-7275/cereus.v16n4p489-497
OLIVEIRA JUNIOR, O. D; MARINHO, VINÍCIUS	Reincidência criminal: análise jurídica e social dos	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação

	fatores de risco e estratégias de prevenção	https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16551
SILVA, L. S; MARINS, A. P; MARINHO, V.L	Envelhecimento e Subjetividade: Experiência de atuação em psicologia com grupo de idosas.	Revista Cereus
SCHERER, I. M; CRUZ, M. A. A; BARBOSA, A. P. B; MARINHO, VINICIUS; DA SILVA, J. B. F.	Consumo de álcool entre universitários: um estudo numa universidade da região Norte do Brasil	Revista Cereus
NUNES SENA, RANIELE; NERES BONI; PAULA MARINS, ACKLA; LOPES MARINHO,VINICIUS; CARVALHO MORAES, DULCIMARA;LOPES MARINHO, VIVIANE	Comportamento suicida: perfil dos usuários de um Serviço Escola de Psicologia de uma Universidade do Sul do Tocantins nos últimos cinco anos	Revista Cereus 10.18605/2175-7275/cereus.v16n3p465-475
SILVA, K.C.A; SCOTTA, P.M	Transtorno de personalidade borderline: Uma reflexão sob o ponto de vista psicanalítica	Revista Cereus https//www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/5091
KLINGER, E.F; MIRANDA, F.J; OLIVEIRA, D.P	A criança e a morte: luto e contos de fadas na psicoterapia em grupo	Graphos http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/graphos
COSTA, R.P.G; BARCELO, L.C; ARAUJO, M.A.A; SOUZA, S.M; SANTOS, J.C.R; PINHO, E.M.C; KLINGER, E.F; TERRA, A.M; PEREIRA, F.A;	Eu e o mundo: questões sociais e ideológicas que permeiam a identidade e norteiam o trabalho do profissional de LI.	CADERNO PEDAGÓGICO (LAJEADO. ONLINE), v. 21, p. e8278, 2024. https://doi.org/10.54033/cadpedv21n9-296
KLINGER, E.F; MIRANDA, F.J; OLIVEIRA, D.P	Grupo com crianças enlutadas: considerações sobre a metodologia do uso dos contos de fadas	Fragmentos de Cultura- Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/announcement/view/136
AMORIM, L.G; GONÇALVES, A; KLINGER, E.F	Abandono afetivo e reparação: uma leitura psicanalítica da obra Oliver Twist	Darandina Revista Eletrônica https://periodicos.ufjf.br/index.php/darandina/announcement/view/790
TOTAL 10		
CAPÍTULO DE LIVRO		
AUTOR	**TÍTULO**	**OBRA/ LINK**
MARINHO, VINÍCIUS LOPES; SILVA, JEANN BRUNO FERREIRA DA; MOTA, ZELITA KÁSSIA PEREIRA; AMORIM, LARRÂNNE GARY MARTINS BARBOSA; SILVA, LUANA SOARES	Depressive and anxious symptoms in university students: a study in a university in a state in the Northern region of Brazil	Health of Tomorrow: Innovations and Academic Research https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/3340
ARAUJO, M. A.A; PINHO, E.M.C; DE SOUZA, S.M; MATOS, S.C; LEITÃO, K.A; JAVAÉ, R.K	Troca de saberes a partir do gênero receita: ações interculturais na aldeia Boa Esperança. In: Fábio Pegoraro, Edna Maria Cruz Pinho, José Carlos Ribeiro da Silva, Leila Rosária Gonçalves Ferreira. (Org.).	PEDAGOGIA UNIRG - 38 ANOS: senso de pertinência para com o desenvolvimento regional. 1ed.Curitiba: CRV, 2024, v. , p. 149-160

ARAUJO, M. A.A; PINHO, E.M.C; DE SOUZA, S.M; MATOS, S.C;DA SILVA, S.L	A Teatralidade nas crianças Javaé: uma experiência com contação de histórias. In: Edna Maria Cruz Pinho; Marlise Berwig; Manuel Tomaz Ataíde Júnior; Adailson Costa dos Santos. (Org.).	Arte Educação: costura de afetos e saberes. 1ªed.Palmas: IFTO, 2024, v. 01, p. 252-281
TOTAL 03		

Ressalta-se que dentre as produções houve aumento significativo e incentivo a publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, bem como capítulos de livros. Nos últimos 5 anos foram 74 artigos científicos, o que demostra o empenho e trabalho desenvolvido desde a última avaliação do curso pelo Conselho Estadual de Educação, buscando o crescimento e visibilidade científica para o curso de Psicologia, bem como o fortalecimento da pesquisa.

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação in loco.

13.9 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso será formado por 19 membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio (que será substituído por outro professor do curso), doze professores, quatro acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e um funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico do Centro Universitário UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições:

elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Dessa forma, o Conselho de curso de Psicologia segue a seguinte composição:

Art. 18 - Integram o Conselho de Curso:

I. o coordenador de curso, como presidente;

II. o Coordenador de Estágio, como vice-presidente;

III. 12 (doze) Representantes do Corpo Docente do curso, eleitos pelos seus pares, em reunião específica convocada pelo Coordenador de Curso;

IV. o Presidente do Centro Acadêmico do Curso, pelo tempo de seu mandato, ou um representante do Centro Acadêmico.

V. 4 (quatro) Representantes do Corpo Discente, indicado pelo respectivo Centro Acadêmico;

VI. 1 (um) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso, eleito pelos seus pares, dentre os Servidores lotados no Curso, em reunião específica, convocada pelo Conselho de Curso, nos casos em que tiver mais de um servidor.

As reuniões do Colegiado do Curso de Psicologia são programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas; em seguida, serão deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II que trata dos Conselhos de Cursos. Todas as

Resoluções do Conselho do Curso de Psicologia são disponibilizadas na página do curso, através do sítio da UnirG em www.unirg.edu.br/psicologia.

Componentes Conselho de Curso Psicologia

1- Vinicius Lopes Marinho (Coord. de Curso)
2- Dulcimara Carvalho Moraes (Coord. de Estágio)
3- Aline Rezende Faria Pimentel
4- Ellen Fernanda Klinger
5- Fernanda Bogarim Borin Chiacchio
6- James Dean Carlos de Sousa
7- Larissa Queiroz Azevedo de Aquino
8- Maressa Souto Lopes
9- Maria Antônia Darozo Bandeira
10- Paula Marinho Scotta
11- Sofia Mara de Souza
12- Tallita Laren Guarina da Silva
13- Tânia Maria Lago
14- Valdicleia Menezes Ferreira (adm)
15- Dhara Japiassú Mrtins (rep. Acad.)
16- Joana D"arc Bezerra da Silva (rep. Acad.)
17- Marília Araujo Peixoto Marques (rep. Acad.)
18- Rennatha Rosa Rodrigues(rep. Acad.)

14 INFRAESTRUTURA

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m^2) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas do quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com 199 salas disponíveis para atendimento dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/ piscina/ quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para 60 pessoas cada.

No Campus I há a perspectiva de continuar sua expansão por meio de implementação de novas edificações para a demanda já constatadas necessárias, por exemplo: praça de alimentação, estruturar o entorno da represa existente no terreno deste campus a fim de oferecer opção de lazer à comunidade acadêmica e até, vislumbra-se a construção do restaurante universitário, o ginásio de esportes, entre outras melhorias.

No Centro Administrativo da Fundação UnirG fica sediado o projeto Centro de Vida Saudável, local onde também estão disponíveis 02 salas de aula no período noturno para atender acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado e licenciatura.

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B estão 42 salas, com capacidade de 60 pessoas cada, sendo que algumas comportam até 80 cada, além de 17 laboratórios na área da Saúde.

14.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI

O curso de Psicologia destina uma sala exclusiva para os professores do curso. Os professores que trabalham em tempo integral e os enquadrados como Dedicação Exclusiva (DE) utilizam a sala no campus I. Assim, os professores possuem uma sala

reservada que conta com mesas e cadeiras, acesso à internet e armário para a guarda de materiais, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes.

Além disso, a IES ainda disponibiliza acesso Wi-Fi de 52mb e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores a Central de Atendimento ao Professor (CAP) a ser descrita no item 8.3.

14.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação do curso conta com uma sala reservada, com acessibilidade, o que permite atender público com necessidades especiais. O ambiente permite acesso livre ao público, com duas mesas de atendimento, com seis (06) cadeiras cada (sendo duas para os atendentes e quatro para os atendidos), cada mesa também possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada. A sala possui ainda armários organizadores e ar condicionado.

Além do espaço compartilhado com a coordenação do curso, a coordenação de estágio também possui espaço de trabalho nas dependências físicas do SEPSI.

A coordenação de estágio conta com (01) uma sala de recepção com (03) três conjuntos de (03) três cadeiras e (02) duas cadeiras de espera para o atendimento ao público, mesa com computador, telefone e impressora para os estagiários remunerados, (03) três armários arquivos, (01) um armário pequeno para organização das pastas de atendimento, (01) um bebedouro.

Conta também com (01) uma sala da administração, com (01) uma mesa e computador, (02) duas cadeiras, (02) duas poltronas, (03) três armários e telefone.

Consultórios:

Consultório 01 – (01) uma mesa, duas poltronas, (03) três cadeiras, (01) um armário e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório 02 – (01) uma mesa, (02) duas poltronas, (02) duas cadeiras, (01) um armário, (01) um divã e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório 03 – (01) uma mesa, (02) duas poltronas, (01) uma cadeira, (01) um armário, (01) um divã e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório 04 – (01) uma mesa, (02) duas poltronas, (03) três cadeiras, (01) um armário, (01) um ventilador e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório Infantil 01 – (01) uma mesa, (03) três cadeiras, (01) um armário com brinquedos e jogos, (01) um jogo mesa oval infantil com (01) cadeiras, (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório Infantil 02 – (01) uma mesa, (02) duas cadeiras, (01) um armário com brinquedos e jogos, (01) um jogo mesa oval infantil com (01) cadeiras, (01) uma poltrona, (01) um aparelho de ar condicionado e (01) um lavabo.

Corredor – um armário arquivo.

Sala de reunião e supervisão – duas poltronas, vinte cadeiras escolares e duas cadeiras, uma mesa, um armário arquivo, um ventilador, três aparelhos de ar condicionado e uma jogo de mesa oval infantil com oito cadeiras e um banheiro.

14.3 SALA DOS PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se no térreo do bloco administrativo do Campus I. O CAP do Campus I é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos áudio-visuais e do auditório e ainda, realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais.

Os professores também possuem acesso ao CAP do Campus II, que conta com um ambiente equipado similarmente ao do Campus I.

14.4 SALAS DE AULA

As 10 salas de aula utilizadas são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado para 60 alunos. Há disponibilidade de equipamentos como data show e caixa de som. As salas de aulas comportam em média 60 (cinquenta) alunos, distribuídas nos Campus

I. Há também a disposição do curso outras salas de aulas distribuídas no Campus I e II da Universidade de Gurupi UnirG, que são ofertadas conforme a necessidade do curso. Todas as salas possuem acesso por rampas e são higienizadas diariamente.

Caso tenha a necessidade de uso de mais salas simultaneamente, o CAP regula a liberação de salas de aula que não estão em uso.

14.5 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso wi-fi é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 52mb nos campi I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas.

O campi I da Universidade de Gurupi possui 2 laboratórios de informática cujo o objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. Os laboratórios estão localizados nos blocos “F” e “D”. Os detalhes envolvendo os laboratórios podem ser observados na tabela a seguir:

- 27 Equipamentos no Labin D, com especificações: CPU: Intel Core i3 3220 RAM: 4GB DDR3 HD: 1TB Seagate MONITOR: LG 19EB13 18,5 Pol. Sistema Operacional Windows 10.
- 22 Equipamentos no Labin F, com especificações: CPU: Intel Core i3 3240 RAM: 4GB DDR3 HD: 500 GB WD MONITOR: OEM Positivo. Também com sistema operacional Windows 10 .

Em seu campi II, com 03 laboratórios de informática (Labin) com acesso em tempo integral aos acadêmicos:

- Labin V: 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 1TB, Monitor 18,5p;
- Labin VI: 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador Pentium dual core, 2GB memória DDR3, Hard Disk 320GB, Monitor Samsung 17p;
- Labin VII: 20 Computadores completos (marca Daten): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 500GB, Monitor 18,5p. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso a internet de 100MB Link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus).

14.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC):

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares

e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

14.6.1 Sistemas de Apoio a Pesquisa Científica

A Universidade de Gurupi – **UnirG** conta com acessos às bases de periódicos multidisciplinar para o acervo digital do Sistema de Bibliotecas, pela Plataforma EBSCO. Os serviços incluem as bases de acesso a títulos de alta qualificação de editoras importantes, ideais para cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorados.

Os acessos incluiem *Academic Seach Premier*, com destaques para o **curso de medicina o Medline Complete, Dynamed** e Fonte Acadêmica. Os periódicos com alto fator de impacto evidenciarão a qualidade de pesquisa para a **UnirG**. O tutorial da capacitação do treinamento para uso da plataforma EBSCO está disponível no site da Universidade de Gurupi – **UnirG**. Todo o material pode ser visto no endereço https://www.**unirg**.edu.br/nac no link *"cursos e capacitações".* Na plataforma encontram-se títulos de editoras importantes, ideais para cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado que contribuem para as pesquisas e estudos, principalmente, na revisão sistemática da literatura. A EBSCO é a fornecedora líder de banco de dados de pesquisa, gerenciamento de assinaturas de periódicos e pacotes eletrônicos, desenvolvimento de coleções de livros e gerenciamento de aquisições e um importante fornecedor de tecnologia de biblioteca.

14.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC):

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

14.8 LABORATÓRIOS, NÚCLEOS E GRUPOS DE PESQUISA

A UnirG conta atualmente com 28 laboratórios à disposição da comunidade acadêmica. Os laboratórios são de multiuso, com o plano de ocupação realizado pelos coordenadores responsáveis, incluídos também 08 (oito) laboratórios de Informática, distribuídos nos campi.

A instituição conta ainda com campos de atuação e laboratórios que têm a abordagem multiuso, voltados para o atendimento das necessidades gerais da comunidade, por exemplo: LabTau, Labaudio, NEES, NPJ, Clínica Escola de Fisioterapia, Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Enfermagem, Serviço Escola de Psicologia - SePsi, Núcleo de Práticas Administrativas, Escritório Modelo de Contabilidade, PROAFE, Universidade da Maturidade de Gurupi - UMG, assim como 08 (oito) laboratórios de informática.

Quadro 26: Campos de atuação – Núcleos

NÚCLEO	VÍNCULO
Núcleo de Formação Permanente – NUFOPE	Reitoria/PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI	Reitoria/ PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante – NDE	PROGRAD/Coordenações
Núcleo de Tecnologia da Informação-NTI	Fundação UnirG/Reitoria
Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE) comporta o Help - Assistência Universitária Central de informação faz encaminhamentos órgão de apoio.	PROECAE
Núcleo de Comunicação	Reitoria
Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	PROECAE/ Psicologia
Núcleo de Educação a Distância (NED)	PROGRAD
Núcleo Permanente de Processo Seletivo – CPPS	PROGRAD
Núcleo de Práticas Administrativas	PROGRAD/Administração
Núcleo de Produção Multiplataforma (comporta os laboratórios de Áudio e Vídeo)	PROGRAD/ Jornalismo

Centro de Vida Saudável – comporta o PROAFE	PROGRAD/ Ed. Física
Núcleo de Práticas Jurídicas	PROGRAD/Direito
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde- NEES	PROGRAD/Medicina
Núcleo Comum de Disciplinas, Núcleos Comuns por Áreas, Núcleos Comuns por Cursos	PROGRAD
Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT (depósito de registros, patentes e marcas da IES, até 2020)	PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência - NAC - estrutura administrativa e técnica para pesquisa institucional	PROPESQ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEPE	Reitoria/PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência	PROPESQ
Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT	PROPESQ
Núcleos de apoio para estágio nos locais: Clínica de Odontologia, Clínica Escola de Fisioterapia, SePsi, Ambulatório, Núcleo de Práticas Jurídicas- NPJ, Núcleo de Ciências Contábeis, Clínica Escola de Enfermagem, Núcleo de Práticas Administrativa etc.	PROGRAD

Fonte: PDI 2020

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, responsável pelas operações da inclusão digital, sistema informatizado que está à disposição na UnirG, ora em implantação de novo sistema, o SEI. O NTI disponibiliza aos estudantes, computadores distribuídos nos labins para que os acadêmicos possam realizar suas pesquisas e demais atividades acadêmicas. É responsável pelos equipamentos e manutenção do sistema e dos equipamentos em atividade e aqueles colocados à disposição dos corpos docente e técnico-administrativos na IES. Conforme informação do seu gestor há 08 (oito) laboratórios de informática, sendo distribuídos nos campi: 02 no Campus I, 03 no Campus II, 01 no Núcleo de Ensino a Distância, 01 no Escritório Modelo de Contabilidade, 01 no Núcleo de Práticas Jurídicas.

A UnirG comporta também o Núcleo de Produção Multiplataforma onde são abrigados os laboratórios de Áudio e Vídeo que dão suporte às aulas práticas e aos estágios do curso de Jornalismo.

Há também a Incubadora Inovo, um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto. O Inovo

é parte integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também

invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova é uma incubadora de Base Mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais. O Inova Gurupi trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação.

O Conselho Gestor Interinstitucional que foi criado pelo Decreto Municipal nº 0847, de 12 de junho de 2015, dentro do Programa Inova Gurupi, e envolve os gestores das três IES públicas de Gurupi: UnirG, UFT e IFTO e, atualmente conta as participações de gestores convidados dos demais Campi do IFTO da região sul.

14.9 INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI é um órgão suplementar que tem por missão: Planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da administração na Fundação UnirG e na academia. Está estruturado para atender em todos os locais da IES.

Com a modernização do ensino e as novas tecnologias no mercado, esta instituição vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades online por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros de aulas online, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

No segundo semestre de 2019, foram disponibilizados os apps mobile nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos e servidores docentes e técnico-administrativos. Com o UNIRG Mobile, acadêmicos podem, pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via pushed) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros)
- realizados pela secretaria da instituição, online;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizado pelos professores.

O Aplicativo UNIRG Mobile Professor é o APP destinado para professores da IES que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o aplicativo, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via pushed) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor.

Com os avanços tecnológicos, a UnirG é uma das primeiras Instituições de Ensino Superior a se adequar às normas tecnológicas da Portaria MEC nº 1.095, de 25/10/2018, a exemplo, os diários eletrônicos e históricos acadêmicos.

Recentemente, a UnirG integrou ao Sistema SEI à Biblioteca Virtual, denominada e encontrada na página inicial do SEI como Minha Biblioteca, ou utilizando aplicativo com opção de acesso off line nos dispositivos Android e IOS. Este recurso possibilita ao público cadastrado acessar obras originais a partir de qualquer lugar do mundo e no horário desejado. Com a Minha Biblioteca é possível a alunos e professores consultar o acervo utilizando computadores, tablets, notebooks ou smartphones. Essa praticidade e agilidade podem contribuir para que mantenham ainda mais interesse nos estudos.

Acesso simultâneo: a biblioteca digital favorece ainda o acesso aos livros de maneira simultânea a todos os alunos e professores, eliminando não apenas a necessidade de uma fila de espera para utilizar o mesmo material, como também a preocupação da sua disponibilidade. Elimina a necessidade de uma estrutura física nas instituições de ensino, que gera custos muito maiores. Está baseada em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos.

A biblioteca digital é uma solução ideal que a UnirG disponibiliza para funcionários, professores e alunos, garantindo um conteúdo de qualidade e oferecendo um bom complemento para o crescimento profissional.

Objetivo 1 – Modernizar a oferta do serviço do Núcleo de Tecnologia da Informação.

Quadro 27: Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
Consolidar Sistema *SEI* e APPs para uso pelos Docentes, acadêmicos e servidores técnico-administrativos	Consolidar o Sistema *SEI* Entregar o Diploma Digital Aplicativo *UNIRG Mobile Professor* e o APP destinado para professores *APPS MOBILE* nas versões Android e IOS	2019-2024	Número de ações de aprimoramento efetivadas	Fundação UnirG NTI

Fonte: PDI

14.10 MELHORIAS A SEREM IMPLANTADAS – PLANO DE EXPANSÃO

Estima-se que o SEPSI seja reestruturado, ampliando o número de consultórios, bem como implantando o laboratório de avaliação psicológica.

Para os anos de 2024 e 2025 além de aquisições de novas obras bibliográficas, estima-se a aquisição de novos testes psicológicos, mesas e cadeiras adaptadas para a aplicação dos testes, grupal e individualmente. Implantação da sala de espelho para observação/supervisão dos atendimentos realizados pelos estagiários, bem como equipamentos de áudio e vídeo para captação, gravação e transmissão das imagens e sons.

Quadro 28: Relação de Estrutura Pleiteada para o Serviço Escola se Psicologia – SEPsi

QUANTIDADE	FINALIDADE	DESCRIÇÃO
1	Sala de triagem/acolhimento	Equipada com escrivaninha, duas cadeiras estofadas estilo poltronas, uma cadeira giratória confortável, um relógio
1	Sala plantão psicológico	Equipada com escrivaninha, duas cadeiras estofadas estilo poltronas, uma cadeira giratória confortável, um relógio
1	Sala aconselhamento psicológico	Equipada com escrivaninha, duas cadeiras estofadas estilo poltronas, uma cadeira giratória, um relógio
1	Sala de atendimentos grupais	Equipada com 20 cadeiras estofadas sem braços, uma mesa e um relógio
1	Sala de espelhos/observação/ monitoria	Televisão e equipamento audio visual
1	Sala/laboratório de avaliação psicológica	Uma mesa circular pequena para adulto, 3 cadeiras estofadas e confortáveis, mesa infantil com 3 cadeiras, tapete estilo tatame e almofadas, 3 nichos, câmera com microfone acoplado de boa resolução, 1 relógio
2	Banheiros	Masculino e feminino, seguindo as diretrizes da vigilância e adaptados para pessoas com deficiência
3	Salas de atendimento adulto	Equipadas com escrivaninha com gavetas, relógio, 2 cadeiras estofadas, uma cadeira giratória
2	Salas de atendimento infantil	1 armário com gavetões ou portas que não deixe todos os materiais completamente expostos, 3 nichos para brinquedos, 2 relógios combinando
1	Sala de estudos de uso comum dos estagiários	Ilha com divisória para dois computadores, relógio
1	Sala de supervisão/reunião	Quadro branco, projetor multimídia, caixa de som, tela para projeção (moldura que puxa quando não está utilizando o quadro), telefone sem fio
1	Sala coordenação/técnica responsável	Equipada com 1 mesa de escritório com gavetas e chave, 1 armário alto 2 portas com chave e combinando com móveis, 1 computador, 2 cadeiras poltronas estofadas, 1 cadeira giratória
1	Recepção	Equipada com mesa de escritório com gavetas e chave, computador, telefone, impressora a laser com scanner e xerox, duas cadeiras poltronas estofadas, uma cadeira giratória, televisor, filtro de água.
1	Almoxarifado/sala de arquivos	

1	Área de limpeza/pequena lavanderia	Pia com lugar para guarda de produtos

Figura 05 – Planta Humanizada da nova sede do SEPSI- Serviço Escola de Psicologia

15 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5000 (cinco mil) usuários entre alunos, professores e servidores da Instituição. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas, distribuídas nos campi I e II. Possui o acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos. Recentemente foi adquirido a plataforma 'Minha Biblioteca' com seus mais 7000 (sete mil) títulos, os quais agregam acervo desta Universidade.

A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a recente integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de

computadores, tablets, notebooks ou smartphones. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição.

A Biblioteca digital, Minha Biblioteca, repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição.

15.1 PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13. 146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

- No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:
- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado ao computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;
- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:
- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para

pessoas surdo-cegas, prestado por guias- intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;

- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantem estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

15.2 BIOTÉRIO

O Biotério Central da UnirG foi criado para atender uma demanda inicial do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária NUPESC. É um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e tem por meta produzir reagentes biológicos de qualidade, que venham atender à comunidade universitária nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Mantém animais de laboratório (ratos), os quais são destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão e também, desenvolvimento de recursos humanos, assessoria e cooperação técnica.

Produz animais do tipo convencional: ratos (Rattusnorvegicus) albinos da linhagem Wistar, os quais são utilizados, em sua maioria, nas atividades de pesquisa e ensino.

Em cumprimento à Lei n° 11.794 de 08 de outubro de 2008, os animais somente serão fornecidos mediante aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIRG).

Para o pesquisador ter acesso aos animais, após o projeto aprovado no CEUA e emitido o parecer favorável à sua execução, o pesquisador deve preencher o formulário de solicitação de animais do Biotério Central e anexar uma cópia da carta da CEUA.

O CEUA possui alvará e normas de funcionamento próprio com todos os formulários, regimento, e informações disponível no site da UnirG. É coordenado por um responsável técnico e bioterista.

15.3 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade UNIRG é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da Universidade UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

Os docentes do curso de Psicologia sempre contribuíram com este comitê ao longo desses anos, inclusive tendo como seu atual coordenador um docente do curso.

15.4 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país além de consultores ad hoc.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi-TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

15.5 PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNCIOS

Responsável pela Elaboração do Relatório Técnico: Elizaldo Filho - Engenheiro Civil e Segurança do Trabalho

REGISTRO: CREA Nº 1014038022D-GO

PORTARIA N° 949/2018

Processo: 2019.02.053095

Data de Início: 04/11/2019 **Data Conclusão**: 19/03/2020

Valor Total da Obra: R$ 910.318,33.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

___ . Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acesso em: 23 de abril de 2001.

___, SINAES. Lei 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em www. planalto. gov. br. v. 26, 2004.

___, Lei. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, p. 2.164-41, 2016.

___, Resolução MEC nº 031, de 08/06/2017

DE DIRETRIZES, Lei. bases da Educação Nacional. 1996.

MEC/CNE/CSE. Resolução nº05 de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia. 2011.

FERREIRA, António G.A. A Educação no Portugal Barroco: séculos XVI a XVIII. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena C.(orgs.) Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 56 a 76. Vol. I: Séculos XVI-XVIII.

GARBE, Douglas de Souza. Acessibilidade às pessoas com deficiência física e a convenção internacional de Nova Iorque. Revista Unifebe, Balneário Camboriú, v.10, p. 95-104, jan/jun. 2012. Disponível em: http://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/20121/artigo023. pdf.htm. Acesso em: 6 novembro. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. Manual do ENADE 2012. Brasília-DF, maio de, 2012.

TOCANTINS, Decreto Governamental nº 5.861, Palmas – TO, setembro de, 2018.

UNIRG, Universidade de Gurupi. Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia – 2018.

___, Universidade de Gurupi. Plano de Desenvolvimento Institucional-2019-2023.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002.

APÊNDICE A

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

PROJETO COMPLEMENTAR

2023

UnirG
Universidade de Gurupi

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade de Gurupi toma a decisão de oferecer o curso de formação complementar em Psicologia-Licenciatura para alunos e/ou egressos do curso de Psicologia; ou seja, formação de professores, devido a necessidade de uma complementação no curso de Psicologia que prepare os profissionais professores psicólogos para atuarem no desenvolvimento de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso normal, em cursos profissionalizantes e técnicos, na educação continuada, como também em contextos da educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições e outros.

Dessa forma o curso deve propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades básicas constantes no núcleo comum do curso de Psicologia e das previstas nas Diretrizes Nacionais para a Formação do professor de Educação Básica em nível superior.

O curso foi estruturado em conformidade com a resolução nº 05 de 15 de Março de 2011 que institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia. Sua estruturação perpassa os objetivos institucionais da gestão atual no sentido de qualificar, formar e satisfazer a necessidade regional.

A resolução Nº 05 de 15 de março de 2011 propõe que a formação do licenciado em Psicologia não deve ser desvinculada dos conteúdos de formação do bacharel. Em seu parágrafo 7º do artigo 13º, orienta que as atividades referentes à Formação de Professores, a serem cursadas por meio da complementação ao curso de Psicologia, sejam oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização. Dessa forma, o parágrafo 8º prevê que os alunos que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão em seus diplomas do curso de Psicologia o apostilamento do registro da Licenciatura.

2. OBJETIVOS

O presente projeto pedagógico complementar para a Formação de licenciados em Psicologia tem como objetivos:

A- Concluir a formação de psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso normal,

em cursos profissionalizantes e técnicos, na educação continuada, como também em contextos da educação informal como abrigos, centros sócio-educativos, instituições e outros;

B- Permitir a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;

C- Formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo novos contextos de pensamentos e ações.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares-2011, as competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia e devem garantir ao profissional, o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos educacionais. São elas:

a) Analisar o campo de atuação do Licenciado em Psicologia e seus desafios contemporâneos;

b) Identificar espaços e/ou situações em que o ensino e divulgação da Psicologia possam contribuir para o desenvolvimento de indivíduos, comunidades ou organizações;

c) Desenvolver e implementar propostas relacionadas ao ensino de Psicologia em diferentes contextos;

d) Utilizar novas tecnologias para o ensino de Psicologia;

e) Articular as possibilidades de atuação do professor de Psicologia com as Políticas Públicas.

4. DESCRIÇÃO E ATIVIDADES DO CURSO

4.1 HABILITAÇÃO DO CURSO

Licenciatura em Psicologia

4.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO

O Curso de Licenciatura em Psicologia terá suas aulas no período noturno, sendo que para os estágios o aluno deve ter a disponibilidade de realizá-los no período matutino, vespertino ou noturno, conforme a oferta das atividades pela coordenação.

4.3 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

O Curso de Licenciatura em Psicologia terá seu funcionamento nos dois campi da instituição, sendo o campus I localizado na Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO e o Campus II localizado na Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, Gurupi – TO

4.4 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO PREVISTO

O prazo mínimo para integralização para aqueles que ingressarem no mesmo período nas duas habilitações (Bacharel e Licenciatura) em Psicologia terão o prazo mínimo de 10 semestres (5 anos) e máximo de 15 semestres e meio (sete anos e meio).

Com a implantação do Curso os portadores de diplomas (bacharel em Psicologia) que desejarem adquirir a habilitação de licenciado em Psicologia deverão cursar somente as disciplinas específicas do curso e estágios da Licenciatura que estão distribuídos ao longo de dez períodos, portanto concluirão em prazo mínimo de 10 semestres (5 anos) e máximo de 15 semestres (7,5 anos).

4.5 NÚMERO DE INGRESSANTES E FORMA DE ACESSO

São oferecidas 50 vagas para a Licenciatura por semestre, no entanto a Instituição se reserva no direito de ofertar o Curso de licenciatura caso haja no mínimo 25 acadêmicos matriculados nessa modalidade. Para ingresso no curso de Psicologia, o discente deverá ser aprovado no Vestibular desta instituição que ocorre duas vezes ao ano (dezembro/junho), conforme o Regimento Acadêmico do Centro Universitário UNIRG, ou em época especial, de acordo com autorização do Conselho Estadual de Educação.

Os portadores de diploma também podem ter acesso ao curso de Licenciatura em Psicologia do Centro Universitário UNIRG; ou seja, que sejam psicólogos já diplomados com interesse no aprimoramento de suas habilidades para o ensino da Psicologia em diferentes contextos. Essa seleção ocorrerá conforme edital de

processo seletivo para transferência externa, de turno, modalidade, reingresso e portador de diploma oferecido pelo Centro Universitário Unirg duas (2) vezes no ano.

4.6 CARGA HORÁRIA TOTAL

Atendendo ao disposto no artigo 13º, em seu parágrafo 6º, a carga horária para a Formação de Professores de Psicologia encontra-se assim distribuída:

- Conteúdos específicos da área da educação: 510 (quinhentas e dez horas);
- Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas horas)

Assim distribuído tem a formação complementar a carga horária de 810 Horas.

5. ORGANIZAÇÃO CURRÍCULAR

Para a complementação o curso oferece disciplinas relacionadas à Licenciatura e contempla a Prática de Ensino na forma de Estágio Curricular Supervisionado, seguindo orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de professores. Em seu artigo 13º, a resolução nº 5 de 2011, prevê que a Formação de Professores de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País. Ainda de acordo com o artigo 13º, em seu artigo 2º, enfatiza que a proposta complementar para a Formação de Professores de Psicologia deve assegurar que o curso articule conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

a) *Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais*, que prepara o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva;

b) *Psicologia e Instituições Educacionais*, que prepara o formando para a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos político- pedagógicos autônomos e emancipatórios;

c) *Filosofia, Psicologia e Educação*, que proporciona ao formando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber

educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes;

d) *Disciplinaridade e interdisciplinaridade*, que possibilita ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada.

Desta maneira o Projeto Complementar de Formação de professores em Psicologia da Universidade de Gurupi assegurará que o curso articule conhecimentos, habilidades e competências em torno dos eixos estruturantes.

Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais

Tem como objetivo principal preparar o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva;

Disciplinaridade e Interdisciplinaridade

Tem como proposta possibilitar ao formando o reconhecimento do campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada.

Quadro 1. Disciplinas e estágios da formação complementar em Licenciatura do curso de Psicologia. ESTRUTURA CURRICULAR

CURSO: COMPLEMENTAÇÃO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PSICOLOGIA

RESUMO		Créditos	Horas	%
Turno: **Noturno**	Carga Horária Presencial (Teoria):	14	210	25,9%
Modalidade: **Licenciatura**	Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada):	6	90	11,1%
Formato: **Híbrido (Presencial/EAD)**	Carga horária Presencial (Estágio Supervisionado):	20	300	37,0%
Vigência: **A partir de 2023/1**	Carga Horária Educação à Distância (EAD):	14	210	25,9%
	TOTAL		**810**	**100%**

Ordem	código	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
				Teoria	Prática	Ext.Curric.	Ext.Sup.			
1	1101	História da Educação	4	30				30	60	72
2	1102	Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural	4	15		15		30	60	72
3	1103	Psicologia da Educação	4	15		15		30	60	72
4	1104	Didática	4	30		30			60	72
5	1105	Educação Especial	2	30					30	36
6	1106	Estágio Supersionado no Ensino Fundamental	5				75		75	90
7	1107	Políticas Públicas da Educação	4	30				30	60	72
8	1108	Estágio Supersionado no Ensino Médio	5				75		75	90
9	1109	Planejamento da Educação	4	30				30	60	72
10		Libras	4	15		15		30	60	72
11	1111	Gestão da Educação	4	15		15		30	60	72
12	1112	Estágio Supervisionado em Curso Técnico e Profissionalizante	5				75		75	90
13	1113	Estágio Supervisionado em Educação não Formal	5				75		75	90
			54	**210**	**0**	**90**	**300**	**210**	**810**	**972**

LEGENDA	
C/H	Carga Horária
Ext.Curric.	Extensão Curricularizada
Est.Sup.	Estágio Supervisionado
EAD	Educação a Distância

Seguem as ementas das Disciplinas da Habilitação em Licenciatura:

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	2	2	4	30				30	60	72	

EMENTA

O conceito de história e de diferentes concepções historiográficas e sua relação com a educação. Panorama da evolução da educação e sua organização e institucionalização da sociedade primitiva à sociedade moderna: os tipos de educação e suas relações com evolução do conhecimento. A educação escolar na sociedade contemporânea: o contexto brasileiro.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e da Pedagogia: Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

GILES, Thomas Ranson. História da Educação. São Paulo: EPU, 1982.

PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 12 ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

Complementar:

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

CARVALHO, Maria Lucia mendes de (Org.). Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional. São Paulo: Centro Paulo Souza, 2011.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8 ed. São Paulo: Ática, 2011.

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1991.

SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claunidei (Orgs.). História da educação: perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas, SP: Autores associados, 1999

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE ÉTNICO CULTURAL	2	2	4	15		15		30	60	72	

EMENTA

Análise das condições sociais e dos paradigmas dos direitos humanos no Brasil e no mundo. A questão Étnico-Cultural e a emergência de sujeitos coletivos de direito (negros, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, pessoas com deficiência, pessoas portadoras de doenças mentais, gênero, geração, diversidade sexual, GLBTs e comunidades religiosas). A emergência dos sujeitos coletivos de direito e dos Programas de Direitos Humanos no Brasil, na América-Latina e no mundo. A diversidade nas políticas públicas e as experiências de organização, práticas políticas e estratégias sociais de criação de direitos. Educação para os direitos humanos e a cidadania.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde MS. Centros de Atenção Psicossocial. 2010. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/texto/2032/301/maissobre-os-servicos-disponiveis-em-saude-mental.html>. Acesso em 2 de abril de 2012.
IBEAC – Ministério da Justiça. "100% Direitos Humanos". São Paulo, 2012 – disponível: http://www.ibeac.org.br/publicacoes/100DireitosHumanos.pdf
COELHO, M. F. P.; TAPAJÓS, L. M. S.; RODRIGUES, M. (Orgs.). Políticas sociais para o desenvolvimento: superar a pobreza e promover a inclusão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, UNESCO, 2010. 360p.
UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. 2002. Disponível (em português) em: http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf. Acesso em: abr. 2014
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª Ed., 1987.

Complementar:

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3). Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília, 2010. 228p.
MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento. São Paulo: Palas Athena, 2001.
Amnistia Internacional - Relatório Anual 2017, Lisboa, Publicações Amnistia Internacional, 2017.
SOARES, Maria Victória de Mesquita Benevides Mulheres e Direitos Humanos, Anistia Internacional, Lisboa, Seção Portuguesa da Anistia Internacional, 2015. Cidadania e Direitos Humanos – São Paulo: IEA/USP, 2015.
Flávia Piovesan. Direitos Sociais, Econômicos e Culturais e Direitos Civis e Políticos. – São Paulo: Rev. Sur, 2014, vol.1, n.1.
Brasil. As Desigualdades na Escolarização no Brasil – Brasília : Observatório da Equidade, 2009.
HADDAD, S. (Coord.). Educação e exclusão no Brasil. São Paulo: em Questão, vol. 3, mar. 2007.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	2	2	4	15		15		30	60	72	-

EMENTA

Organização do trabalho pedagógico. A sala de aula e a interação professor-aluno. Projetos de ensino/aprendizagem. Plano de ensino: tipos, etapas. Componentes básicos: Objetivos, Organização e seleção dos conteúdos, Métodos e Recursos de ensino. Registro do trabalho pedagógico: o diário. Laboratório de didática.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.
CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Fundamentos de psicologia educacional. São Paulo: Ática, 1990.
DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (Org.). Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.
GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petropolis: Vozes, 1994.
MOREIRA, Paulo Roberto. Psicologia da educação: interação e identidade. 2. ed. São Paulo: FTD, 1996.
NOVAES, Maria Helena. Psicologia da educação e prática profissional. Petropolis: Vozes, 1992.

Complementar:

CARRAHER, Terezinha Nunes (Org.). Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 7a edição. Petrópolis: Vozes, 2008.
D'AUREA-TARDELI, Denise, PAULA, Fraulein Vidigal. Formadores da Criança e do Jovem: Interfaces da comunidade escolar. São Paulo: Cengage Learning, 2012
KOSTELNIK, Marjorie J. Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança. 7ª edição. São Paulo. Editora Cengage Learning, 2015.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
DIDÁTICA	4		4	30		30			60	72	

EMENTA

Organização do trabalho pedagógico. A sala de aula e a interação professor-aluno. Projetos de ensino/aprendizagem. Plano de ensino: tipos, etapas. Componentes básicos: Objetivos, Organização e seleção dos conteúdos, Métodos e Recursos de ensino. Registro do trabalho pedagógico: o diário. Laboratório de didática.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CANDAU, Vera Mª (org.). A didática em questão. Petrópolis, R.J: Vozes, 2004.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Didática e teorias educacionais. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

OLIVEIRA, Mª Rita Neto Sales (org.). Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa. 4ª Ed. Campinas, S.P: Papirus, 2003.

Complementar:

CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 200 p.

GUARNIERE, Mª Regina (org.) Aprendendo a ensinar: O caminho nada suave da docência 2ºEd.Campinas, S.P: Autores Associados, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, pra quê? 6ª ed. São Paulo, Cortez, 2002.

MARTINS, Pura Lúcia O. A didática e as contradições da prática. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003. 176 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

NÓVOA, Antônio (org.) Profissão Professor. Portugal, Porto editora, 1995.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
EDUCAÇÃO ESPECIAL	2		2	30					30	36	-

EMENTA

Histórico político social da inclusão. Inclusão na educação brasileira. Incidências compreensivas sobre a inclusão e os modelos de aprendizagem. Análise psicanalista da inclusão. Atenção à multiplicidade da inclusão. Diversidade Cultural.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

WILLIANS, L. C. A; AIELLO, A. L. O inventário Portage Operacinalizado: intervenção com famílias. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2001.

STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. Educação Especial: em direção à escola inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

BAPTISTA, Claudio. Diálogo e contratação na ação educativa: algumas reflexões sobre uma pedagogia das diferenças. Projeto - Revista de Educação. Porto Alegre, v. 5, n. 7, p. 25-30, 2003

Complementar:

CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS J. Tendências futuras da Educação Inclusiva. In: STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. Educação Especial: em direção à escola inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (org.). Politicas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

RAMOS, Rossana. Passos para a inclusão: algumas orientações para o trabalho em classes regulares com crianças com necessidades especiais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL	4		4				60		60	72	42

EMENTA

Promover a reflexão acadêmica acerca das políticas públicas educacionais, dentro de um cenário sócio histórico e cultural. Proporcionar um conhecimento das Leis e Diretrizes que regem a educação nos aspectos sociais, econômicos e políticos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2004. 78 p. (Polêmicas do nosso tempo).

GENTILLI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 11. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 162 p. (Coleção educação contemporânea).

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO	2	2	4	30				30	60	72	

EMENTA

As políticas educacionais no âmbito das políticas públicas, em uma perspectiva crítica. Exame da organização, funcionamento e financiamento dos sistemas escolares; identificação das peculiaridades nacionais face ao contexto internacional; Fundamentos legais e teórico-metodológicos para a análise das questões socioeconômicas ligadas à educação nacional.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente

BIBLIOGRAFIA

Básica:

DOURADO, Luiz Fernandes. Financiamento da Educação Básica. São Paulo: Autores Associados, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NEY, Antonio. Política Educacional: Organização e Estrutura da Educação Brasileira. Rio Janeiro: WAK, 2008.

Complementar

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira (Orgs). Políticas e gestão da educação no Tocantins: múltiplos olhares. São Paulo: Xamã, 2008.
MENESES, João at all. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 2004.
PINHO, Maria Jose de Pinho. Políticas de Formação de professores: intenção e realidade. Goiania, Cânone: 2017.
SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação. São Paulo: Autores Associados, 2014.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO	5						75		75	90	

EMENTA

Orientações, desenvolvimento e acompanhamento da regência no Ensino Médio, tendo por princípio o processo de pesquisa sobre a docência. Intervenção na realidade escolar, no ensino Médio, concebendo a reflexão da ação para a reorganização do planejamento de ensino, tendo como princípio à análise crítica da prática. Interação de forma autônoma na sala de aula do Ensino Médio. Produção de um planejamento de ensino, execução e análise do mesmo, registrado na forma de relatório descritivo e analítico com reflexão teórica.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BAPTISTA, Cláudio Roberto (Org). Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. 192p.
FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na cultura globalizada, Revista Educação e Sociedade, Campinas/SP, vol.25, n 89, 2004.
DIMEINSTEIN, G. O cidadão de papel – a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 13. ed. São Paulo: Ática,1997.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO	2	2	4	30				30	60	72	

EMENTA

O Planejamento Educacional no âmbito da educação e da escola. Tipos e características. Instrumentalização quanto à elaboração dos Planos de Ensino. Análise dos Planos no âmbito da educação e da escola: PNE, PEE, PME, PPP, Estratégicos, Plano de Gestão, Curricular, Anual e Semestral. Vivências na operacionalização do planejamento educacional no âmbito da educação básica.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente

BIBLIOGRAFIA

Básica:

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1991.
VASCONCELOS, Celso Doe S. Planejamento de Ensino Aprendizagem. São Paulo: Liberta, 2000.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico uma Construção Possível. Campinas SP: Papirus, 1995.

Complementar

DALMÁS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhada e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1997. 142 p.

GEMERASCA, Maristela P; GANDIN, Danilo. Planejamento participativo na escola: o que é e como se faz. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2002. v. 3. 55 p. Coleção Fazer e transformar.
HEMGEMUHLE, Adelar. Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes 2004.
KOSINSKI, Regina Taam de. 41 respostas sobre ensino e cotidiano escolar. São Paulo: Scipione, 1998. 71 p. (Ponto de apoio).
PADILIA, Paulo R. Planejamento Dialógico – Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
LIBRAS	2	2	4	15		15		30	60	72	

EMENTA

Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação especifica. Educação bilíngue e inclusiva.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente

BIBLIOGRAFIA

Básica:

COLL, César; MONEREO Carles. Et al. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação / Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ . Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978- 85-363-2313-8

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/.

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos – Ideologias e práticas pedagógicas / Paula Botelho. – 4. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/

Complementar

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas.
São Paulo: Cortez Editor, 2001.

BRITO Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: Educação especial. Brasília: Seesp,1997.

FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP: 2001.

QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
GESTÃO DA EDUCAÇÃO	2	2	4	15		15		30	60	72	

EMENTA

Gestão do Processo educativo na educação básica: aspectos humanos, pedagógicos e financeiros. Os tipos de liderança, a gestão de pessoas, comunicação e fluxo dos processos. Ações colegiadas, poder, democracia e inclusão na escola. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o

conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LÜCK, Heloísa et al. A Escola Participativa o trabalho do gestor escolar. 4ª ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2000. PARO, Victor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo. SP. Ática. 1997.

Complementar

FERNANDES, Maria Nilza de Oliveira. Líder – Educador: novas formas de gerenciamento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 153

LUCK, Heloísa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis: Vozes, 1981. 65 p. _____. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 132 p.

RAGO, Luzia Margareth e Moreira, Eduardo F. P. O que é Taylorismo, São Paulo. SP: Brasiliense, 1996.

SANTOS, Clovis Roberto dos. O Gestor Educacional de uma Escola em Mudança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação: Desafios contemporâneos. [S.l.]: Vozes, 1998. 283 p..

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CURSO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE	5		5				75		75	90	

EMENTA

Diferentes abordagens da relação entre trabalho e educação. Teoria das competências e sua influência na reconfiguração das políticas de formação profissional. Reestruturação produtiva e novas demandas de qualificação do trabalhador. Trabalho e educação no contexto do novo industrialismo: o rejuvenescimento da Teoria do Capital Humano. A formação profissional como mecanismo de conformação psicofísica e ético-política do trabalhador/cidadão

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CARVALHO, Marlene Araújo de. A prática docente: subsídios para uma análise crítica. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho; _____. (Orgs.) Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARTINS, Marcos Francisco. Ensino técnico e globalização: cidadania ou submissão? Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 6. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SENA, Nicodemos. A função da literatura em face da ética e as novas tecnologias. 2006. Disponível em: Acesso em: 15 de Jul de 2010

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	5		5				75		75	90	

EMENTA

Observação, acompanhamento e vivência de práticas educativas em educação não formal, entendendo a complexidade da prática profissional, tendo como foco o ensino aprendizagem em ambientes educacionais não pertencentes às redes escolares de ensino.

BIBLIOGRAFIA
Básica:
BAPTISTA, C. R. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na cultura globalizada, Revista Educação e Sociedade, Campinas/SP, vol.25, n 89, 2004, p.1227-1249, GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996. MARTINS, André Antunes. Gestão Educacional: interdições na participação e ação democrática, Revista Educação e Sociedade, 2010, p.311-325.

6. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Psicologia da Universidade de Gurupi visa à formação de um profissional com o seguinte perfil:

a) Comprometido com valores de solidariedade e cidadania, capaz de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamento e ação na realidade educacional.

b) Tenha ciência do papel social do educador e capacidade de reflexão sobre sua prática, além de articular os saberes específicos da Psicologia com conhecimentos didáticos e metodológicos na promoção conhecimento;

c) Tenha compromisso com o fortalecimento e elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva

d) Seja capaz de considerar as características de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, bem como o contexto sócio-econômico e cultural para a promoção de conhecimento e de inclusão social.

e) Que possa articular o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A Coordenação do Curso, juntamente com o NDE, coordena e elabora a alteração do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com o Projeto de

Desenvolvimento Institucional e com o Planejamento Anual da Universidade de Gurupi, ouvindo o Conselho do Curso, zelando pela qualidade de ensino.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os critérios de avaliação devem levar em conta as normas institucionais. Os critérios de avaliação e verificação de rendimento escolar deverão ser orientados por estes objetivos, com acompanhamento progressivo.

Quando da realização de prova oral, é obrigatória a formação de uma banca examinadora, composta de, no mínimo dois professores. As verificações da aprendizagem, em número mínimo de dois instrumentos representados pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), diferenciados, por período letivo, que visam à avaliação progressiva do desempenho do aluno, deverão ser previstas no Calendário Acadêmico. As representações de (N1) e de (N2) poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos. A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento. Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar, que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento, apresentando ao professor, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico. A Prova Final, que tem por finalidade assegurar o desempenho do conjunto ministrado, será realizada ao término do período letivo, devendo o acadêmico ter, no mínimo, média 4,0 (quatro inteiros), resultado da média aritmética das verificações de aprendizagem e de outras atividades escolares (N1 + N2: 2), realizadas no período letivo.

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à Coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pela Secretaria Geral Acadêmica e conforme Calendário Escolar. Admitido o pedido de revisão de prova, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte,

será o requerente notificado. Ao requerente caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de cinco dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso. Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída. Esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto. Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Segundo a avaliação institucional de desempenho acadêmico por disciplina a freqüência mínima para a aprovação é de 75% de todas as atividades da disciplina, incluindo as atividades em sala e atividades programadas. Além disso, é necessário pelo menos duas avaliações escritas, nas quais são dadas notas numéricas de zero a dez. O discente deverá obter uma média aritmética igual ou superior a 7,5 (sete inteiros e cinco décimos) nas verificações do semestre letivo para ser aprovado na disciplina. Caso a média obtida esteja entre 4,0 (quatro inteiros) e 7,4 (sete inteiros e quatro décimos) o discente terá direito à prova final, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros) calculada entre a media e a prova final.

O acadêmico reprovado por não ter alcançado frequência ou número mínimo de pontos exigidos, deve cursar a disciplina, Estágio supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso - TCC novamente, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de freqüência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento. A nota mínima para aprovação no TCC será de 6,0 (seis inteiros).

O aluno promovido ao período letivo seguinte em regime de dependência deve matricular-se, obrigatoriamente, respeitando-se os pré-requisitos, no novo período e nas disciplinas das quais ficou dependente, sob pena de cancelamento automático, salvo se não estiverem sendo oferecidas, observando-se, no novo período, a compatibilidade de horário, aplicando-se a todas as disciplinas às mesmas exigências de freqüência e aproveitamento previstos nos artigos anteriores.

9. ESTÁGIO CURRÍCULAR

Conforme Lei 11788, de 25 de setembro de 2008, estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Conforme o regulamento de estágio em Licenciatura (Anexo A) este visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. As atividades de estágio visam o desenvolvimento de práticas em campos de atuação do psicólogo, com inserção do aluno em diferentes contextos institucionais e sociais.

Os estágios supervisionados estão programados em dois níveis, sendo um básico e outro específico.

Com relação ao estágio básico têm-se o Estágio Supervisionado em Políticas Públicas e Educacionais.

Os estágios específicos do Curso de Licenciatura do Centro Universitário UNIRG são atividades de ensino de caráter teórico-prático, obrigatórias à integralização do curso compreendendo um conjunto de atividades para a atuação como professor, envolvendo interação com a comunidade escolar; a compreensão da organização e do planejamento escolar; planejamento, execução e avaliação de atividades docentes, e têm por objetivo a inserção do discente de curso de Licenciatura na prática docente, constituindo-se em um espaço de formação profissional. São eles: Estágio Supervisionado no Ensino Médio, Estágio Supervisionado em cursos Técnico e Profissionalizante e Estágio Supervisionado na Educação Informal.

Trata-se de estágios curriculares de atividades em docência com caráter integrador das disciplinas do curso, sob a supervisão de um professor responsável. As atividades práticas dos estágios serão executadas em contextos educativos formais, ou seja, em escolas de Educação Básica, no nível Médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes, em cursos técnicos e na educação continuada e em contextos educativos não formais, ou seja, instituições de formação ou instrução que

não são diretamente dirigidos à provisão de graus próprios do sistema educativo regular. Estas instituições geralmente abrangem projetos sociais geridos por ações governamentais, não-governamentais e pela parceria entre ambos. Essas ações têm como sujeitos prioritários crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social.

Ao final do estágio, o aluno deverá elaborar um relatório descrevendo suas atividades e fazendo uma reflexão teórica e crítica sobre o trabalho realizado.

10. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

DOCENTE	TITULAÇAO	CURRÍCULO LATTES
ADRIANA DE MIRANDA SANTIAGO TERRA	Mestra	http://lattes.cnpq.br/7947029438815056
AUDIMAR DIONÍZIO DE SANTANA	Especialista	http://lattes.cnpq.br/3839502464132952
EDNA MARIA CRUZ PINHO	Mestra	http://lattes.cnpq.br/1618919058112484
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DA SILVA	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9073457381994357
JUSSARA RESENDE COSTA SANTOS	Pós Doutora	http://lattes.cnpq.br/5190224621799700
PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7312924173179664

11. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA - LICENCIATURA

DOCENTE	DISCIPLINAS	REGIME DE TRABALHO
ADRIANA DE MIRANDA SANTIAGO TERRA	Educação especial (2h)	Dedicação Exclusiva
AUDIMAR DIONÍZIO DE SANTANA	Didática (4h) Estágio Supervisionado na Educação Informal (5h)	Integral
EDNA MARIA CRUZ PINHO	Estágio Supervisionado no Ensino Médio (5h)	Parcial

JOSÉ CARLOS RIBEIRO DA SILVA	Gestão da Educação (4h)	Integral
JUSSARA RESENDE COSTA SANTOS	Planejamento da Educação (4h)	Dedicação Exclusiva
PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS	Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural (2h)	Dedicação exclusiva

16 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO DOS DOCENTES DO CURSO

NOME	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO DE MAGISTÉRIO
ADRIANA DE MIRANDA SANTIAGO TERRA	23 anos	21 anos
AUDIMAR DIONÍZIO DE SANTANA	29 anos	29 anos
EDNA MARIA CRUZ PINHO	34 anos	34 anos
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DA SILVA	26 anos	26 anos
JUSSARA RESENDE COSTA SANTOS	20 anos	20 anos
PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS	28 anos	28 anos

ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIOS ESPECÍFICOS DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

Os estágios supervisionados na Licenciatura em Psicologia serão planejados, executados, supervisionados e avaliados por professores do Curso de Psicologia do Centro Universitário UnirG. Estas atividades totalizarão 20 créditos obrigatórios, sendo Estágio Supervisionado em políticas públicas educacionais, Estágio Supervisionado no Ensino Médio, Estágio Supervisionado em cursos Técnico e Profissionalizante e Estágio Supervisionado na Educação Informal, divididos em 75 horas (5 créditos) cada. Cada estágio terá duração de um semestre letivo e será acompanhado por um responsável na Instituição e por um professor supervisor. Desta forma, o presente regulamento visa fixar as normas para o funcionamento dos Estágios supervisionados Específicos para a Licenciatura em Psicologia.

SEÇÃO I- DOS OBJETIVOS

Art.1º-O Estágio Curricular Específico Supervisionado para a Licenciatura em Psicologia é um conjunto de atividades executadas sob a supervisão da Coordenação de Estágios, pelo aluno, regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Psicologia do Centro Universitário Unirg, em instituições de educação formal e em contextos de educação não formal como em abrigos, centros sócio educativos, instituições comunitárias, entre outros. Visa preparar o aluno para o exercício profissional, oportunizando a integração dos conhecimentos teóricos com a prática pedagógica da profissão, além de possibilitar a abertura de novos campos de promoção e construção de políticas públicas de educação.

Art.2º- Os estágios objetivam proporcionar experiências práticas específicas para a formação e atuação dos professores de psicologia, como complementação do ensino e, constituindo-se num espaço privilegiado de aprendizagem com planejamento, execução, acompanhamento e avaliação em conformidade com o currículo, programa e calendário acadêmico do Centro Universitário UnirG, sendo eles:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCACIONAIS

Promover a reflexão acadêmica acerca das políticas públicas educacionais, dentro de um cenário sócio histórico e cultural. Proporcionar um conhecimento das Leis e Diretrizes que regem a educação nos aspectos sociais, econômicos e políticos.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO

Orientações, desenvolvimento e acompanhamento da regência no Ensino Médio, tendo por princípio o processo de pesquisa sobre a docência. Intervenção na realidade escolar, no ensino Médio, concebendo a reflexão da ação para a reorganização do planejamento de ensino, tendo como princípio à análise crítica da prática. Interação de forma autônoma na sala de aula do Ensino Médio. Produção de um planejamento de ensino, execução e análise do mesmo, registrado na forma de relatório descritivo e analítico com reflexão teórica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CURSOS TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE

Diferentes abordagens da relação entre trabalho e educação. Teoria das competências e sua influência na reconfiguração das políticas de formação profissional. Reestruturação produtiva e novas demandas de qualificação do trabalhador. Trabalho e educação no contexto do novo industrialismo: o rejuvenescimento da Teoria do Capital Humano. A formação profissional como mecanismo de conformação psicofísica e ético-política do trabalhador/cidadão.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFORMAL

Observação, acompanhamento e vivência de práticas educativas em educação informal, entendendo a complexidade da prática profissional, tendo como foco o ensino aprendizagem em ambientes educacionais não pertencentes às redes escolares de ensino.

SEÇÃO II- DOS CREDENCIMENTOS DOS LOCAIS DE ESTÁGIO EM LICENCIATURA

Art.3º-O Estágio supervisionado Específico para a Licenciatura em Psicologia só poderá ser realizado em instituições credenciadas via convênio com a Fundação UnirG.

Art.4º-Compete a Coordenação de Estágios, através dos professores de estágio, organizar os expedientes necessários ao credenciamento das Instituições,

onde serão realizados os estágios, efetivando-se o convênio mediante instrumentos firmados pela Fundação Unirg e pelo representante da Instituição.

Art. 5º-Para uma instituição de educação formal e não formal ser credenciada como local de estágio é indispensável:

I) Pedido de credenciamento, explicitando sua proposta para estágio;

II) Apresentar condições mínimas de realização da prática, atendendo aos aspectos físicos, técnicos pedagógicos, sociais, éticos, morais e de segurança pessoal;

III) Desenvolver atividades pertinentes à docência e sua articulação com a Psicologia, com um profissional com experiência na área de educação, que acompanhe o aluno no local.

SEÇÃO III- DO FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art.6º-O aluno deve cumprir um mínimo de vinte (20) créditos de Estágio em Licenciatura em Psicologia, obrigatórios, distribuídos em quatro etapas distintas com cinco (05) créditos cada uma. Para efeitos acadêmicos,a matrícula em cada uma das etapas é efetuada semestralmente, subdividida em Estágio Supervisionado em políticas públicas educacionais, Estágio Supervisionado no Ensino Médio, Estágio Supervisionado em cursos Técnico e Profissionalizante e Estágio Supervisionado na Educação Informal.

Art.7º-Os horários de estágio não podem chocar com os horários das demais atividades acadêmicas do aluno.

Art.8º-Todas as tarefas realizadas no estágio devem ser acompanhadas pelo profissional responsável pelo estágio no local, que ficará responsável por avaliar e preencher ficha de avaliação a ser entregue para o Supervisor.

Art.9º-O planejamento e avaliação das atividades realizadas serão supervisionadas por um professor do Curso de Psicologia, que possua habilitação em Licenciatura.

Art.10º-A aprovação no estágio está vinculada ao desenvolvimento das atividades docentes e a entrega de uma produção acadêmica.

SEÇÃO IV –DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

Art.11º-Compete à Coordenação dos Estágios do Curso de Psicologia:

I - Coordenar, acompanhar e providenciar,quando for o caso,a escolha dos locais de estágio; solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;

II - Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;

III – Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;

IV – Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) no respectivo Curso.

SEÇÃO V-DOS PROFESSORES E SUPERVISORES

Art. 12° - As supervisões dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos que cursarão os Estágios em Licenciatura serão realizadas por docentes - psicólogos do Curso de Psicologia do Centro Universitário UnirG, inscritos no CRP/23/TO, com habilitação em Licenciatura em Psicologia.

§1º Os docentes que exercerão atividades nos Estágios em Licenciatura serão definidos a partir da demanda discente e, referendados e homologados pelo Coordenador do Curso de Psicologia juntamente com o Coordenador de Estágio;

Art.13º-Compete aos Supervisores dos Estágios em Licenciatura:

I. Supervisionar os alunos semanalmente, orientando-os para a condução do processo do trabalho, visando ao cumprimento dos objetivos da prática de Ensino em Psicologia.

II. Planejar e fazer cumprir as atividades no Campo de Estágio, para o cumprimento da carga horária das disciplinas/ estágios;

III. Atribuir aos alunos/ estagiários somente trabalhos e atividades de exercício profissional que respeitem integralmente o código de ética profissional do psicólogo e as normas regimentais dos Estágios do Curso de Psicologia;

IV. Seguir e fazer cumprir este Regulamento;

V. Prestar assistência aos alunos e incentivá-los na sua formação profissional, por meio de atividades didáticas e científicas, mantendo um relacionamento amigável e de respeito;

VI. Manter atitude ética perante alunos, colegas, funcionários e clientes;

VII. Promover a integração interdisciplinar e respeitar as diversidades teóricas e técnicas dos saberes psicológicos;

VIII. Assiduidade e pontualidade nas supervisões, acompanhamento de aulas e reuniões, devendo qualquer atraso ou ausência ser justificado ou autorizado pela coordenação de Estágio do Curso Psicologia, sob pena de serem enquadrados nas sanções disciplinares previstas no Regimento Geral do Centro Universitário UnirG.

SEÇÃO VI-DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 14- São deveres dos estagiários:

I – Respeitar e fazer cumprir este Regulamento, bem como as Normas e Rotinas do Estágio em Licenciatura;

II – Tratar todos os integrantes dos Campos de Estágio com respeito e ética;

III – Comparecer, pontualmente, às atividades designadas em seus horários estabelecidos previamente com o supervisor e campo de estágio;

VI – Abster-se da prática de quaisquer atos que impliquem em violação de qualquer norma legal ou regimental.

Art. 15- São direitos dos estagiários:

I – A escolha do supervisor, entre os professores disponíveis e habilitados, de acordo com critérios estabelecidos pela Coordenação de Estágio e Coordenação do Curso de Psicologia, dentro do limite de vagas;

II – Receber supervisão regular, com as orientações para a condução das atividades a serem realizadas no campo de estagio;

VI – Defender-se de punições e/ ou sanções aplicadas, por meio de recursos protocolados na Central de Atendimento e encaminhados para a Coordenação de Estágio do Curso de Psicologia.

Artigo 16- É vedado ao aluno recusar quaisquer tipos de atribuições indicadas pelo supervisor, referentes às práticas em campo de Estágio.

SEÇÃO VII-DA FREQUÊNCIA

Art. 17 - O aluno deverá seguir o horário previsto para o estágio supervisionado, previamente determinado pelo docente supervisor e pela Coordenação de Estágio de Psicologia, sendo co-responsável pelo planejamento de seu horário durante o estágio, de modo a cumprir a carga horária para dar termo às atividades.

Art. 18 - Não é permitido ao aluno permanecer nos Campos de Estágio fora de seu período e horário de supervisão ou atuação, sem autorização/ consentimento da Coordenação.

Art. 19 - A avaliação do desempenho incidirá sobre a freqüência às supervisões e ao campo de estágio, assim como sobre o aprendizado.

Art. 20 - As faltas por motivos de doença ou gestação serão regidas pelo Regimento Geral do Centro Universitário UnirG.

Art. 21 - Em situações previstas, tais como congressos, cursos, simpósios e congêneres, sob concordância do professor supervisor, poderá se ausentar, tendo sua falta anotada, mas não acarretará prejuízos para a sua avaliação prática. Para isto, o aluno deverá encaminhar um ofício por escrito ao professor supervisor com cópia para a Coordenação de Estágio, com no mínimo dez dias de antecedência, devendo o campo de estágio ser avisado pessoalmente pelo aluno sobre o período de ausência, desde que não haja prejuízo nas atividades desenvolvidas no local.

SEÇÃO VIII-DA AVALIAÇÃO

Art. 22 - São condições de aprovação:

I – A aprovação no estágio está vinculada ao desenvolvimento das atividades docentes e a entrega de uma produção acadêmica,em consonância com o plano de ensino da disciplina;

II – Ter freqüência e participação efetiva nas atividades dos Estágios;

III – Cumprir a carga horária estabelecida, bem como as tarefas indicadas no plano/projeto de estágio.

SEÇÃO IX-DAS PENALIDADES DISCIPLINARES

Art. 23 - São aplicáveis aos estagiários as seguintes sanções:

I – Advertência Verbal;

II – Advertência por escrito;

III–Processo disciplinar nos termos do Regimento Geral do Centro Universitário UnirG.

§ 1º O estagiário será advertido por escrito, quando descumprir os seus deveres em suas atividades, após aplicada a sansão I.

§ 2º O estagiário responderá a processo disciplinar nos termos do Regimento Geral do Centro Universitário UnirG e, além disso, nas seguintes hipóteses:

I. Solicitação, a qualquer título, de quantias, valores, bens ou vantagens, em razão dos serviços prestados;

II. Prática do descumprimento de qualquer conduta tipificada no código de ética profissional do psicólogo;

III. Reincidência no descumprimento das condutas propostas neste Regulamento, que, sendo devidamente avaliadas pelo professor/ supervisor, forem consideradas incompatíveis com a permanência do acadêmico nas atividades do Campo de Estágio da disciplina e/ou estágio curricular.

Art. 24 - As sanções previstas no Art. 23 serão aplicadas:

I. Nos itens I e II pelo professor supervisor;

II. Item III, pelo coordenador de Estágio; sendo encaminhadas para conhecimento, do Coordenador do Curso e se necessário para decisão do Conselho de Curso;

Art. 25 - O corpo docente e corpo técnico-administrativo responderão pelo regime disciplinar do Regimento Geral do Centro Universitário UnirG (Título VII, cap. III e V).

SEÇÃO X-DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art 26 - Este Regulamento aplica-se aos acadêmicos matriculados nas disciplinas com prática de Estágio em Licenciatura do Curso de Psicologia do Centro Universitário UnirG, entrando imediatamente em vigor após sua aprovação pelo Conselho do Curso de Psicologia da UnirG e submetido ao Conselho Superior.

Parágrafo Único: Casos não previstos em legislação, regulamentos ou normas do curso de Psicologia ou desta IES, deverão serem julgados em conformidade

com casos comparáveis e serão resolvidos junto à Coordenação do Serviço de

Psicologia, Coordenação de Estágio e em última instância, pelo Conselho do Curso de Psicologia.

APÊNDICE B

MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

HABILITAÇÃO PSICÓLOGO

2023

UnirG
Universidade de Gurupi

1 APRESENTAÇÃO

Este Manual tem a finalidade de orientar todos os envolvidos no processo de Estágio do Curso de Psicologia: docentes, discentes, supervisores de campo e outros. Para tanto, na sua estrutura traz os objetivos, os procedimentos do aluno para a realização do Estágio, as formas de desenvolvimento, as funções do professor supervisor e do orientador de campo, as formas de avaliação e em anexo os modelos de formulários necessários ao acompanhamento dos Estágios.

Esta edição está revisada, constando algumas alterações nos artigos de alguns capítulos, porém mantendo as normativas gerais do Estágio Supervisionado, baseado no Projeto Político Pedagógico, direcionado aos alunos do 4º ao 10º período do curso de Psicologia.

As atividades de Estágio serão desenvolvidas em instituições públicas, privadas ou de outro fórum ou como programas e projetos psicossociais que tenham condições de proporcionar experiências práticas na linha de formação da prática psicológica.

Entende-se por estágio o exercício profissionalizante, durante o qual o aluno fundamenta e consolida conhecimentos teóricos adquiridos durante o seu curso.

Desta forma, tem que se garantir que o estágio seja uma fonte de formação, aprendizagem e treino de competências, garantindo uma formação generalista, e não uma especialização. Portanto, é importante a diversificação das práticas, de procedimentos e espaços de atuação que possibilitem que os estagiários exercitem as atividades inerentes à profissão de psicólogo de maneira distribuída no decorrer do curso, e não somente concentrar a prática no final do curso.

Também é necessário que a parceria serviço-ensino encontre caminhos que motivem todos os envolvidos no processo de formação do futuro profissional da área de Psicologia, a fim de alcançar os objetivos propostos pelo curso, ou seja, o preparo

intelectual, técnico e profissional do indivíduo socializado e interagido com a comunidade em diferentes contextos.

Ter acesso, através de visitas supervisionadas aos diversos campos sociais, comunitários, educacionais e institucionais poderá possibilitar ao estagiário que este contemple temas preconizados segundo as Diretrizes Curriculares e apoiados nas políticas públicas de saúde, ou seja, formações de profissionais que promovam a saúde trabalhem em equipe e sejam críticos na sua atuação.

Partiremos do princípio de que defenderemos a formação em Psicologia marcada pela ciência, pesquisa e exercício constante de busca de explicação da realidade social e com reflexões dos tipos de projetos que ela necessita.

A Psicologia a serviço da sociedade pode propiciar o respeito aos direitos humanos e a construção de políticas de saúde pública que ofereçam condições a quem dela precisar, em espaços variados onde a dimensão subjetiva da realidade se fizer presente.

2 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

2.1 ESTÁGIO BÁSICO

O estágio supervisionado básico é oferecido nos 4º, 5º, 6º e 7° períodos com carga horária semanal de 4 horas/aula, totalizando 60 horas/aula, sendo estas distribuídas em duas horas/aulas de atividades em campo e duas horas/aulas de atividades supervisionadas.

Na supervisão ocorrerão discussões de temas contemporâneos, numa perspectiva interdisciplinar, contemplando os conteúdos desenvolvidos nas atividades básicas, integrando e correlacionando assim o conhecimento teórico adquirido com a observação prática. A supervisão também consiste em acolhimento da demanda dos alunos diante de suas dúvidas e inquietações pessoais diante da prática acadêmica.

Além de discussões, o estágio consiste em visitas programadas, observações, realização de entrevistas, aplicação de questionários, desenvolvimento de projetos de pesquisa, inclusive a elaboração de propostas de intervenção subsidiadas em dados obtidos nas práticas das disciplinas.

Somente a partir do 6° período, os alunos poderão desenvolver atividades relativas à triagens, acolhimento e encaminhamento da clientela inscrita junto ao Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi.

O Estágio Básico 1 iniciou-se em agosto/2006, o Estágio Básico 2 em fevereiro de 2007, o Estágio Básico 3 em agosto de 2007 e Estágio Básico 4 em fevereiro de 2008.

Os programas de estágio têm passado por ajustes frequentes no seu funcionamento para dar conta de atingir os seus objetivos e as necessidades que vêm sendo identificadas ao longo da sua execução.

2.1.1 Estágio Básico 1 - Observação da Inter-Relação

Este estágio é oferecido aos acadêmicos do 4º período do curso de psicologia, sendo que este consiste em visitas programadas às instituições de diversas naturezas previamente conveniadas com a instituição concedente.

Em campo, o estagiário observará e registrará os comportamentos de indivíduos inseridos em grupos sociais em diversos contextos institucionais e/ou comunitários, de acordo com os protocolos de observação estabelecidos pelo plano de estágio realizado pelos supervisores. A observação é um dos principais instrumentos da técnica psicológica, seu uso e prática vêm sendo estudados ao longo do desenvolvimento da Psicologia, tornando-se necessário que o acadêmico desenvolva tal habilidade para o exercício profissional. Justifica-se este estágio como pré-requisito para os demais, acreditando ser a observação fundamental para o desenvolvimento de uma postura científica frente aos fenômenos observáveis.

O objetivo consiste em adquirir prática em observação em diferentes contextos; métodos e técnicas de observação e descrição do comportamento e dos fenômenos psicológicos, articulando dados de observação com teorias psicológicas.

A coleta de dados será feita pelos estagiários, utilizando-se como instrumento questionários e entrevistas, elaborados de acordo com o plano de estágio dos supervisores, visando caracterizar a dinâmica social nos grupos observados e levantar possíveis demandas de atuação do psicólogo a partir das problemáticas observadas.

Ementa:

Observação da inter-relação: pesquisa em campo sobre os fatores biopsicossociais que interferem no comportamento humano. Identificação dos valores socioculturais da região e sua influência no dia a dia da sociedade, em comportamentos pré-estabelecidos. Identificar possíveis demandas, clientela alvo e problemática.

Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. **Resolução nº 10/2005.** Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar.** 2. Ed. São Paulo, 2011. 85-290-0370-5

Maria, M.M.D.A.L. E. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597012408.

PSICOLOGIA. **Manual de Estágio Supervisionado:** Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

2.1.2 Estágio Básico 2 – Atuação do Psicólogo

O Estágio Básico 2 é oferecido aos acadêmicos do 5º período do curso de psicologia, sendo que este consiste em fazer uma pesquisa de campo sobre quais as áreas que o psicólogo poderá atuar, através de visitas a campo em instituições públicas, privadas ou de outro fórum.

O estágio neste caso apresenta uma proposta ao estagiário de não realizar atividades que sejam exclusivas do psicólogo, como o psicodiagnóstico, exame psicológico ou a psicoterapia. A proposta é apresentar e integrar o aluno a um contexto social, até então pouco conhecido, favorecendo o desenvolvimento das competências de planejamento, análise, síntese, observação, descrição, entre outras.

A coleta de dados será feita pelos estagiários, utilizando-se como instrumento observação participativa, visita técnica, questionários e entrevistas, elaborados de acordo com o plano de estágio dos supervisores, visando caracterizar a demanda da sociedade contemporânea frente à atuação do psicólogo e o cenário do mercado de trabalho na região.

Espera-se que o estagiário seja capaz de descrever a atuação do psicólogo nos diversos contextos, avaliando criticamente as condições de trabalho, o embasamento teórico para a atuação, as dinâmicas institucionais que influenciam na

atuação do psicólogo, estabelecendo uma relação entre teoria e prática, analisando as possibilidades de ampliação de ações que promovam efetivamente a saúde no âmbito institucional e comunitário.

A análise dos dados subsidiará a compreensão de quais as habilidades e competências são necessárias à ação profissional de acordo com cada contexto pesquisado.

Ementa:

Atuação do psicólogo: pesquisa de campo sobre as diversas práticas de atuação do psicólogo, enfocando as demandas da sociedade contemporânea e mercado de trabalho. Identificação das respectivas orientações teóricas e da formação necessária, seus instrumentos e técnicas de intervenção. Compreensão das habilidades e competências necessárias à ação profissional.

Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologia** / Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. **Resolução nº 10/2005.** Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar.** 2. Ed. São Paulo, 2011. 85-290-0370-5

Maria, M.M.D.A.L. E. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597012408.

PSICOLOGIA. **Manual de Estágio Supervisionado:** Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

2.1.3 Estágio Básico 3 – Avaliação Psicológica

Os alunos do 6º período realizarão a compreensão dos problemas pessoais, grupais, institucionais e sociais avaliando e levantando hipóteses sobre os aspectos envolvidos nos problemas apresentados. Para tanto, serão analisados nas atividades de campo competências que permitam a análise de diversos aspectos relacionados ao sujeito e ao contexto em que se será avaliado.

A partir da experiência adquirida nos estágios anteriores, espera-se que os acadêmicos do 6º período do curso de psicologia, no estágio básico 3, possam estabelecer a relação entre os diversos modelos teóricos existentes, para interpretar o fenômeno em questão bem como dispor de um número significativo de procedimentos (técnicas e métodos) que o auxiliam a coletar as informações necessárias.

Ementa

Aplicação de métodos e técnicas de triagem psicológica nas diversas áreas clínicas e institucionais. O primeiro contato com o paciente. Entrevista de triagem: o recorte da queixa, encaminhamento e trabalho multiprofissional e em equipe.

Básica:

BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. **Resolução nº 10/2005.** Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

PSICOLOGIA. **Manual de Estágio Supervisionado:** Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

PSICOLOGIA. **Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI.** Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2020.

2.1.4 Estágio Básico 4 – Serviço de Psicologia

Este estágio tem como objetivo assegurar um núcleo básico de competências que permitam a inserção do graduando em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Com a implantação do serviço de psicologia nas diversas instituições, os alunos deverão aplicar conhecimento teórico e técnico da psicologia com o objetivo de identificar e intervir nos fatores determinantes das ações e dos sujeitos em sua história pessoal, familiar e social, vinculando-as também às condições políticas, históricas e culturais.

Ementa:

Acolhimento e escuta psicológica sobre a demanda de atendimento. A prática do aconselhamento e aspectos éticos envolvidos. Encaminhamentos. Trabalho inter e multiprofissional em equipe.

Básica:

BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. **Resolução nº 10/2005.** Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

FORGHIERI, Y. C. **Aconselhamento Terapêutico:** origens, fundamentos e prática. Cengage Learning Brasil, 2003. 9788522128624. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128624/. Acesso em: 23 Nov 2020

MAY, Rollo. **Arte do aconselhamento psicológico.** 2013.

PATTERSON, Lewis E.; EISENBERG. **O Processo de Aconselhamento.** 2003.

PRADO, M.H.T.P.B.C.L.B.T.N. A. **Fundamentos de Psicologia** - Aconselhamento Psicológicos numa Perspectiva Fenomenológica Existencial. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2009. 978-85-277-2007-6. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2007-6/. Acesso em: 23 Nov 2020.

PSICOLOGIA. **Manual de Estágio Supervisionado:** Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

PSICOLOGIA. **Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia** – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2020.

SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento Psicológico: Aplicações em Gestão de Carreiras, Educação e Saúde. Grupo GEN, 2015. 9788522495276. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495276/. Acesso em: 23 Nov. 2020

2.2 ESTÁGIO ÊNFASE

Cada uma das ênfases do curso oferecerá diferentes projetos de intervenção, de modo a propiciar aos alunos optarem por aquele que corresponde melhor a sua área de interesse profissional. Os estágios serão oferecidos de acordo com a

disponibilidade dos professores supervisores, que deverão ser Psicólogos obrigatoriamente. Os estágios interdisciplinares e com parcerias de outros cursos e instituições que tiverem supervisores não-psicólogos e/ou não vinculados à docência e pesquisa da Fundação e Universidade de Gurupi, deverão ser acompanhados paralelamente com supervisões de docentes Psicólogos desta instituição, que serão responsáveis pelo aluno.

Para integralizar a formação de psicólogo, o discente terá que cumprir quatro estágios supervisionados, dois em cada uma das ênfases. Os estágios terão duração de 60 horas e 180 horas. Dessa maneira, o discente deverá obrigatoriamente cumprir 240 horas em duas ênfases distintas.

Os critérios de avaliação de estágio incluem a frequência e a participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local do estágio, a qualidade da execução das atividades no local, a elaboração de um planejamento de estágio em seu início e um relatório ao final da prática. A avaliação final do aluno estagiário competirá ao supervisor acadêmico, tendo em vista contatos com o supervisor ou responsável pelo local de estágio, trabalhos realizados pelo aluno e documento comprobatório de local atestando cumprimento da carga horária mínima.

Esses estágios supervisionados asseguram habilidades específicas ao perfil de formação do psicólogo que vai atuar em questões relativas às áreas da Psicologia e processos educativos, Psicologia e processo de prevenção e promoção de saúde, Psicologia e processos clínicos e Psicologia e processos de gestão.

E assim, os estágios serão fundamentados a partir de projetos de intervenção em diversos contextos institucionais e sociais nos diferentes contextos das áreas de Saúde, Educação, Clínica e Gestão visando o bem-estar da comunidade atendida.

Na matriz curricular do curso os estágios estão divididos da seguinte forma:

2.2.1 Estágio Ênfase A - Processos Educativos ou Processos de Prevenção e Promoção da Saúde

O Estágio Ênfase A é oferecido no 8º e 9º períodos, com carga horária de 12 horas/aulas, totalizando 180 horas/aulas no 8º período e 4 horas/aulas, totalizando 60 horas/aulas no 9º período.

No 8º período, às 12 horas/aulas serão distribuídas em 8 horas/aulas de atividades de campo e 4 horas/aulas de supervisão. No 9º período as 4 horas/aulas

serão distribuídas em 2 horas/aulas de atividades de campo e 2 horas/aulas de supervisão.

Os estágios serão oferecidos de acordo com a disponibilidade dos professores supervisores, que deverão ser Psicólogos obrigatoriamente, inscritos no CRP/TO, com experiência comprovada na área a ser supervisionada e apresentar diferentes projetos de intervenção para que os alunos escolham de acordo com seus interesses. O professor supervisor deverá acompanhar as atividades de campo dos estagiários. Os projetos escolhidos serão implantados em campo de estágio e terão continuidade no próximo semestre, salvo quando houver indisponibilidade do campo ou do professor supervisor.

Este estágio tem por objetivo subsidiar de forma teórica e prática o desenvolvimento de ações junto às várias instituições educacionais, formais e informais, capacitando o discente à atuação preventiva e a intervenção de forma interdisciplinar junto aos problemas educacionais existentes. Assim, creches, escolas de educação infantil, de ensino fundamental, ensino superior e supletivo, classes especiais, comunidades específicas. De acordo com as propostas do Projeto Político Pedagógico estendem-se essas atuações para Instituições que necessitam de atuação preventiva e intervenção educativa como: Fórum de Justiça (nas Varas de Família, Infância e Juventude, Conselho Tutelar, etc.), onde se faz necessárias atividades de mediações educativas na esfera de agravantes psicológicos (grupos de aconselhamento e orientação à casais e pais em processo de separação, guarda compartilhada, suporte à adoções, estudo do Estatuto da Criança e Adolescente com crianças e adolescentes, e outras que se fizerem necessários) e em instituições de assistência a saúde, tais como CAPS- Centro de Atenção Psicossocial, CAPS-AD- Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e Drogas, Policlínica; Unidades Básicas de Saúde; Policia Militar de Gurupi; Hospital Regional de Gurupi; Ambulatório – UnirG e Postos de Saúde com o objetivo subsidiar de forma teórica e prática a atuação do aluno, de maneira a serem capacitados para, junto às instituições existentes na comunidade ou organizações comunitárias, realizarem ações e intervenções profiláticas e preventivas referentes à saúde e visando o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe multiprofissional.

Ementa:

Subsidiar de forma teórica e prática a atuação do estagiário, capacitando-o para à atuação preventiva e a intervenção de forma interdisciplinar junto aos problemas educacionais existentes e em instituições de assistência à saúde. A realização de ações e intervenções profiláticas e preventivas referentes à saúde e visando o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe multiprofissional. Essas ações podem ser avaliações de demandas institucionais e sociais, triagem para atendimento psicológico, atendimento grupal e individual.

Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Tendências em psicologia hospitalar**. Cengage Learning Brasil, 2004. 9788522128518. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128518/. Acesso em: 23 Nov 2020

BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. **Resolução nº 10/2005.** Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diálogos: Saúde e Psicologia - Os **Desafios Teóricos e Práticos e as Conquistas no Cuidado com o Sujeito. Psicologia Ciência e Profissão,** Brasília, v.3, n.4, dez. 2006. 58 p.

FARR, R. M. **Raízes da psicologia social moderna.** Trad. Pedrinho Guareschi e Paulo V. Maia. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, p.246, 2002 (coleção psicologia social)

PSICOLOGIA. **Manual de Estágio Supervisionado:** Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde:** uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 528p.

SPINK, M. J. **Psicologia Social e da Saúde:** práticas, prazeres e sentidos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

2.2.2 Estágio Ênfase B - Processos Clínicos ou Processos de Gestão

O Estágio Ênfase B é oferecido no 9º e 10º períodos, com carga horária de 4 horas/aulas, totalizando 60 horas/aulas no 9º período e 12 horas/aulas, totalizando 180 horas/aulas no 10º período.

No 9º período, as 4 horas/aulas serão distribuídas em 2 horas/aulas de atividades de campo e 2 horas/aulas de supervisão. No 10º período as 12 horas/aulas serão distribuídas em 8 horas/aulas de atividades de campo e 4 horas/aulas de supervisão.

De acordo com as propostas do Projeto Político Pedagógico estendem-se essas atuações para o nosso Serviço de Psicologia que necessita de intervenções através de atendimentos clínicos como: atendimento infantil, para adolescentes e adultos, casais e família, plantões psicológicos e outros que se fizerem necessários de acordo com a disponibilidade e orientação teórica dos professores supervisores que apresentarão projetos para que os alunos possam escolher de acordo com sua área de interesse. Nos processos de Gestão, serão trabalhadas demandas da área organizacional em empresas e/ou instituições conveniadas, também através de projetos apresentados aos alunos. Os supervisores deverão ser obrigatoriamente psicólogos, inscritos no CRP/TO, com experiência comprovada na área a ser supervisionada, com disponibilidade de estarem em campo com os estagiários. Os projetos escolhidos serão implantados no Serviço de Psicologia e/ou empresas e instituições e terão continuidade no próximo semestre, salvo quando houver indisponibilidade da Instituição ou do professor supervisor.

Ementa:

Psicologia Clínica têm por objetivo subsidiar um aprofundamento das competências para atuação na clínica que abarquem intervenções de caráter diagnóstico, terapêutico e preventivo, de forma que não se dissocie um processo do outro, junto a indivíduos ou grupos de diferentes faixas etárias, sejam crianças, adolescentes, adultos, casal ou família e possa promover a saúde e a qualidade de vida em suas dimensões biopsicossocial. Possibilitar e capacitar ao acadêmico-estagiário a refletir sobre as implicações éticas no campo do psicodiagnóstico e da psicoterapia, bem como a articular os princípios éticos e técnicos da atuação clínica. Em gestão, o trabalho voltado as demandas da área organizacional em empresas e/ou instituições conveniadas, envolvendo a articulação teórico-prática na elaboração de projetos, pesquisa do clima organizacional, recrutamento e seleção, orientação, dentre outros.

Básica:

BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

CASTRO, M.D.G.K.;.STÜRMER, A. (orgs). **Crianças e Adolescentes em Psicoterapia.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/. Acesso em: 23 Nov 2020

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520445495. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445495/. Acesso em: 23 Nov 2020

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. **Resolução nº 10/2005**. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014.

CORDIOLI, A. V., GREVET, E. e colaboradores. **Psicoterapias:** Abordagens Atuais. 4ª edição. 2019. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313054/

CUNHA, J. A. e cols. **Psicodiagnóstico - V.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536307787. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307787/. Acesso em: 23 Nov 2020

PSICOLOGIA. **Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI.** Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018.

PSICOLOGIA. **Manual de Estágio Supervisionado:** Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020.

SILVA, H.C.S.B.D.R.T.C.M.K. J. **Psicodiagnóstico.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. 9788582713129. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713129/. Acesso em: 23 Nov 2020

ROBERTA, P. **Intercâmbio das Psicoterapias.** 2ª edição, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732130/

YALON, Irvin D.; LESZCS, Molyn. **Psicoterapia de grupo:** teoria e prática. Artmed, 2007.

ZIMERMAN, E., D. **Manual de Técnica Psicanalítica.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536315317. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315317/. Acesso em: 23 Nov 2020

ZIMERMAN, E., D. **Fundamentos Psicanalíticos.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. 9788536308142. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308142/. Acesso em: 23 Nov 2020

3 ATRIBUIÇÕES

3.1 ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 1º. – Seguir em suas atividades profissionalizantes e acadêmicas os princípios, normas e regulamentos contidos no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Art.2º - Conhecer e aplicar os princípios que norteiam o Manual de Estágio do Curso de Psicologia da Fundação/Universidade de Gurupi e respeitar suas determinações. Este manual é uma referência bibliográfica básica obrigatória.

Art.3º - Realizar suas ações com rigor ético, técnico e teórico.

Art.4º - Respeitar as instruções e determinações da Coordenação de estágio, do coordenador responsável técnico do SEPSI e dos Supervisores no âmbito de suas atribuições, sob pena de configurar desobediência, devendo atuar nos locais de estágio de acordo com as orientações recebidas do supervisor e respeitando as diretrizes da instituição concedente.

Art.5º - Satisfazer os critérios de assiduidade e à carga horária estabelecida no Projeto Político Pedagógico e descrita no Plano de Estágio.

Art.6º - Cumprir a programação de estágio, comunicando ao supervisor e a coordenação de estágio, por meio de documento comprobatório, a impossibilidade de fazê-lo. O descumprimento injustificado acarretará nas penalidades previstas no regimento de estágios do SEPSI (Serviço Escola de Psicologia) da Fundação / Universidade de Gurupi.

Art.7º - Terá que comunicar com antecedência de no mínimo 24h a ausência no estágio. Será tolerado um atraso de no máximo 10 minutos em campo ou supervisão,

desde que justificado por escrito ao campo de estágio e ao professor supervisor de estágio.

Art.8º - O estagiário deverá responsabilizar-se pelas atividades desenvolvidas em seu período de estágio, pelo registro dessas informações, pela atualização do cadastro, pelas anotações de ausência ou atraso.

Art.9º - É obrigatório o comparecimento de no mínimo 75% das supervisões e 75% das atividades práticas (campo de estágio). As faltas nos locais de estágio (atividades de campo) deverão ser justificadas e formalmente protocoladas junto ao professor supervisor e à coordenação de estágio, onde os mesmos tomarão as providências necessárias, recomenda-se a reposição das atividades a campo de acordo com a disponibilidade do campo.

Art.10º - Enfatiza-se que o direito a 25 % de faltas permitidas é calculado em cima da carga horária correspondente a supervisão e a campo.

Art.11º - É de responsabilidade do estagiário o preenchimento dos formulários em anexo ao manual, e a entrega dos mesmos ao seu supervisor direto, para que este encaminhe à secretaria do estágio.

Art.12º – É imprescindível que o aluno tenha em seus dados um telefone para contato e um e-mail, ficando de sua responsabilidade o acesso para atualização de informações dadas através da plataforma institucional.

Art. 13º- A ficha de controle de horas e atividades de campo (anexo 4) deve ser preenchida semanalmente, a cada frequência na instituição, e é de responsabilidade do estagiário à saída de seu horário colher a assinatura do funcionário da instituição responsável por esta tarefa.

Art.14º- A ficha de controle de horas e atividades de campo deve ser apresentada semanalmente ao seu supervisor, para que este dê ciência do trabalho desenvolvido.

Art.15º – O estagiário deverá apresentar-se no local de estágio, necessariamente com 10 minutos de antecedência ao horário proposto, de maneira adequada para o desenvolvimento das atividades de campo e para a supervisão.

Art.16º - O estagiário deverá utilizar trajes adequados, atendendo a critérios éticos e de segurança. Fica determinado o uso do seguinte uniforme: calça jeans (tradicional, sem cortes ou detalhes chamativos), camiseta uniforme - SEPSI, sapato fechado ou tênis e, obrigatoriamente o uso do crachá.

Art.17º - Na instituição concedente, que se fizer exigir roupa específica, o critério a seguir é o determinado pelo próprio regimento interno de acordo com a exigência proposta pela instituição.

Art.18º - Além das restrições do Código de Ética Profissional e do Regimento de Estágio, é vetado ao estagiário:

a) - É estritamente proibido usar short, bermuda, micro ou mini saia sendo que o cumprimento desta saia deve respeitar o cumprimento de 5 cm acima do joelho. É vetado o uso de roupas transparentes, ou de qualquer tipo que aparente atentado ao pudor.

b) - Receber a qualquer título, valores, quantias, outros bens em razão de sua atividade no estágio de Psicologia, e que caracterize a obtenção de vantagens para si ou para outrem.

c) - Ficará expressamente proibido o uso de aparelhos celulares pelos estagiários no período de estágio. Em casos de urgência deixar o aparelho no silencioso e solicitar a autorização do supervisor.

d) - Abandonar as atividades de estágio, durante o processo, a fim de atender a qualquer assunto particular, ressalvados casos extremos justificados por escrito e entregue a Secretaria de Estágio assinado também pelo supervisor.

e) - Retirar do SEPSI ou da instituição concedente de estágio qualquer documento e/ou material, salvo em situações expressamente autorizadas por quem de direito.

Art.19º - O estagiário deverá fazer jus do cumprimento de todas as tarefas a serem designadas no âmbito de suas atribuições, seguindo orientações do seu supervisor imediato.

Art.20º - Elaborar e entregar os relatórios parciais e finais do estágio, sempre que solicitado pelo supervisor, no prazo determinado.

Art.21 º - Qualquer pedido, reclamação ou reivindicação deverá ser encaminhado a Coordenação de Estágio, por escrito e entregue a Secretaria de Estágio, e assim será agendado o horário para esclarecimento e/ou resolução dos fatos apresentados.

Art.22º - Sanções disciplinares são aplicáveis aos estagiários do curso de Psicologia, nos seguintes casos:

a) Se o estagiário for negligente no cumprimento das atividades orientadas pelo supervisor.

b) Se houver descumprimento às normas e regimentos estabelecidos pelo campo de estágio,

c) Se houver o descumprimento das instruções e determinações da coordenação e supervisores no âmbito de suas atribuições.

d) Comportamento considerado desrespeitoso ao coordenador, supervisores e demais componentes dos campos de estágio.

Art.23º - As sanções disciplinares serão aplicadas de acordo com o que reza Regimento Geral, no seu Título VII, Capítulos I a V.

Art.24º - Casos não previstos em legislação, regulamentos ou normas do curso de Psicologia ou desta IES, deverão serem avaliados em conformidade com casos semelhantes e serão resolvidos junto à Coordenação Técnica do Serviço Escola de Psicologia, Coordenação de Estágio, Coordenação do Curso e em última instância, pelo Conselho do Curso de Psicologia.

3.2 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

As atribuições do coordenador de estágio definidas a seguir estão descritas no Regimento Geral do Universidade de Gurupi, a saber:

> Art. 42 - A Coordenação de estágio é órgão responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos estágios curriculares ou supervisionados de cada curso de graduação.
>
> Parágrafo único – Nos cursos em que o Trabalho de Conclusão de Curso está vinculado ao estágio curricular, competirá ao Coordenador de Estágio a coordenação desses trabalhos.
>
> Art. 43 - A coordenação de estágio será composta por um Coordenador que terá as seguintes atribuições:
>
> I. coordenar a elaboração do plano de atividades de estágios do curso;
>
> II. coordenar as atividades de extensão de acordo com critérios estabelecidos pela
>
> Diretoria de Graduação e Extensão;
>
> III. manter atualizados os dados cadastrais do pessoal envolvido com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de extensão, encaminhando-os à Reitoria;
>
> IV. coordenar o processo de seleção de candidatos a bolsas de programas institucionais de estágio e de extensão, nos termos da legislação em vigor;
>
> V. subsidiar a elaboração do plano e do relatório semestrais do curso;
>
> VI. propor a admissão de monitores, observando critérios estabelecidos pelo Conselho de Curso e respeitadas as diretrizes e políticas da Fundação mantenedora;
>
> VII. propor normas de funcionamento dos estágios curriculares ao Conselho do Curso;
>
> VIII. estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando ao desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado;
>
> IX. Articular convênios e termos de cooperação com Instituições públicas e privadas, com vistas à ampliação do campo de estágio extracurricular;

> X. Fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução do regime didático, zelando pela observância rigorosa dos horários, frequência, programas e atividades dos professores e discentes;
> XI. Substituir, eventualmente, o Coordenador do Curso;
> XII. exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

Parágrafo Único – as ações do Coordenador de estágio deverão priorizar que os supervisores adotem condutas e critérios comuns a todas as áreas de estágios, expressando uniformidade na filosofia de trabalho que se pretende implantar e manter, tendo em vista o perfil do profissional de psicologia, previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi.

3.3 ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 1º - Cumprir e fazer cumprir o Código de Ética Profissional do Psicólogo, esclarecendo, informando, orientando e exigindo dos estudantes a observância dos princípios e normas contidas no mesmo, assim como fazer cumprir o regimento e normas internas do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi.

Art.2º - É de responsabilidade dos supervisores, elaborarem em conjunto com os professores do mesmo estágio, o planejamento de atividades, com o respectivo cronograma e entregá-lo assinado à secretaria do estágio na data pré estabelecida pela coordenação de estágio e inseri-lo na plataforma institucional.

Art.3º - Proporcionar o embasamento teórico do aluno para a execução das atividades práticas desenvolvidas nos estágios, fornecendo bibliografias básicas.

Art.4º - Estabelecer o processo de acompanhamento e supervisão a ser adotado, orientar, supervisionar, auxiliar e avaliar se as atividades desenvolvidas pelo estagiário complementam a formação de Psicólogo.

Art.5º - Realizar reuniões semanais com os estagiários, para atribuições de encargos, esclarecimentos de dúvidas e também para dar suporte às atividades programadas e realizadas pelo estagiário.

Art.6º - Exigir a produção e o preenchimento dos documentos referentes às atividades desenvolvidas pelos estagiários, bem como os formulários exigidos pela secretaria do estágio.

Art.7º - Fiscalizar a assiduidade e desempenho dos estagiários, nos locais de estágios e nas supervisões, zelando pela regularidade e qualidade das atividades realizadas, descritas na ficha de controle de horas e atividades de campo (Apêndice A).

Art.8º - Os supervisores deverão assinar todos os formulários, registros e avaliações das atividades desenvolvidas, juntamente com os estagiários, checando se todas foram devidamente preenchidas pelo aluno, ficando tal procedimento de total responsabilidade do mesmo.

Art.9º. É de responsabilidade dos supervisores o recolhimento da documentação dos estagiários, exigidas pela Coordenação de Estágio e entregá-las à secretária de estágio na data estabelecida.

Art.10º - As atividades orientadas pelos supervisores em horário de supervisão, e as atividades de campo deverão ser descritas semanalmente e lançadas no diário eletrônico da Universidade de Gurupi para controle de horas e atividades de supervisão, e ao término de cada mês os diários deverão ser enviados à secretaria acadêmica.

Art.11º- Apresentar ao Coordenador do Estágio, ao término de cada estágio e/ou a qualquer tempo solicitado pela coordenação, informações das atividades desenvolvidas pelos estagiários de sua área de supervisão, bem como qualquer tipo de intercorrência, através de relatórios assinados por ambos, supervisor e aluno estagiário.

Art.12º Comunicar à coordenação de estágio por ofício, eventuais cancelamentos ou alterações nos planos de estágios, bem como comunicar também quando excepcionalmente se fizer necessário a transferência de data e ou horário de supervisão.

Art.13º - O supervisor deverá no final dos estágios, orientar e acompanhar os estagiários para elaboração de uma devolutiva às instituições conveniadas, para fechamento da prática de atividades realizadas, encaminhando um relatório conclusivo.

3.4 ATRIBUIÇÕES DA SECRETARIA DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art.1º. – Manter arquivos para fins de consulta de documentos administrativos, legislativos e jurídicos recebidos e/ou produzidos, vinculados às atividades da coordenação de estágio. Inclusive correspondência recebida e expedida, de toda a documentação e legislação pertinente ao estágio, como:

a- Registro no CRP 23/TO do coordenador de estágio, do responsável técnico e dos supervisores responsáveis pelos estágios.

b- Termo de Convênio de realização de estágio curricular, firmado entre instituição concedente de estágio e a Fundação/ Universidade de Gurupi.

c- Termo de Compromisso de Estágio firmado entre o aluno estagiário, supervisor, a instituição concedente e Fundação/ Universidade de Gurupi.

d- Plano específico de estágio apresentado pelo supervisor.

e- Relatórios de estágio, apresentado pelos alunos e avaliados pelos supervisores.

f- Outros que se fizerem necessários para o bom andamento das atividades de estágio.

Art.2º. – Expedir declarações e certidões pertinentes aos estágios realizados.

Art.3º. - Manter arquivo de controle de todos os convênios e fichas individuais dos alunos que estiverem realizando os estágios com base nos credenciamentos.

Art.4º - Manter arquivo de todos os prontuários dos atendimentos e atividades realizadas, bem como dos demais atos praticados pelos estagiários.

Art.5º - Realizar trabalhos de digitação, correspondência, contatos telefônicos e outros afins.

Art.6º - Manter banco de dados das instituições credenciadas e das possíveis de credenciamento.

Art.7º - Manter agenda das atividades de estágios realizadas pelos estagiários, constando nome, local, dia e horário.

Art.8º. – Favorecer a comunicação eficiente entre supervisores, coordenação, estagiários e instituição concedente de estágio.

Art.9º- Desempenhar as atividades concernentes ao expediente do SEPSI, de acordo com as normas internas e de acordo com a orientação da Coordenação do Estágio e a Coordenação Técnica do SEPSI, sendo que outras funções poderão ser estabelecidas e referendadas pela coordenação de estágio e coordenação de curso.

4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art.1º - Cumprimento integral das exigências normativas deste regimento.

Art.3º - Entrega dos projetos e relatórios, elaborados conforme as orientações da Supervisão, respeitando as normas científicas, no prazo determinado.

Art.4º - Conduzir-se de forma ética com relação ao exercício profissionalizante, colegas de supervisão e demais funcionários e pessoas pertencentes à instituição conveniada.

Art.5º - Capacidade de manejo teórico-técnico. Comunicação correta e fidedigna das expectativas do estágio em campo com as devidas fundamentações teóricas, demonstrando domínio no conhecimento científico.

Art. 6º - Análise das atividades desenvolvidas, as inferências, deduções, conclusões e sugestões.

Art.7º - Linguagem precisa, e a aplicação correta dos termos técnicos específicos.

REGULAMENTO DAS PRÁTICAS CLÍNICAS SUPERVISIONADAS DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI

NORMATIZAÇÃO QUE REGULAMENTA O ESTÁGIO

O Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) é parte integrante do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi com instalações adequadas para o desenvolvimento de atividades de ensino e prática profissionalizante, sendo que o seu funcionamento está subordinado ao regimento unificado do Universidade de Gurupi e do disposto no presente manual.

Este manual consiste em estabelecer diretrizes de atuação e normas de funcionamento do SEPSI.

TÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

CAPÍTULO I

DAS FINALIDADES

Art. 1º - Este REGULAMENTO DAS PRÁTICAS SUPERVISIONADAS EM PSICOLOGIA define as orientações para as disciplinas específicas e estágios profissionalizantes do curso de Psicologia, projetos de extensão e estágios de aprimoramento profissional que possuam prática psicológica.

Art. 2º - As atividades de prestação de serviço à comunidade, proporcionarão ao aluno o exercício profissional e sua instrumentalização para o desempenho em práticas de intervenção psicológica nas diversas modalidades de atendimento a pessoas, grupos e instituições, acompanhados por professores-psicólogos vinculados Universidade de Gurupi - UnirG.

Art. 3º - Os objetivos desse Regulamento se referem ao estabelecimento de um padrão único de funcionamento e linhas de ação para docentes e discentes, durante o cumprimento das atividades práticas em psicologia no Serviço Escola de Psicologia, que tem por finalidade contribuir para a formação integral dos alunos do Curso de

Psicologia e simultaneamente prestar assistência psicológica gratuita à comunidade, de acordo com a missão da Instituição.

Parágrafo Único: A prática clínica supervisionada não acarreta nenhum vínculo empregatício entre os alunos e esta Instituição

CAPÍTULO II
DAS DEFINIÇOES

Art. 4º - Entende-se por Prática Supervisionada o cumprimento da carga-horária pré-determinada nas disciplinas práticas e estágios da grade curricular do curso de Psicologia, nos projetos de extensão, cursos de aprimoramento e especialização profissional que venham a ser oferecidos no curso de Psicologia. Essas disciplinas visam ao aprimoramento teórico-prático do discente com a orientação e supervisão do docente responsável, respeitando-se a abordagem técnico-teórica específica no campo da Psicologia.

Parágrafo Único - Para o exercício da Prática Supervisionada no Serviço de Psicologia, o aluno deverá cumprir os seguintes pré-requisitos:

I. Ser aluno da UnirG e estar regularmente matriculado nas disciplinas que oferecem as práticas supervisionadas.
II. Estar ciente do Código de Ética Profissional, bem como dos demais Atos Normativos da profissão de Psicólogo.
III. Estar ciente do Regulamento, Normas e Rotinas do Serviço Escola de Psicologia.

TÍTULO II
DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E OPERACIONAL

CAPÍTULO I

DA ESTRUTURA

Art. 5º - O Serviço de Psicologia compõe-se dos seguintes órgãos:

I – Coordenação de estágio

II – Coordenação do Serviço Escola de Psicologia (responsável técnico)

III – Supervisão (professores supervisores)

IV – Secretaria

Parágrafo 1º As atividades do Serviço Escola de Psicologia, conforme as modalidades de atenção psicológica à clientela externa serão distribuídas da seguinte forma:

I – Triagem;

II – Plantão;

III – Aconselhamento;

IV – Psicodiagnóstico;

V – Psicoterapia individual ou em grupo em suas diversas modalidades (infantil, adolescente, adulto, idoso, casal e família);

VI – Intervenções Psicossociais;

VII – Outras práticas compatíveis com a profissão do Psicólogo, em consonância com os regulamentos da profissão, em função das demandas.

Parágrafo 2º As atividades do Serviço Escola de Psicologia destinadas à clientela interna e ao fomento da produção de conhecimento acadêmico-científico, serão as seguintes:

VII – Supervisões;

VIII – Grupos de estudos, seminários e palestras;

IX – Produção e divulgação de material científico;

X – Desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão.

Art. 6º - O Serviço Escola de Psicologia será administrado pelo Coordenador de estágio, Coordenador do Serviço Escola e responsável técnico em parceria com a Coordenação do curso, que funcionará na forma deste Regulamento das Práticas Supervisionadas e das Normas e Rotinas deste serviço.

Art. 7º - Os setores serão compostos da seguinte forma:

I – Técnico-Administrativo (Coordenação de estágio, Coordenação do Serviço Escola e Secretaria)

II – Corpo docente (Professores Supervisores)

III – Acadêmico (Estagiários)

Parágrafo Único - Os Coordenadores e os Supervisores devem estar regularmente inscritos no CRP 23/TO e sem restrições legais em sua área de atuação profissional e a secretaria deverá ser composta preferencialmente por funcionário assistente administrativo/aluno da área de psicologia da Universidade de Gurupi.

CAPÍTULO II
DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

Art. 8º - As atividades do Serviço Escola de Psicologia dividem-se em três níveis:

I – Prestação de serviços à população em geral;

II – Prestação de serviços a instituições conveniadas;

III – Prestação de serviços à população interna.

Art. 9º - O Serviço Escola de Psicologia compreende especificamente o atendimento à comunidade nas áreas de formação e aprimoramento profissional do Curso de Psicologia.

SEÇÃO II - DO COORDENADOR (A) DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA (RESPONSÁVEL TÉCNICO)

Art. 10º - A Coordenação do Serviço Escola de Psicologia será exercida por um professor, psicólogo (a), inscrito(a) no CRP 23/TO, com experiência profissional comprovada, e disponibilidade para cumprir 20 (vinte) horas semanais, sendo

indicado(a) pelo Coordenador do curso de Psicologia e referendado pelo Conselho de Curso de Psicologia para um mandato de 02 anos podendo ser destituído do cargo de acordo com os termos previstos no Regimento Geral da Universidade de Gurupi.

Art. 11º- Ao Coordenador (a) do Serviço Escola de Psicologia compete:

I – Supervisionar permanentemente as atividades do Serviço Escola;

II – Acompanhar o trabalho dos professores supervisores na orientação dos estagiários;

III – Acompanhar o desempenho dos estagiários, mediante a apreciação dos respectivos instrumentos e demais itens de avaliação constantes nesse Regulamento;

IV – Elaborar relatório semestral do quantitativo dos atendimentos realizados pelos estagiários juntamente com os Professores Supervisores e enviar à Coordenação de Estágio de Psicologia;

V – Participar das reuniões de estágio e prática clínica supervisionada, reuniões da Coordenação de Estágio e do Conselho de Curso;

VI - Supervisionar as atividades dos funcionários;

VII – Elaborar pauta de reuniões do Serviço Escola de Psicologia;

VIII – Presidir as reuniões do Serviço Escola de Psicologia;

IX – Supervisionar as atividades de extensão realizadas pelo Serviço Escola de Psicologia, decorrentes de Convênios e Termos de Cooperação, juntamente com os profissionais responsáveis;

X – Propor alterações de Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia, sempre que se fizer necessário.

XI – Propor alterações neste Regulamento das Práticas Clínicas Supervisionadas em Psicologia, mediante uma justificativa por escrito, a ser encaminhada às instâncias administrativas competentes, para providências necessárias.

XII – Solicitar e zelar pelos materiais administrativos, didáticos e patrimoniais do Serviço Escola de Psicologia.

SEÇÃO III

DOS PROFESSORES SUPERVISORES

Art. 12º - As supervisões dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos serão realizadas por docentes - psicólogos da Universidade de Gurupi, inscritos no CRP23/TO, com experiência profissional comprovada na área a ser supervisionada, responsáveis pelas disciplinas que possuem as práticas clínicas supervisionadas do Serviço de Psicologia, previstas no plano de ensino.

§1º Os docentes que exercerão atividades no Serviço Escola de Psicologia serão definidos a partir da demanda discente e, referendados e homologados pelo Coordenador do Curso de Psicologia juntamente com o Coordenador de Estágio e o Coordenador responsável Técnico do SEPSI;

Art. 13º - Compete aos professores supervisores:

I – Distribuir as tarefas a serem realizadas pelos estagiários e orientá-los nas atividades desenvolvidas no Art. 5o. e Art. 8o.

II – Supervisionar os atendimentos realizados por seus respectivos estagiários;

III – Avaliar o aproveitamento e o desempenho do estagiário;

IV - Nos estágios de atendimentos clínicos ocorridos no SEPSI, cada cliente será atendido no prazo máximo de 01 ano. E nos estágios do Ênfase B, do 10° período, cada estagiário deverá atender no mínimo 02 clientes e no máximo 04 clientes.

V – Registrar nos diários frequências, notas, horas e atividades de supervisão e campo desenvolvidas com os estagiários;

VI – Participar das reuniões convocadas no Serviço Escola de Psicologia;

VII – Zelar pelo preenchimento sistemático da ficha de evolução dos atendimentos realizados;

VIII – Ao final das atividades de prática clínica supervisionada, enviar à Coordenação do Serviço Escola de Psicologia o relatório sobre as atividades desenvolvidas no período;

IX – Anotar em livro próprio, diariamente, toda e qualquer ocorrência pertinente ao seu horário de supervisão;

X – Manter junto com o estagiário responsável o controle e frequência dos pacientes em ficha própria do Serviço Escola de Psicologia;

XI – Conservar os prontuários para formar o acervo do Serviço Escola de Psicologia;

XII – Atuar de acordo com este Regulamento, com as Normas e Rotinas do Serviço Escola de Psicologia e com o código de ética profissional do Psicólogo;

XIII– Zelar pelos materiais, testes psicológicos, objetos e equipamentos do Serviço Escola de Psicologia e estimular o estagiário a zelar pelo patrimônio da Instituição.

SEÇÃO IV

DA SECRETARIA

Art. 14º - São atribuições da secretaria:

I – Fiscalizar e registrar todas as atividades internas, tais como: inscrição de clientes, inscrição nas disciplinas/ estágios conforme a relação de matrículas fornecida pela Secretaria Geral, confecção de formulários e prontuários no computador ou copiadoras;

II – Controle e arquivamento dos relatórios dos estagiários; dos prontuários e dos demais documentos sob sua responsabilidade;

III – Tratar com respeito todos os estagiários, o público e demais componentes do Serviço Escola de Psicologia;

IV – Manter o sigilo das informações sobre os clientes, respeitando as diversidades de condutas características dessa clientela;

V – Distribuir e arquivar toda correspondência do Serviço Escola de Psicologia;

VI – Zelar pela manutenção cuidadosa dos computadores; dos equipamentos e materiais de uso nos atendimentos e supervisões; do acervo de obras da biblioteca, arquivos, fichas e pastas dos clientes; bem como do prédio e suas instalações.

VII – Zelar pelo empréstimo, manuseio e implicações éticas dos testes psicológicos do Serviço Escola de Psicologia.

TÍTULO III
DOS ESTAGIÁRIOS

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 15º São deveres dos estagiários:

I – Respeitar e fazer cumprir este Regulamento, bem como as Normas e Rotinas do Serviço Escola de Psicologia;

II – Tratar todos os integrantes do Serviço Escola de Psicologia com respeito;

III – Acompanhar o caso do cliente sob sua responsabilidade, fazendo o devido registro no prontuário de cada paciente, cada vez em que este for atendido;

IV – Cada aluno só terá acesso aos prontuários dos clientes que estejam atendendo, devendo respeitar o sigilo de informações que obtenha por este meio e por meio de observações e discussões clínicas de outros clientes atendidos no Serviço Escola de Psicologia.

V – Comparecer, pontualmente, às atividades designadas em seus horários estabelecidos previamente com o supervisor e informados à secretaria, respeitando as regras de ocupação das salas.

VI – Abster-se da prática de quaisquer atos que impliquem em violação de qualquer norma legal ou regimental.

Art. 16º São direitos dos estagiários:

I – A escolha do supervisor, entre os professores disponíveis e habilitados, de acordo com critérios estabelecidos pela Coordenação do Serviço Escola de Psicologia, Coordenação de Estágio e Coordenação do Curso de Psicologia, dentro do limite de vagas;

II – Receber supervisão regular, com as orientações para a condução do processo de atendimento ao cliente e acompanhamento dos casos;

III – Acesso aos materiais e equipamentos de uso para os atendimentos psicológicos, bem como materiais que estiverem disponíveis no Serviço Escola de Psicologia, como livros, testes, e material lúdico.

§1°) Os testes deverão ser solicitados pelos estagiários à secretaria no início da sessão e devolvidos no final, sendo que não poderão ser retirados do Serviço Escola de Psicologia, salvo para fins didáticos da disciplina específica, devendo ser pego no final da tarde e devolvidos no início do dia seguinte pelo professor responsável. As folhas de resposta e protocolos dos testes estarão disponíveis apenas para os acadêmicos dos Ênfases, e mediante apresentação do protocolo de autorização preenchido, assinado e carimbado pelo supervisor responsável.

§2°) A retirada do material (testes, livros, jogos lúdicos, etc.) será feita mediante assinatura do protocolo de entrega e retenção de um documento pessoal (RG, CPF ou CNH) que será devolvido no ato da entrega do mesmo;

IV – Ter assegurado os seus horários do Serviço Escola de Psicologia, para cumprimento da carga horária de estágio curricular, de acordo com o planejamento do professor supervisor;

V – Recusar, por escrito e com fundamentação, trabalhos que lhes forem atribuídos e que estejam em desacordo com o código de ética profissional do psicólogo.

VI – Defender-se de punições e/ ou sanções aplicadas, por meio de recursos protocolados na Central de Atendimento e encaminhados para a Coordenação do Serviço Escola de Psicologia;

Artigo 17º- É vedado ao aluno recusar quaisquer tipos de atribuições indicadas pelo supervisor, referentes ao atendimento dos clientes do Serviço Escola de Psicologia,

sujeitos às penalidades previstas no Regulamento das Práticas Clínicas Supervisionadas em Psicologia.

TÍTULO IV
DOS PROFESSORES/SUPERVISORES
CAPÍTULO I
DOS DIREITOS E DEVERES DOS PROFESSORES/SUPERVISORES

Artigo 18º - São direitos dos Professores/ Supervisores:

II. Respeitar o número mínimo exigido de alunos/estagiários a serem atendidos no semestre sob sua supervisão;

III. Planejar os programas da prática clínica supervisionada sob sua responsabilidade, de acordo com o seu referencial técnico/teórico, devidamente fundamentado;

IV. Determinar o número de clientes para cada estagiário sob sua supervisão dentro dos limites estabelecidos neste regulamento;

V. Atribuir as tarefas e trabalhos para o exercício da prática clínica supervisionada aos alunos sob sua responsabilidade, respeitando o projeto de estágio apresentado;

VI. Exercer ação disciplinar na área de sua competência, de acordo com o Regulamento, sendo autoridade máxima no local;

VII. Indicar e determinar medidas disciplinares aos estagiários/ alunos que não estiverem cumprindo adequadamente as atividades programadas da prática clínica supervisionada, informando por escrito ao Coordenador Técnico do Serviço Escola de Psicologia;

Artigo 19º- São deveres dos Professores/ Supervisores:

I. Supervisionar os alunos semanalmente, orientando-os para a condução do processo do atendimento e acompanhamento dos casos, visando ao cumprimento dos objetivos da prática clínica e a atenção psicológica de qualidade à clientela assistida;

II. Planejar e fazer cumprir as escalas de atendimento dos alunos no Serviço Escola de Psicologia, para o cumprimento da carga horária das disciplinas/ estágios;

III. Atribuir aos alunos/ estagiários somente trabalhos e atividades de exercício profissional que respeitem integralmente o código de ética profissional do psicólogo e as normas regimentais do Serviço Escola de Psicologia;

IV. Seguir e fazer cumprir o Regulamento para as Práticas Clínicas Supervisionadas em Psicologia;

V. Prestar assistência aos alunos e incentivá-los na sua formação profissional, por meio de atividades didáticas e científicas, mantendo um relacionamento amigável e de respeito;

VI. Manter atitude ética perante alunos, colegas, funcionários e clientes;

VII. Promover a integração interdisciplinar e respeitar as diversidades teóricas e técnicas dos saberes psicológicos;

VIII. Assiduidade e pontualidade nas supervisões, acompanhamento de casos e reuniões, devendo qualquer atraso ou ausência ser justificado ou autorizado pela coordenação do Serviço Escola de Psicologia, sob pena de serem enquadrados nas sanções disciplinares previstas no Regimento Geral da Universidade de Gurupi.

TÍTULO V
DOS PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

CAPÍTULO I

DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Art. 20º - Todo aluno que exerce atividades no Serviço Escola de Psicologia deverá previamente obter o conhecimento geral do campo de estágio e das práticas em psicologia clínica que o Serviço Escola de Psicologia oferece, inclusive do funcionamento, das normas e dos recursos disponíveis para a sua correta utilização;

Art. 21º - O atendimento do Serviço Escola de Psicologia deverá seguir uma sequência de forma a garantir a distribuição de clientes, respeitando a ordem cronológica de inscrição, sendo vedada a escolha dos mesmos fora da sequência das listas de candidatos a clientes.

Parágrafo Único - Haverá um cadastro de inscrição para atendimento infantil, adolescente, adulto, casal e família;

Art. 22º - É obrigatório o esclarecimento sobre as condições de atendimento desde o primeiro contato com o estagiário do Serviço Escola de Psicologia, tornando claro ao cliente de que poderá ser observado e atendido pelos alunos do curso de Psicologia, sob a responsabilidade e supervisão de docentes do curso de Psicologia da UnirG. Somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, o cliente receberá os encaminhamentos internos e orientações a respeito do seguimento de seu atendimento.

§ 1º. Todos os inscritos deverão passar pela triagem na primeira entrevista, quando se fará o esclarecimento dos motivos da consulta e a avaliação inicial para o encaminhamento adequado a ser indicado, de acordo com a demanda do cliente.

§ 2º. Qualquer cliente poderá recusar o atendimento oferecido nas condições do Serviço Escola de Psicologia e, nestes casos deverá ser orientado a buscar alternativas de atendimento externo.

Art. 23º - Todo atendimento, relatórios e encaminhamentos deverão ser registrados no prontuário do cliente. As informações contidas no prontuário são confidenciais e estão resguardadas pelo código de ética profissional do Psicólogo.

§ 1°. O Coordenador do Curso de Psicologia, Coordenador de Estágio e Responsável Técnico tem livre acesso aos prontuários e os professores supervisores, aos prontuários de seus alunos. O aluno terá acesso apenas ao prontuário de seu cliente, que será entregue pelo profissional responsável (secretário/ funcionário) não sendo autorizado a ter contato com os demais prontuários, salvo em reuniões clínicas.

§ 2º. Apenas o professor supervisor possui autorização para alterar as condutas relativas ao atendimento do cliente sob sua responsabilidade e fornecer informações sobre os procedimentos em questão.

Art. 24º - O processo de acompanhamento dos casos deverá envolver os alunos nas tarefas de:

I. Estudos dirigidos com relatórios evolutivos de clientes acompanhados e atendidos;

II. Supervisões, apresentação de temas referentes à prática clínica supervisionada, discussões de casos clínicos, de acordo com o planejamento e programa de cada disciplina/projeto de estágio;

III. Atendimento ao cliente sob orientação direta do professor responsável pela disciplina/projeto de estágio;

IV. Avaliação final e encaminhamento de alta, sempre com autorização prévia do supervisor responsável pelo estágio ou prática supervisionada.

V. Ao final do estágio, encaminhamento do cliente para continuidade de atendimento psicológico e/ou outras demandas, se necessário.

Art. 25º - Cada acadêmico deverá atender o mínimo de 2 e o máximo de 4 pacientes, dependendo da avaliação do supervisor e de acordo com uma orientação teórico-técnica fundamentada e prevista no plano de ensino da disciplina/projeto de estágio.

Art. 26º - As supervisões e atividades de discussão de casos serão realizadas de acordo com a programação de cada professor. Os seminários clínicos também podem acontecer, sendo propostos pelo conjunto de professores e Coordenação do Serviço Escola de Psicologia.

Art. 27º - Quando houver discordância entre alunos e destes com os supervisores quanto a condutas ou atendimentos, cabe ao professor/supervisor a responsabilidade pelos encaminhamentos.

CAPÍTULO II

DA FREQUÊNCIA

Art. 28º - O aluno deverá seguir o horário previsto para o estágio supervisionado, previamente determinado pelo docente supervisor e pela Coordenação do Serviço

Escola de Psicologia, sendo corresponsável pelo planejamento de seu horário durante o estágio, de modo a cumprir a carga horária do mesmo.

Art. 29º - Não é permitido ao aluno permanecer no Serviço Escola de Psicologia fora de seu período e horário de supervisão ou atendimento, sem autorização/ consentimento da Coordenação de Estágio e Responsável Técnico.

Art. 30º - A presença nos atendimentos agendados previamente deve ser de, no mínimo, 75%, a qual seu descumprimento acarretará prejuízo na avaliação quanto à responsabilidade e processo de aprendizado teórico/prático. Caso o acadêmico venha a faltar este deverá comunicar o mais rápido possível a coordenação do Serviço Escola de Psicologia através de telefonema e/ou e-mail e registrar sua justificativa que será encaminhada ao professor supervisor através de um registro de ocorrência. O atendimento deverá ser reposto de acordo com a disponibilidade do cliente e dos horários do SEPSI.

Art. 32º - As faltas por motivos de doença ou gestação serão regidas pelo Regimento Geral da Universidade de Gurupi.

Art. 33º - Em situações previstas, tais como congressos, cursos, simpósios e congêneres, sob concordância do professor supervisor, poderá se ausentar, tendo sua falta anotada, mas não acarretará prejuízos para a sua avaliação prática. Para isto, o aluno deverá encaminhar um ofício por escrito ao professor supervisor da disciplina com cópia para a Coordenação do Serviço Escola de Psicologia e Coordenação de Estágio, com no mínimo dez dias de antecedência, devendo os clientes serem avisados pessoalmente pelo aluno sobre o período de ausência. O atendimento deverá ser reposto de acordo com a disponibilidade do cliente e dos horários do SEPSI.

CAPÍTULO III

DA AVALIAÇÃO

Art. 34º - Os critérios de avaliação para as atividades de prática clínica supervisionada no Serviço Escola de Psicologia, considerando as especificidades dos planos de ensino de cada disciplina/projeto de estágio, devem contemplar a avaliação qualitativa

do estagiário (Apêndice B) e atividades avaliativas especificada para cada um dos estágios (Apêndice C). No Quadro 1, a relação de critérios e pesos atribuídos.

Parágrafo Único- Ao final de cada estágio, o aluno deverá entregar um relatório com estudo de caso das atividades desenvolvidas, laudo psicológico no estágio de psicodiagnóstico, bem como deixar em ordem os prontuários e documentos relativos ao encaminhamento dos pacientes.

ESTÁGIOS BÁSICOS		
AVALIAÇÃO (INDIVIDUAL)	**III**	**IV**
P1	Relatório Parcial (2,5) Portfólio Reflexivo (2,5) Habilidades e Competências (5,0)	Relatório Parcial (3,5) Plano de Ação (2,5) Habilidades e Competências (5,0)
P2	Habilidades e Competências (5,0); Relatório Final/Estudo de caso (3,0) Relatórios Parciais (2,0)	Habilidades e Competências (5,0); Relatório Final/Estudo de caso (3,0) Relatórios Parciais (2,0)
ESTÁGIOS ÊNFASES		
AVALIAÇÃO (INDIVIDUAL)	**B (9º)**	**B (10º)**
P1	Roteiro de avaliação (psicodiagnóstico) ou plano de ação (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Resumos de textos, seminários, e relatórios de atendimentos (5,0); Habilidades e Competências (5,0)
P2	Estudo de caso (5,0) ou Laudo Psicológico (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Estudo de caso (2,0); Habilidades e Competências (5,0); Relatórios dos atendimentos (3,0).

TÍTULO VI

DAS PENALIDADES DISCIPLINARES

CAPÍTULO I

DAS SANÇÕES

Art. 35º - São aplicáveis aos estagiários as seguintes sanções:

I – Advertência Verbal;

II – Advertência por escrito;

III–Processo disciplinar nos termos do Regimento Geral da Universidade de Gurupi;

§ 1º O estagiário será advertido por escrito, quando descumprir os seus deveres em suas atividades, após aplicada a sansão I.

§ 2º. O estagiário responderá a processo disciplinar nos termos do Regimento Geral da Universidade de Gurupi e, além disso, nas seguintes hipóteses:

IV. Solicitação, a qualquer título, de quantias, valores, bens ou vantagens, em razão dos serviços prestados;

V. Captação de clientela da Clínica Escola para si ou para outrem;

VI. Prática do descumprimento de qualquer conduta tipificada no código de ética profissional do psicólogo;

VII. Reincidência no descumprimento das condutas propostas neste Regulamento, que, sendo devidamente avaliadas pelo professor/ supervisor, forem consideradas incompatíveis com a permanência do acadêmico nas atividades de prática clínica da disciplina e/ou estágio curricular.

Art. 36º - As sanções previstas no Art. 35. serão aplicadas:

III. Nos itens I e II pelo professor supervisor

IV. Item III, pelo Coordenador Técnico do Serviço Escola de Psicologia; sendo encaminhadas para conhecimento do Coordenador de Estágio, do Coordenador do Curso e se necessário para decisão do Conselho de Curso.

Art. 37 - O corpo docente e corpo técnico-administrativo responderão pelo regime disciplinar do Regimento Geral da Universidade de Gurupi (Título VII, cap. III e V)

TÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 38 - Este Regulamento aplica-se aos acadêmicos matriculados nas disciplinas com prática clínica supervisionada no Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi, entrando imediatamente em vigor após sua aprovação pelo Conselho do Curso de Psicologia da UnirG e submetido ao Conselho Superior.

Parágrafo Único: Casos não previstos em legislação, regulamentos ou normas do curso de Psicologia ou desta IES, deverão ser julgados em conformidade com casos comparáveis e serão resolvidos junto à Coordenação do Serviço Escola de Psicologia, Coordenação de Estágio e em última instância, pelo Conselho do Curso de Psicologia.

ANEXO A

FICHA DE CONTROLE DE HORAS E ATIVIDADES DE CAMPO

Nome do Estagiário(a):
Matrícula nº: Período Matriculado:
Supervisor Responsável:
Local de Estágio: Tipo de Estágio:

Data	Horas de Trabalho		Atividades Desenvolvidas	Nº de beneficiados	Visto Resp. Instituição
	Início	Término			
Total parcial de horas:					

Assinatura estagiário(a):_____ Assinatura e carimbo do supervisor: _____

ANEXO B

Ficha de Avaliação Qualitativa do(a) Estagiário(a)

Estagiário(a):

Matr.: Estágio:

Local de estágio:

Supervisor(a):

COMPETÊNCIAS E HABIIDADES (5,0)	NOTAS	
	P1	P2
1. **RESPONSABILIDADE E DISPONIBILIDADE PARA AS ATIVIDADES EXIGIDAS NO ESTÁGIO:** Compromete-se com as exigências formais do estágio e com as atividades do estágio de forma responsável, com capacidade empática e com disponibilidade efetiva para o trabalho. (0,7)		
2. **ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA:** Demonstra domínio teórico-conceitual necessário ao desenvolvimento das atividades e apreende novos conceitos, articulando-os em sua prática de estágio, suas análises e discussões. Considera as exigências do meio, respeitando as diferenças individuais e sociais, identificando oportunidades e implementando ações adequadas às demandas percebidas. (0,8)		
3. **QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO (RELATÓRIOS E DEVOLUTIVA):** Compreende o que é dito e se expressa de forma clara, coerente e objetiva, em linguagem técnico-conceitual, verbalmente e por escrito, articulando aspectos teóricos às situações em foco. (0,7)		
4. **PARTICIPAÇÃO EM SUPERVISÃO:** Demonstra interesse e disponibilidade para a realização das atividades propostas, participando ativamente com leituras e discussões, propondo intervenções e reflexões pertinentes, acolhendo outros pontos de vista e trazendo sua contribuição aos demais atendimentos (0,7)		
5. **FREQUÊNCIA:** Compromete-se com as atividades da supervisão e no local de estágio. (0,7)		
6. **PONTUALIDADE:** Compromete-se com as atividades da supervisão, respeitando as datas de entrega de relatórios, os horários de início e término das supervisões. (o,7)		
7. **CONDUTA ÉTICA:** Orienta suas ações pelos preceitos éticos da profissão e atende as exigências quanto à habilitação, preparo e manuseio/manejo de instrumentos, técnicas e recursos de atuação e de intervenção. (0,7)		
TOTAL		
TOTAL COMPETENCIAS E HABILIDADES + DEMAIS EXIGÊNCIAS		

Observações do supervisor(a):

Gurupi ___/___/___

Ciente do Estagiário(a)

Assinatura e carimbo (CRP) do Supervisor(a)

ANEXO C

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS

ESTÁGIOS BÁSICOS				
AVALIAÇÃO (INDIVIDUAL)	**I**	**II**	**III**	**IV**
P1	Habilidades e Competências (5,0); Projeto (3,0) Relatórios Parciais (2,0)	Habilidades e Competências (5,0); Relatórios com referencial teórico (3,0) Fichamento e Roteiro de entrevista (2,0)	Relatório Parcial (2,5) Portfólio Reflexivo (2,5) Habilidades e Competências (5,0)	Relatório Parcial (3,5) Plano de Ação (2,5) Habilidades e Competências (5,0)
P2	Habilidades e Competências (5,0); Relatório Final (3,0) Relatórios Parciais (1,0) Devolutiva (1,0)	Habilidades e Competências (5,0); Relatório Final (3,0) Relatórios Parciais (1,0) Devolutiva (1,0)	Habilidades e Competências (5,0); Relatório Final/Estudo de caso (3,0) Relatórios Parciais (2,0)	Habilidades e Competências (5,0); Relatório Final/Estudo de caso (3,0) Relatórios Parciais (2,0)

ESTÁGIOS ÊNFASES				
AVALIAÇÃO (INDIVIDUAL)	**A (8º)**	**A (9º)**	**B (9º)**	**B (10º)**
P1	Projeto e relatórios (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Projeto e relatórios (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Roteiro de avaliação (psicodiagnóstico) ou plano de ação (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Resumos de textos, seminários, e relatórios de atendimentos (5,0); Habilidades e Competências (5,0)
P2	Relato de experiência ou relatório final (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Relato de experiência ou relatório final (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Estudo de caso (5,0) ou Laudo Psicológico (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Estudo de caso (2,0); Habilidades e Competências (5,0); Relatórios dos atendimentos (3,0).

ANEXO D

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Gurupi – TO, _____de _____ de 20__.

Sr (a)_____,

A Coordenação de Estágio do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG apresenta _____, acadêmico(a) regularmente matriculado na disciplina de _____do ___° Período que, conforme Estrutura Curricular possui carga horária de ____ horas/relógio e devem ser cumpridas por meio de atividades voltadas para contextos de_____ e sob orientação/supervisão de um psicólogo habilitado e docente e/ou tutor do curso, também respondendo ao responsável e/ou coordenador do campo de estágio.

Atenciosamente,

_____

Coordenador(a) de Estágio do Curso de Psicologia
Portaria ___/20__

ANEXO E

ROTEIRO DE PROJETO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Instruções básicas sobre a elaboração: Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento 1,5. Máximo de 25 páginas, excetuando-se eventuais tabelas ou gráficos. Ao final do documento deverá constar assinatura do estagiário e do respectivo supervisor.

PROJETO (P1): Análise da demanda do campo e elaboração de projeto

1. Caracterização da Instituição/Empresa

Nome. Endereço. Nome do (a) responsável. Nome, telefone e e-mail do responsável pelo estágio. Ramo ou Setor de atividade. Histórico. Missão e visão. Serviços Prestados. Clientela/usuários/beneficiados (número, idade, sexo e nível socioeconômico). Equipe. Ambiente físico.

2. Histórico da demanda.

3. Análise da Instituição com fundamentação teórica.

4. Projeto ou proposta de intervenção: com fundamentação teórica e método detalhado (datado e assinado pelo estagiário.

6. Referências Bibliográficas (ABNT).

7. Anexos (imagens, fluxogramas, roteiros de atividades, dentre outros, **se houver**).

RELATO DE EXPERIÊNCIA (P2)

1. Resumo do trabalho ou da experiência no semestre (de 25 à 30 linhas).
2. Introdução (justificativa, objetivo do trabalho, referencial teórico).
3. Metodologia (o que foi realizado).
4. Resultados: articulação com práxis, destacando os aspectos teóricos e/ ou metodológicos utilizados e sua relação com a dinâmica institucional; dificuldades encontradas no campo de estágio e estratégias para superação.
5. Considerações Finais: relacionar a prática do estágio com a formação em psicologia. Os ganhos pessoais e profissionais que o estagiário teve ao longo do ano. Breve análise do fechamento do processo na Instituição, das possibilidades de continuidade e mudanças.
6. Referências Bibliográficas (ABNT).
7. Devolutiva para a Instituição: cópia assinada pelo estagiário e pelo supervisor, com carimbo do supervisor e carimbo do campo.
8. Anexos (imagens, fluxogramas, roteiros de atividades, dentre outros, **se houver**).

ANEXO F

PORTFÓLIO REFLEXIVO

Conceito geral de Portfólio: Pasta onde se guardam folhas soltas, ou seja, é um compilado de documentos.

Sobre o Portfólio Reflexivo: É um método didático de ensino, aprendizagem, investigação e avaliação ativo e inovador que se propõe a estimular a construção do conhecimento de forma autônoma, criativa e responsável, em que a aprendizagem se pauta no feedback entre educador X educando e educando X educando.

Objetivos:

- Refletir sobre a prática: Como está a atuação profissional acerca do problema em questão, quais atitudes são tomadas diante de um fenômeno?
- Teorização: Quais teóricos se aprofundam no assunto em questão? Quais são as fragilidades encontradas na teoria?
- Tipos de produção: Quais os tipos de produção que abordam o fenômeno investigado em questão?

Alguns documentos[3] que constituem um Portfólio Reflexivo:

- Artigos científicos;
- Resenhas de filmes;
- Trechos de livros;
- Imagens/Fotografias;
- Pinturas/obras de arte;
- Fichamentos;
- Outras produções internacionais, etc.

Estrutura de um Portfólio Reflexivo: Inicialmente, apenas uma pasta arquivo ou ficheiro. Posteriormente, os demais elementos serão construídos e ao longo do desenvolvimento das atividades elencados a pasta.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D. **Portfólio Reflexivo:** método de ensino, aprendizagem e avaliação. Viçosa: UFV/ABRASCO, 2016.

[3] Conforme conteúdo trabalhado nos estágios e indicações dos supervisores.

ANEXO G

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES SEMANAIS

Estagiário(a):_____

Estágio: _____

Local do estágio:_____

Supervisor(a):_____

Data: ___/___/_____

Relatório nº:_____

Instruções básicas sobre a elaboração: Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, referencial teórico citado obedecendo as normas ABNT .

* A forma de preenchimento dos relatórios, se detalhado, sintético, com referencial teórico, dentre outros, fica a critério do supervisor.

** Nos atendimentos realizados no Serviço Escola de Psicologia – SEPsi, o estagiário deverá indicar o nome do cliente por iniciais (ex. E. V. M.), número do atendimento realizado (ex. 5ª sessão).

ANEXO H

ESTUDO DE CASO CLÍNICO (SEPSI)

Instruções básicas sobre a elaboração: Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento 1,5. Máximo de 25 páginas, excetuando-se eventuais tabelas ou gráficos. Ao final do documento deverá constar assinatura do estagiário e do respectivo supervisor.

1. Identificação do cliente:

Nome: (preencher com as iniciais)

Data de nascimento__/__/____

Ocupação:

Escolaridade:

(Se criança nome dos pais e do responsável, escola que estuda)

2. Descrição do processo no SEPSI (quais atendimentos teve):

( ) Triagem: __/__/____

( ) Plantão psicológico: início __/__/____ término __/__/____

( ) Aconselhamento psicológico: início __/__/____ término __/__/____

( ) Psicodiagnóstico: início __/__/____ término __/__/____

( ) Atendimento em grupo: início __/__/____ término __/__/____

( ) Psicoterapia: início __/__/____ término __/__/____

3. Processo Terapêutico com embasamento teórico

a) Queixa (da forma como foi trazida pelo paciente)

b) Histórico (pessoal e clínico)

c) Compreensão do caso, demanda

d) Planejamento do atendimento (foco, objetivo, estratégias)

e) Evolução do processo

f) Considerações e encaminhamentos

g) Referências (ABNT)

h) Anexos (se houver)

Gurupi ___/___/_____

_____ _____

Nome e assinatura do Estagiário(a) Assinatura e carimbo (CRP) do Supervisor(a)

ANEXO I

REQUERIMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE AUSÊNCIA EM ESTÁGIOS PARA ACADÊMICOS DO 4º AO 10º SEMESTRE

Gurupi, _____de _____de 20___.

À Coordenadora de Estágios do Curso de Psicologia Profª _____

Prezada senhora,

Eu, _____, acadêmico(a) do curso de Psicologia, matrícula nº _____ , venho por meio deste, solicitar meu afastamento das atividades de estágio e/ou supervisão no período/dia: _____.

O motivo desta ausência refere-se a: _____

_____

_____

O meu supervisor está ciente e de acordo com tal afastamento, onde me comprometo a repor as atividades práticas em: _____

_____
Assinatura do(a) estagiário(a)

Nome do responsável pelo recebimento: _____
Data do recebimento: _____/_____/_____.

PARECER DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO:	DATA DO PARECER:
( ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO	___/____/_____

_____
Coordenador(a) de Estágios do Curso de Psicologia
Portaria ___/20__

JUSTIFICATIVA DE AUSÊNCIA EM ESTÁGIOS PARA ACADÊMICOS DO 4º AO 10º SEMESTRE

Gurupi, _____de _____de 20___.

À Coordenadora de Estágios do Curso de Psicologia Profª _____

Prezada senhora,

Eu, _____, acadêmico(a) do curso de Psicologia, matrícula nº _____ , venho por meio deste, justificar meu afastamento das atividades de estágio no período/dia: _____.

O motivo desta ausência refere-se a: (dependendo do caso, anexar documento comprobatório, ex: atestado)

_____

_____

_____

O meu supervisor está ciente e me comprometo a repor as atividades práticas em: _____

_____

Assinatura do(a) estagiário(a)

Nome do responsável pelo recebimento: _____

Data do recebimento: _____/_____/_____.

APÊNDICE C

REGULAMENTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA

2023

UnirG
Universidade de Gurupi

CAPÍTULO I

Da Natureza da Monitoria

Art. 1º. Nos termos do artigo 84, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.

Art. 2º. A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem: fortalecer a articulação entre teoria e prática; integrar o currículo em seus diferentes aspectos; promover e vivenciar a cooperação mútua entre discentes e docentes em suas atividades técnico-didáticas.

CAPÍTULO II

Do Programa Institucional de Monitoria

Art. 3º. O Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica do processo de ensino, por meio de atividades de caráter didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito de determinada disciplina, sob a orientação direta do professor responsável pela mesma.

Art. 4º. A Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PGRAD) será o órgão responsável pelo acompanhamento da execução do Programa Institucional de Monitoria.

Art. 5º. A função de monitor será exercida por acadêmicos regularmente matriculados em cursos de graduação do Centro Universitário UNIRG e classificados em processo seletivo realizado pela Coordenação do Curso em que estiver vinculada a disciplina objeto daseleção.

Art. 6º. As atividades de monitoria deverão ser programadas de forma a não coincidir com as obrigações acadêmicas do monitor, assim como, estar em consonância com as demandas do Plano de Trabalho, apreciado pelo Conselho de Curso.

Art. 7º. A função de monitor não exime o acadêmico de suas atividades escolares nem da frequência às mesmas.

Seção I

Dos Objetivos

Art. 8º. Constituem-se objetivos do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG:

I. estimular a participação de acadêmicos dos cursos de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica no âmbito do Centro Universitário UNIRG;

II. favorecer a oferta de atividades de reforço ao discente com a finalidade de superar problemas de repetência, evasão e falta de motivação;

III. criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidadesrelacionadas a atividade docente;

IV. propor formas de acompanhamento de alunos em suas dificuldades deaprendizagem;

V. pesquisar novas metodologias de ensino que se adeque ao ensino da disciplinaparticipante do programa de monitoria;

VI. estimular a participação em projetos de pesquisa e extensão, no âmbito dadisciplina.

CAPÍTULO III

Das Atribuições

Seção I

Do Acadêmico Monitor

Art. 9º. São atribuições do Acadêmico Monitor:

I. auxiliar os alunos na realização de trabalhos práticos ou experimentais, sempre que compatível com seu grau de conhecimento e experiência;

II. cooperar no atendimento e orientação aos alunos, visando sua adaptação e maiorintegração no Centro Universitário UNIRG;

III. estar em contato permanente (mensal) com o docente supervisor para o caso de identificar eventuais falhas na execução do processo de ensino, propondo medidas alternativas ao docente;

IV. apresentar ao final do semestre o Relatório de Atividades de Monitoria (Anexo I) e Atestado de Frequência de Monitoria (Anexo II) ao Professor Supervisor que o encaminhará à Coordenação do Curso;

V. iniciar suas atividades somente após assinar o Termo de Compromisso de Monitoria (Anexo III), em conjunto com o Professor Supervisor e o coordenador do curso;

VI. exercer suas atividades em conformidade com o respectivo Plano de Trabalho (Anexo IV);

VII. cumprir, no máximo, 12 (doze) horas semanais de atividades de monitoria, conforme preestabelecida pelo Professor Supervisor e publicado no edital (Anexo V).

§ 1º. Todas as atividades do monitor serão desempenhadas estritamente com a supervisão direta do professor orientador e, sob nenhuma hipótese, poderá substituir o professor em aulas e aplicação de avaliação ou em qualquer atividade de responsabilidade exclusiva do professor.

§ 2º**.** O monitor exercerá suas funções sem qualquer vínculo empregatício com o Centro Universitário UNIRG.

§ 3º. As atividades programadas para o monitor não poderão sobrepor ao seu horário de aula, evitando-se o choque de horários.

§4º. As atividades programadas deverão ser em horários compatíveis para os discentes que estão realizando a disciplina e o monitor.

Seção II

Do Professor Supervisor

Art. 10. São atribuições do Professor Supervisor:

I. planejar no semestre anterior, a seleção de monitores que se dará no semestre
seguinte de maneira que respeite o Art. 17;

II. elaborar o Plano de Trabalho (Anexo IV), concernente à disciplina pela qual é responsável;

III. solicitar à respectiva Coordenação do Curso a realização do processo de seleção de acadêmicos monitores informando a quantidade de monitores necessários e a carga horária que os mesmos deverão cumprir;

IV. encaminhar à coordenação do curso o Plano de Trabalho (Anexo IV) para que seja submetido à apreciação do respectivo Conselho de Curso;

V. assinar o Termo de Compromisso de Monitoria(Anexo III), em conjunto com o coordenador do curso e o acadêmico monitor;

VI. estar em contato permanente (mensal) com o monitor para identificar eventuais falhas na execução do processo de ensino e orientá-lo para o bom desempenho das atividades programadas;

VII. avaliar de forma contínua o desempenho do monitor através de critérios previamente estabelecidos em edital de seleção e que sejam do conhecimento do mesmo;

VIII. identificar as dificuldades dos acadêmicos na disciplina e caso for necessário,estabelecer um plano específico de ação com o monitor;

IX. definir metodologias, conteúdos e ações a serem priorizados;

X. assinar os atestados de frequência de monitoria (Anexo II);

XI. encaminhar à coordenação do curso o Relatório Final de Atividades de Monitoria (Anexo I), após o término do semestre letivo.

Seção III

Da Coordenação do Curso

Art. 11. São atribuições da Coordenação de Curso:

I. atender à solicitação do professor responsável pela disciplina, conforme a
realização do processo de seleção de acadêmicos monitores, por meio de Edital.Este deverá respeitar o Art. 17;

II. realizar o deferimento da inscrição do candidato inscrito à seleção de acadêmicosmonitores;

III. realizar o processo para seleção de acadêmicos monitores, por meio de Edital;

IV. receber do professor supervisor o Atestado de Frequência de Monitoria(Anexo II);

V. receber e manter arquivados os documentos relativos aos acadêmicos monitoresselecionados;

VI. assinar o Termo de Compromisso de Monitoria(Anexo III), em conjunto com oProfessor Supervisor e o acadêmico monitor ;

VII. vistar o Relatório Final de Atividades de Monitoria(Anexo I) ;

VIII. emitir certificados de atividades de monitoria, obedecendo aos seguintes critérios:

a) frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) com base nos respectivosAtestados de Frequência de Monitoria(Anexo II);

b) apresentação do Relatório Final de Atividades de Monitoria(Anexo I);

c) o certificado não será expedido em caso de inobservância, por parte do monitor,das normas que trata este Regulamento e também, em caso de descumprimento das exigências do Plano de Trabalho(Anexo IV) e o Termo de Compromisso deMonitoria(Anexo III).

Seção IV

Das Modalidades de Monitoria

Art. 12. São concebidas duas modalidades de monitorias, atendendo aos mesmos objetivos, condições de participação e exigências deste Regulamento, quais sejam: Monitoria com Bolsa e Monitoria Voluntária.

§ 1. No caso de Monitoria com Bolsa, será disponibilizado ao monitor o desconto mensal em valor fixo ou em percentual sob o valor de cada mensalidade acadêmica durante o semestre letivo em que vigorar a monitoria, devendo constar no respectivo Termo deCompromisso de Monitoria.

§ 2. No caso de Monitoria Voluntária, o acadêmico monitor não receberá nenhuma espécie de contrapartida financeira pelo exercício das atividades de monitoria.

Seção V

Das Bolsas

Art. 13. O quantitativo de bolsas para a modalidade de Monitoria com Bolsa, que trata o art. 12, § 1º, deste Regulamento, será fixado pela Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PGRAD), em conjunto com o ordenador de despesas da Fundação UNIRG.

Art. 14. A distribuição das bolsas entre as Coordenações de Cursos e a respectiva divulgação do seu quantitativo será de competência da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão, órgão responsável pelo acompanhamento da execução do Programa Institucional de Monitoria.

Parágrafo Único. No ato da inscrição para o processo de seleção de acadêmicos monitores, o candidato deverá assinar um Termo de Concordância, em que declara ciência da quantidade de vagas para a monitoria com bolsa e para a monitoria voluntária, e queconcorda em exercer a monitoria voluntária caso a sua classificação no certame não atingir acolocação destinada às vagas para a monitoria com bolsas, nos termos deste Regulamento.

CAPÍTULO IV

Dos requisitos

Art. 15. Para ingressar no Programa Institucional de Monitoria o candidato deverá preencher os seguintes requisitos:

I. ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação do Centro UniversitárioUNIRG;

II. Ter cursado, no mínimo, 1 (um) período letivo da disciplina à qual está se candidatando sem que tenha previamente sido reprovado na mesma;

III. não estar cumprindo pena disciplinar no âmbito desta IES;

IV. ter disponibilidade de tempo para exercer a monitoria e pré-disposição para assinaro Termo de Compromisso de Monitoria(Anexo III);

V. ser aprovado no Processo de Seleção de Acadêmicos Monitores;

Seção I

Do Processo Seletivo

Art. 16. O Processo de Seleção de Acadêmicos Monitores será conduzido pela coordenação do curso, mediante Edital deste Regulamento.

Parágrafo Único. O Edital indicará o número de vagas, incluindo-se as de cadastros reserva, bem como o dia, local e horário do início e término das inscrições, realizações da provas e divulgação do resultado.

Art. 17 A abertura e execução do Processo de Seleção de Acadêmicos Monitores deverá seguir os seguintes prazos:

I. a publicação do edital de inscrição do referido processo seletivo deverá ser efetuado no semestre anterior à realização da atividade de monitoria.
II. a data das inscrições deverá iniciar na semana das provas intervalares 2 (P2) de cada semestre e finalizar no último dia da Prova Final (PF) do semestre anterior à realização da atividade de monitoria.
III. o deferimento das inscrições será realizado pelo coordenador do curso e será divulgado na semana pedagógica do período vigente da monitoria.
IV. o processo seletivo será realizado na primeira semana após o início das aulas dosemestre na qual serão iniciadas as atividades de monitoria.
V. o resultado do processo seletivo deverá ser divulgado na segunda semana após o início das aulas.

Parágrafo Único. Em caso de desligamento do monitor durante o semestre em que a atividade de monitoria está sendo realizada, poderá ser aberto um novo processo seletivo neste mesmo semestre.

Art. 18. Para efetuar as inscrições, o candidato deverá seguir os requisitos do Art. 15, bem como apresentar os documentos exigidos no edital.

§ 1º. Acadêmico de um determinado curso poderá se candidatar ao processo de seleção de monitoria de outro curso, no entanto, apenas terá sua inscrição deferida caso não haja quantidade suficiente de candidatos acadêmicos inscritos do curso para as vagas do referido edital, que tenham cursado disciplina equivalente àquela do objeto da monitoria e que estejam de acordo com os critérios do art.15. Os critérios de seleção e desempate serão fixados pelo edital a ser publicado.

§ 2º. O acadêmico que realizou atividades por mais de dois semestres, conforme art. 22.

§1º., poderá realizar sua inscrição no processo seletivo da mesma disciplina. Não havendo o número de candidatos suficientes para preencher as vagas determinadas no edital, o candidato será automaticamente selecionado sem necessidade de novo processo de seleção.

Art. 19. A seleção dos acadêmicos para exercer a atividade de monitoria será feita por análise de histórico escolar, concurso de provas e entrevista, conforme edital.

A análise de histórico escolar será realizada pelo professor da disciplina. A(s) prova(s) e entrevista serão realizadas por uma Comissão Examinadora formada por dois professores: o titular da disciplina objeto da monitoria e um professor indicado pela Coordenação do Curso, observando os critérios e condições definidas no respectivo edital.

Art. 20. Para efeito de classificação, pode ser considerada a nota global e a nota da matéria específica da disciplina a ser requerida a monitoria, ficando a critério de cada curso quais os pesos serão utilizados. Desta forma, esta nota é caráter classificatório e não eliminatório.

Parágrafo Único. Em caso de empate, será aprovado o acadêmico com maior nota na disciplina em que pleiteia a monitoria e caso persistir o empate, ficará a decisão a cargo do professor da disciplina, tendo como parâmetros os dados colhidos na entrevista.

Art. 21. o resultado do processo seletivo deverá ser publicado em mural do Centro Universitário UnirG dos cursos de cada edital e no site http://unirg.edu.br, na segunda semana após o início das aulas.

CAPÍTULO V

Das Atividades de Monitoria

Art. 22. Cada monitor exercerá suas atividades sob orientação de um Professor Supervisor.

§ 1º. O acadêmico poderá exercer as atividades referentes à monitoria por dois semestres, consecutivos ou não, em uma única disciplina por semestre letivo. A exceção deste observar-se-á no Art.18. § 2º.

§ 2º. A carga horária das atividades que serão exercidas pelo monitor não poderá ultrapassaro limite de 12 (doze) horas semanais;

§ 3º. A monitoria será exercida somente em dias letivos, de acordo com o Calendário Acadêmico vigente.

Art. 23. Será admitida a orientação de mais de um Professor Supervisor, caso a disciplina objeto da monitoria possua mais de um professor responsável pela mesma.

Art. 24. Cada Professor Supervisor elaborará um Plano de Trabalho (Anexo IV) tendo comoreferência o aproveitamento e especificidades das disciplinas, as concepções e objetivos presentes no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 25. Os discentes monitores deverão participar do curso de curta duração de práticas pedagógicas para auxiliar no desempenho da atividade de monitoria.

§ 1º. Estarão sob pena de desligamento aqueles recém-discentes monitores que não participarem do curso' sem justificativa.

§ 2º. O curso de curta duração será oferecido, no máximo, um mês após o início do períodoletivo.

§ 3º. Monitores extemporâneos (parágrafo único do Art. 17.) deverão participar do referido curso no período seguinte, caso seja renovada a atividade de monitoria.

§ 4º. Torna-se optativa a participação de monitores que já realizaram essa prática pedagógica.

Art. 26. O Plano de Trabalho (Anexo IV) deverá apresentar, no mínimo, as seguintes informações:

I. identificação do Professor Supervisor e do curso em que está vinculado;

II. identificação da disciplina objeto da monitoria;

III. objetivos gerais e específicos;

IV. cronograma de execução;

V. metodologia a ser utilizada;

VI. natureza da orientação do monitor;

VII. detalhamento do tempo dedicado às atividades.

CAPÍTULO VI

Das Disposições Gerais

Art. 27. A Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PGRAD) poderá baixar atos complementares às normas desta Resolução.

Art. 28. Será concedida a monitoria, preferencialmente, às disciplinas que apresentem os maiores índices de reprovação e às disciplinas voltadas para a formação específica do cursoe que tenham um número elevado de alunos.

Art. 29. Para o curso em implantação que não tiver acadêmicos com o nível de estudo compatível para o exercício da monitoria em determinada disciplina, poderão ser selecionados acadêmicos de outros cursos, desde que tenham cursado disciplina equivalente àquela objeto da monitoria.

Art. 30. O monitor dispensado pelo descumprimento das normas do programa de monitoria não poderá se inscrever em novo processo de seleção, pelo prazo de 1 (um) ano a partir da sua dispensa

Art. 31. Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação, em articulação com as Coordenações dos Cursos de graduação desta IES.

Art. 32. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se todas as disposições em contrário.

Conselho Acadêmico Superior do Centro Universitário UNIRG, 31 de maio de 2017.

Drª. Lady Sakay

Presidente do Conselho Acadêmico SuperiorCentro Universitário UNIRG

-ANEXO I-
Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de

RELATÓTIO FINAL DE ATIVIDADE DE MONITORIA

O monitor_____cumpriu todos os requisitos previstos no regulamento das atividades de monitoria do Centro Universitário UnirG, correspondentes à disciplina_____do cursos de_____

sob a supervisão do prof._____perfazendo a carga horária de _____no período referente aos meses de_____ a _____ do ano de _____.

Eu, professor _____ declaro verídicas as informações supracitadas.

Gurupi-TO,_____de_____de_____.

_____
(NOME DO PROFESSOR)
Professor(a) Supervisor(a)

- ANEXO II -
Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi

ATESTADO DE FREQUÊNCIA MENSAL DE MONITORIA VOLUNTÁRIA

Nome do(a) Monitor(a):	**Nº de matrícula:**
Disciplina:	**Professor(a) Supervisor(a):**

Atesto que o monitor acima citado cumpriu_____horas de atividades de **monitoria voluntária** nomês de_____do ano de_____.

Gurupi-TO,_____de_____de_____.

_____
Professor(a) Supervisor(a)

FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

ATESTADO DE FREQUÊNCIA MENSAL DE MONITORIA VOLUNTÁRIA

Nome do(a) Monitor(a):	**Nº de matrícula:**
Disciplina:	**Professor(a) Supervisor(a):**

Atesto que o monitor acima citado cumpriu_____horas de atividades de **monitoria voluntária** nomês de_____do ano de_____.

Gurupi-TO,_____de_____de_____.

_____
Professor(a) Supervisor(a)

6 - ANEXO III -
Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi

TERMO DE COMPROMISSO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA

Eu,_____, RG nº_____, CPF nº_____, acadêmico(a) do Curso de_____do Centro UniversitárioUNIRG, matriculado sob o nº_____doravante denominado simplesmente **MONITOR**,firmo perante a Coordenação do Curso de_____, representada pelo(a) Coordenador(a)do Curso, Prof.(a)._____, Portaria UNIRG nº _____/___, o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA** para exercer a monitoria da disciplina de_____sob a supervisão do(a) Professor(a)Supervisor(a)_____, docente desta IES.

Este TERMO reger-se-á pela observância do acadêmico signatário ao cumprimento das normas previstas no Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG, pelo Regimento Geral desta IES, e ainda, ao disposto nas seguintes cláusulas:

1. O período de vigência das atividades de monitoria terá início em_____//_____e términoprevisto para____/_____/_____, podendo ser prorrogada por igual período, dentro do mesmoano letivo, a critério do(a) Professor(a) Supervisor(a) e mediante autorização da Coordenação do Curso de_____.

2. A monitoria será exercida de forma voluntária, sem contrapartida financeira.

3. O MONITOR se compromete a dedicar____(_____) horas semanais às atividades demonitoria, em horário a ser determinado pelo(a) Professor(a) Supervisor(a) .

4. As atividades exercidas por decorrência da assinatura deste TERMO DE COMPROMISSO não geram, em hipótese alguma, vínculo empregatício entre a Fundação UNIRG / Centro Universitário UNIRG e o MONITOR, ou entre este e terceiros, nem dará direito a quaisquer vantagens, além das expressamente previstas neste TERMO e nas normas internas vigentes.
5. Durante a vigência deste TERMO DE COMPROMISSO, o MONITOR não poderá acumular afunção de monitoria voluntária em mais de uma disciplina de forma concomitante.
6. O(a) Professor(a) Supervisor(a) é responsável pelo controle da monitoria, comprometendo-se acomunicar à Coordenação do Curso de_____, qualquer espécie de irregularidade.
7. Fica vedado ao(a) Professor(a) Supervisor(a) designar ou autorizar o MONITOR a ministrar aulasque compõem a carga horária da disciplina objeto da monitoria, aplicar ou corrigir avaliações.
8. O MONITOR encaminhará à Coordenação do Curso de_____, até o último dia letivo de cada mês, o Atestado de Frequência, para efeito de controle das atividades exercidas.

9. A não apresentação do Atestado de Frequência e de outros eventuais documentos que forem solicitados formalmente pelo(a) Professor(a) Supervisor(a), à Coordenação do Curso de _____, nos prazos previamente estabelecidos, cancelará os direitos referentes aoexercício da monitoria.

10. Por estarem de comum acordo, assinam o presente TERMO DE COMPROMISSO o(a) Coordenador(a) do Curso de_____, o(a) Professor(a) Supervisor(a) da disciplinade_____e o(a) acadêmico(a) MONITOR(A).

Gurupi-TO,_____de_____de_____.

_____
(NOME DO COORDENADOR)
Coordenador(a) do Curso de _____
Centro Universitário UNIRG

_____
(NOME DO PROFESSOR)
Professor(a) Supervisor(a)

_____
(NOME DO MONITOR)
MONITOR(A)

- ANEXO IV -
Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi

PLANO DE ATIVIDADES DE MONITORIA

PROFESSOR(A) SUPERVISOR(A):	
DISCIPLINA OBJETO DA MONITORIA:	**CURSO:**

1) OBJETIVOS GERAIS:

1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

2) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

Etapa	**Especificação**	**Período de Execução / Vigência**	
		Início	**Término**
01	Seleção do(a) acadêmico(a) monitor(a)		
02	Definição do plano de atividades de monitoria		
03	Desenvolvimento das atividades de monitoria		
04	Supervisão e orientação das atividades de monitoria		
05	Relatório final de atividades de monitoria		

3) METODOLOGIA A SER UTILIZADA:

4) NATUREZA DA ORIENTAÇÃO DO MONITOR:

Aula expositiva		**Atividade laboratorial**	
Grupo de estudos		**Outros**	

5) CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA

As atividades de monitoria da disciplina que trata o presente Plano corresponderão à carga horária de_____h semanais, compreendendo aos dias e horários dispostos no Termo deCompromisso de Monitoria Voluntária.

Gurupi-TO,_____de_____de_____.

_____

Assinatura do Professor(a) Supervisor(a)

DE

PREENCHIMENTO EXCLUSIVO DO CONSELHO DE CURSO

CONSELHO DO CURSO DE: _____

O presente **Plano de Atividades de Monitoria** fora apreciado em ___/____/____, pelo Conselho de Curso, conforme o art. 14, do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG, do qual obteve o seguinte resultado:

APROVADO REPROVADO

_____

Observações: _____

_____

_____

_____

_____

- ANEXO V -
Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi

EDITAL Nº_____/_____

PROCESSO SELETIVO PARA MONITORIA

A Coordenação do Curso de_____do Centro Universitário UNIRG, com fulcronas disposições da Resolução CONSUP nº___/___, torna público que estão abertas as inscrições para o processo de seleção de acadêmicos monitores para a(s) disciplina(s) de _____, referente ao semestre de____/__, mediante as condições estabelecidas neste edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O processos seletivo será redigido por este edital e executado pelo(s) professor(es) _____, docente da(s) disciplina(s) _____ do curso de _____do Centro Universitário UnirG.

1.2 O processo seletivo oferecerá__vagas, cujas cargas horárias está disponível no anexo I desteedital.

1.3 A seleção se dará nas seguintes etapas:

1ª Inscrição, de caráter eliminatório, sujeita ao deferimento;
2ª Exame de habilidades e conhecimentos de caráter classificatório;
3ª Entrevista e avaliação do histórico escolar de caráter apenas classificatório.

1.4 As atividades dar-se-ão apenas na disciplina a qual o candidato está concorrendo à vaga;

1.5 O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação do Centro Universitário UnirG pelas suas horas cumpridas durante a monitoria;

1.6 O processo seletivo é válido por um semestre, podendo ser renovado mais um, de acordo com o consentimento do professor supervisor.

2. DOS OBJETIVOS

2.1A atividade de monitoria tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando a melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente.

3. DOS REQUISITOS

3.1 Poderá inscrever-se para o exame de seleção o discente:

- Regularmente matriculado no Curso de _____do Centro Universitário UNIRG;

- Ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação do Centro UniversitárioUNIRG;
- Ter cursado, no mínimo, 1 (um) período letivo da disciplina à qual está se candidatando semque tenha previamente sido reprovado na mesma;
- Não estar cumprindo pena disciplinar no âmbito desta IES;
- Ter disponibilidade de tempo para exercer a monitoria e pré-disposição para assinar o Termode Compromisso de Monitoria;
- Ser aprovado no Processo de Seleção de Acadêmicos Monitores;

4. DAS VAGAS

4.1 As vagas para monitores, bem como o número de horas serão ofertadas de acordo com a tabelaabaixo.

Código	**Disciplina**	**Docente**	**Nº de vagas**	**Nº de horas/semana**	**Total de carga horária**

4.2 O conteúdo programático de cada disciplina está de acordo com a tabela abaixo:

Código	**Disciplina**	**Docente**	**Conteúdo programático**	**Bibliografia**

5. DAS INSCRIÇÕES

5.1 As inscrições serão realizadas conforme o disposto a seguir:

Período: de_____/___/_____a___/___/_____
Local:_____
Horário: _____

5.2 Devem ser apresentados os seguintes documentos para a inscrição:

5.2.1 Formulário de Inscrição devidamente preenchido (ANEXO II);

5.2.2 Histórico Escolar (Imprimir da Plataforma IOW), contendo obrigatoriamente a nota dadisciplina objeto desta seleção.

5.3 A inscrição poderá ser realizada por terceiros mediante a apresentação de uma procuração simples.

5.4 Este processo seletivo será válido para o semestre letivo de__/__.

5.5 O acadêmico que realizou atividades por mais de dois semestres e tem interesse em

continuar no programa de monitoria da mesma disciplina, deverá realizar sua inscrição no processo seletivo. No entanto, de acordo com o art. 22. §1º do Regulamento do Programa Institucional deMonitoria do Centro Universitário UnirG, esse acadêmico poderá concorrer a vaga, caso não haja inscritos suficientes para preencher as vagas determinadas deste edital. Nesse caso, esse acadêmico será automaticamente selecionado sem necessidade de novo processo de seleção.

5.6 Acadêmico de outro curso poderá se candidatar a esse processo de seleção de monitoria, na condição de ter o seu deferimento da inscrição apenas em caso de não haver quantidade suficiente de inscritos do curso desta coordenação, Esse candidato deverá ter cursado disciplina equivalente ao objeto da monitoria e que estejam de acordo com os critérios do art.15 do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UnirG.

6. DA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

6.1 As provas serão realizadas conforme o disposto a seguir:

Data:____/____/____
Local:_____
Horário: _____

6.2 O candidato deverá comparecer ao local das provas no horário estabelecido, devendo apresentar o seu comprovante de inscrição e documento oficial com foto.

6.3 A seleção dos monitores voluntários será feita mediante a realização de avaliação específica sobre o conteúdo programático (prova teórica ou prática ou prova teórico-prática, e entrevista) da disciplina de_____, do Curso de_____.

6.4 Será considerado aprovado no exame de seleção o candidato que obtiver a maior nota final.

6.5 Ocorrendo empate no resultado de seleção, serão observados para efeito de desempate, pela ordem, os seguintes critérios:

1.1.1 Maior média na disciplina objeto da seleção;

1.1.2 Obtiver a maior idade.

6.6 A(s) prova(s) e entrevista serão realizadas por uma Comissão Examinadora formada por dois professores: o titular da disciplina objeto da monitoria e um professor indicado pela Coordenação do Curso, observando os critérios e condições definidas neste edital. A análise de histórico escolar será realizada pelo professor da disciplina.

7. DO RESULTADO

7.1 O resultado deste processo seletivo será divulgado no dia __/_/_, no mural da

Coordenação do Curso de_____e também no site http://unirg.edu.br.

7.2 Este processo seletivo terá validade por 1 (um) semestre letivo, podendo ser prorrogado por igualperíodo, dentro do mesmo ano letivo, a critério do Professor Supervisor, responsável peladisciplina.

7.3 O preenchimento das vagas será pela ordem de classificação, sendo que a cada desistência será chamado o próximo candidato classificado.

7.4 Havendo vaga para monitores dentro do período de validade do Edital, esta poderá ser imediatamente ocupada por outro discente aprovado, respeitada a ordem classificatória.

7.5 Não havendo candidato aprovado, a pedido do professor responsável pela disciplina, outro edital poderá ser aberto para preenchimento da vaga.

8. DOS RECURSOS

8.1 Havendo recursos, estes deverão ser encaminhados, em primeira instância, à Coordenação do Curso de___.

8.2 Da decisão da Coordenação do Curso caberá, em última instância, recurso à Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PGRAD).

8.3 O prazo para impetração de recurso é de 2 (dois) dias úteis, incluído o dia da divulgação do resultado do processo seletivo.

9. DA ADMISSÃO E EXERCÍCIO DA MONITORIA

9.1 A admissão do acadêmico no exercício da monitoria obedecerá à ordem de classificação dos candidatos, de acordo com as vagas existentes.

9.2 O acadêmico selecionado deverá entregar na Coordenação do Curso de_____, até o dia_/_/_, os seguintes documentos:

9.2.1 Cópia do RG;

9.2.3 Cópia do CPF.

9.3 No ato da admissão para exercer suas atividades, o acadêmico monitor deverá assinar o Termo de Compromisso de Monitoria Voluntária, na Coordenação do Curso, que será firmado entre o discente, o Professor Supervisor e o(a) Coordenador(a) do Curso de_____.

9.4 A não assinatura do Termo de Compromisso de Monitoria Voluntária, implicará na perda da vaga de monitoria.

9.5 As atividades do monitor obedecerão, em cada semestre letivo, a um Plano de Atividades de Monitoria elaborado pelo Professor Supervisor.

9.6 A monitoria será exercida somente em dias letivos, de acordo com o Calendário Acadêmico vigente.

9.7 A monitoria será exercida em regime de até 12 (doze) horas semanais, exceto nas semanas em que não houver dias letivos suficientes para tal.

10. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 É vedado ao acadêmico o exercício da monitoria de mais de uma disciplina, concomitantemente, no mesmo semestre letivo.

10.2 O monitor regular receberá um certificado de atividade de monitoria, nos termos do art. 17 inciso VII, do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG, após a vigência do respectivo Termo de Compromisso de Monitoria e elaboração do Relatório Final

10.3 Os casos omissos ou situações não previstas neste Edital, serão resolvidos pela Coordenação doCurso de___do Centro Universitário UNIRG.

Gurupi – TO,_____de_____de_____.

_____
Pró-Reitor de Graduação e Extensão

_____
(NOME DO COORDENADOR)
Coordenador(a) do Curso de _____

ANEXO I

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO **Seleção de Acadêmicos Monitores Voluntários para a disciplina de_____do Curso de_____do Centro Universitário UNIRG – Semestre de_____/_.**
NOME DO(A) ACADÊMICO(A):

Nº. MATRÍCULA:	PERÍODO:	RG:	CPF:
DATA DE NASCIMENTO:	NATURALIDADE:	GÊNERO: ( ) Masculino ( ) Feminino	
ENDEREÇO RESIDENCIAL:			
BAIRRO:	CEP:	CIDADE:	UF:
E-MAIL:			
TELEFONE RESIDENCIAL:	CELULAR:		
DISCIPLINA OBJETO – (conforme consta no Edital):			

DECLARAÇÃO

Declaro que este formulário de inscrição contém informações verdadeiras e que estou de acordo com as normas do Edital nº_/_, em consonância com as disposições do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG.

Gurupi-TO,_____de_____de_____.

_____

ASSINATURA DO CANDIDATO

APÊNDICE D

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CURSO DE PSICOLOGIA

UnirG
Universidade de Gurupi

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA

Art. 1º. As atividades Complementares têm por finalidade oportunizar ao acadêmico a realização de atividades autônomas e flexíveis centradas em temáticas sociais e afins, que representem instrumentos úteis e válidos para a formação e aprimoramento do futuro Psicólogo.

Art. 2º. As Atividades Complementares do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG serão compostas, no mínimo, com uma carga de duzentas e vinte (220) horas.

Art. 3º. As Atividades Complementares consistem em práticas abrangendo o ensino, pesquisa e extensão a serem realizadas a partir do período de ingresso no curso.

Art. 4º. As atividades de ensino compreenderão a participação nas seguintes modalidades:

I - Monitorias de ensino;

II - Estágios extracurriculares;

III - Cursos de informática e/ou idioma;

IV - Viagens de estudo e/ ou viagens técnicas;

V - Cursos de Língua Portuguesa;

Art. 5º. As atividades de pesquisa compreenderão a participação nas seguintes modalidades:

I - Pesquisa científica;

II - Trabalhos científicos publicados;

III - Participação em: a) Grupo de pesquisa do curso; b) Grupos de estudo supervisionados.

Art. 6º. As atividades de Extensão compreenderão a participação nas seguintes modalidades:

I - Projetos e programas de extensão;

II - Eventos centrados em temáticas específicas da Psicologia, tais como: seminários, simpósios,

III- Proferir palestras e / ou oficinas na área da Psicologia.

Art. 7º. Consideram-se Atividades Complementares os seguintes itens listados na tabela abaixo, com a respectiva equivalência de horas por atividade e máximo de horas por atividade.

§ 1º Atividades não previstas na Tabela de Atividades Complementares serão julgadas pela Coordenação de Estágios do Curso de Psicologia.

§ 2º A mesma atividade não poderá ser pontuada mais de uma vez.

Art. 8º. O acadêmico não necessita realizar todas as atividades elencadas nos artigos anteriores, porém é obrigatória a participação de todos os acadêmicos em pelo menos 2 (duas) das três áreas (Ensino, Pesquisa e Extensão), devendo cumprir ao menos 50% (cinquenta porcento) em uma das três modalidades.

Art. 9º. As Atividades Complementares deverão ser submetidas à apreciação da Coordenação de Estágios para aprovação e registro.

Art. 10º. A solicitação de aproveitamento das horas em Atividades complementares será registrada e protocolada em formulário próprio, mediante a apresentação, pelo acadêmico, das cópias autenticadas dos documentos comprobatórios das respectivas cargas horárias. O fluxo de entrega junto ao setor protocolo será contínuo, durante o semestre, para os acadêmicos que estiverem cursando os 9º e 10º períodos.

Art. 11º. A Coordenação de Estágios protocolará o recebimento dos documentos, sendo de responsabilidade do acadêmico manter sob a sua guarda os originais, podendo ser chamado a reapresentá-los a qualquer momento.

Art. 12º. A Coordenação de Estágios é responsável por informar à secretaria da Universidade de Gurupi - UnirG o resultado final das atividades Complementares, atestando o cumprimento ou não da carga horária mínima de 220 horas.

Art 13º. Todas as atividades complementares à carga horária curricular do curso de Psicologia, realizadas a partir do ingresso do acadêmico no curso serão válidas desde que atendidas às disposições deste regulamento.

Art. 14º. Atividades de Ensino à Distância poderão ser aproveitadas como Atividades Complementares, desde que sejam ministradas por Instituições credenciadas pelo MEC, de acordo com a Portaria do MEC N.º 301, DE 7 DE ABRIL DE 1998.

Parágrafo Único. Quando o aluno ingressa através de transferência de outra instituição de ensino superior é possível aproveitar aquelas Atividades Complementares desenvolvidas naquele curso, cabendo à Coordenação analisar a pertinência ou não da atividade e atribuir-lhe carga horária.

Art. 15º. Este regulamento passa a fazer parte do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia e entrará em vigor após aprovado pelo Colegiado de Curso, revogando-se todas as demais disposições em contrário existentes sobre a matéria.

Art. 16º. Os casos omissos nesse regulamento serão decididos pelo Colegiado de Curso.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES – CURSO DE PSICOLOGIA[4]

Total de Carga Horária Mínima: 220 horas

Área	Atividades Complementares e documentos	Máximo de horas por Atividade/trabalho	Máximo do somatório
P E S Q U I S A	Apresentação de trabalhos em eventos científicos: congresso, seminário, simpósio, salão de iniciação científica e similares, realizados em âmbito local, regional, nacional ou internacional. *Certificado ou atestado de apresentação/participação do trabalho no evento.	Internacional 15; Nacional 10; Local/regional 5.	80
	Publicações: autoria ou co-autoria de capítulo de livro. * Página inicial do capítulo, sumário e ficha catalográfica do livro.	30 por capítulo	60
	Autoria ou co-autoria de artigo científico completo (publicado ou com aceite final de publicação) em periódico científico. * 1ª página do artigo publicado; Carta de aceite da revista (se ainda não publicado).	A: 50 B: 40 C: 20	80
	Autoria ou co-autoria de trabalho completo (ou resumo completo/expandido) publicado em anais. * 1ª página do trabalho completo publicado nos anais do evento e da capa dos Anais do evento.	Internacional 25; Nacional 20; Regional ou local 10.	60
	Autoria ou co-autoria de resumo simples publicado em anais. * 1ª página do resumo publicado nos anais do evento e da capa dos Anais do evento.	Internacional 15; Nacional 10; Regional ou local 8.	60
	Publicações em jornais. * 1ª página da publicação.	4	12
	Participação em projeto de pesquisa com relatórios ou artigo (remunerados ou voluntários) *Atestado e Relatório apresentado, respaldado pelo professor orientador.	80	80
	Prêmios por mérito acadêmico (outorgados por instituições técnicas ou científicas) *Certificado.	10	20
	Participação em grupo de estudos na área da Psicologia sob orientação/coordenação de docente ou psicólogo. * Atestado, declaração ou certificado.	30	30
	Participação em eventos científicos <u>sem apresentação</u> de trabalho: congresso, seminário, simpósio, salão de iniciação científica e similares, realizados em âmbito local, regional, nacional ou internacional. * Certificado ou atestado de participação no evento.	Internacional 40; Nacional 40; Regional ou local 30.	60
	Participação em projetos de extensão com relatórios (remunerados ou voluntários).	80	80

[4] Atividades realizadas durante a graduação em Psicologia.

EXTENSÃO	* Certificado do curso com o número de horas ou certificado com o programa completo com horários.		
	Participação em cursos de extensão universitária ou de aperfeiçoamento. * Certificado do curso com o número de horas ou certificado com o programa completo com horários.	Equivale à carga horária cursada	80
	Participação como membro efetivo de Comissão organizadora em eventos científicos: semana acadêmica de Psicologia, Mostra de Produção Universitária, seminário, jornada, fórum, congresso, cursos de extensão . * Certificado do evento científico descrevendo a participação do aluno como membro da comissão organizadora.	20	40
	Participação em ação ou intervenção comunitária. *Certificado ou Declaração emitido pela instituição responsável pela ação	20	40
	Realizar palestras e Oficinas pertinentes a área da Psicologia com orientação de docente responsável. * Declaração ou certificado comprovando atividade.	3	12
	Participar como membro de Liga Acadêmica do Curso ou área afim. *Atestado e Relatório apresentado, respaldado pelo docente responsável.	60	80
ENSINO	Monitoria em disciplinas do curso *Atestado/Declaração e Relatório.	40 horas por semestre.	60
	Disciplinas (obrigatórias ou optativas de outros cursos ou de outras instituições de ensino superior, com conteúdos afins, cursadas no período do curso de Psicologia. *Depende da prévia autorização deste curso. Histórico fornecido pela Instituição onde conste a aprovação e o programa da Disciplina.	Equivale à carga horária cursada.	60
	Estágios não-obrigatórios/extracurricular realizados em instituições reconhecidas, sob orientação docente e supervisão local. *Deve ser pertinente a disciplinas do currículo de Psicologia e ter sido assinado o Termo de Cooperação. Atestado e Relatório das Atividades mensais desenvolvidas.	50 horas por semestre.	100
	Viagem de Estudo ou Viagens Técnicas no âmbito regional, nacional e internacional, monitoradas por professores da UnirG, que não sejam realizadas dentro das atividades de disciplina cursada pelo acadêmico. *Atestado comprovando Aproveitamento.	10	30
	Cursos de Informática, de línguas, reconhecidos pelo MEC. Aprovação em exame de proficiência em língua estrangeira. *Atestado, histórico, declaração ou certificado comprovando aproveitamento. Certificado de proficiência em língua estrangeira (últimos 2 anos).	20	40
	Cursos, Palestras e Oficinas pertinentes a área da Psicologia. *Atestado, histórico, declaração ou certificado comprovando aproveitamento.	40	100

	Participar, como ouvinte, da apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação ou Tese. * Declaração ou certificado.	1	10

Coordenação de Estágio do Curso de Psicologia

APÊNDICE E

REGULAMENTO DO PROJETO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSO DE PSICOLOGIA

UnirG
Universidade de Gurupi

REGULAMENTO DO PROJETO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE PSICOLOGIA

TÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES E OBJETIVOS GERAIS

Art. 1. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória conforme o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de cursos específicos da Universidade de Gurupi UnirG e o presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao TCC de currículo pleno de Graduação, para a colação de grau.

Art. 2. Os objetivos do TCC são:

I - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um TCC.

II - Exercitar a capacidade de planejamento para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.

III - Estimular o espírito científico e empreendedor, por meio da execução de projetos que levem à publicação de artigos e/ou desenvolvimento de produtos.

IV - Estimular a formação continuada.

Art. 3. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em trabalho orientado e desenvolvida durante o curso vigente (Fluxo I e II):

§ 1º O TCC será caracterizado por: pesquisas a campo, estudo de caso, pesquisa documental, revisão bibliográfica (metanálise) ou desenvolvimento de produto/nova tecnologia.

§ 2º O TCC deverá ser desenvolvido em dupla não havendo disponibilidade de ser desenvolvido individulamente. Poderá ser desenvolvido individualmente se: um dos membros desistirem, turmas diferentes, número ímpar em sala de aula e casos a serem analisados pelo Conselho de Curso.

§ 3º É vedada a convalidação do produto apresentado no TCC realizado em outro curso de graduação.

Art. 4. O curso tem como exigência o TCC semestral por meio oferta das disciplinas denominadas TCC - Projeto e TCC.

Art. 5. O acadêmico não será dispensado da apresentação oral mediante publicação do artigo em revista científica, o mesmo passará pela banca para apreciação do trabalho e obterá uma pontuação que será somada a sua nota pontuação de publicação.

CAPÍTULO II
DA MATRÍCULA E ACOMPANHAMENTO
DA MATRÍCULA

Art. 6. A matrícula no TCC será efetuada conforme previsto na matriz curricular de curso.

§ 1º A matrícula em TCC somente poderá ser efetuada pelo aluno, após aprovação em TCC Projeto.

§ 2º Somente apresentará seu trabalho nos seminários de avaliação de TCC o aluno efetivamente matriculado nesta atividade naquele período letivo.

Art. 7. Os alunos que pretendam desenvolver o TCC no exterior ou em instituição conveniada, dentro dos programas de intercâmbio institucional, deverão apresentar proposta de trabalho para prévia aprovação pela Coordenação de Estágio.

§ 1º A proposta de trabalho de que trata o caput deste artigo deverá ser acompanhada de parecer do Professor Orientador da instituição conveniada onde o estudante desenvolverá o trabalho.

§ 2º Os trabalhos citados neste artigo, cujas propostas tenham sido aprovadas pela Coordenação de Estágio e tenham sido defendidas na instituição conveniada, poderão ter seu crédito consignado, via processo de equivalência, após a entrega da documentação referente ao trabalho realizado, redigido em Língua Portuguesa, à Coordenação de Estágio.

CAPÍTULO III
DAS ATRIBUIÇÕES
Seção I

DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 8. Compete ao Coordenador de Curso, além daquelas atribuídas no Regimento Geral:

I - Promover, juntamente com a Coordenação de Estágio, a integração com a Pós-Graduação, empresas e organizações, de forma a levantar possíveis temas de trabalhos e fontes de financiamento.

II - Providenciar, em consonância com o Coordenador de Estágio e o Professor de TCC, a homologação dos Professores Orientadores do TCC.

III - Homologar as decisões referentes ao TCC.

IV - Estabelecer, em consonância com o Professor Responsável, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso, sem ferir este regulamento.

Seção II
DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 9. Compete ao Coordenador De Estágio:

I - Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC conforme as linhas de pesquisa do curso;

II - Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;

III - Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC;

IV - Definir, juntamente com a Coordenação de Curso e Professores de TCC e Orientadores, as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC;

V - Convocar sempre que necessárias, reuniões com os professores de Metodologia científica, Coordenador do Curso e/ou Professor Responsável pelo TCC;

VI – Providenciar os espaços físicos e didático-pedagógicos, necessários para a apresentação dos trabalhos (a ser determinado);

VII – Auxiliar, quando necessário, na designação a comissão avaliadora dos TCC, nos termos do Art. 17;

VIII – Providenciar os certificados aos orientadores, co-orientadores e da banca avaliadora;

IX – Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento em conformidade com o disposto no regimento desta I.E.S;

X - Providenciar o encaminhamento à biblioteca central dos TCC aprovados;

XI – Indicar professores para o aluno que ainda não tenha orientador;

XII – Encaminhar aos professores orientadores e aos alunos os instrumentos de verificação da frequência das atividades a serem cumpridas durante o TCC.

Seção III
Professor das Disciplinas de TCC-Projeto e TCC

O Professor de TCC se encarregará pelas ações do processo ensino-aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 10. Compete ao Professor de TCC:

I - Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme metodologia científica;

II – Proporcionar orientação básica aos alunos em fase de iniciação do Projeto de Conclusão de Curso;

III – Manter acompanhamento e controle dos projetos em desenvolvimento;

IV – Controlar frequência e notas das disciplinas;

V - Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, e autorizar os alunos a fazerem as apresentações previstas e a entrega de toda a documentação solicitada.

VI – Auxiliar a Coordenação de Estágios na organização das bancas, fornecendo documentos e relação de projetos e TCCs.

Seção IV
DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 11. O acompanhamento dos alunos da disciplina de TCC será efetuado por um Professor Orientador, com disponibilidade de horas (informação fornecida pela Coordenação de curso) observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento e linha de pesquisa na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação do Professor Orientador (Anexo I e Anexo II).

§ 1º O Professor Orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente da Universidade de Gurupi, podendo existir co-orientador(es);

§ 2º O(s) co-orientador(es) terá(ão) por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão;

§ 3º Em caso da desistência do professor (Anexo V ou Anexo VI), este só poderá se afastar quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante consentimento expresso da Coordenação de Estágio;

§ 4º Caberá ao Coordenador de Estágio analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

Art. 12. - Compete ao Professor Orientador:

I - Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final do TCC, com termo de compromisso assinado e validado pelo coordenador conforme Anexo II;

II. Assinar e preencher mensalmente a Planilha de Acompanhamento (Anexo IX), a qual deverá ser entregue pelo orientando ao professor da disciplina até o 5º dia útil de mês subsequente;

III - Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório de acompanhamento e avaliações ao Professor Responsável;

IV - Participar das reuniões com o Coordenador do Estágio e/ou Professor Responsável;

V - Acompanhar as atividades de TCC desenvolvidas nos ambientes da pesquisa;

VI - Indicar, se necessário, ao Coordenador de Estágio a nomeação de co-orientador;

VII - Atender semanalmente seus alunos orientandos, em horário previamente acordado com o acadêmico;

VIII - Analisar e avaliar a produção do projeto e do TCC que lhes forem entregues pelo(s) orientando(s);

IX - Presidir a banca de avaliação final;

X - Assinar a ATA de avaliação final, juntamente com os demais membros da comissão examinadora do projeto de TCC e de TCC (Anexo XII).

§ 1º Caberá ao Professor Orientador ser o pesquisador responsável em caso de submissão nos Comitês de ética em pesquisa (seres humanos ou animais);

§ 2º O professor orientador que promover algum tipo de prejuízo ao(s) acadêmico(s), deixar de cumprir as normas desse regulamento e suas atribuições, sem justificativa ou comunicação prévia oficial à Coordenação de Estágio, deverá ser notificado, responsabilizado e consequentemente substituído.

Art. 13. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integral do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente suas funções, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Seção V
DO ACOMPANHAMENTO

Art. 14. A carga horária semanal será de 1 hora aula diversificada para cada projeto de TCC.

Art. 15. O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões com periodicidade de uma hora semanal, ou quatro horas mensais, previamente agendadas entre orientador e orientando(s).

§ 1º Cabe ao orientador entregar a Planilha de Acompanhamento Mensal até o quinto dia útil do mês subsequente a orientação, na coordenação de estágio.

Seção VI
DOS ACADÊMICOS

Art. 16. São obrigações do(s) Acadêmico(s):

I – Estar matriculado e cursar as disciplinas de TCC- Projeto e TCC - Apresentação, conforme a matriz curricular vigente;

II - Assinar e entregar a Solicitação de professor orientador (Anexo I), Ficha de identificação do aluno (Anexo III ou Anexo IV) e o Termo de aceite para orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo II) no prazo de 30 dias após o início do semestre letivo;

III - Participar das orientações periódicas de orientação com o Professor Orientador do TCC-Projeto e TCC - Apresentação;

IV - Seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC-Projeto e TCC - Apresentação;

V - Em caso da desistência do acadêmico em relação à parceria durante o andamento da disciplina, este entrará com abertura de processo na central de atendimento ao aluno com requerimento remetido à coordenação de estágio respeitando o Apêndice 1, em que os

acadêmicos deverão seguir com a mesma temática, sendo a escrita do TCC e a apresentação individual.

VI - Em caso da desistência do acadêmico em relação ao orientador/tema durante o andamento da disciplina, este fará a requisição na coordenação de estágio, o qual poderá deferir ou indeferir (Anexo VII ou Anexo VIII);

VII - Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico (termo de autoria Anexo XIII);

VIII - Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso;

IX - Manter contatos no mínimo semanais com o(a) professor(a) orientador(a) para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;

X – Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Estágio para entrega de projetos e versão final do TCC;

XII – Apresentar toda a documentação conforme Fluxos I (Projeto) e Fluxo II (TCC);

XIII - Elaborar a versão final para apresentação do Projeto, Trabalho de Conclusão de Curso;

XIV – Entregar à Coordenação do Estágio na data determinada os termos de aptidão com a assinatura do orientador (Anexos X e Anexo XI), juntamente com o Projeto - TCC ou o TCC impresso (3 vias) para a avaliação da banca ou o protocolo de aceite da revista.

XV – Comparecer em dia, hora e local determinado para apresentar o seu Projeto - TCC ou o TCC à comissão avaliadora;

XVI – Fornecer uma cópia definitiva do TCC devidamente corrigida, impressa e sem encadernação, bem como o envio de arquivo em formato PDF, após a avaliação da banca e com as correções no prazo conforme cronograma de TCC do curso;

XVII - Assinar e entregar o Termo de Depósito Definitivo de TCC (Anexo XIV) no prazo solicitado em calendário elaborado pela Coordenação de Estágio;

CAPÍTULO IV
COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17. O TCC será apresentado pelo aluno perante Comissão Avaliadora em banca composta pelo Orientador e dois avaliadores indicados pelo orientador e acadêmicos. Também será indicado um suplente em caso de ausência dos membros titulares.

§ 1º O orientador presidirá a banca;

§ 2º Podem fazer parte da Comissão Avaliadora membro docente do curso de Psicologia, ou de outros Departamentos da IES, ou profissionais de nível superior com experiência na área de pesquisa;

§ 3º Caso algum membro da banca não compareça para apresentação, o suplente assumirá o lugar do membro ausente, e se o suplente também não comparecer, a mesma poderá ser adiada/remarcada.

§ 4º Na ausência do orientador (presidente da banca), poderá ocorrer sorteio para a presidência da banca, é possível também a indicação prévia de substituto, e conforme previsto no § 3º, no caso de ausência do suplente/substituto, a mesma poderá ser adiada/remarcada.

CAPÍTULO V
DA APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18. As sessões de apresentação dos TCCs são públicas, salvo exceções aprovadas e justificadas pelo Coordenador de Estágio.

Parágrafo Único. Não serão permitidos aos membros da Comissão Avaliadora tornar públicos os conteúdos dos TCC após sua apresentação.

Art. 19. O trabalho deverá ser apresentado de forma oral pelos acadêmicos envolvidos. Salvo em casos especiais que influenciam na expressão da oralidade.

Art. 20. O(s) Acadêmico(s) deverão elaborar e apresentar o projeto de pesquisa do TCC em conformidade com o modelo de projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (seres humanos/ animal) (Anexo XV) ou projeto de revisão bibliográfica (metanalise) (Anexo XVI).

Art. 21. A data da apresentação será designada pela Coordenação de Estágio, a qual deverá elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega dos compromissos firmados neste regulamento, conforme calendário acadêmico.

Art. 22. Na apresentação os alunos deverão apresentar entre 10 até 15 (quinze) minutos. Referente a banca, o tempo máximo de 15 minutos, com a distribuição de 5 minutos a cada membro avaliador.

Parágrafo Único: A nota final do aluno será composta por P1 e P2, sendo que a nota da P1 será atribuída pelo Professor da Disciplina (conforme critérios objetivos a serem regulamentados) e a P2 será atribuída pela Banca Avaliadora, em que a soma de todas as notas da banca, composta pelo orientador e dois membros convidados, será dividida por três, gerando a média final.

Art. 23. Em caso de reprovação do projeto de qualificação, o acadêmico terá o prazo **máximo** de 15 dias para reapresentá-lo para Banca, com a ficha de consentimento do orientador.

Art. 24. Todo Projeto de Pesquisa, de qualquer natureza, financiado ou não por instituições de fomento, que envolver o estudo com seres humanos ou animais, obrigatoriamente deverá ser submetido após a aprovação do projeto, pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o objetivo de cumprir o disposto nas resoluções vigentes do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

CAPÍTULO VI
DA APRESENTAÇÃO
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 25. As sessões de apresentação dos TCCs são públicas, salvo exceções aprovadas e justificadas pelo Coordenador de Estágio.

Parágrafo Único. Não serão permitidos aos membros da Comissão Avaliadora tornar públicos os conteúdos dos TCC após sua apresentação.

Art. 26. Art. 26. O acadêmico não será dispensado da apresentação oral mesmo que apresente publicação aceita em revista científica com classificação Qualis A ou B.

§ 1º O(s) acadêmico(s) que publicar um artigo original como primeiro autor (primeiro e segundo quando o TCC for em dupla) e filiação da UnirG, em periódico com qualificação Qualis A ou B, ou produzir um material inovador que permita a produção de registro ou patente no Núcleo de Inovação Tecnológica da UnirG (NIT), na área e dentro do período vigente de seu curso, receberá avaliação escrita da banca de TCC que atesta a comprovação da nota de acordo com Qualis apresentada.

§ 2º As notas atribuídas serão de acordo com a classificação Qualis-Periódicos, sendo A1, A2, nota atribuída será 7,0 pontos; A3 e A4 - nota 6,5; B1 a B2 - nota 6,0 pontos; B3 a B4 - nota 5,5 pontos; B5 - Nota 5,0 pontos.

§ 3º As notas atribuídas serão de acordo com a classificação Qualis-Periódicos, sendo A1, A2, nota atribuída será 7,0 pontos; A3 e A4 - nota 6,5; B1 a B2 - nota 6,0 pontos; B3 a B4 - nota 5,5 pontos; B5 - Nota 5,0 pontos.

§ 4º Os pontos restantes deverão ser atribuídos pela banca avaliadora que serão compostas pelo orientador (presidente da banca), avaliador 1 e avaliador 2 que serão convidados pelos acadêmicos juntamente com o orientador do trabalho. O somatório de pontos atribuídos pela banca deverá obter de 0,0 a 3,0 pontos, que serão somados a nota atribuída a classificação Qualis-periódico da revista publicada.

Art. 27. O trabalho deverá ser apresentado de forma oral pelos acadêmicos envolvidos. Salvo em casos especiais que influenciam na expressão da oralidade.

Art. 28. A Comissão Examinadora irá avaliar o trabalho (Anexos XXI ou XXIII e XXII) de acordo com as normas da APA ou ABNT, que servirão para possibilitar a avaliação.

Art. 29. Os alunos terão de 15 a 20 minutos para apresentar seu trabalho, e a banca o tempo máximo de 15 minutos, com a distribuição de 5 minutos para cada membro.

Art. 30. A atribuição do status do trabalho se dará ao final de todas as apresentações e as notas após a entrega do TCC e carta de encaminhamento do exemplar final após as correções sugeridas pela banca (Anexo XXIV), assinado pelo orientador do TCC para a Coordenação de Estágios.

§ 1º A nota final do aluno será composta por P1 e P2, sendo que a nota da P1 será atribuída pelo Professor da Disciplina (conforme critérios objetivos a serem regulamentados) e a P2 será atribuída pela Banca Avaliadora (Anexo XXI ou XXIII e XXII), em que a soma de todas as notas da banca, composta pelo orientador e dois membros convidados, será dividida por três, gerando a média final.

§ 2º Em caso de reprovação no TCC, o acadêmico terá o prazo máximo de 15 dias para reapresentá-lo para Banca, com a ficha de consentimento do orientador.

§ 3º O aluno que não comparecer para fazer sua apresentação perderá todos os créditos atribuídos ao TCC tanto do trabalho escrito quanto da apresentação, salvo justificativa aceita pela coordenação de estágio.

§ 4º O orientador deverá declarar se o artigo está apto para submissão à publicação em revista científica da área (Anexo XXIV)

Art. 31. A ata da apresentação oral e a avaliação do TCC escrito será assinada pelos Coordenadores de Estágio, Membros avaliadores e alunos.

CAPÍTULO VII
DA ENTREGA DA VERSÃO ESCRITA DEFINITIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 32. Todos acadêmicos deverão enviar em PDF, na data estipulada pelo cronograma de TCC, uma cópia para o e-mail da Coordenação de Estágio, com a finalidade da produção de catálogo, a título de avaliação junto aos Conselhos de Educação, e a coordenação encaminhará cópia do catálogo on-line para a Pró-reitoria de Pesquisa.

Parágrafo Único: O envio para a biblioteca seguirá conforme o regulamento de depósito da biblioteca da IES.

CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 33. A porcentagem máxima de semelhança entre trabalhos para não configurar plágio, atestados através de softwares especializados em detecção de plágio é de 3 % (três por cento).

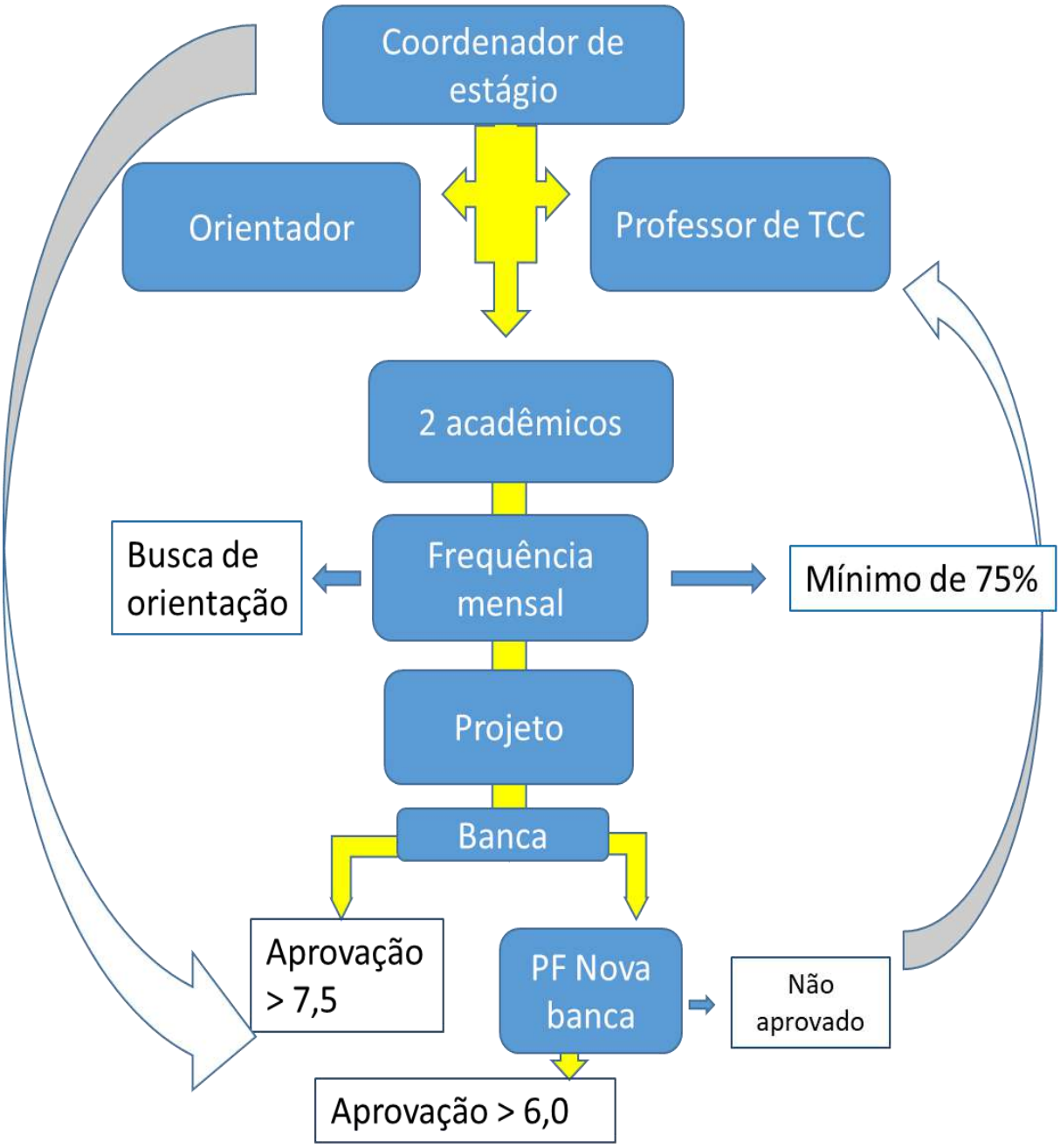
Art. 34. Quando o TCC resultar em patente, registro ou produto similar, a propriedade desta será estabelecida conforme regulamentação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade de Gurupi –UnirG.

Art. 35. Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi UnirG.

Art. 36. Este regulamento entra em vigor após a aprovação em reunião do Conselho de Curso.

Art. 37. Revogam-se as disposições em contrário.

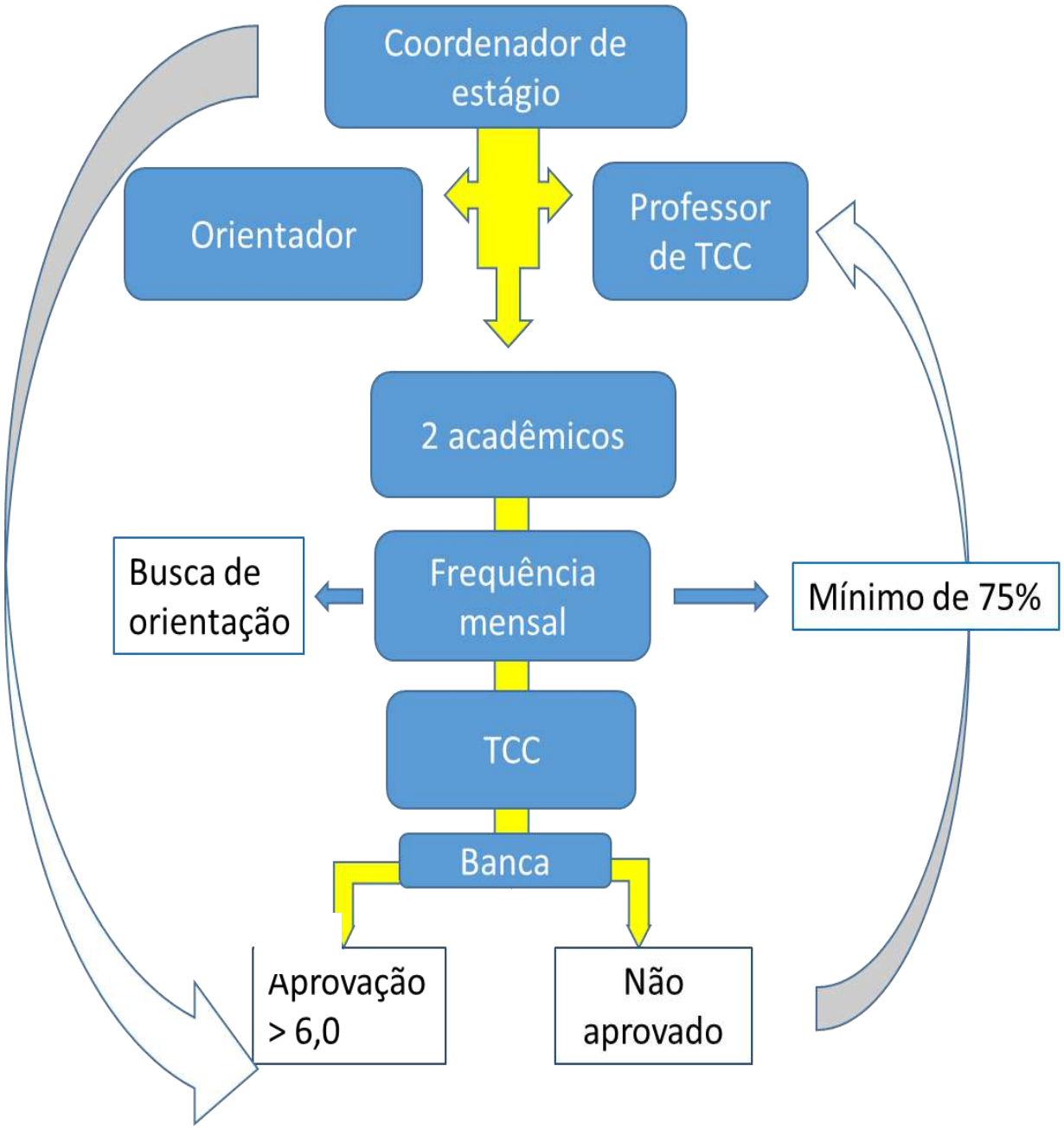
Fluxo I


Coordenador de estágio
Orientador
Professor de TCC
2 acadêmicos
Busca de orientação
Frequência mensal
Mínimo de 75%
Projeto
Banca
Aprovação > 7,5
PF Nova banca
Não aprovado
Aprovação > 6,0

Fluxo II

UnirG
Universidade de Gurupi

FLUXOGRAMA DO TCC



Apêndice A

CRITÉRIOS PARA DESENVOLVIMENTO DE TCC INDIVIDUAL.

Art. 1º O presente anexo tem como objetivo regulamentar critérios para apresentação de trabalho individual, nos termos do Art. 3º, §2º do Regulamento de TCC.

Art. 2º O trabalho desenvolvido em dupla tem como objetivo o desenvolvimento de competências essenciais ao desenvolvimento acadêmico e profissional do discente, a dispensa sem critérios objetivos pode causar prejuízos pedagógicos ao aluno.

Art. 2º É permitido o trabalho individual nos seguintes casos:

I – Turma com número ímpar de discentes;

II – Afastamento de um dos membros da dupla por motivo disciplinar, médico ou desistência por um dos membros;

III – Motivo médico devidamente atestado através de laudo emitido por especialista;

IV – Falecimento de um dos membros da dupla;

Art. 3º No caso de desacordo entre membros da dupla, e seja inviável a permanência destes, será possível o desenvolvimento do trabalho individual, condicionado a aprovação do Coordenador de Estágio e o tema principal do trabalho seja mantido por ambos, segundo o Anexo II, em que a Temática será mantida por ambos.

Art. 4º Só após a deliberação e aceite do Conselho de Curso será possível o desenvolvimento do trabalho individual. Mediante entrega dos formulários ao coordendor de estágio para deferimento.

§ 1º É de inteira responsabilidade do acadêmico ser aceito por um orientador, conforme Regulamento do Curso.

Apêndice B

CRITÉRIOS DE APRESENTAÇÃO ORAL DE TCC COM PUBLICAÇÃO

Art. 1º O presente anexo tem como objetivo regulamentar critériode apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC), mediante a Publicação de Artigos científicos em Revistas com Qualis Superior a B5.

Art. 2º O acadêmico Portador de Diploma de Curso de Ensino Superior não poderá convalidar a disciplina de TCC, conforme versa § 3º, do Art. 3º do Regulamento de TCC.

Art. 3º O acadêmico graduando, que participa de grupos de pesquisa, ligas acadêmicas ou equipes de estudo na IES, poderá produzir um artigo científico da área,no período vigente de seu curso, o que não o dispensará da disciplina de TCC.

Art. 4º O artigo original deverá conter obrigatoriamente o(s) acadêmico(s) como primeiro(s) autor(es) e seu orientador como último autor.

Art. 5º Fica determinado que o trabalho de TCC deverá ser apresentado em banca independente da publicação. A nota final do trabalho escrito será de acordo com o Qualis da Revista na área com o total de até 7,0 pontos e pontuação da banca avaliadora que poderá destinar até 3,0 pontos, referente a apresentação, totalizando 10,0 pontos.

§ 1º As notas atribuídas serão de acordo com a classificação Qualis-Periódicos, sendo A1, A2, nota atribuída será 7,0 pontos; A3 e A4 - nota 6,5; B1 a B2 - nota 6,0 pontos; B3 a B4 - nota 5,5 pontos; B5 - Nota 5,0 pontos, não sendo aceito Qualis C para pontuação.

Art. 6º O TCC com formato de material inovador contendo submissão do depósito de patente ou registro do produto (marca ou software) no INPI ou órgão similar e deverá ser entregue com o parecer do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) para avaliação da

banca, caso aprovado não será dispensando da apresentação oral para apresentação do trabalho acadêmico inovador.

Parágrafo Único: Em caso de produzir um material inovador que permita o registro ouproduto com possibilidade de patente, será exigido que o acadêmico tenha participadoda equipe de produção (não necessita estar como autor principal).

Art. 7º Produtos como vídeo documentários, sites, livros, planos de comunicação, programas de rádio, revista, jornais, manuais, dentre outros, não estarão dispensadosda apresentação oral para banca.

Gurupi, 12 de março de 2024

Anexo I

SOLICITAÇÃO DE PROFESSOR ORIENTADOR PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao
Coordenador (a) de Estágios
Prof° (a) _____

Prezado(a) Coordenador(a),

Eu, _____, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) na disciplina _____ pretendo fazer o meu Trabalho de Conclusão de Curso na área _____e, portanto, indico os seguintes professores, em ordem de preferência, para orientação:

1ª opção: _____
2ª opção: _____
3ª opção: _____

Declaro estar ciente de que caberá a Coordenação de Estágios avaliar a pertinência entre o projeto ou TCC e a área de atuação, bem como a disponibilidade do docente escolhido.

Atenciosamente,

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20_____

_____
Nome do aluno (a) / Assinatura

Anexo II

TERMO DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO

Eu, _____

professor(a) do Curso de _____, declaro aceitar o(a) acadêmico(a) _____

como meu(minha) orientando(a), para supervisioná-lo(a) na elaboração do seu TCC. Declaro estar ciente de que a orientação chega ao seu término apenas depois de efetivadas as devidas correções sugeridas pela Banca de Avaliação Final.

Declaro conhecer as atribuições concernentes à atividade de orientação de trabalhos acadêmicos, o Regulamento _____

do Curso (da habilitação_____.) e as normas que regulamentam os Trabalhos de Conclusão de Curso da IES.

Comunico à Coordenação de Estágio que foi estipulado, em comum acordo com o(a) orientando(a), o horário de _____ às _____ horas, às _____-feiras na sala _____ do Campus __ , para a orientação semanal do tema sugerido.

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20___.

_____

Professor Orientador:

E-mail:

Telefone:

Anexo III

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO PARA ELABORAÇÃO DE T.C.C

Nome:_____

Matrícula:_____Período:_____

Data de Nascimento:_____ Estado Civil:_____

CPF:_____ RG: _____

Endereço Residencial:_____

Fone: _____Bairro: _____CEP:_____

Outros Telefones para contato:

E-mail:

Professor Orientador:_____

Início da orientação: _____Término da orientação: _____

Horários dos Encontros com o Professor Orientador: _____

Observações:

Anexo IV

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO PARA ELABORAÇÃO DE T.C.C - PROJETO

Nome:_____

Matrícula:_____Período:_____

Data de Nascimento:_____ Estado Civil:_____

CPF:_____ RG: _____

Endereço Residencial:_____

Fone: _____Bairro: _____CEP:_____

Outros Telefones para contato:

E-mail:

Professor Orientador:_____

Início da orientação: _____Término da orientação: _____

Horários dos Encontros com o Professor Orientador: _____

Observações:

Anexo V

TERMO DE DESISTÊNCIA (TCC) - Docente

Eu,_____

Matrícula Nº _____ CPF:_____,

Professor(a) do Curso de _____ da Universidade de Gurupi UnirG, informo minha desistência em orientar o tema: _____

_____

_____

Justificativa da desistência: _____

_____

_____

_____

_____

Estou ciente que a coordenação de estágio irá analisar este pedido. Desde já, afirmo que estou disposto a não receber 1 hora diversificada a partir desta data, arcando com as responsabilidades da orientação realizada até o momento.

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20___.

_____

Orientador

Coordenação de estágio considera a solicitação:

( )Deferida _____

( )Indeferida _____

_____

Coordenação de estágio

Anexo VI

TERMO DE DESISTÊNCIA (TCC - Projeto) - Docente

Eu, _____

Matrícula Nº _____ CPF _____,

Professor(a) do Curso de _____ da Universidade de Gurupi UNIRG, informo minha desistência em orientar o tema: _____

_____

_____

Justificativa da desistência: _____

_____

_____

_____

_____

Estou ciente que a coordenação de estágio irá analisar este pedido. Desde já, afirmo que estou disposto a não receber 1 hora diversificada a partir desta data, arcando com as responsabilidades da orientação realizada até o momento.

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20___.

_____

Orientador

Coordenação de estágio considera a solicitação:

( ) Deferida _____

( ) Indeferida _____

_____

Coordenação de estágio

Anexo VII

Anexo VIII

TERMO DE DESISTÊNCIA (TCC) – Acadêmicos

Eu,_____,
acadêmico(a) do curso de _____ da Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº _____, CPF _____, endereço _____
_____ **E**
Eu,_____,
acadêmico(a) do curso de _____ da Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº _____, CPF _____, endereço _____
_____,
informamos nossa desistência em participar do projeto com o tema: _____
_____
_____
Justificativa da desistência:_____
_____
Estamos cientes que a coordenação de estágio irá analisar este pedido. Desde já, afirmamos que estamos dispostos a realizarmos outro projeto com início imediato, após destinado outro orientador pela Coordenação de Estágio.

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20___.

_____ _____

Acadêmico(a) Acadêmico(a)

Coordenação de estágio considera a solicitação:
( ) Deferida _____
( ) Indeferida _____

_____
Coordenação de estágio

TERMO DE DESISTÊNCIA (TCC - Projeto) – Acadêmico

Eu,_____,
acadêmico(a) do curso de _____ da Universidade de Gurupi - UnirG, matrícula nº _____, CPF _____, endereço _____
_____ **E**
Eu,_____,
acadêmico(a) do curso de _____ da Universidade de Gurupi - UnirG, matrícula nº _____, CPF _____, endereço _____
_____,
informamos nossa desistência em participar do projeto com o tema: _____
_____
_____
Justificativa da desistência:_____
_____
_____

Estamos cientes que a coordenação de estágio irá analisar este pedido. Desde já, afirmamos que estamos dispostos a realizarmos outro projeto com início imediato, após destinado outro orientador pela Coordenação de Estágio.

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20___.

_____ _____
Acadêmico(a) Acadêmico(a)

Coordenação de estágio considera a solicitação:
( ) Deferida _____
( ) Indeferida _____

_____
Coordenação de estágio

Anexo IX

PLANILHA ACOMPANHAMENTO MENSAL DE ORIENTAÇÕES DE PROJETO E TCC

Professor Orientador: _____ **MÊS** _____ **ANO** _____

Orientandos: _____ **Disciplina:** _____

Tema: _____

DATA	ATIVIDADE	HORA INÍCIO	HORA TÉRMINO	ASSINATURA PROFESSOR	ASSINATURA ACADÊMICO

Assinatura de Professor: _____

Anexo X

TCC APTO/NÃO APTO PARA ENVIO À BANCA

Ao(a)

Coordenador(a) de Estágios de Psicologia

Prof.(a) _____

Declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), título_____

_____

_____

_____

de autoria do(a) acadêmico(a)

_____

_____

matrícula _____ está

( ) APTO PARA APRESENTAÇÃO À BANCA

( ) NÃO APTO PARA APRESENTAÇÃO À BANCA

Alterações:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20___.

_____

Professor(a) orientador(a)

Anexo XI

TCC - PROJETO APTO/NÃO APTO PARA ENVIO À BANCA

Ao(a)

Coordenador(a) de Estágios de Psicologia

Prof.(a) _____

Declaro para os devidos fins que o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), título _____

_____

_____

_____

de autoria do(a) acadêmico(a)

_____

_____

matrícula _____. está

( ) APTO PARA APRESENTAÇÃO À BANCA

( ) NÃO APTO PARA APRESENTAÇÃO À BANCA

Alterações:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20___.

_____

Professor(a) orientador(a)

Anexo XII

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às _____horas e_____ minutos do dia _____ do mês de _____ do ano de _____ nas dependências físicas do Campus do Curso de _____ da Universidade de Gurupi - UnirG, compareceu para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de Psicólogos, o(a)(s) aluno(a)(s):

_____

_____

Tendo como Título do Trabalho: _____

_____

_____

Constituíram a Comissão Examinadora os Professores:

Professor(a) _____(Orientador)

Professor(a) _____(Examinador 1)

Professor(a) _____(Examinador 2)

Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela _____ do referido trabalho. O resultado foi formalmente divulgado ao aluno e demais presentes e, Eu, na qualidade de Coordenadora de Estágios, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pela banca examinadora e pelos alunos.

_____
Presidente da Banca Examinadora/
Orientador(a)

_____
Membro Avaliador 01

_____
Membro Avaliador 02

_____
Acadêmico(a) 1

_____
Acadêmico(a) 2

NOTA ACADÊMICO 1:
NOTA ACADÊMICO 2:

Gurupi-TO, ____ de _____ de 20___.

Anexo XIII

TERMO DE AUTORIA DO TCC

Acadêmico(a):_____

Matrícula nº:_____

Acadêmico(a):_____

Matrícula nº:_____

Curso: _____

Professor(a) orientador(a):_____

Título do trabalho: _____

_____

_____

Declaro que o presente trabalho é da minha autoria e que estou ciente da definição de plágio, de acordo com o Regulamento desta IES, que prevê penalidades ao acadêmico.

Gurupi-TO, ____ de _____ de 20___.

_____

Assinatura do(a) acadêmico(a)

Anexo XIV

TERMO DE DEPÓSITO DEFINITIVO DE TCC
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Pelo presente, eu _____
_____,
acadêmico da Graduação da Universidade de Gurupi - UnirG, Matrícula nº _____, Telefone(s): _____, E-mail(s): _____, encaminho o meu TCC intitulado: _____
_____
_____,
aprovado para depósito definitivo pelo(a) Professor(a) Orientador(a): _____, como requisito exigido para conclusão do Curso de PSICOLOGIA.

Gurupi/TO, ____ de _____ de 20___.

_____ _____
Acadêmico(a) Professor(a) Orientador(a)

_____
Coordenação de Estágio

Anexo XV

MODELO DE PROJETO DE PESQUISA

PLATAFORMA BRASIL

Modelo de projeto de pesquisa ou Estudo de caso

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

TÍTULO:
RESUMO
DESENHO:
INTRODUÇÃO
PROBLEMA
HIPÓTESE
JUSTIFICATIVA
OBJETIVO PRIMÁRIO (GERAL)
OBJETIVO SECUNDÁRIO (ESPECÍFICOS)
REFERENCIAL TEÓRICO
MATERIAIS E MÉTODO
LOCAL
TAMANHO DA AMOSTRA
METODOLOGIA DETALHADA
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
RISCOS
BENEFÍCIOS: Diretos e/ou indiretos
ANÁLISE DE DADOS: estatística e software utilizado
DESFECHO PRIMÁRIO
DESFECHO SECUNDÁRIO
HAVERÁ USO DE FONTES SECUNDÁRIAS DE DADOS? (PRONTUÁRIOS, DADOS DEMOGRÁFICOS, ETC. CASO HAJA DETALHAR).
DISPENSA O TCLE? SE SIM JUSTIFIQUE.

CRONOGRAMA
ORÇAMENTO
REFERÊNCIAS: siga as normas da revista modelo
ANEXOS: ex: incluir Carta TCLE ao Paciente, Roteiro de Entrevista, Questionário, Autorizações,
OBSERVAÇÃO: IMPORTANTE. Ao preencher cada item atente-se para o número máximo de caracteres, o número máximo de 4.000 caracteres. É necessário ser sucinto no que se refere à descrição dos mesmos.
FOLHA DE ROSTO: deverá ser assinada pelo orientador e coordenador(carimbo)

Anexo XVI

PROJETO DE REVISÃO DE LITERATURA (metanálise)

TÍTULO:
RESUMO
DESENHO:
INTRODUÇÃO
PROBLEMA
HIPÓTESE
JUSTIFICATIVA
OBJETIVO PRIMÁRIO (GERAL)
OBJETIVO SECUNDÁRIO (ESPECÍFICOS)
REFERENCIAL TEÓRICO
MATERIAIS E MÉTODO
TAMANHO DA AMOSTRA: quantos artigos avaliados, período avaliado
METODOLOGIA DETALHADA
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
BENEFÍCIOS
ANÁLISE DE DADOS
DESFECHO PRIMÁRIO
DESFECHO SECUNDÁRIO
CRONOGRAMA
ORÇAMENTO
REFERÊNCIAS: siga as normas da revista modelo

Anexo XVII

UnirG
Universidade de Gurupi

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO BIBLIOGRÁFICO

Título do Projeto de TCC:	
Acadêmico(a) 1:	
Acadêmico(a) 2:	
Orientador(a):	
Data da Banca:	**Horário da Banca:**
Local da Banca:	
Membro 1 (Prof. Convidado):	
Membro 2 (Prof. Disciplina):	

AVALIAÇÃO – PARTE ESCRITA (7,0)

	Descrição		**Nota Parte escrita**
	Capa + Folha de rosto + Sumário	0,5	
	Resumo	0,5	
	Introdução	1,0	
	Problema + Hipóteses/Questões norteadoras	0,5	
	Objetivos (primário e secundários)	0,5	
	Revisão de literatura	1,5	
	Metodologia: Critérios de inclusão + Critérios de exclusão Fontes de consulta (meios de busca) Aspectos éticos (dispensa do CEP)	1,5	
	Cronograma + Orçamento financeiro	0,5	
	Citações + Referências	0,5	
		SUBTOTAL	

AVALIAÇÃO - APRESENTAÇÃO ORAL (3,0)

Critérios Avaliados	**Valor**	**NOTA**	
		Acadêmico 1	**Acadêmico 2**
Domínio do conteúdo	1,0		
Capacidade de arguição	1,0		
Dinâmica de apresentação do conteúdo	0,5		
Utilização adequada do tempo de apresentação	0,5		
SUBTOTAL			
TOTAL: ESCRITA + APRESENTAÇÃO ORAL			

Nome do Avaliador(a): _____
Telefone para contato: _____

Anexo XVIII

UnirG
Universidade de Gurupi

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO CAMPO

Título do Projeto de TCC:	
Acadêmico(a) 1:	
Acadêmico(a) 2:	
Orientador (a):	
Data da Banca:	**Horário da Banca:**
Local da Banca:	
Membro 1 (Prof. Convidado):	
Membro 2 (Prof. Disciplina):	

AVALIAÇÃO – PARTE ESCRITA (7,0)

	Descrição	Pesquisa de campo	Nota Parte escrita
	Capa + Folha de rosto + Sumário	0,25	
	Desenho da pesquisa + Resumo	0,50	
	Introdução	1,00	
	Problema + Hipóteses	0,50	
	Objetivos (primário e secundários)	0,50	
	Revisão de literatura	1,00	
Metodologia proposta (2,0			
	Critérios de inclusão + Critérios de exclusão	0,50	
	Riscos + Benefícios	0,50	
	Procedimentos metodológicos + Instrumento de coleta de dados	0,25	
		0,25	
	Metodologia de análise de dados	0,25	
	Tamanho da amostra	0,25	
	Data do primeiro recrutamento		
	Desfechos (primário e secundário)	0,25	
	Cronograma + Orçamento financeiro	0,25	
	Citações + Referências	0,25	
Anexos e apêndices	TCLE -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido + Termo de autorização do local de realização	0,50	
		SUBTOTAL	

AVALIAÇÃO - APRESENTAÇÃO ORAL (3,0)

Critérios Avaliados	Valor	NOTA	
		Acadêmico 1	Acadêmico 2
Domínio do conteúdo	1,00		
Capacidade de arguição	1,00		
Dinâmica de apresentação do conteúdo	0,50		
Utilização adequada do tempo de apresentação	0,50		
SUBTOTAL			
TOTAL: ESCRITA + APRESENTAÇÃO ORAL			

Nome do avaliador(a): _____

Telefone para contato: _____

Anexo XIX

TERMO DE ENTREGA DE ARTIGO PUBLICADO
EM REVISTA CIENTÍFICA NA ÁREA

Pelo presente, eu_____
_____,
primeiro autor, acadêmico(a) da Graduação da Universidade de Gurupi – UnirG, Matrícula nº _____, Telefone(s): _____, E-mail(s): _____, encaminho para a Coordenação de Estágio o **ARTIGO CIENTÍFICO** intitulado:

_____
_____
_____
_____,
Publicado na revista:_____
ISSN:_____, como TCC, requisito exigido para conclusão do Curso de Psicologia.

Gurupi-TO, ____ de _____ de 20___.

_____
Acadêmico(a)

_____
Acadêmico(a)

Anexo XX

TERMO DE ENTREGA DE ACEITE DE ARTIGO PUBLICADO EM REVISTA CIENTÍFICA NA ÁREA

Pelo presente, eu_____, Matrícula nº _____, e eu, _____ _____, Matrícula nº _____, primeiros autores, acadêmicos da Graduação da Universidade de Gurupi – UnirG, Telefone(s): _____, E-mail(s): _____, encaminhamos para a Coordenação de Estágio o **ACEITE** do Artigo científico na área intitulado:

_____

_____

_____

Publicado na revista:_____ ISSN:_____, como TCC, requisito exigido para conclusão do Curso de Psicologia.

Gurupi-TO, ____ de _____ de 20___.

_____

Acadêmico/autor 1

_____

Acadêmico/autor 2

Anexo XXI

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE TCC – BIBLIOGRÁFICA

TÍTULO:
ACADÊMICOS(AS):
AVALIADOR (A):

APRESENTAÇÃO ESCRITA (7,0)	
TÍTULO (0,25)	**Nota até 0,25**
*Reflete o conteúdo? *As palavras e a quantidade de caracteres utilizados são apropriados?	
RESUMO (0,25)	**Nota até 0,25**
*O resumo é estruturado? Contém todos os itens necessários e de forma adequada as normas? Contêm de 3-5 descritores da BVS e DeCS?	
ABSTRACT (0,25)	**Nota até 0,25**
*A tradução corresponde a gramática e tradução corretamente com a Língua utilizada?	
INTRODUÇÃO (1,50)	**Nota até 1,5**
*Identificou o problema e abordou sua resposta? *Realizou uma busca contextual completa do assunto? *Quais os objetivos da pesquisa?	
PROCEDIMENTOS MÉTODOLÓGICOS (1,25)	**Nota até 1,25**
*Qual foi o tipo de estudo utilizado? *Os meios de buscas foram suficientes e relevantes? *Quais foram os critérios de inclusão e exclusão adotados? *Foi exposto o motivo pelo qual o trabalho não passou pelo Comitê?	
DESENVOLVIMENTO (ESTUDO BIBLIOGRÁFICO) (2.0)	**Nota até 2,0**
*Apresentou uma breve discussão teórica sobre o assunto? *Houve coerência no estudo bibliográfico? *Foram enfatizados os principais resultados? *Foram discutidas as forças e fraquezas em relação a outros estudos, discutindo as diferenças entre os teóricos? *Quais são as perguntas não respondidas e as pesquisas futuras? *Houve discussão com diversos autores? *Demonstrou que o pesquisador está atualizado?	
CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS (0,75)	**Nota até 0,75**
*Responde aos objetivos? *Estão de acordo com os métodos e resultados? *Está descrito de forma clara e sucinta?	
REFERÊNCIAS (0,50)	**Nota até 0,5**
*Foi respeitada a norma e sua quantidade é suficiente? *Foram utilizados artigos científicos, livros de referências e/ou dados eletrônicos governamentais? *Utilizou pelo menos 50% de referências atualizadas (últimos 5 anos)?	
NORMAS DE FORMATAÇÃO (0,25)	**Nota até 0,25**
*Foram respeitadas as normas de formatação preconizadas pelo regulamento de TCC do curso?	
NOTA TOTAL ESCRITA	
NOTA TOTAL (APRESENTAÇÃO + ESCRITA)	

Anexo XXII

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO ORAL DE TCC

TÍTULO:
ACADÊMICO(A) 1:
ACADÊMICO(A) 2:
AVALIADOR (A):

APRESENTAÇÃO ORAL (3,0)	ACADÊMICO(A) 1	ACADÊMICO(A) 2
UTILIZAÇÃO DO TEMPO (0,50)	**Nota até 0,5**	**Nota até 0,5**
*Houve bom uso do tempo e distribuição homogênea entre os apresentadores?		
CAPACIDADE DE EXPRESSÃO ORAL E SÍNTESE (1,0)	**Nota até 1,0**	**Nota até 1,0**
*O apresentador demonstrou preparação e domínio adequado para transmitir o conhecimento adquirido? *As ideias e conteúdos fundamentais do trabalho foram apresentados de forma clara e coerente, e o tema foi apresentado de forma organizada?		
UTILIZAÇÃO DE RECURSOS (0,50)	**Nota até 0,5**	**Nota até 0,5**
*Ocorreu um bom uso dos recursos disponíveis (recursos audiovisuais etc.)?		
POSTURA (0,25)	**Nota até 0,25**	**Nota até 0,25**
*O apresentador demonstrou uma postura corporal e gestual, bem como comportamento adequado durante a apresentação?		
RESPOSTAS AOS QUESTIONAMENTOS (0,75)	**Nota até 0,75**	**Nota até 0,75**
*O apresentador respondeu com desenvoltura e domínio as questões levantadas?		
NOTA TOTAL DA APRESENTAÇÃO ORAL		
TOTAL (ESCRITA + APRESENTAÇÃO)		

Nome do Avaliador(a):_____

Tel. para contato: _____

Anexo XXIII

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE TCC – CAMPO

TÍTULO:
ACADÊMICOS(AS):
AVALIADOR (A):

APRESENTAÇÃO ESCRITA (7,0)	
TÍTULO (0,25)	**Nota até 0,25**
*Reflete o conteúdo? *As palavras e a quantidade de caracteres utilizados são apropriados?	
RESUMO (0,25)	**Nota até 0,25**
*O resumo é estruturado? Contém todos os itens necessários e de forma adequada as normas? Contêm de 3-5 descritores da BVS e DeCS?	
ABSTRACT (0,25)	**Nota até 0,25**
*A tradução corresponde a gramática e tradução corretamente com a língua utilizada?	
INTRODUÇÃO (0,50)	**Nota até 0,50**
*Identificou o problema e abordou sua resposta? *Realizou uma busca contextual completa do assunto? *Quais os objetivos da pesquisa?	
MÉTODOS (1,50)	**Nota até 1,50**
*A pesquisa contém aprovação do Comitê de Ética (número do processo ou cópia do parecer)? *Qual foi o tipo de estudo utilizado? *Identificou o local e período de realização da pesquisa? (quais os centros envolvidos?) *Qual a amostra utilizada no estudo? *Quais foram os critérios de inclusão e exclusão adotados? *Como foi realizado o recrutamento e seu consentimento informado? *Descreveu procedimento utilizado no estudo (intervenção, teste, diagnóstico ou exposição)? *Foi calculado o tamanho da amostra? *Foram apresentados os detalhes de como foi realizada a análise dos dados?	
RESULTADOS (1,50)	**Nota até 1,50**
*O número da amostra foi identificado? *Os dados respondem aos objetivos? *Foram apresentadas as condições basais da amostra? *Foram descritos desvios do projeto? *As variáveis são apresentadas de forma apropriada? *As tabelas, gráficos, quadros e figuras não necessários e adequados? Houve análise estatística correta?	
DISCUSSÃO (1,50)	**Nota até 1,50**
*Foram enfatizados os principais resultados? *Foram discutidas as limitações do estudo? *Foram discutidas as forças e fraquezas em relação a outros estudos e as diferenças entre os estudos? *Quais são as perguntas não respondidas e as pesquisas futuras? *Houve discussão com diversos autores?	
CONCLUSÕES (0,50)	**Nota até 0,50**
*Responde aos objetivos? *Estão de acordo com os métodos e resultados? *Está descrito de forma clara e sucinta?	
REFERÊNCIAS (0,25)	**Nota até 0,25**
*Foi respeitada a norma e sua quantidade é suficiente? *Foram utilizados artigos científicos, livros de referências e/ou dados eletrônicos governamentais? *Utilizou pelo menos 50% de referências atualizadas (últimos 5 anos)?	
NORMAS DE FORMATAÇÃO (0,50)	**Nota até 0,50**
*Foram respeitadas as normas de formatação preconizadas pelo regulamento de TCC do curso?	
NOTA TOTAL ESCRITA	
NOTA TOTAL DA APRESENTAÇÃO + ESCRITA	

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que orientei e verifiquei as alterações realizadas pelo(a) acadêmico(a) _____ e pelo(a) acadêmico(a) _____ no Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia, intitulado "_____ _____ _____" apresentado no dia _____/_____/_____, na Universidade de Gurupi – UnirG.

O artigo está apto para submissão à publicação em revista científica da área.

Na oportunidade

( ) autorizo

( ) não autorizo a submissão do artigo como autor deste artigo.

Por ser verdade firmo a presente declaração.

Prof.(a) _____

Orientador(a)

APÊNDICE F

REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

UnirG
Universidade de Gurupi

REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA
Universidade de Gurupi – UnirG

TÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES E OBJETIVOS GERAIS

Art. 1º O presente Regulamento corresponde a Curricularização das Atividades de Extensão do curso de Psicologia da Universidade de Gurupi – UnirG.

Art. 2º A Curricularização da Extensão consiste em incluir atividades extensionistas nos planos de disciplina do curso, com projetos cadastrados na PROECAE e cujas ações correspondam a carga horária cumprida nas disciplinas em que ocorrem. Por ações de extensão, entendem-se projetos, cursos, intervenções e atividades desenvolvidas junto à comunidade externa, vinculando práticas de ensino e extensão, bem como pesquisa.

Art. 3º Este Regulamento objetiva normatizar os procedimentos necessários para execução da curricularização da extensão no Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG, orientar os professores e os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) sobre os procedimentos para formalizar a carga horária em extensão no Projeto Pedagógico do Curso (PPC),

Art. 4º A implementação da extensão curricularizada atende a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece “[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; e segue, também, as diretrizes para extensão na educação superior brasileira, Resolução nº 7, publicada em 18 de dezembro de 2018.

Art. 5º º A curricularização deve seguir os princípios, conceitos, abrangências e orientações do Regulamento de Extensão da Universidade de Gurupi.

Art. 6º O objetivo da Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formadores dos acadêmicos, sob os seguintes princípios:

I - Integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;

II - Relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão;

III - Atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;

IV - Indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;

V - Preparação dos acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

CAPÍTULO II
DAS CONDIÇÕES

Art. 7º O Curso de Psicologia terá previsto em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a forma de como será o cumprimento mínimo dos 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, respeitando o que vem determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 8º O curso deverá construir seu regulamento próprio de curricularização da extensão, a fim de atender as especificidades de formação profissional.

CAPÍTULO III
DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 9º As atividades de curricularização da extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

§ 1º Entende-se por Programa um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado com atividades de pesquisa e de ensino, de modo orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, cabendo estar registrado institucionalmente.

§ 2º Entende-se por Projeto a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado institucionalmente.

§ 3º Entende-se por Cursos um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico/ou prático, nas modalidades presencial ou à distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima e máxima de 15 a 350 horas, respectivamente, e critérios de avaliação definido.

§ 4º Entende-se por Oficinas um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter prático, nas modalidades presencial, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária e critérios de avaliação a ser definido.

§ 5º Entende-se por Eventos a ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

§ 6º Entende-se por Prestação de Serviços o estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa bem como à transferência de conhecimento e tecnologia à sociedade.

CAPÍTULO III
DAS FORMAS DE CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 10º As formas de curricularização das atividades de extensão no curso de Psicologia são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

I. Atividades Curriculares em Extensão constituem os programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastradas no Plano de Ensino, nos quais o aluno pode atuar como membro da equipe e agente da atividade.

II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext) deverá ser especificada no PPC, cadastrada no sistema acadêmico, nas disciplinas que efetivamente desenvolverem ações de extensão devidamente cadastradas no sistema SEI, aprovadas nas instâncias devidas e deverá ser feita a equivalência da carga horária com o número de créditos.

Art. 11º As formas de curricularização das atividades de extensão no curso de Psicologia devem atender aos seguintes requisitos:

I. Definição no PPC das formas de curricularização que serão adotadas;

II. Definição no PPC dos modos de orientação e desenvolvimento da execução das atividades.

Parágrafo único – A oferta e a formação extensionistas deverão ocorrer ao longo do período de integralização do curso.

CAPÍTULO IV
DA VALIDAÇÃO DOS CRÉDITOS

Art. 12º Como forma de orientar a validação dos créditos em extensão que **não sejam referentes a atividade realizada na disciplina enquanto acadêmico matriculado,** segue as orientações específicas para as Atividades Curriculares Complementares do curso (ACC):

§ 1º O acadêmico deverá acumular horas certificado-declaradas até completar a carga horária definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso para as Atividades Curriculares Complementares;

§ 2º Para a validação das atividades de extensão definidas na ACC será considerada a carga horária constante no respectivo certificado ou declaração em que sua participação como protagonista da atividade extensionista de acordo com as regras estabelecidas pelo regulamento interno do curso para ACC;

§ 3º As certificações/declarações comprovantes da carga horária das atividades de extensão deverão ser apresentadas até o décimo semestre do curso na Coordenação de Estágios de Psicologia para fins de contabilização e validação.

Art. 13º Para as disciplinas com cargas horárias de extensão (Ext), como forma de orientar a validação dos créditos, segue as diretrizesespecíficas:

§ 1º Os alunos matriculados em disciplina curricularizada, cumprirão a carga horária na medida em que cursarem e obtiverem aprovação na disciplina;

§ 2º No histórico acadêmico será registrado com a denominação “Atividades Curriculares em Extensão”, contendo o número total de créditos e de horas obtidos nesta modalidade;

§ 3º A carga horaria deverá ser contabilizada sob a forma de créditos cumpridos, seguindo a equivalência de 15 horas/crédito;

§ 4º A carga horária “Ext” contará como formação em extensão e será convertida em créditos para a curricularização;

§ 5º A homologação da carga horária nesta modalidade de extensão deve ser realizada pela Secretaria Acadêmica após aprovação do acadêmico na disciplina curricularizada.

Art. 14º A inclusão da extensão curricularizada no histórico escolar dos acadêmicos do curso de Psicologia da UnirG se dará por meio de uma ou mais formas previstas nesta Resolução, conforme indicação no PPC.

CAPÍTULO V
DAS ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

Art.15º Como forma de orientar a implantação da curricularização da extensão segue as instruções pedagógicas e administrativas, específicas para carga horária de disciplinas como extensão (Ext):

§ 1º para a opção em ofertar carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) determina quais as disciplinas e qual carga horária entrará nessa modalidade de curricularização da extensão; é essencial que se observe que a disciplina a curricularizar tem parte da sua carga horária em contato parcial ou total com públicos externos à UnirG em atividades que atendam as diretrizes da extensão da IES;

§ 2º É possível alterar uma disciplina para conter carga horária (Ext) ou aumentar carga horária (Ext);

§ 3º É indispensável que a carga horária prática seja realizada em um programa/projeto de extensão cadastrado e ativo na PROECAE;

§ 4º O NDE deverá especificar na ementa da disciplina qual o título do projeto/ programa que será vinculado e a carga horária prática de extensão;

§ 5º O NDE atualizará nos demais campos do PPC as formas de curricularização da extensão;

§ 6º Se o objetivo da prática da disciplina for o atendimento exclusivo de estudantes/servidores da UnirG, o público não será considerado externo e não poderá acontecer a curricularização;

§ 7º Se a prática for laboratorial ou exclusivamente de exercício de procedimentos ou de conteúdos da disciplina, esta carga horária não atende à curricularização;

§ 8º Se não há programa/projetos cadastrados na PROECAE que estejam informados na ementa da disciplina, não atende à curricularização;

§ 9º A carga horária prática da disciplina deverá ser identificada com a sigla “Ext”;

§10º Podem ser vinculados a esta carga horária Ext um ou mais programas/projetos

de extensão;

§11º Igualmente, o plano de ensino deverá conter o título do programa/projeto vinculado;

§ 12º Não deve haver duplicidade e sobreposição de carga horária. Assim, os Professores Regentes da disciplina (com atribuição da carga horária de ensino),

registrarão a carga horária de extensão em atividades do programa/projeto exercidas fora da disciplina;

§ 13º Os acadêmicos matriculados em disciplina currricularizada não poderão ser cadastrados como membros da equipe no programa/projeto de extensão vinculado. Só poderão ser certificados os que participarem fora da carga horária prevista no Plano de Ensino, desde que previsto pelo programa/projeto de extensão;

§ 14º O NDE encaminha para o Conselho de Curso para aprovação final.

Art. 16º Como forma de orientar a implantação das atividades curriculares de extensão (ACE) segue as instruções pedagógicas e administrativas:

§ 1º O curso definirá as áreas dos programas, projetos e ações de extensão que podem ser feitos, se podem ser em outros cursos e até em outras instituições (nacionais e estrangeiras), bem como a carga horária mínima e máxima em ACE. Estas informações devem constar no PPC e ser claramente informada aos estudantes;

§ 2º O acadêmico pode optar pela experiência que deseja ter em extensão, sendo inscrito como membro da equipe e, portanto, agente da atividade de programas, projetos e ações devidamente cadastrados. Uma vez certificado, tal como ocorre com as atividades complementares, poderá, em concordância com o calendário estabelecido pelo curso, apresentar a certificação para fazer constar a carga horária realizada em ACE;

§ 3º É possível aproveitar carga horária excedente realizada pelo aluno no programa/projeto vinculado à disciplina curricularizada se ela for além da carga horária Ext. Para tanto o coordenador do programa/projeto vinculado deverá cadastrar o estudante como membro da equipe com a carga horária excedente;

§ 4º Nas duas situações, o estudante ingressará com as certificações para a contagem da carga horária em ACC até o décimo semestre do curso;

§ 5º O NDE e o Conselho do Curso determinam qual a carga horária que poderá ser certificada pelo acadêmico, a natureza das atividades, a obrigatoriedade ou não de vínculo com o curso, e demais aspectos que caracterizam a gestão do curso;

§ 6º Nas situações do § 2º e § 3º, a carga horária que poderá ser certificada pelo acadêmico como ACC, a natureza das atividades, a obrigatoriedade ou não de vínculo com o curso, dentre outros, estão especificadas no Regulamento Geral para

as Atividades Curriculares Complementares do curso em Ensino, Pesquisa e Extensão.

CAPÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.17º As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Art. 18º O desenvolvimento de Programas, Projetos e Ações, além dos critérios dispostos neste regulamento, deverá observar outros regramentos pertinentes às suas características específicas, especialmente aqueles que envolvam recursos financeiros.

Art. 19º Os casos omissos a este Regulamento serão tratados pela coordenação do Curso de Psicologia.

Art. 20º Este regulamento entra em vigor após a aprovação em reunião do Conselho de Curso.

Art. 21º Revogam-se as disposições em contrário.

INSTRUÇÕES

PARA PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE DISCIPLINAS HÍBRIDAS/COM CARGA HORÁRIA EAD MATRIZES NOVAS E ANTIGAS

UnirG
Universidade de Gurupi

OLÁ, PROFESSOR(A)!

Antes de iniciar, é importante que você saiba que atualmente a IES utiliza duas modelagens para aplicação da carga horária em EAD previstas nas matrizes curriculares de seus cursos.

Em função disso, é imprescindível que o docente esteja ciente, explique e deixe isso muito claro para os alunos desde o primeiro dia de aula, indicando qual modelagem será aplicada em sua(s) disciplina(s). A modelagem também deve estar registrada nos planos de disciplina, conforme algumas orientações anexas.

Abaixo, seguem as duas modelagens utilizadas pela UnirG:

MATRIZES	REGULAMENTAÇÃO	CH EAD	MODELAGEM
MATRIZES NOVAS	Portaria MEC nº2117/2019	Até 40% EAD	Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA/ Moodle/ Plataforma Sagah/ UAs
MATRIZES ANTIGAS	Portaria MEC nº1428/2017	Até 20% EAD	Ferramentas do Google Classroom

As tabelas seguintes trazem mais detalhes sobre cada uma das modelagens:

NOVAS MATRIZES CURRICULARES – AVA/PLATAFORMA SAGAH			
NOVA MODELAGEM ENSINO HÍBRIDO (matrizes até 40% CH EAD) Utilização do novo **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle/ Plataforma Sagah** (Unidades de Aprendizagem – UAs)			
CURSO	**PERÍODO INICIAL**	**MATRIZES CURRICULARES**	**PERÍODOS**
Educação Física	2021-1	Nº01 e Nº02	Todos os períodos
Jornalismo	2021-1	Nº02 e Nº03	Todos os períodos
Administração	2022-2	Nº08 e Nº09	1º 2º 3º e 4º
Ciências Contábeis	2022-2	Nº09 e Nº10	1º 2º 3º e 4º
Engenharia Civil	2022-2	Nº02 e Nº03	1º 2º 3º e 4º
Pedagogia	2022-2	Nº13 e Nº14	1º 2º 3º e 4º
Letras	2022-2	Nº08 e Nº09	1º 2º 3º e 4º
Psicologia	2022-2	Nº03 e Nº04	1º 2º 3º e 4º
Farmácia	2022-2	Nº06 e Nº07	1º 2º 3º e 4º
Enfermagem	2022-2	Nº05	1º 2º 3º e 4º
Fisioterapia	2022-2	Nº04 e Nº05	1º 2º 3º e 4º
Odontologia	2022-2	Nº05	1º 2º 3º e 4º
Direito	2023-1	Nº08	1º 2º e 3º

MATRIZES CURRICULARES ANTIGAS			
ANTIGA MODELAGEM EAD (matrizes até 20% CH EAD) Utilização das ferramentas do Google Classroom			
CURSO	**MATRIZES CURRICULARES**	**CH EAD**	**PERÍODOS**
Administração	Nº07	20%	5º ao 8º
Ciências Contábeis	Nº08	17,2%	5º ao 8º
Direito	Nº07	--	4º ao 10º
Engenharia Civil	Nº01	14%	5º ao 10º
Enfermagem	Nº04	19,7%	5º ao 9º
Farmácia	Nº05	16,41%	5º ao 10º
Fisioterapia	Nº03	16%	5º ao 10º
Letras	Nº07	12,13%	5º ao 8º
Odontologia	Nº03	--	5º ao 8º
Pedagogia	Nº12	15,9%	5º ao 8º
Psicologia	Nº03	10,4%	5º ao 10º

CH EAD - CURSOS DE GRADUAÇÃO UNIRG				
CURSOS HÍBRIDOS – PROGRAMA EDUCA MAIS				
CURSOS	**MATRIZ**	**VIGÊNCIA**	**CH TOTAL**	**% EAD**
Administração	Matriz nº09	2024-1	3000 h	34,5%
Ciências Contábeis	Matriz nº10	2024-1	3000 h	35,5%
Educação Física - Bacharelado	Matriz nº01	2024-1	3270 h	33,4%
Educação Física - Licenciatura	Matriz nº01	2024-1	3270 h	31,5%
Jornalismo	Matriz nº03	2024-1	3000 h	38%
Letras	Matriz nº09	2024-1	3240 h	39,8%
Pedagogia	Matriz nº01	2024-1	3225 h	40%
CURSOS HÍBRIDOS (COM PARTE CH EAD)				
CURSOS	**MATRIZ**	**VIGÊNCIA**	**CH TOTAL**	**% EAD**
Direito	Matriz nº08	2023-1	3700 h	19,9%
Enfermagem	Matriz nº05	2022-2	4065 h	12,5%
Engenharia Civil	Matriz nº03	2024-1	3670 h	33,5%
Farmácia	Matriz nº07	2024-1	4040 h	27,5%
Fisioterapia	Matriz nº05	2024-1	4005 h	25,9%
Odontologia	Matriz nº05	2023-2	4000 h	4,9%
Psicologia	Matriz nº04	2023-1	3970 h	12,9%
Tec. em Estética e Cosmética	Matriz nº01	2020-1	2225 h	17%

FIQUE POR DENTRO!

Agora que você já conhece as modelagens utilizadas pela UnirG, vamos passar às instruções para o planejamento e organização de suas disciplinas com CH em EAD.

Tais orientações são obrigatórias e devem ser cumpridas para garantir o bom desenvolvimento das disciplinas. Caso tenha dúvidas, busque auxílio junto ao NED.

É importante ressaltar que tais instruções visam normatizar, alinhar e assim facilitar o trabalho dos docentes em relação às disciplinas com CH EAD, sendo que a maioria delas segue as orientações/recomendações do Conselho Estadual de Educação CEE-TO.

NOVA MODELAGEM

MATRIZES NOVAS

(AVA/MOODLE/PLATAFORMA SAGAH)

COMO PLANEJAR E ORGANIZAR AS DISCIPLINAS HÍBRIDAS DAS NOVAS MATRIZES CURRICULARES?

Planeje como você já faz habitualmente com suas disciplinas presenciais, com a diferença de que nesta modalidade também devem ser previstas as aulas em EAD que serão ministradas com apoio dos conteúdos da plataforma Sagah/Unidades de Aprendizagem (UAs), de acordo com a carga horária.

É importante ressaltar que ao finalizar seu plano de disciplina, você deve cadastrá-lo na plataforma SEI, que só será publicado após a aprovação do coordenador de curso via sistema.

IMPORTANTE!

OS CONTEÚDOS DAS AULAS EAD DEVEM CAMINHAR 'LADO A LADO' COM AQUELES TRATADOS NOS ENCONTROS PRESENCIAIS, REFORÇANDO OS CONTÉUDOS MINISTRADOS EM SALA E VICE-VERSA.

PREVER USO DE METODOLOGIAS ATIVAS SEMPRE QUE POSSÍVEL!

FIQUE ATENTO AO PASSO A PASSO

- Verifique a CH EAD da disciplina e relacione com a tabela de equivalência (anexa), a fim de definir a quantidade de Unidades de Aprendizagem (UAs) necessárias;
- Acesse o catálogo de conteúdos da plataforma Sagah clicando no link: http://catalogo.grupoa.education/login;
- Digite seu login e senha para entrar (verificar com NED);
- Navegue, conheça a plataforma e as Unidades de Aprendizagem (UAs);
- Selecione as UAs de acordo com a ementa e conteúdos programáticos e o que melhor se adequar ao planejamento da disciplina;
- Edite as UAs conforme sua necessidade;
- Envie para aprovação e posterior publicação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle);
- O professor também poderá publicar material didático complementar, se assim desejar. Neste caso, deverá solicitar ao NED.

COMO ACESSAR, SELECIONAR E EDITAR AS UAs?

Para auxiliar o professor neste processo, produzimos três vídeos tutoriais:

- **Vídeo 1** - 1º acesso e configuração de senha: https://www.youtube.com/watch?v=v0bPlVn3DMc
- **Vídeo 2** - Seleção de UA's e envio para aprovação: https://www.youtube.com/watch?v=N-TJDkIIJH8
- **Vídeo 3** - Edição de UA's: https://www.youtube.com/watch?v=4YpJpnhzmE0

COMO DEVEM SER COMPOSTAS AS DISCIPLINAS HÍBRIDAS?

O planejamento, organização e condução da disciplina híbrida envolvem a escolha e edição das UAs, vídeos de apresentação, provas presenciais e encontros síncronos (nos casos das disciplinas 100% EAD).

Para saber quantas UAs serão necessárias em sua disciplina, verifique a tabela de equivalência de UAs e modelagem das disciplinas ANEXA, ao final deste texto.

IMPORTANTE: Indicar no plano de disciplina quais as UAs serão trabalhadas e prazos de fechamento, ou seja, a fim de que os alunos possam acompanhar o conteúdo proposto e, consequentemente, ter melhor rendimento nos seus estudos.

O QUE SÃO AULAS SÍNCRONAS E ASSINCRONAS?

AULA SÍNCRONA: É a modalidade na qual professor(a) e aluno(a) interagem em tempo real, por meio de plataformas digitais, no caso da UnirG, via *Google Meet*. É importante que os encontros sejam gravados e fiquem salvos na plataforma para que os(as) alunos(as) que não puderam participar ao vivo possam assistir posteriormente e também para futuras comprovações por ocasião das visitas de avaliação do CEE.

AULA ASSÍNCRONA: A interação se dá em tempo e modos diferentes, utilizando o AVA (Moodle), por meio de fóruns de discussão e conteúdos disponibilizados referentes à sua disciplina.

HÁ REGISTRO DE FREQUÊNCIA NO EAD?

- Não há registro de frequência para as aulas com carga horária EAD dentro desta modelagem;
- O registro das presenças/faltas será feito apenas para as aulas presenciais, normalmente na Plataforma SEI/diários, respeitando o percentual de 75% que a IES já adota para aprovação.

COMO DEVEM SER FEITAS AS AVALIAÇÕES?

- **80% (por cento) da nota** - Avaliações presenciais
  Deverão ocorrer de forma presencial, mesmo nas disciplinas 100% EAD:
  - Avaliação P1 – 8,0 pontos
  - Avaliação P2 – 7,0 pontos + 1,0 ponto Exap (Exame de Progressão)

- **20% (por cento) da nota** – Atividades EAD (Plataforma Sagah)
  - Para alcançar o restante da nota (2,0 pontos), o(a) aluno(a) deverá acessar a plataforma, trilhas de aprendizagem e responder às questões objetivas das Unidades de Aprendizagem (UAs) selecionadas pelo(a) professor(a) da disciplina, sendo uma parte delas correspondente ao 1º bimestre e outra, ao 2º bimestre.
  - O(a) professor(a) poderá acompanhar o progresso do(a) aluno(a) em suas UAs por meio de relatórios emitidos pela plataforma Sagah ou por meio do tutor(a) responsável.

  A Figura abaixo apresenta um resumo da distribuição das notas por bimestre.

IMPORTANTE:

- As atividades discursivas **(desafios)** não são mais obrigatórias e **não valem mais nota**, ficando a critério do(a) professor(a) sua utilização em outros momentos das aulas e atividades avaliativas. Desta forma, não haverá mais correção por parte dos(as) tutores(as) ou professores(as);
- As atividades objetivas serão automaticamente corrigidas pela plataforma Sagah (valendo 2,0 pontos) e as notas lançadas no diário pela equipe técnica do NED;
- Ao(à) professor(a), caberá corrigir sua prova presencial e lançar no diário (até 8,0 pontos), como já faz habitualmente.

COMO É REALIZADA A TUTORIA?

As disciplinas são acompanhadas por tutores(as) que têm o papel de auxiliar os(as) alunos(as) e professores(as) nas atividades à distância realizadas na plataforma Sagah, informando e incentivando os(as) discentes a cumprirem os prazos e não perderam a pontuação.

O acompanhamento é feito a maior parte do tempo à distância, por meio do *Whatsapp*. Entretanto, os(as) tutores(as) estarão disponíveis nos Labins do campi em horários previamente divulgados, a fim de atender os(as) acadêmicos(as) presencialmente, sempre que necessário.

Não haverá mais correção de atividades por parte do(a) tutor(a) e/ou professor(a). Entretanto, ele(a) passa a ter um papel fundamental como estratégia de retenção de alunos, auxiliando professores(as) e coordenações de curso a acompanharem as presenças/faltas e assim evitar evasões.

QUEM CORRIGE AS ATIVIDADES DO EAD E LANÇA AS NOTAS NO DIÁRIO?

Como já foi dito anteriormente, não haverá mais correção por parte do(a) tutor(a) ou do(a) professor(a):

- Questões objetivas: plataforma Sagah (lançamento de notas pela equipe NED)
- Questões discursivas: não são mais obrigatórias (não valem pontuação)
- Provas presenciais: lançamento no diário é feito pelo(a) professor(a) da disciplina
- No diário haverá dois campos de notas para cada bimestre:
    - 1º bimestre: P1 - EAD1
    - 2º bimestre: P2 - EAD2

COMPOSIÇÃO/MODELAGEM DAS DISCIPLINAS HÍBRIDAS/

TABELA DE EQUIVALÊNCIA

CH Total	CH EAD	Quant. UAs	MATERIAIS
30h	30h **(100% EAD)**	**06 UAs**	• 06 UAs (escolha do professor) • Encontro inicial de acolhida (presencial) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Encontros síncronos quinzenais (via Google Meet)*
30h	15h **(50% EAD)**	**04 UAs**	• 04 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*
45h	15h **(33% EAD)**	**04 UAs**	• 04 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*
60h	15h **(25% EAD)**	**04 UAs**	• 04 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*
60h	30h **(50% EAD)**	**08 UAs**	• 08 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*
60h	60h **(100% EAD)**	**12 UAs**	• 12 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • Encontro inicial de acolhida (presencial) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Encontros síncronos quinzenais (via Google Meet)*
75h	15h **(20% EAD)**	**04 UAs**	• 04 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*
90h	30h **(33% EAD)**	**06 UAs**	• 06 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*
90h	45h **(50% EAD)**	**08 UAs**	• 08 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*
120h	60h **(50% EAD)**	**12 UAs** (corrigido)	• 12 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*

ANTIGA MODELAGEM

MATRIZES ANTERIORES

(PLATAFORMA SEI/ GOOGLE CLASSROOM)

COMO PLANEJAR E ORGANIZAR AS DISCIPLINAS HÍBRIDAS DAS ANTIGAS MATRIZES CURRICULARES?

Assim como no modelo anterior, aqui o professor vai planejar normalmente sua disciplina com a diferença de que nesta modalidade também devem ser previstas as aulas em EAD, que serão ministradas com apoio das ferramentas digitais do *Google Classroom* e produção de material de autoria própria, se o docente assim o desejar (LEMBRE-SE: Aqui NÃO serão utilizados os conteúdos da plataforma Sagah).

Da mesma maneira, é importante ressaltar que ao finalizar seu plano de disciplina, você deve cadastrá-lo na plataforma SEI, que só será publicado após a aprovação do coordenador de curso via sistema.

FIQUE ATENTO

- Verifique a CH EAD da disciplina e saiba quantas aulas serão neste formato;
    - Exemplo: No caso de uma disciplina que tem CH total de 60h e 50% EAD, serão 18 encontros, sendo nove presenciais e nove a distância.
    - O docente irá então elaborar seu plano de disciplina fazendo a divisão entre conteúdos e metodologias, entre momentos presenciais e à distância.
    - Outro aspecto importante a ressaltar é que a utilização do EAD deve obrigatoriamente estar registrada no plano da disciplina e os alunos devem estar cientes disso.
- Neste formato, podem ser utilizadas as ferramentas digitais do Google Classroom.
- IMPORTANTE: pedimos aos professores que, a partir de agora, utilizem APENAS as ferramentas do Google Classroom e NÃO mais as ferramentas da Plataforma SEI (upload de arquivos e atividade discursiva) para suas aulas EAD.

COMO ACESSAR E UTILIZAR O GOOGLE CLASSROOM?

Para auxiliar o professor neste processo, temos alguns vídeos tutoriais:

- **Vídeo 1** - Como gerar uma Classroom - https://www.youtube.com/watch?v=iLBz3dIFzQ4
- **Vídeo 2** - Como entrar na Classroom – https://www.youtube.com/watch?v=9H-6pnic95k
- **Vídeo 3** - Como disponibilizar uma aula gravada na Classroom - https://www.youtube.com/watch?v=naSMRJGlcfE

REGISTRO NOS PLANOS DE DISCIPLINA

Ao elaborar os planos, o docente deve obrigatoriamente registrar como a carga horária EAD será aplicada. É necessário que seja mencionada a carga horária presencial e EAD, a metodologia a ser utilizada para desenvolver tanto as aulas presenciais como as aulas em EAD, assim como discriminar como serão feitas as avaliações.

HÁ REGISTRO DE FREQUÊNCIA NO EAD?

- **SIM!**
- No caso da CH EAD das antigas matrizes, ainda é feito o registro da presença nos diários (o que já foi alterado para as novas matrizes que deixaram de computar tais presenças).
- Desta forma, estas aulas em EAD ainda aparecem nos diários e podem ser consideradas a partir da entrega de atividades ou por meio de alguma metodologia definida a critério do professor.
- Respeita-se, portanto, o percentual de 75% de presenças para aprovação de acordo com o Regimento Geral Acadêmico.

COMO DEVEM SER FEITAS AS AVALIAÇÕES?

- Neste caso, **NÃO** há diferenciação de notas entre atividades presenciais e EAD, como se faz na nova modelagem (matrizes novas)
- A distribuição de notas fica a critério do professor, conforme Regimento Acadêmico
    - Avaliação P1 – 10,0 pontos

- Avaliação P2 – 10,0 pontos: 9,0 pontos + 1,0 ponto Exap (Exame de Progressão)

- Como habitual, o lançamento de notas no diário é feito pelo professor da disciplina.

HÁ TUTORES NA MODELAGEM DAS MATRIZES ANTIGAS?

NÃO HÁ TUTORES NESTA MODELAGEM!

A postagem de materiais, acompanhamento e correção das atividades é de responsabilidade do docente que ministra a disciplina e não há tutores EAD neste caso.

FALE CONOSCO!

NED – Núcleo de Ensino a Distância UNIRG

Campus II – Bloco C – 1º andar – Sala 102-C

Fone: 3612-7720

ned@unirg.edu.br

Exemplares Por Curso

Biblioteca: Biblioteca Campus II da Universidade UnirG **Período Letivo:** Todos **Tipo Catálogo/Periódico:** Todos
Curso: PSICOLOGIA - Formação de Psicólogo **Período Compra:** Todos
Disciplina: Todas **Tipo:** TODOS

Título	Subtítulo	Autor	Edição	Editora	Ano Publicação	Local	Total Exemp.
Curso básico de psicanálise		TALLAFERRO, Alberto A.	2. ed	Martins Fontes	2004	São Paulo	1
Desenvolvimento humano		PAPALIA, Diane E.-FELDMAN, Ruth Duskin A.	12. ed.	AMGH	2013	Porto Alegre	1
Estatística aplicada às Ciências Sociais		BARBETTA, Pedro Alberto A.	5. ed.	UFSC	2002	UFSC	10
Etica, indisciplina e violencia nas escolas		SILVA, Nelson Pedro A.	7 Ed.	Vozes	2014	Petrópolis , RJ	1
Introdução à psicologia		SPERLING, Abraham P.-MARTIN, Kenneth A.		Pioneira	1999	São Paulo	3
Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos	transtornos de ansiedade, sexuais, afetivos e psicóticos	CABALLO, Vicente E. A.		Santos	2015	São Paulo	3
O amor do século XXI	novas estratégias	ALTINI, Dorival A.		Evangraf	2005	Porto Alegre	1
Os desafios da terapia	reflexões para pacientes e terapeutas	YALOM, Irvin D A.		Ediouro	2006	Rio de Janeiro	5
Psicologia social crítica como prática de libertação		GUARESCHI, Pedrinho A.	3. ed	EDIPUCRS	2005	Porto Alegre	1
Psicomotricidade	perspectivas multidisciplinares	FONSECA, Vitor da A.		Artmed	2004	Porto Alegre	7
Psicopedagogia em psicodrama	5. ed	FERNÁNDEZ, Alicia A.	5. ed	Vozes	2007	Petrópolis, RJ	1
Psicoterapia breve de orientação psicanalítica		BRAIER, Eduardo Alberto A.		Maritns Fontes	2008	São Paulo	1
Psicoterapias cognitiva e construtivista	novas fronteiras da prática clínica	ABREU, Cristiano Nabuco de-ROSO, Miréia (Orgs.) A.		Artmed	2003	Porto Alegre	5
Psicoterapias psicodinâmicas breves	propostas atuais	PIZÃO, Elisa Medici (Org.)-ENÉAS, Maria Leonor Espinosa (Org.) ORG.		Alínea	2004	Campinas (SP)	5

Total Geral de Catálogos e Periódicos: 14
Total Geral de Exemplares: 45

Exemplares Por Curso

Biblioteca: Biblioteca Campus I da Universidade UnirG **Período Letivo:** Todos **Tipo Catálogo/Periódico:** Todos
Curso: PSICOLOGIA - Formação de Psicólogo **Período Compra:** Todos
Disciplina: Todas **Tipo:** TODOS

Título	Subtítulo	Autor	Edição	Editora	Ano Publicação	Local	Total Exemp.
A clínica gestáltica com adolescentes	caminhos clínicos e institucionais	ZANELLA, Rosana ORG.		Summus	2013	São Paulo	15
A intervenção psicológica em emergências	Fundamentos para a prática	FRANCO, Maria Helena Pereira A.		Summus	2015	São Paulo	20
Angústia contemporâneas e Gestalt-terapia	[Psicologia]	MARRAS, Margaret A.		Summus	2020	São Paulo	15
A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes	[Psicologia]	Friedberg, Robert D.	2. ed.	Artmed	2019	Porto Alegre	15
A terapia familiar multigeracional	instrumentos e recursos do terapeuta [Psicologia]	ANDOLFI, Maurizio A. SANVICENTE, Juliana Serger TRAD.			2019		15
Avaliação neuropsicológica		Malloy-Diniz, Leandro F. ORG.	2.ed.	Artmed	2018		2
Avaliação psicológica	aspectos teóricos e práticos	Lins, Manuela Ramos Caldas ORG. Borsa, Juliane Callegaro ORG.		Vozes	2017		10
Avaliação psicológica aplicada a contextos de vulnerabilidade psicossocial		Borsa, Juliane Callegaro ORG.		Vetor	2019	São Paulo	15
Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade		Hutz, Claudio Simon ORG.		Artmed	2018		2
Ciência psicológica		Gazzaniga, Michael A.	5.ed.	Artmed	2018		2
Como aplicar a psicomotricidade	4. ed	ALVES, Fátima (Org.) ORG.	4. ed	Wak	2011	Rio de Janeiro	4
Conduta clínica e sofisticação na elaboração de laudo psicológico	[Psicologia]	PESSOA, Rockson Costa A.		Vetor	2020	São Paulo	15
Crianças e adolescentes em psicoterapia	a abordagem psicanalítica	CASTRO, Maria da Graça Kern A. STURMER, Anie A. ...[et al.] A.		Artmed	2009		17
Crianças e adolescentes em psicoterapia	a abordagem psicanalítica	CASTRO, Maria da Graça Kern A. STURMER, Anie A. ...[et al.] A.		Artmed	2009	Porto Alegre	15
Criatividade: descobrindo e encorajando	3. ed	WECHSLER, Solange Muglia A.	3. ed	Impressão Digital do Brasil	2008	Campinas	1
Criatividade e processos de criação		OSTRWER, Fayga A.	25 ed	Vozes	2010	Petrópolis	5
Curso básico de psicanálise		TALLAFERRO, Alberto A.	2. ed	Martins Fontes	2004	São Paulo	4
Depressão e envelhecimento	saídas criativas	MONTEIRO, Dulcinéa da Mata Ribeiro A.		Revinter	©2002	Rio de Janeiro	4
Descrição, definição e registro de comportamento	[Psicologia]	FAGUNDES, Antônio Jayro da Fonseca Motta A.	18. ed. rev	Edicon	2017	São Paulo	15
Desenvolvimento da criança		ESCOBAR, Ana Maria de Ulhôa EDIT. GRISI, Sandra Josefina Ferraz Ellero EDIT. GOMES, Filumena Maria da Silva EDIT.		Atheneu	2018	Rio de Janeiro	15
Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski	A relevância do social	PALANGANA, Isilda Campaner A.	6. ed.	Summus	2015	São Paulo	15
Desenvolvimento humano		PAPALIA, Diane E.-FELDMAN, Ruth Duskin A.	12. ed	AMGH	2013	Porto Alegre	12
Dinâmica de grupo	historia, prática e vivências [Psicologia]	BARRETO, Maria Fernanda Mazziotti A.	5. ed.	Alínea	2014		15

Exemplares Por Curso

Biblioteca: Biblioteca Campus I da Universidade UnirG **Período Letivo:** Todos **Tipo Catálogo/Periódico:** Todos
Curso: PSICOLOGIA - Formação de Psicólogo **Período Compra:** Todos
Disciplina: Todas **Tipo:** TODOS

Título	Subtítulo	Autor	Edição	Editora	Ano Publicação	Local	Total Exemp.
Dinâmicas de grupo	e atividades clínicas aplicadas ao uso de substâncias psicoativas	FIGLIE, Neliana Buzi ORG. PAYÁ, Roberta ORG.		Roca	2022	São Paulo	15
Educação em saúde		MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de-MALAGUTTI, William (Orgs.) A.		Phorte	2010	São Paulo	6
Enciclopédia de psicologia contemporânea	Dicionário ilustrado de psicologia	DORIN, Lannoy A.		Iracema	1981	São Paulo, SP	1
Entrevista clínica estruturada para os transtornos do DSM-5	SCID-5-CV versão clínica	First, Michael B. ORG. Rodrigues, Fernando de Siqueira TRAD.		Artmed	2017		10
Etica, indisciplina e violencia nas escolas		SILVA, Nelson Pedro A.	7 Ed.	Vozes	2014	Petrópolis , RJ	3
Ética na psicologia		Romaro, Rita Aparecida A.	4.ed.	Vozes	2014		3
Famílias e casais	do sintoma ao sistema [Psicologia]	MINUCHIN, Salvador A.		Artmed	2009	Porto Alegre	15
Funções executivas	modelos e aplicações	DIAS, Natália Martins A. MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes A.		Pearson	2020	São Paulo	15
Fundamentos básicos das grupoterapias		ZIMERMAN, David E A.	2.ed.	Artmed	2000		2
Fundamentos da perícia psicológica forense		Rovinski, Sonia Liane Reichert A.	3.ed.	Vetor	2013		10
Gestalt-terapia	refazendo um caminho	RIBEIRO, Jorge Ponciano A.	8.ed.	Summus	2012		4
Gestalt-terapia	refazendo um caminho	RIBEIRO, Jorge Ponciano A.	9.ed.	Summus	2016		6
Gestalt-terapia explicada	[Psicologia]	PERLS, Frederick Salomon A.	Summus				3
Gestão de pessoas	O novo papel da gestão do talento humano [Psicologia]	CHIAVENATO, Idalberto A.	5. ed.		2022	São Paulo	6
História social da psicologia		PORTUGAL, Francisco Teixeira ORG. FACCHINETTI, Cristiana ORG. CASTRO, Alexandre de Carvalho ORG.		Nau	2018	Rio de Janeiro	15
Intervenção neuropsicológica infantil	da estimulação precoce-preventiva à reabilitação	CARDOSO, Caroline de Oliveira A. DIAS, Natália Martins A.		Pearson	2019	São Paulo	15
Introdução à psicologia		SPERLING, Abraham P.-MARTIN, Kenneth A.		Pioneira	1999	São Paulo	5
Introdução à psicologia		DAVIDOFF, Linda L A.	3. ed	Makron Books	2001	Porto Alegre	8
Introdução à psicologia		FELDMAN, Robert S A.	10. ed.	AMGH	2015		10
Ludodiagnóstico	investigação clínica através do brinquedo	Affonso, Rosa Maria Lopes ORG.		Artmed	2012		10
Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia		ROUSSILLON, René A.		Blucher	2019	São Paulo	15
Manual de observacao psicomotora	significação psiconeurológica dos fatores psicomotores	Fonseca, Vitor da A.	2.ed.	Wak	2012		2
Manual de psicologia cognitiva	[Psicologia]	EYSENCK, Michael W. A. KEANE, Mark T. A.	7. ed.	Artmed	2017	Porto Alegre	15

Exemplares Por Curso

Biblioteca: Biblioteca Campus I da Universidade UnirG **Período Letivo:** Todos **Tipo Catálogo/Periódico:** Todos
Curso: PSICOLOGIA - Formação de Psicólogo **Período Compra:** Todos
Disciplina: Todas **Tipo:** TODOS

Título	Subtítulo	Autor	Edição	Editora	Ano Publicação	Local	Total Exemp.
Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais	5. ed		5. ed	Artmed	2014	Porto Alegre	3
Manual do exame psíquico	uma introdução prática à psicopatologia [Psicologia]	Bastos, Claudio Lyra	4. ed.	Revinter	2020	Rio de Janeiro	15
Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia		CAMPOS, Luiz Fernando de Lara A.	6.ed.	Alínea	2018		10
O psicólogo nas organizações de trabalho		ZANELLI, José Carlos A.		Artmed	2002	Porto Alegre	7
O que é família	[Psicologia]	PRADO, Danda A.	2. ed.	Brasiliense	2013	São Paulo	15
O que é psicologia		TELES, Maria Luiza Silveira A.	3. ed	Brasiliense	1992	São Paulo	1
Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos		Levenfus, Rosane Schotgues ORG.		Artmed	2016		2
Para onde nos leva a tecnologia		Kelly, Kevin A.		Bookman	2012		10
Pesquisa aplicada em psicologia	implicações éticas	Leme, Maria Isabel da Silva ORG.		Mercado de Letras	2018		10
Piaget, Vigotski, Wallon	Teorias psicogenéticas em discussão	LA TAILLE, Yves de A. OLIVEIRA, Marta Kohl de A. DANTAS, Heloysa A.	29. ed.	Summus	2019	São Paulo	15
Práticas de cuidado em saúde mental	Uma perspectiva da psicologia social e saúde comunitária			CRV	2012	Curitiba	15
Princípios básicos de análise do comportamento		MOREIRA, Márcio Borges A. MEDEIROS, Carlos Augusto de A.	2.ed.	Artmed	2019		2
Princípios básicos de análise do comportamento		MOREIRA, Márcio Borges A. MEDEIROS, Carlos Augusto de A.	2. ed.	Artmed	2019	Porto Alegre	15
Psicanálise da criança	Teoria e prática [Psicologia]	ABERASTURY, Arminda A.	8. ed.	Artmed	2012	Porto Alegre	15
Psicodiagnóstico		Hutz, Claudio Simon ORG.		Artmed	2016		17
Psicodiagnóstico		Hutz, Claudio Simon ORG.		Artmed	2016	Porto Alegre	15
Psicologia ambiental	conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente [Psicologia]	CAVALCANTE, Sylvia ORG. ELALI, Gleice A. ORG.	1. ed. 4. reimp.	Vozes	2018	Petrópolis	15
Psicologia da aprendizagem		CAMPOS, Dinah Martins de Souza A.	41. ed	Vozes	2014	Petrópolis , RJ	5
Psicologia da aprendizagem		CAMPOS, Dinah Martins de Souza A.	41. ed.	Vozes	2014	Petrópolis	14
Psicologia da aprendizagem	da teoria do condicionamento ao construtivismo	PILETTI, Nelson A. ROSSATO, Solange Marques A.	1. ed., 8 reimp.	Contexto	2021	São Paulo	20
Psicologia da educação	Fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica	GOULART, Iris Barbosa A.	21. ed.	Vozes	2015	Petrópolis	5
Psicologia das relações interpessoais	4. ed	DEL PRETTE, Almir-DEL PRETTE, Zilda A. P A.	4. ed	Vozes	2006	Petrópolis	4
Psicologia de família	teoria, avaliação e intervenção	Teodoro, Maycoln L. M. ORG. Baptista, Makilim Nunes ORG.	2.ed.	Artmed	2020		2
Psicologia do desenvolvimento		BIAGGIO, Ângela M. Brasil A.	24.ed.	Vozes	2015		10
Psicologia do desenvolvimento		PILETTI, Nelson A. ROSSATO, Solange Marques A. ROSSATO, Geovanio A.	1. ed. 3 reimp.	Contexto	2021	São Paulo	15

Exemplares Por Curso

Biblioteca: Biblioteca Campus I da Universidade UnirG **Período Letivo:** Todos **Tipo Catálogo/Periódico:** Todos
Curso: PSICOLOGIA - Formação de Psicólogo **Período Compra:** Todos
Disciplina: Todas **Tipo:** TODOS

Título	Subtítulo	Autor	Edição	Editora	Ano Publicação	Local	Total Exemp.
Psicologia e filosofia	subjetividade, ética e formação	Mattos, Maria José Viana Marinho de ORG. Fior, Camila Alves ORG. Pereira Filho, Gérson ORG.		CRV	2016		10
Psicologia escolar e educacional	saúde e qualidade de vida-explorando fronteiras	DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira(Org.) ORG.	2. ed	Alínea	2003	São Paulo	5
Psicologia escolar e educacional	Saúde e qualidade de vida - explorando fronteiras [Psicologia]	DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira(Org.) ORG.	4. ed	Alínea	2011	Campinas, SP	2
Psicologia juridica		MESSA, Alcione Aparecida A.	Atlas		2010		5
Psicologia, organizações e trabalho no Brasil	[Psicologia]	ZANELLI, José Carlos ORG. BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo ORG. BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt ORG.	2. ed.	Artmed	2014	Porto Alegre	15
Psicologias	Uma introdução ao estudo de psicologia	BOCK, Ana Mercês Bahia A. FURTADO, Odair A. TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi A.	16. ed	Saraiva	2023	São Paulo	15
Psicometria		Hutz, Claudio Simon ORG. Bandeira, Denise Ruschel ORG. Trentini, Clarissa Marceli ORG.		Artmed	2015		2
Psicomotricidade	4. ed	ALVES, Fatima A.	4. ed	Wak	2008	Rio de Janeiro	7
Psicopatologia	Uma abordagem integrada	BARLOW. David H. A. DURAND, V. Mark A. HOFMANN, Stefan G. A.	3. ed.	Cengage Learning	2020	São Paulo	15
Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais		DALGALARRONDO, Paulo A.	3.ed.	Artmed	2019		10
Psicopedagogia em psicodrama	5. ed	FERNÁNDEZ, Alicia A.	5. ed	Vozes	2007	Petrópolis, RJ	4
Psicossomática e a psicologia da dor		Angerami, Valdemar Augusto ORG.	2.ed.	Cengage Learning	2012		10
Psicoterapia	teorias e técnicas psicoterápicas	RIBEIRO, Jorge Ponciano A.	3.ed.	Summus	2017		10
Psicoterapias	abordagens atuais	CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.) ORG.	3. ed.	Artmed	2008	Porto Alegre	4
Psicoterapias	abordagens atuais	CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.) ORG.	3. ed.	Artmed	2008	Porto Alegre	1
Referências técnicas para atuação das(os) psicólogas(os) no sistema prisional		CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA A. CONSELHOS REGIONAIS DE PSICOLOGIA A. CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS A.		CFP	2021	Brasília	5

Exemplares Por Curso

Biblioteca: Biblioteca Campus I da Universidade UnirG **Período Letivo:** Todos **Tipo Catálogo/Periódico:** Todos
Curso: PSICOLOGIA - Formação de Psicólogo **Período Compra:** Todos
Disciplina: Todas **Tipo:** TODOS

Título	Subtítulo	Autor	Edição	Editora	Ano Publicação	Local	Total Exemp.
Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas		CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA A. CONSELHOS REGIONAIS DE PSICOLOGIA A. CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS A.	1. ed., rev.	CFP	2021	Brasília	5
Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) juntos aos povos indígenas		CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA A. CONSELHOS REGIONAIS DE PSICOLOGIA A. CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS A.		CFP	2022	Brasília	5
Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica de saúde		CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA ORG. CONSELHOS REGIONAIS DE PSICOLOGIA ORG. CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS ORG.	2. ed.	CFP	2019	Brasília	5
Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica		CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA A. CONSELHOS REGIONAIS DE PSICOLOGIA A. CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS A.	2. ed. rev.		2021	Brasília	5
Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no Centro de Atenção		CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA ORG. CONSELHOS REGIONAIS DE PSICOLOGIA ORG. CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS ORG.		CFP	2022	Brasília	5
Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no CRAS/SUAS		CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA ORG. CONSELHOS REGIONAIS DE PSICOLOGIA ORG. CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS ORG.	3. ed.		2021	Brasília	5
Relação e cura em gestalt-terapia	[Psicologia]	HYCNER, Richard-JACOBS, LYNNE A.		Summus	1997	São Paulo	3
Relações raciais	Referências técnicas para a atuação de psicólogos(os)	Conselho Federal de Psicologia A.	1. ed.	CFP	2017	Brasília	5

Exemplares Por Curso

Biblioteca: Biblioteca Campus I da Universidade UnirG
Curso: PSICOLOGIA - Formação de Psicólogo
Disciplina: Todas
Período Letivo: Todos
Período Compra: Todos
Tipo: TODOS
Tipo Catálogo/Periódico: Todos

Título	Subtítulo	Autor	Edição	Editora	Ano Publicação	Local	Total Exemp.
Sistemas e teorias em psicologia		MARX, Melvin H.-HILLIX, Willian A A.	15. ed	Cultrix	2004	São Paulo	5
Situações Clínicas em Gestalt-terapia	[Psicologia]	FRAZÃO, Lilian Meyer ORG. FUKUMITSU, Karina Okajima ORG.		Summus	2019	São Paulo	15
Sniffy, o rato virtual	o rato virtual versão Pro 3.0	ALLOWAY. Tom A. WILSON, Greg C.A.	3. ed.	Cengage Learning	2017	São Paulo	25
Técnicas em Gestalt	aconselhamento e psicoterapia [Psicologia]	GRAHAM, Jeff C.A. JOYCE, Phil A. SILLS, Charlotte A. JOSCELYNE, Vera TRAD.		Vozes	2016		15
Temas contemporâneos em psicologia do desenvolvimento	[Psicologia]	DIAS, Marian Ávila de Lima ORG. FUKUMITSU, Karina Okajima ORG.	1. ed. -	Vetor	2012	São Paulo	15
Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica		MELO, Aurélio Fabrício Torres A. Farias, Ana Karina C. R. de ORG. Fonseca, Flávia Nunes ORG. Nery, Lorena Bezerra ORG.		Artmed	2018		2
Teorias da personalidade		SCHULTZ, Duane P.-SCHULTZ, Sydney Ellen A.	4.ed.	Cengage Learning	2021		10
Terapia cognitivo-comportamental	2 ed.	BECK, Judith S A.	2 ed.	Artmed	2013	Porto Alegre	2

Total Geral de Catálogos e Periódicos: 103
Total Geral de Exemplares: 946

INSTRUÇÕES

PARA PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE DISCIPLINAS HÍBRIDAS/COM CARGA HORÁRIA EAD MATRIZES NOVAS E ANTIGAS

UnirG
Universidade de Gurupi

OLÁ, PROFESSOR(A)!

Antes de iniciar, é importante que você saiba que atualmente a IES utiliza duas modelagens para aplicação da carga horária em EAD previstas nas matrizes curriculares de seus cursos.

Em função disso, é imprescindível que o docente esteja ciente, explique e deixe isso muito claro para os alunos desde o primeiro dia de aula, indicando qual modelagem será aplicada em sua(s) disciplina(s). A modelagem também deve estar registrada nos planos de disciplina, conforme algumas orientações anexas.

Abaixo, seguem as duas modelagens utilizadas pela UnirG:

MATRIZES	REGULAMENTAÇÃO	CH EAD	MODELAGEM
MATRIZES NOVAS	Portaria MEC nº2117/2019	Até 40% EAD	Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA/ Moodle/ Plataforma Sagah/ UAs
MATRIZES ANTIGAS	Portaria MEC nº1428/2017	Até 20% EAD	Ferramentas do Google Classroom

As tabelas seguintes trazem mais detalhes sobre cada uma das modelagens:

NOVAS MATRIZES CURRICULARES – AVA/PLATAFORMA SAGAH			
NOVA MODELAGEM ENSINO HÍBRIDO (matrizes até 40% CH EAD) Utilização do novo **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle/ Plataforma Sagah** (Unidades de Aprendizagem – UAs)			
CURSO	**PERÍODO INICIAL**	**MATRIZES CURRICULARES**	**PERÍODOS**
Educação Física	2021-1	Nº01 e Nº02	Todos os períodos
Jornalismo	2021-1	Nº02 e Nº03	Todos os períodos
Administração	2022-2	Nº08 e Nº09	1º 2º 3º e 4º
Ciências Contábeis	2022-2	Nº09 e Nº10	1º 2º 3º e 4º
Engenharia Civil	2022-2	Nº02 e Nº03	1º 2º 3º e 4º
Pedagogia	2022-2	Nº13 e Nº14	1º 2º 3º e 4º
Letras	2022-2	Nº08 e Nº09	1º 2º 3º e 4º
Psicologia	2022-2	Nº03 e Nº04	1º 2º 3º e 4º
Farmácia	2022-2	Nº06 e Nº07	1º 2º 3º e 4º
Enfermagem	2022-2	Nº05	1º 2º 3º e 4º
Fisioterapia	2022-2	Nº04 e Nº05	1º 2º 3º e 4º
Odontologia	2022-2	Nº05	1º 2º 3º e 4º
Direito	2023-1	Nº08	1º 2º e 3º

MATRIZES CURRICULARES ANTIGAS			
ANTIGA MODELAGEM EAD (matrizes até 20% CH EAD) Utilização das ferramentas do Google Classroom			
CURSO	**MATRIZES CURRICULARES**	**CH EAD**	**PERÍODOS**
Administração	Nº07	20%	5º ao 8º
Ciências Contábeis	Nº08	17,2%	5º ao 8º
Direito	Nº07	--	4º ao 10º
Engenharia Civil	Nº01	14%	5º ao 10º
Enfermagem	Nº04	19,7%	5º ao 9º
Farmácia	Nº05	16,41%	5º ao 10º
Fisioterapia	Nº03	16%	5º ao 10º
Letras	Nº07	12,13%	5º ao 8º
Odontologia	Nº03	--	5º ao 8º
Pedagogia	Nº12	15,9%	5º ao 8º
Psicologia	Nº03	10,4%	5º ao 10º

CH EAD - CURSOS DE GRADUAÇÃO UNIRG				
CURSOS HÍBRIDOS – PROGRAMA EDUCA MAIS				
CURSOS	**MATRIZ**	**VIGÊNCIA**	**CH TOTAL**	**% EAD**
Administração	Matriz nº09	2024-1	3000 h	34,5%
Ciências Contábeis	Matriz nº10	2024-1	3000 h	35,5%
Educação Física - Bacharelado	Matriz nº01	2024-1	3270 h	33,4%
Educação Física - Licenciatura	Matriz nº01	2024-1	3270 h	31,5%
Jornalismo	Matriz nº03	2024-1	3000 h	38%
Letras	Matriz nº09	2024-1	3240 h	39,8%
Pedagogia	Matriz nº01	2024-1	3225 h	40%
CURSOS HÍBRIDOS (COM PARTE CH EAD)				
CURSOS	**MATRIZ**	**VIGÊNCIA**	**CH TOTAL**	**% EAD**
Direito	Matriz nº08	2023-1	3700 h	19,9%
Enfermagem	Matriz nº05	2022-2	4065 h	12,5%
Engenharia Civil	Matriz nº03	2024-1	3670 h	33,5%
Farmácia	Matriz nº07	2024-1	4040 h	27,5%
Fisioterapia	Matriz nº05	2024-1	4005 h	25,9%
Odontologia	Matriz nº05	2023-2	4000 h	4,9%
Psicologia	Matriz nº04	2023-1	3970 h	12,9%
Tec. em Estética e Cosmética	Matriz nº01	2020-1	2225 h	17%

FIQUE POR DENTRO!

Agora que você já conhece as modelagens utilizadas pela UnirG, vamos passar às instruções para o planejamento e organização de suas disciplinas com CH em EAD.

Tais orientações são obrigatórias e devem ser cumpridas para garantir o bom desenvolvimento das disciplinas. Caso tenha dúvidas, busque auxílio junto ao NED.

É importante ressaltar que tais instruções visam normatizar, alinhar e assim facilitar o trabalho dos docentes em relação às disciplinas com CH EAD, sendo que a maioria delas segue as orientações/recomendações do Conselho Estadual de Educação CEE-TO.

NOVA MODELAGEM

MATRIZES NOVAS

(AVA/MOODLE/PLATAFORMA SAGAH)

COMO PLANEJAR E ORGANIZAR AS DISCIPLINAS HÍBRIDAS DAS NOVAS MATRIZES CURRICULARES?

Planeje como você já faz habitualmente com suas disciplinas presenciais, com a diferença de que nesta modalidade também devem ser previstas as aulas em EAD que serão ministradas com apoio dos conteúdos da plataforma Sagah/Unidades de Aprendizagem (UAs), de acordo com a carga horária.

É importante ressaltar que ao finalizar seu plano de disciplina, você deve cadastrá-lo na plataforma SEI, que só será publicado após a aprovação do coordenador de curso via sistema.

IMPORTANTE!

OS CONTEÚDOS DAS AULAS EAD DEVEM CAMINHAR 'LADO A LADO' COM AQUELES TRATADOS NOS ENCONTROS PRESENCIAIS, REFORÇANDO OS CONTÉUDOS MINISTRADOS EM SALA E VICE-VERSA.

PREVER USO DE METODOLOGIAS ATIVAS SEMPRE QUE POSSÍVEL!

FIQUE ATENTO AO PASSO A PASSO

- Verifique a CH EAD da disciplina e relacione com a tabela de equivalência (anexa), a fim de definir a quantidade de Unidades de Aprendizagem (UAs) necessárias;
- Acesse o catálogo de conteúdos da plataforma Sagah clicando no link: http://catalogo.grupoa.education/login;
- Digite seu login e senha para entrar (verificar com NED);
- Navegue, conheça a plataforma e as Unidades de Aprendizagem (UAs);
- Selecione as UAs de acordo com a ementa e conteúdos programáticos e o que melhor se adequar ao planejamento da disciplina;
- Edite as UAs conforme sua necessidade;
- Envie para aprovação e posterior publicação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle);
- O professor também poderá publicar material didático complementar, se assim desejar. Neste caso, deverá solicitar ao NED.

COMO ACESSAR, SELECIONAR E EDITAR AS UAs?

Para auxiliar o professor neste processo, produzimos três vídeos tutoriais:

- **Vídeo 1** - 1º acesso e configuração de senha: https://www.youtube.com/watch?v=v0bPlVn3DMc
- **Vídeo 2** - Seleção de UA's e envio para aprovação: https://www.youtube.com/watch?v=N-TJDkIIJH8
- **Vídeo 3** - Edição de UA's: https://www.youtube.com/watch?v=4YpJpnhzmE0

COMO DEVEM SER COMPOSTAS AS DISCIPLINAS HÍBRIDAS?

O planejamento, organização e condução da disciplina híbrida envolvem a escolha e edição das UAs, vídeos de apresentação, provas presenciais e encontros síncronos (nos casos das disciplinas 100% EAD).

Para saber quantas UAs serão necessárias em sua disciplina, verifique a tabela de equivalência de UAs e modelagem das disciplinas ANEXA, ao final deste texto.

IMPORTANTE: Indicar no plano de disciplina quais as UAs serão trabalhadas e prazos de fechamento, ou seja, a fim de que os alunos possam acompanhar o conteúdo proposto e, consequentemente, ter melhor rendimento nos seus estudos.

O QUE SÃO AULAS SÍNCRONAS E ASSINCRONAS?

AULA SÍNCRONA: É a modalidade na qual professor(a) e aluno(a) interagem em tempo real, por meio de plataformas digitais, no caso da UnirG, via *Google Meet*. É importante que os encontros sejam gravados e fiquem salvos na plataforma para que os(as) alunos(as) que não puderam participar ao vivo possam assistir posteriormente e também para futuras comprovações por ocasião das visitas de avaliação do CEE.

AULA ASSÍNCRONA: A interação se dá em tempo e modos diferentes, utilizando o AVA (Moodle), por meio de fóruns de discussão e conteúdos disponibilizados referentes à sua disciplina.

HÁ REGISTRO DE FREQUÊNCIA NO EAD?

- Não há registro de frequência para as aulas com carga horária EAD dentro desta modelagem;
- O registro das presenças/faltas será feito apenas para as aulas presenciais, normalmente na Plataforma SEI/diários, respeitando o percentual de 75% que a IES já adota para aprovação.

COMO DEVEM SER FEITAS AS AVALIAÇÕES?

- **80% (por cento) da nota** - Avaliações presenciais
  Deverão ocorrer de forma presencial, mesmo nas disciplinas 100% EAD:
  - Avaliação P1 – 8,0 pontos
  - Avaliação P2 – 7,0 pontos + 1,0 ponto Exap (Exame de Progressão)

- **20% (por cento) da nota** – Atividades EAD (Plataforma Sagah)
  - Para alcançar o restante da nota (2,0 pontos), o(a) aluno(a) deverá acessar a plataforma, trilhas de aprendizagem e responder às questões objetivas das Unidades de Aprendizagem (UAs) selecionadas pelo(a) professor(a) da disciplina, sendo uma parte delas correspondente ao 1º bimestre e outra, ao 2º bimestre.
  - O(a) professor(a) poderá acompanhar o progresso do(a) aluno(a) em suas UAs por meio de relatórios emitidos pela plataforma Sagah ou por meio do tutor(a) responsável.

  A Figura abaixo apresenta um resumo da distribuição das notas por bimestre.

IMPORTANTE:

- As atividades discursivas **(desafios)** não são mais obrigatórias e **não valem mais nota**, ficando a critério do(a) professor(a) sua utilização em outros momentos das aulas e atividades avaliativas. Desta forma, não haverá mais correção por parte dos(as) tutores(as) ou professores(as);
- As atividades objetivas serão automaticamente corrigidas pela plataforma Sagah (valendo 2,0 pontos) e as notas lançadas no diário pela equipe técnica do NED;
- Ao(à) professor(a), caberá corrigir sua prova presencial e lançar no diário (até 8,0 pontos), como já faz habitualmente.

COMO É REALIZADA A TUTORIA?

As disciplinas são acompanhadas por tutores(as) que têm o papel de auxiliar os(as) alunos(as) e professores(as) nas atividades à distância realizadas na plataforma Sagah, informando e incentivando os(as) discentes a cumprirem os prazos e não perderam a pontuação.

O acompanhamento é feito a maior parte do tempo à distância, por meio do *Whatsapp*. Entretanto, os(as) tutores(as) estarão disponíveis nos Labins do campi em horários previamente divulgados, a fim de atender os(as) acadêmicos(as) presencialmente, sempre que necessário.

Não haverá mais correção de atividades por parte do(a) tutor(a) e/ou professor(a). Entretanto, ele(a) passa a ter um papel fundamental como estratégia de retenção de alunos, auxiliando professores(as) e coordenações de curso a acompanharem as presenças/faltas e assim evitar evasões.

QUEM CORRIGE AS ATIVIDADES DO EAD E LANÇA AS NOTAS NO DIÁRIO?

Como já foi dito anteriormente, não haverá mais correção por parte do(a) tutor(a) ou do(a) professor(a):

- Questões objetivas: plataforma Sagah (lançamento de notas pela equipe NED)
- Questões discursivas: não são mais obrigatórias (não valem pontuação)
- Provas presenciais: lançamento no diário é feito pelo(a) professor(a) da disciplina
- No diário haverá dois campos de notas para cada bimestre:
    - 1º bimestre: P1 - EAD1
    - 2º bimestre: P2 - EAD2

COMPOSIÇÃO/MODELAGEM DAS DISCIPLINAS HÍBRIDAS/

TABELA DE EQUIVALÊNCIA

CH Total	CH EAD	Quant. UAs	MATERIAIS
30h	30h **(100% EAD)**	**06 UAs**	• 06 UAs (escolha do professor) • Encontro inicial de acolhida (presencial) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Encontros síncronos quinzenais (via Google Meet)*
30h	15h **(50% EAD)**	**04 UAs**	• 04 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*
45h	15h **(33% EAD)**	**04 UAs**	• 04 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*
60h	15h **(25% EAD)**	**04 UAs**	• 04 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*
60h	30h **(50% EAD)**	**08 UAs**	• 08 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*
60h	60h **(100% EAD)**	**12 UAs**	• 12 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • Encontro inicial de acolhida (presencial) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Encontros síncronos quinzenais (via Google Meet)*
75h	15h **(20% EAD)**	**04 UAs**	• 04 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*
90h	30h **(33% EAD)**	**06 UAs**	• 06 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*
90h	45h **(50% EAD)**	**08 UAs**	• 08 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*
120h	60h **(50% EAD)**	**12 UAs** (corrigido)	• 12 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais (P1 e P2) *Não haverá encontros síncronos virtuais*

ANTIGA MODELAGEM

MATRIZES ANTERIORES

(PLATAFORMA SEI/ GOOGLE CLASSROOM)

COMO PLANEJAR E ORGANIZAR AS DISCIPLINAS HÍBRIDAS DAS ANTIGAS MATRIZES CURRICULARES?

Assim como no modelo anterior, aqui o professor vai planejar normalmente sua disciplina com a diferença de que nesta modalidade também devem ser previstas as aulas em EAD, que serão ministradas com apoio das ferramentas digitais do *Google Classroom* e produção de material de autoria própria, se o docente assim o desejar (LEMBRE-SE: Aqui NÃO serão utilizados os conteúdos da plataforma Sagah).

Da mesma maneira, é importante ressaltar que ao finalizar seu plano de disciplina, você deve cadastrá-lo na plataforma SEI, que só será publicado após a aprovação do coordenador de curso via sistema.

FIQUE ATENTO

- Verifique a CH EAD da disciplina e saiba quantas aulas serão neste formato;
    - Exemplo: No caso de uma disciplina que tem CH total de 60h e 50% EAD, serão 18 encontros, sendo nove presenciais e nove a distância.
    - O docente irá então elaborar seu plano de disciplina fazendo a divisão entre conteúdos e metodologias, entre momentos presenciais e à distância.
    - Outro aspecto importante a ressaltar é que a utilização do EAD deve obrigatoriamente estar registrada no plano da disciplina e os alunos devem estar cientes disso.
- Neste formato, podem ser utilizadas as ferramentas digitais do Google Classroom.
- IMPORTANTE: pedimos aos professores que, a partir de agora, utilizem APENAS as ferramentas do Google Classroom e NÃO mais as ferramentas da Plataforma SEI (upload de arquivos e atividade discursiva) para suas aulas EAD.

COMO ACESSAR E UTILIZAR O GOOGLE CLASSROOM?

Para auxiliar o professor neste processo, temos alguns vídeos tutoriais:

- **Vídeo 1** - Como gerar uma Classroom - https://www.youtube.com/watch?v=iLBz3dIFzQ4
- **Vídeo 2** - Como entrar na Classroom – https://www.youtube.com/watch?v=9H-6pnic95k
- **Vídeo 3** - Como disponibilizar uma aula gravada na Classroom - https://www.youtube.com/watch?v=naSMRJGlcfE

REGISTRO NOS PLANOS DE DISCIPLINA

Ao elaborar os planos, o docente deve obrigatoriamente registrar como a carga horária EAD será aplicada. É necessário que seja mencionada a carga horária presencial e EAD, a metodologia a ser utilizada para desenvolver tanto as aulas presenciais como as aulas em EAD, assim como discriminar como serão feitas as avaliações.

HÁ REGISTRO DE FREQUÊNCIA NO EAD?

- **SIM!**
- No caso da CH EAD das antigas matrizes, ainda é feito o registro da presença nos diários (o que já foi alterado para as novas matrizes que deixaram de computar tais presenças).
- Desta forma, estas aulas em EAD ainda aparecem nos diários e podem ser consideradas a partir da entrega de atividades ou por meio de alguma metodologia definida a critério do professor.
- Respeita-se, portanto, o percentual de 75% de presenças para aprovação de acordo com o Regimento Geral Acadêmico.

COMO DEVEM SER FEITAS AS AVALIAÇÕES?

- Neste caso, **NÃO** há diferenciação de notas entre atividades presenciais e EAD, como se faz na nova modelagem (matrizes novas)
- A distribuição de notas fica a critério do professor, conforme Regimento Acadêmico
    - Avaliação P1 – 10,0 pontos

- Avaliação P2 – 10,0 pontos: 9,0 pontos + 1,0 ponto Exap (Exame de Progressão)

- Como habitual, o lançamento de notas no diário é feito pelo professor da disciplina.

HÁ TUTORES NA MODELAGEM DAS MATRIZES ANTIGAS?

NÃO HÁ TUTORES NESTA MODELAGEM!

A postagem de materiais, acompanhamento e correção das atividades é de responsabilidade do docente que ministra a disciplina e não há tutores EAD neste caso.

FALE CONOSCO!

NED – Núcleo de Ensino a Distância UNIRG

Campus II – Bloco C – 1º andar – Sala 102-C

Fone: 3612-7720

ned@unirg.edu.br

PLANO DE EXPANSÃO E MELHORIAS
CURSO DE PSICOLOGIA

METAS DE CURTO PRAZO:

- Diversificação das práticas, de procedimentos e espaços de atuação que possibilitem aos estagiários exercitarem as atividades inerentes à profissão de psicólogo de maneira distribuída no decorrer do curso, e não somente concentrar a prática no final do curso.
- Ampliar, dinamizar, as práticas e instrumentos de intervenções dos estágios, respeitando suas ementas e modulando à constante evolução das práticas psicológicas.
- Expansão do espaço físico para ampliação dos consultórios clínicos bem como o atendimento em grupos.
- Averiguar e ampliar frequentemente a rede de apoio social local, para os devidos encaminhamentos.
- Implementação dos estágios da licenciatura, mediante parceria com instituições de ensino locais;
- Atualização do acervo bibliográfico;
- Aquisição de novos móveis para o curso;
- Criar novas ligas acadêmicas do curso.

METAS DE MÉDIO PRAZO:

- Ampliação do SEPSI, e/ou mudança do local;
- Parcerias com outros cursos e instituições;
- Aquisição de novo acervo bibliográfico;
- Ampliar incentivo e número de pesquisas;
- Ampliar intercâmbios com outras instituições de ensino superior;
- Implementar novos projetos de extensão.

METAS DE LONGO PRAZO:

- Modernização do espaço físico do curso;
- Todos os docentes cursando ou com titulações de mestres e doutores;

- Reconhecimento nacional do curso;

PERMANENTES

- Realizar uma gestão democrática e participativa, com integração de corpo docente e discente;
- Valorização dos docentes e técnico-administrativos, através de incentivo à qualificação constante;
- Elevar a qualidade da relação professor-aluno nas atividades pedagógicas e nos estágios;
- Potencializar e aprimorar os estágios e as atividades curriculares para que sejam diferenciais na formação dos estudantes;
- Aprimorar a relação junto ao CRP-23;
- Ampliar os projetos de extensão no curso;
- Estimular a participação dos docentes e discentes em pesquisas científicas, grupos de pesquisa e grupos de estudo;
- Ampliar o número de publicações científicas entre os docentes e discentes;
- Oferecer suporte, com vistas à orientar e auxiliar aos docentes e discentes que pretendem projetos de pesquisa e extensão;
- Ampliar as atividades de monitoria nas disciplinas;
- Buscar intercâmbio para os estudantes do curso;
- Incentivar os eventos científicos, congressos e jornadas para participação de estudantes e docentes nas modalidades apresentação e ouvinte;
- Ampliar o acesso à financiamentos e bolsas estudantis;
- Ampliar convênios extra-institucionais, junto às secretarias municipais de diversas áreas, bem como outras instituições privadas a fim de melhor aprendizado dos acadêmicos nas disciplinas teóricas e práticas de estágios básicos e ênfases;
- Revitalização das áreas de atendimento no campus com bebedouros e sanitários em melhores condições;
- Promover divulgação constante do processo seletivo (vestibular) para o curso;

- Buscar instalações mais adequadas para o SEPSI, com melhores condições para docentes, discentes e técnicos e comunidade atendida;
- Promover ações comunitárias que fortaleçam a credibilidade e viabilizem a visibilidade do curso de Psicologia.

Por meio de tais ações almeja-se a promoção contínua da tríade ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo e dando credibilidade à universidade e ao curso de psicologia e, consequentemente, se estendendo aos docentes, acadêmicos e egressos.